QUATRO SECÇÕES
46 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
300 RÉIS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936 — N. 5.200

A Argentina, o Brasil e o Chile reconheceram hontem, simultaneamente, o novo governo estabelecido na Bolivia

ARABES CONTRA AS AUTORIDADES BRITANNICAS

Judeus e inglezes unidos no combate ao perigo musulmano

A LUTA NA PALESTINA

(Especial para O JORNAL)

JERUSALE'M, 30 (U. P.) — Communicado official hontem divulgado, em que se admittia ter peorado consideravelmente a situação na Palestina, exacerbando-se as animosidades entre judeus e musulmanos, patenteou-se a illusão dos que julgavam proximo o fim da contenda religiosa e racial que implantou o cháos no valle do Jordão. A repulsa contra a ameaça de uma completa dominação do paiz pelos seus habitadores de outrora complica-se cada vez mais com a repulsa crescente de certos grupos arabes contra a administração da Grã-Bretanha, a que está affecto o mandato. Unidos pela emergencia creada com a rebellião islamita tanto os britannicos como os judeus escondem as suas dissidencias para combater o perigo musulmano, que os ameaça igualmente.

PARCIALIDADE QUE AGGRAVA A IRRITAÇÃO

A apparente parcialidade da administração em favor dos judeus teve o effeito não só de tornar mais intensa a irritação contra o dominio provisorio da Grã-Bretanha, como ainda de suscitar novas antipathias contra as autoridades do mandato. Hoje a luta, inicialmente deflagrada em consequencia da inundação da Palestina pelos filhos de Israel, ansiosos pela creação do "Lar Judeu, transformou-se em certos casos em uma sorte de guerra de independencia.

O facto dos dominadores britannicos não parecerem dispostos a recuar nos compromissos assumidos para com os judeus desde a famosa declaração Balfour de 1917 e o "impasse" creado pela incompatibilidade entre esses propositos e a intransigencia dos arabes em fazer com que a Palestina se mantenha musulmana mostrou aos mais fanaticos que só o afastamento definitivo do mandato e a organização da Palestina em nação independente, á semelhança do Irak, poderá

(Continua na 2.ª pagina)

"Reconhecimento do novo governo da Bolivia"

LA PAZ, 30 (U. P.) — As nações do A. B. C. reconheceram, simultaneamente, o novo governo da Bolivia, assim como a Allemanha, a Santa Sé e a Grã-Bretanha, elevando-se a treze os paizes que iniciaram relações diplomaticas com a Junta, segundo informações officiaes.

A ENTREGA DE NOTAS DIPLOMATICAS

LA PAZ, 30 (U. P.) — Os ministros da Argentina, Brasil, Chile e Peru', bem como os encarregados dos negocios dos Estados Unidos e do Uruguay visitaram hoje o chanceller Baldivisieso, entregaram-lhe as notas de seus respectivos paizes reconhecendo o governo da junta militar ultimamente constituida, e fizeram votos para o exito completo do novo governo.

No texto das notas encontra-se "Tenho a honra de dirigir-me a v. exc. para levar ao seu conecimento que recebi instrucções no sentido de expressar a v. exc. a decisão de meu governo de continuar mantendo com este governo da Bolivia relações amistosas ininterruptas que são o que vinculam dois povos.

UMA REFORMA INOPPORTUNA E INCONVENIENTE

LONDRES, 30 (U. P.) — Sabe-se de fonte digna de credito que a Grã Bretanha se mostrará contraria á reforma da Liga das Nações se esse ponto fôr incluido no programma da Assembléa Extraordinaria proposta pela Republica Argentina.

Ainda não foi decidida a attitude que adoptará a Inglaterra a respeito da convocação da Assembléa afim de examinar os problemas das sancções e do reconhecimento da annexação da Ethiopia pela Italia.

"INOPPORTUNO E INCONVENIENTE"

A Inglaterra consideraria o deba-

(Continu'a na 2ª pagina.)

"ALCALÁ ZAMORA QUER IR PARA A DINAMARCA"

Antes, porém, aguardará a publicação de seu livro acerca da constituição

EMENDA SOCIALISTA

(Especial para O JORNAL)

MADRID, 30 (U. P.)—O sr. Alcalá Zamora solicitou ao Ministerio das Relações Exteriores um passaporte para a Dinamarca.

Esse passaporte, porém, não será usado já, visto que o ex-presidente da Republica está aguardando a publicação de seu livro acerca da reforma da Constituição.

Quando o sr. Zamora seguia de automovel para a sua cidade natal, na provincia de Cordoba, os desempregados e mendigos forçaram o seu carro a parar duas vezes.

Aquelle politico, que recusou a intervenção da policia, deu aos necessitados 25 pesetas.

LIMITE MAXIMO DE IDADE

MADRID, 30 (U. P. — Especial) —A Commissão Parlamentar de Justiça julgou o projecto de jubilação de magistrados.

Os socialistas defenderam a emenda relativa ao limite maximo de idade, o qual foi fixado em setenta annos ao envez de sessenta e cinco.

Ao mesmo tempo solicitaram que, excepcionalmente, o governo possa jubilar seis mezes os magistrados de mais de sessenta annos.

A approvação de tal projecto equivaleria a uma importante modificação nos altos postos da Justiça.

REFERENCIAS AS ESTRADAS DE FERRO

MADRID, 30 (U. P.) — O Conselho de Ministros estudou detidamente a situação em que se encontram as estradas de ferro, a proposito da exposição feita recentemente pelo Ministro das Obras Publicas, que fez referencias ás estradas andaluzas.

O governo expressou em principio o criterio favoravel á officialização de todas as Companhias, mas o problema é por demais complexo para ser solucionado com presteza.

MADRID 30 (U. P.) — Foi nomeado presidente do Conselho de Estado o sr. Pedro Corominas.

"LONDRES E PARIS NÃO VÊEM COM SATISFAÇÃO A PROPOSTA ARGENTINA RELATIVA AO PROBLEMA AFRICANO

O effeito causado em Genebra pela solicitação apresentada por Ruiz Guinazu e as opiniões dos diversos circulos

A ATTITUDE DA FRANÇA

(Especial para O JORNAL)

GENEBRA, 30 (U. P.) — Uma investigação levada a effeito pela United Press entre os circulos genebrinos, revelou que de um modo geral, os delegados das pequenas potencias receberam com especial agrado a solicitação feita pela Republica Argentina para que se realize uma reunião da Assembléa da Liga, se bem que alguns d'esses delegados receiem que o instituto de Genebra possa vir a ser violentamente sacudido se as discussões da Assembléa fizerem vir á tona divergencias entre os membros da Liga.

Os circulos latino-americanos, os da Pequena Entente, os da Entente Balkanica, os do Baltico, os dos Dominios Britannicos, e os Polonezes, expressaram, geralmente, a sua approvação a iniciativa argentina, suppondo que a mesma não resulte em um movimento tendente a suspender as sancções impostas á Italia.

Alguns representantes de pequenas potencias acreditam ser prudente permittir que a Assembléa endosse o não reconhecimento da doutrina contida no pacto Saavedra Lamas antes que as grandes potencias tentem fazer um accordo com a Italia á custa da Liga.

SUSPEITAS ITALIANAS

As fontes não officiaes italianas, porém, em face da iniciativa argentina suspeitam que a mesma é hostil aos interesses de seu paiz.

O "Journal des Nations", geralmente considerado o porta-voz das pequenas potencias, diz: "Na verdade, assim como o Conselho, depois de ter designado o aggressor solicitou á Assembléa que opinasse a respeito, assim tambem hoje, depois que o Conselho declarou nulla a invalida a annexação da Ethiopia, ao admittir o seu representante — Wolde Mariam — á sua mesa de trabalhos, compete á Assembléa confirmar esta decisão".

TAREFA A QUE A S. D. N. NÃO DEVERA' FUGIR

Diz mais o orgão genebrino: "Assim como a Assembléa estabeleceu o Comité de Coordenação para votar as sancções contra a Italia, afim de annular os esforços do aggressor, é tarefa da mesma Assembléa assumir hoje a responsabilidade das medidas a serem tomadas para salvar a independencia da Ethiopia e o Protocollo da Liga das Nações".

A ARGENTINA, AO QUE CONSTA, COMBATERA' A ANNEXAÇÃO

GENEBRA, 30 (U. P.) — Nos circulos da Liga das Nações consta que a Republica Argentina se propõe defender resolutamente o não-reconhecimento da annexação da Ethiopia pela Italia, quando o caso foi objecto de debate no Conselho da Liga das Nações. Salienta-se a esse proposito, que a nação argentina, como berço do pacto Saavedra Lamas, difficilmente poderá tomar attitude diversa e é sabido que, desde o inicio da campanha africana do sr. Benito Mussolini, a delegação do governo de Buenos Aires reaffirmou continuamente a doutrina do não-reconhecimento, que é a unica realmente accorde com os principios do pacto firmado no Rio de Janeiro.

DISCUSSÃO NOS CORREDORES

A proposta apresentada pelo delegado argentino, sr. Ruiz Guinazu', no sentido de se convocar a assembléa da Liga para debater o caso, suscitou acalorada discussão nos corredores do instituto genebrino. O "Journal des Nations", que é o porta-voz das pequenas potencias, manifesta sua approvação cordial á iniciativa argentina, declarando que, já agora, a convocação da assembléa da Liga não poderá mais ser evitada

(Continu'a na 5ª pagina.)

"CONSOLIDANDO O DOMINIO SOBRE A ABYSSINIA

Dezenas de decretos approvados hontem pelo gabinete italiano

GRANDES CREDITOS

(Especial para O JORNAL)

ROMA, 30 — (U. P.) — Em sua reunião desta manhã, o gabinete approvou quarenta e nove decretos administrativos, todos visando apressar a consolidação do regimen na Ethiopia.

Nenhum desses decretos, porém, é espectacular.

Um dos mais importantes autoriza um credito em beneficio do consorcio de obras publicas, e é destinado a estabelecer uma secção autonoma para a construcção de obras na Ethiopia. O capital inicial da referida secção é de 100.000.000 de liras.

NENHUMA REFERENCIA A' AMNISTIA

A mesma está autorizada a emittir titulos proprios que podem ser mesmo em moedas estrangeiras. Foi dado a publico um communicado de oitenta paginas resumindo os referidos decretos. Esse communicado, porém, não faz a menor referencia á amnistia geral ou particular. O gabinete reunir-se-á novamente na proxima segunda-feira.

EM TORNO DA POLITICA SANCCIONISTAS

ROMA, 30 — (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Londres que, por occasião da reunião do Conselho de Ministros da Grã-Bretanha, o sr. Anthony Eden informou com exactidão aos seus collegas de

(Continua na 8.ª pagina)

"O Negus ainda confiante na S.D.N. e no seu povo"

PARIS, 30 — (U. P.) — O Negus, em entrevista que concedeu em Gibraltar ao jornal francez "Paris Soir", com direitos de reproducção reservados, disse que continua em contacto com a regencia do seu paiz, localizada ao sul da Ethiopia, exhibindo telegrammas de origem official afim de provar sua asserção. Referindo-se á sua partida da Ethiopia, declarou: "Retirei-me por minha livre vontade, afim de evitar o exterminio certo do meu povo".

Interrogado sobre os seus planos para o futuro, affirmou que ainda tem confiança na Liga das Nações, do contrario não teria vindo á Europa, accrescentando: "Tenho confiança na Liga, tanto quanto confio na coragem do meu povo".

A INGLATERRA NÃO NEGOCIARÁ EM SEPARADO

(Especial para O JORNAL)

LONDRES, 30 (U. P.) — O gabinete britannico effectuou uma reunião especial, na Camara dos Communs, constando de fonte digna de credito que discutiu as as bases de negociação para uma solução da questão entre a Italia e a Liga das Nações, de conformidade com a proposta levada hontem ao Ministerio dos Negocios Estrangei-

(Continu'a na 6ª pagina)

"DIFFICULDADES DIPLOMATICAS BRITANNICAS

Tres graves questões navaes para serem resolvidas

O CASO COM O JAPÃO

(Especial para O JORNAL)

LONDRES, 30 — (U. P.) — A diplomacia naval britannica corta mares tormentosos, porque as negociações entre as grandes potencias encontram graves difficuldades em tres sectores.

Em primeiro logar, as negociações anglo-russas para um accordo naval se acham, agora, totalmente paralysadas. Em segundo logar, a Allemanha já insinuou que, no caso de fracassar uma tentativa para a conclusão de um tratado anglo-sovietico, a Allemanha se recusará a assignar o novo pacto naval bi-lateral com a Grã-Bretanha, retendo o direito de construir typos de vasos de guerra que representariam uma verdadeira revolução na arte das construcções navaes, assim como o de manter em segredo os seus programmas. Em terceiro logar, o Japão replicou á nota britannica de 6 de maio, manifestando a intenção da Grã Bretanha de conservar destroyers de quarenta mil toneladas, além da quota estabelecida no tratado. E a resposta nipponica propõe que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Japão — cada um de per si — decidam o total de toneladas que conservarão, além dos limites estipulados em tratado.

A PROPOSTA NIPPONICA

Essa ultima proposta indica que o Japão reterá, pelo menos, vinte mil toneladas em submarinos, ou sejam vinte e oito submarinos, que, segundo o tratado, deveriam ser "riscados" antes do fim do anno.

A proposta japoneza segundo todas as probabilidades, serviu para reforçar, ainda mais, a reivindicação sovietica, no sentido da esquadra da U. R. S. S., no Extremo Oriente, ficar isenta das obrigações propostas no tratado anglo-sovietico, que são inacceitaveis para a Grã-Bretanha. Todavia, ambos ainda esperam que se chegue a um compromisso.

O JORNAL

DIRECTORES. — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Ganot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840, Redacção: — 22-7197, 22-8238 e 22-1306. Secretaria: — 23-1769, Gerencia: 22-7452. Departamento de Assignaturas: — 22-8435. Revisão: — 22-8722 Officinas: — 22-1647 e 22-8300. Departamento de Publicidade: — 22-8799. Contabilidade. — 22-6231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo — Rua 7 de Abril, 64. Director, Gentil Prudente Corrêa.
Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º Tel. 1839. Director, Francisco Martins Filho.
Na Bahia — Rua Portugal, 6-1º. Director Corypheu Azevedo Marques.
Em Juiz de Fóra — Rua Marechal Deodoro, 90. Telephone 2255. Director. Renato Dias Filho.

ACTIVIDADES DOS MERCADOS ESTRANGEIROS

Verificou-se em Nova York consideravel alta no café typo Santos

DE 12 A 14 PONTOS

NOVA YORK, 30 (U. P.) — O café a termo cotou-se mais firme. O typo Santos subiu de 12 a 14 pontos; o typo Rio, de 6 a 11.

A alta verificada no typo Santos é consideravel desde principios de abril, devido á situação mais firme do mercado brasileiro de cambio livre e tambem aos mais elevados preços dos typos baixos, no Brasil.

COTAÇÃO DO OURO

LÔNDRES, 30 (U. P.) — O ouro foi cotado, hoje no Stock Exchange, á razão de 139 shillings e 3 pence por onça, tendo sido realizadas transacções em um total de 145.000 esterlinos.

Dollar, 4.98.87. Franco francez, 75.29 32.

VALOR DO DOLLAR EM PARIS

PARIS, 30 (U. P.) — O dollar cotou-se hoje, ao serem miniciados os trabalhos da Bolsa, á razão de 15 francos e 19 centimos. O esterlino, a 75.95.

UMA DAS MAIORES ORGANIZAÇÕES DA ALLEMANHA

OITENTA E NOVE ANNOS DE APERFEIÇOAMENTO NA TECHNICA DA ELECTRICIDADE

O consorcio Siemens, uma das maiores empresas particulares da Allemanha, com a maioria de suas fabricas reunidas em Siemensstadt (cidade Siemens), perto de Berlim, conta hoje com 121.000 empregados e operarios. E' a unica firma no mundo inteiro que abrange todos os ramos da electricidade e que sempre marchou na vanguarda das grandes descobertas e pesquisas scientificas de sua especialidade. Somente as despesas feitas com experiencias e para o desenvolvimento technico dos seus productos montaram no anno passado em 15 milhões de marcos. Gasta annualmente 1 milhão de marcos pela instrucção e aprendizagem de especialistas. As suas obras sociaes voluntarias importam em 17 milhões de marcos ao anno, dos quaes 2|3 cabem a pensões e aposentadorias.

Com os seus escriptorios technicos, succursaes e representações dispersas pelo mundo inteiro, o consorcio Siemens representa uma organização modelar e [illegible] annos de experiencias na fabricação de todo e qualquer material electrico asseguram-lhe o posto de vanguarda na industria electro-technica mundial.

UM OFFICIAL DO ALMIRANTADO BRITANICO

PUBLICA EM VERSÃO PORTUGUEZA UM LIVRO PROHIBIDO PELAS CAMARAS INGLEZAS

LONDRES, 30 (Esp.) — Consta que o governo vae ser novamente interpellado na camara sobre o sensacional livro de escandalo do almirante Harper, cuja traducção portugueza acaba de ser publicada no Brasil, "A Verdade Acerca da Batalha da Jutlandia". A publicação deste livro tinha sido prohibida pelas camaras inglezas.

NOTA: — Esta obra, ha dias apparecida nas vitrines das livrarias, e que tem despertado o maior interesse no publico, é o desenvolvimento do celebre "Relatorio Harper", que tão grande escandalo provocou em toda a Inglaterra.

Nelle o autor trata com fria verdade e objectivismo, numa descriptiva simples, acompanhada de numerosas gravuras e diagrammas, o grande enigma da historia contemporanea: Quem venceu a Batalha de Jutlandia, allemães ou inglezes?

Manifestação cultural italo-franceza

ROMA, 30 (Serviço especial d'O JORNAL) — Sob os auspicios da Commissão de Cooperação Intellectual do Comité Italia-França, durante o periodo que vae do dia 1 a 4 do mez de junho proximo, serão tratadas, na séde da Universidade de Roma, as relações culturaes italo-francezas, durante o seculo XVIII e as relações economicas entre os dois paizes até ao fim da idade media.

A delegação franceza se compõe dos srs. Hazard, Jeanroy, Maugain, Bedarida, Boyer, Doucet, Brun e Renouard. Integram a delegação italiana os srs. Bertoni, Bodrero, Arias, Neri, Calcaterra, Pellegrini, Schiaffini, Silva e Lopez.

FRANÇA

INAUGURADA A ESCOLA NAVAL DE BREST

PARIS, 30 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Albert Lebrun, inaugurou hoje a Academia Naval de Brest.

HESPANHA

ACCIDENTADO O AVIÃO DO PILOTO VELA MEDRANO

MADRID, 30 (U. P.) — (Especial) — O apparelho em que o aviador Vela Medrano tenciona realizar um vôo entre Soria e Buenos Aires soffreu hoje, ligeiras avarias quando esse piloto fazia experiencias no Aerodromo de Barajas.

O vento lançou o apparelho contra a grade, ficando damnificadas as azas e a helice.

CASOU-SE A FILHA DO NOVO EMBAIXADOR NO BRASIL

MADRID, 30 (U. P.) — Maria del Aguilar Colomel, filha do novo embaixador hespanhol recentemente nomeado para o Brasil, consorciou-se hoje com o tenente de cavallaria Fernando de Sandoval y Coin.

U. R. S. S.

TORNEIO DE XADREZ

MOSCOU, 30 (U. P.) — Terminou hoje o torneio de xadrez que se vinha desenrolando nesta cidade. Na terceira jogada Lilienthal empatou com R. Jumin e Laster empatou com Kan na vigesima quinta jogada.

Uma reforma inopportuna e inconveniente

(Conclusão da 1.ª pagina)

te sobre a revisão do estatuto da Liga "completamente inopportuno e inconveniente".

Diz-se que poucos ou talvez nenhum governo disporá de tempo e de uma opportunidade para discutir tão importante problema nas duas ou tres semanas proximas.

Esperava-se que a tentativa mais proxima nesse sentido fosse feita no decorrer da Assembléa ordinaria da Liga a realizar-se no mez de setembro vindouro.

Observa-se que Lord Crabourne declarou hontem, na Camara dos Communs, que era incorrecto dizer que o governo opina que o Covenant deve ser revisto, antes pensa que se deve considerar se o estatuto precisa ou não de modificações.

QUESTÃO AINDA EM ESTADO EMBRYONARIO

As declarações do representante do governo são interpretadas como um indicio de que toda a questão da revisão do pacto da Sociedade das Nações encontra-se ainda em estado embryonario, pelo menos no que concerne á Inglaterra.

O governo ainda não recebeu notificação especial a respeito do pedido de convocação extraordinaria da Assembléa formulado pela Republica Argentina.

O ministro das Relações Exteriores, sr. Robert Anthony Eden, poderá começar os estudos preliminares da suggestão argentina quando regressar a esta capital provavelmente na proxima quarta-feira.

UM FACTOR NOVO PARA A SOLUÇÃO

O redactor diplomatico do Morning Post declara: "Um novo factor que pode facilitar a solução do problema (sancções) é o pedido da Argentina no sentido de ser convocada uma Assembléa Extraordinaria dos membros da Liga, e se chegar a um accordo a esse respeito, tirar-se-á por decisão commum toda a responsabilidade das costas do Conselho, recaindo em todos os membros individualmente".

Em circulos não officiaes considera-se esse commentario como um indicio de que uma parte da opinião publica deseja que a Assembléa suspenda as sancções e isente a Inglaterra da desagradavel tarefa de tomar a iniciativa. Os politicos de maior responsabilidade duvidam que a Inglaterra se esconda atrás da Assembléa e "evite a responsabilidade". Acredita-se ainda que, se a Inglaterra fôr convocada, a influencia da Grã Bretanha e da França deixar-se-á sentir fortemente sobre a maioria das nações.

A MÃO DA ITALIA

O "Manchester Guardian" declara que alguns observadores vêm a mão da Italia atrás da proposta argentina.

Sabe-se que a União Sovietica communicou á Inglaterra que esta convencida da conveniencia de suspender as sancções se as medidas adoptadas contra a Italia não forem reforçadas.

NOVO EMBAIXADOR DA FRANÇA NO BRASIL

DESIGNADO O CONDE LEFEVRE D'ORMESSON

PARIS, 30 — (U. P.) — Foi officialmente designado hoje para o posto de embaixador no Brasil, o conde Lefévre d'Ormesson, ministro francez na Rumania. O conde d'Ormesson regressará de Bucarest no dia 15 de junho, devendo realizar intensos trabalhos preparatorios no "Quai d'Orsay" antes de partir para o Rio de Janeiro.

COMMEMORAÇÃO AO MEMORIAL DAY EM WASHINGTON

Realizaram-se solemnes homenagens á memoria dos soldados mortos na guerra

PRESENTE O GABINETE

WASHINGTON, 30 (U. P.) — Memorial Day, o dia dedicado á memoria dos mortos de guerra da nação, foi hoje commemorado em todos os estados do norte dos Estados Unidos.

FO'RA OS ESTADOS DO SUL

Os estados do sul não tomam parte na commemoração, porque o dia foi primitivamente dedicado aos soldados do norte que morreram na guerra contra a confederação do sul sobre as questões de escravidão e de desmembramento da União.

A PARADA HABITUAL

Em Nova York teve logar a parada habitual na qual os soldados sobreviventes da guerra civil occuparam logares de honra.

Paradas semelhantes realizaram-se em quasi todas as cidades do norte.

A DECORAÇÃO DOS TUMULOS

O habito de decorar os tumulos dos mortos de guerra foi seguido tanto aqui como nos cemiterios em terra estranha.

DECORATION DAY

O primeiro Memorial Day, ou Decoration Day como é conhecido em alguns estados, foi celebrado em 1868, por uma ordem do commandante em chefe, do grande exercito da republica, John A. Logan, organização dos veteranos do norte da guerra civil, designando o dia 30 de maio "para o fim de cobrir de flores ou então decorar os tumulos dos camaradas que morreram em defesa de sua patria durante a ultima rebellião."

VARIAS COMMEMORAÇÕES

O estado de Rhode Island fê-lo feriado em 1874, Vermont em 1876, e New Hampshire em 1877. Em 1910 já era feriado em todos os estados e territorios excepto nos estados de Alabama, Alaska, Arkansas, Florida, Georgia, Louisiana, Mississipi, North Carolina, South Carolina e Texas. Na Virginia, o dia 30 de maio é commemorado como Memorial Day dos Confederados. Ha 3 de junho, anniversario de Jefferson Davis presidente da confederação do sul, é commemorado como Memorial Day dos confederados nos estados de Louisiana e Tennessee; 26 de abril em Alabama, Florida, Georgia e Mississipi e 10 de maio em Carolina do Norte e Carolina do Sul.

DISCURSO DO GENERAL PERSHING

Dirigindo a commemoração do Memorial Day o general Pershing fez um discurso ao lado do tumulo do soldado desconhecido salientando que o perigo de guerra é "eminente, salvo se as nações principaes pódem chegar a um entendimento definido; [illegible] isto nós bem podemos olhar para o futuro com desanimo, si a propria civilização não desistir o perigo." Entretanto na esperança que deliberações mais sabias e de espirito mais calmo prevaleçam, accrescentou o general Pershing.

PRESENTES A' CEREMONIA

Os membros do gabinete do presidente Roosevelt estiveram presentes á ceremonia.

UMA DICTADURA

O general Pershing falou sobre a necessidade de constante vigilancia. Elogiou o governo livre porque tem certeza que uma submissão complacente á minoria que clama leva a uma dictadura.

PROGRESSO DA NAÇÃO

O secretario de commercio, Daniel C. Roper, disse que o maior problema de paz consiste na melhor distribuição das materias essenciaes ao progresso das nações. "Através da historia do mundo verifica-se que os paizes que não mais podiam obter as materias primas necessarias ao seu progresso e desenvolvimento, pacificamente, recorriam ás armas. Portanto o nosso verdadeiro problema é o de uma distribuição benefica e favoravel das materias essenciaes para a vida e para o progresso que todas as nações necessitam."

OS AUTOMOBILISTAS AL MILLER FERIDO NAS CORRIDAS DE HONTEM EM INDIANOPOLIS

INDIANOPOLIS, 30. (U. P.) — Urgente. — Al Miller, o famoso volante norte-americano, ficou ferido hoje, quando seu automovel, que perdeu uma roda em frente á tribuna principal, e tombou, durante a vigesima quarta prova annual do Memorial Day.

Miller foi conduzido a um hospital, mas não foram dadas noticias sobre o seu estado.

O INICIO DA 24.ª PROVA AUTOMOBILISTICA DE INDIANOPOLIS

INDIANOPOLIS, 30. (U. P.) — Iniciou-se a vigesima quarta prova annual de corridas de automovel sobre uma distancia de quinhentas milhas, com trinta e tres concorrentes.

Os cento e sessenta e cinco mil assistentes, que acompanhavam a prova, tiritavam, sob o vento frio que soprou esta manhã.

O TENNISTA ALLISON BATIDO POR QUIST NO TORNEIO DE PHILADELPHIA

PHILADELPHIA, 30. (U. P.) — No match de tennis hoje verificado nesta cidade foi batido por Quist o conhecido tennista Allison. O jogo que careceu de interesse, teve o seguinte resultado: 6-3, 5-7, 6-4, 6-1. Allison soffreu esmagadora derrota sendo que no ultimo "set" só conseguiu fazer 18 pontos.

OS JOGOS DE HOJE NO CAMPEONATO ARGENTINO DE FOOTBALL

BUENOS AIRES, 30. (U. P.) — Realizar-se-á amanhã, dois jogos de football de extraordinaria importancia, entre os clubs Boca Juniors e Independente e San Lorenzo e Racing. Espera-se que assistam aos matches mais de cem mil pessoas.

O unico topico de conversação nos circulos diplomaticos

A suggestão da Argentina no sentido da convocação da Assembléa da Liga para tratar do problema da Ethiopia

GENEBRA, 30 — (U. P.) — A suggestão formulada pela Argentina no sentido de que seja convocada a Assembléa da Liga, afim de tratar do problema da Ethiopia, galvanizou a actividade da mesma, abrindo-lhe o caminho para uma acção que eventualmente poderá affectar o curso da politica mundial. Como resultado da iniciativa argentina, provavelmente a Assembléa se reunirá mais ou menos ao mesmo tempo que o Conselho, cuja reunião está marcada para o dia 16 de junho proximo vindouro. Desse modo, todos os membros da Liga das Nações poderão participar dos debates, os quaes provavelmente constituirão uma base para a enunciação, por parte da Liga, dos principios que deverão orientar todos os seus membros na futura attitude a tomar em relação á Italia e á Ethiopia. A suggestão da Argentina tem sido o unico topico de conversação nos circulos diplomaticos. Os delegados permanentes communicaram todas as informações colligidas sobre o assumpto aos seus respectivos governos, ao passo que o sr. Joseph Avenol, secretario geral da Liga das Nações, levou a mesma communicação ao sr. Eduardo Benes, presidente da Assembléa da Liga e ao sr. Robert Anthony Eden, ministro do Exterior da Grã Bretanha, e presidente do Conselho. A opinião de todas as fontes coincidem em que a iniciativa da Argentina immediatamente mudou de modo profundo a situação em que se debatia a Liga anteriormente, quando todos os seus membros aguardavam a palavra de ordem da Inglaterra. Tambem se acredita que o pedido da Argentina não passa de uma suggestão não formal, de modo que nos circulos chegados á Liga se pensa que a acção da Argentina pode ser considerada como um balão de ensaio e que ella só apresentará proposta formal a tal respeito se a reacção obtida por sua iniciativa não formal fôr muito favoravel. Todavia, espera-se um pedido formal da Argentina na terça ou quarta-feira proximas.

AS PEQUENAS POTENCIAS TEMEM UM ACCORDO DA ITALIA COM A INGLATERRA E A FRANÇA

A primeira reacção causada pela cabala dos representantes de certos paizes a respeito da suggestão argentina, foi de completa surpreza; a segunda, de vaga suspeita, devido a terem alguns paizes latino-americanos revelado recentemente certo empenho em favor do levantamento das sancções; a terceira reacção, porém, já foi mais favoravel, quando a Argentina revelou claramente seus propositos de seguir a politica de não reconhecimento da annexação da Ethiopia, pedindo á Liga, o seu apoio nesse sentido.

Recordando as propostas dos srs. Hoare e Laval, as pequenas potencias temem que um maior retardamento na acção da Liga possa permittir que a Italia chegue a um accordo com a Grã-Bretanha e a França, em detrimento das pequenas potencias representadas na Liga. Entretanto, alguns representantes manifestam o receio de que a convocação da Assembléa para o mez de junho talvez seja prematura, pois temem que surjam certas divergencias no seio da Liga, porque julgam que a mesma se acha fortemente abalada nestes ultimos mezes. Ademais, acredita-se que a Italia poderá resolver retirar-se da Liga.

ENDOSSANDO O NÃO RECONHECIMENTO A LIGA DAS NAÇÕES AUGMENTARA' O PRESTIGIO DA ARGENTINA

A assembléa da Liga das Nações está sendo convocada afim de adoptar o não reconhecimento da annexação da Ethiopia por parte de Italia.

Que a Argentina deseja que a Liga não reconheça a annexação é acreditado por traz da proposta dos circulos politicos argentinos, os quaes não se manifestam claramente. Se a Liga das Nações endossar a politica do não reconhecimento, augmentará o prestigio da Argentina na Conferencia da Paz Pan-Americana a se realizar em Buenos Aires provavelmente em setembro, a qual pretende augmentar a força do pacto Saavedra Lamas á tal ponto de torná-lo o instrumento de paz universal assim como amarrar as mãos dos grandes paizes como fez na disputa na Mandchuria.

Os circulos politicos da Liga das Nações duvidam entretanto que a Argentina proponha a reforma da Liga durante a reunião do conselho ou da Assembléa em Junho, pois não ha tempo sufficiente para considerar adequadamente tal proposta.

ARABES CONTRA AS AUTORIDADES BRITANNICAS

(Conclusão da 1ª pagina.)

satisfazer os seus interesses. A autoridade dos arabes na demographia da Palestina, dar-lhes-ia um indiscutivel predominio, e isso faria sentir immediatamente após a acquisição da carta de autonomia.

A INDEPENDENCIA AUGMENTARIA O CHA'OS

A principio pareceu a certos politicos britannicos que a adopção na Palestina da politica realizada no Irak poderia ser viavel e mesmo desejavel. Logo porém, que repontaram mais energicas as disputas entre musulmanos e judeus, os estadistas mais prudentes e avisados viram que a independencia projectada não faria senão augmentar o chaos oriundo das divergencias religiosas e raciaes que dividem a população da Palestina. O dominio musulmano traria como consequencia [illegible] proporções assustadoras [illegible] estimularia um exodo de judeus como não ha exemplo na historia moderna, nem [illegible] governo [illegible] nacional-socialista da Allemanha.

Tudo faz com que a Grã Bretanha [illegible] Na Palestina [illegible]

O RECURSO QUE RESTA AOS ARABES

De parte dos arabes não resta senão o recurso de dirigir sua revolta não sómente contra os inglezes como tambem contra os judeus, seu commum inimigo. E' essa attitude francamente pregada por alguns dos leaders dos arabes [illegible] mais activos e intransigentes. E' essa attitude que provocou uma tregua provisoria entre a administração britannica e os [illegible] judeus, estimulando mesmo uma alliança provisoria dos seus interesses contra o perigo apresentado pela sublevação mahometana.

CONTRA O JUGO BRITANNICO

Ao lado desse grupo já existe aparentemente entre os arabes uma facção que colloca em primeiro logar a necessidade de uma libertação do jugo britannico e [illegible] as divergencias com os judeus.

Para esses o ideal da Palestina independente e não podendo ser obtido mediante compromissos com o governo e tambem não o pode por uma luta dirigida contra a autoridade e simultaneamente contra a população israelita. Se fôr indispensavel um compromisso, preferem o mesmo de preferencia com os judeus. Os leaders do grupo que assim pensa têm consciencia de que as divergencias entre os chefes israelitas e a administração britannica são normalmente apenas menos intensas de que as divergencias entre os arabes musulmanos e o governo. Assim faça-se antes de tudo um accordo com os judeus para a luta. Tudo faz com que a Grã Bretanha

O PONTO DE VISTA DE UM JORNAL ARABE

Os dois grupos apresentariam possivelmente uma plataforma que assegurasse a independencia em condições identicas ás do Irak. Seguir-se-ia um "modus-vivendi" mediante o qual se assegurassem os direitos respectivos das communidades israelitas e britannicas. E' esse o ponto de vista expresso ainda hontem por um jornal arabe do Cairo. Para os seus partidarios, a primeira medida a obter-se do governo seria a cessação temporaria da immigração israelita, emquanto se discutisse uma solução definitiva. Caso fracasse esse proposito então volte-se á luta, unindo-se judeus e musulmanos sob a mesma bandeira.

A PARTE DO LEÃO

Mas é facil comprehender-se que esses projectos não sorriem muito aos chefes judeus, ao menos á maioria delles. E' claro que na partilha final dos beneficios que derivassem da realização do ideal da independencia, a parte do leão caberia forçosamente aos islamitas, cuja superioridade numerica no paiz constitue por si só um argumento decisivo. Muito mais evidentes são os beneficios que redundam para elles do proseguimento do mandato, durante o qual poderão realizar sem maiores atribulações o encaminhamento de grandes correntes migratorias de israelitas, que partem de todos os recantos do mundo em busca de sua terra promettida.

UMA TERCEIRA FACÇÃO

Resta entre os arabes uma terceira facção. Mais numerosa, possivelmente, ella é todavia a menos activa, ou antes, a que menos se faz ouvir. Consta dos elementos musulmanos que preferem pôr sua confiança no destino todo-poderoso, acreditando que as lutas e as desordens só lhes trarão novos damnos. Cansados da instabilidade reinante, aceitariam qualquer solução que lhes assegurasse um trabalho pacifico e os livrasse de imprevistos desagradaveis.

EMMUDECIDOS

Esse grupo, que até ha poucos dias parecia prestes a vencer emmudeceu agora. Durante a corrente semana as lutas tornaram-se mais renhidas do que nunca e as perspectivas optimistas dissiparam-se como um sonho das Mil e Uma Noites. Incendios, attentados a dynamite, assaltos armados ás colonias israelitas e aos quarteis de tropas militares e policiaes britannicas, continuam a registrar-se em toda parte. Nos limites entre o districto de Jaffa, povoado principalmente por musulmanos e o de Tel-Aviv, que abrange uma grande cidade judia, de cerca de cento e cincoenta mil almas, intensificaram-se de hontem para hoje principalmente.

TIROTEIOS

Na manhã de hoje, na estrada montanhosa que leva a Jerichó, os arabes fizeram fogo contra uma patrulha britannica que acompanhava um transporte de potassa pertencente a uma firma anglo-israelita, que tem suas officinas junto ao Mar Morto. Praticado o attentado, os soldados britannicos escalaram os morros, onde se achavam refugiados os atiradores musulmanos, conseguindo ferir e capturar um arabe armado.

Os disparos dos arabes das montanhas tambem foram respondidos pelo carro blindado que faz a patrulha permanente da estrada de Jerichó, assim como pelas forças que estão incumbidas da guarda da estrada de Hebron.

DIFFICULTADAS AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

Esses factos tendem a difficultar todas as negociações de paz tendentes ao estabelecimento de termos para um accordo provisorio que restabeleça a tranquillidade na Terra Santa. Não admira, pois, a noticia de que tenha ficado sem solução a conferencia de hora e meia hoje realizada entre o tenente-general A. G. Wauchope, alto-commissario britannico para a Palestina e a Transjordania, e os prefeitos arabes. Segundo declaram as noticias, divulgada essa longa conferencia, terminou com um impasse, tendo os prefeitos arabes declarado que não ha possibilidade alguma de pacificação, emquanto não tenham sido satisfeitas integralmente as pretensões dos musulmanos.

Assim, a conferencia que deveria finalmente pôr termo á guerra civil que ensanguenta a Palestina, só serviu para abrir uma nova phase de uma luta cujo termo é por emquanto imprevisivel.

O BRASIL, PAIZ FORNECEDOR DE ALGODÃO

Estudos do Departamento de Commercio de Washington sobre o assumpto

TEMOR DE COMPETIÇÃO

WASHINGTON, 30 (U. P.) — A importancia do Brasil como paiz fornecedor de algodão ao Japão, é motivo de estudo em artigo publicado hoje no Boletim do Ministerio do Commercio que se occupa da situação dos negocios mundiaes.

Observa o articulista que emquanto diminuem as exportações dessa fibra para a Allemanha no decorrer deste anno, as destinadas ao Japão se elevam a trinta milhões de fardos. Os Estados Unidos tambem importaram seiscentos fardos de algodão.

O INTENSO INTERESSE DOS NEGOCIANTES INTERNACIONAES

O intenso interesse dos negociantes internacionaes a respeito da situação do algodão brasileiro, reflecte-se em primeiro logar, no temor da competição mundial, particularmente em mercados importantes como os da Allemanha e do Japão, assim como no receio, de que o desenvolvimento da cultura do algodoeiro possa tornar-se rival da do café nas exportações brasileiras. Manifesta-se a opinião de que tal facto tenderia a alliviar o Brasil da limitação commercial decorrente de sua posição de paiz productor em grande escala de um só artigo, no que diz a respeito da exportação.

A immediata attenção sobre o volume das compras japonezas de algodão brasileiro, foi despertada quando o Japão, recentemente declarára que adoptaria medidas de represalia contra as novas medidas restrictivas impostas ás importações japonezas de tecidos de algodão, fazendo suas compras da fibra em outras nações em prejuizo do producto americano.

ESTADOS UNIDOS

A MAIOR VERBA NAVAL EM TEMPO DE PAZ

WASHINGTON, 30 (U. P.) — A approvação do programma de defesa nacional, na importancia de .... 1.000.000.000 de dollars, foi assegurada quando a Casa dos Representantes approvou, hontem, o relatorio da conferencia concernente ao projecto de lei de fornecimentos á Marinha, na importancia de 526 milhões de dollars, projecto esse que foi enviado ao presidente Roosevelt afim de ser assignado.

Trata-se da maior verba destinada á Marinha em tempo de paz, addicionada á que foi approvada recentemente para despesas com o Exercito, eleva a mais de 1 bilhão de dollars o projecto de lei relativo á defesa nacional.

VENEZUELA

LIMITADA A DURAÇÃO DO ACTUAL CONGRESSO

CARACAS, 30 (U. P.) — O Congresso approvou em primeira leitura o projecto de Constituição que limita a duração do actual Congresso até o fim do corrente anno, após o que o Novo Congresso será eleito pelo voto popular.

O referido projecto e a campanha popular em favor do novo Congresso serão inteiramente independentes dos passados regimes.

ARGENTINA

COLHIDO POR UMA TEMPESTADE

LA PLATA, Argentina, 30 (U. P.) — Um lança-minas da marinha de guerra, soccorreu, hontem, o pequeno yacht "Gavilan", que ha dois dias se achava ao léo, com tres homens, por ter sido envolvido por uma tempestade, quando se encontrava em viagem, procedente de Colonia, Uruguay.

URUGUAY

EVITADA UMA CRISE MINISTERIAL

MONTEVIDEO, 30. (U. P.) — O gabinete reuniu-se e discutiu a legislação relativa á cidadania, a qual foi combatida por tres ministros pertencentes ao bloco Herrorrista.

Foi evitada uma crise no seio do gabinete.

CHILE

NÃO SE REALIZOU O DUELO FIGUEROA-SMITMANS

SANTIAGO DO CHILE, 30 (U. P.) — O senador radical Herman Figueroa desafiou para um duello o ex-leader liberal Augusto Smitmans, mas as respectivas testemunhas reuniram-se hontem, á noite, no Club Union, e solucionaram a questão que deu motivo ao desafio. O sr. Figueroa sentiu-se offendido com os termos de uma carta que o sr. Smitmans enviou á Imprensa, fazendo observações acerca de sua actuação no Senado.

MORREU O GENERAL HERRERA

SANTIAGO DO CHILE, 30 (U. P.) — Falleceu o general reformado Alberto Herrera.

NOTICIA SEM FUNDAMENTO

SANTIAGO DEL ESTERO, Argentina, 30 (U. P.) — Foi desmentida a noticia de que caiu incendiado nesta cidade um avião cujas actividades teriam connexão com espionagem.

Boletim Internacional

Os circulos internacionaes da Europa mostram-se surprehendidos com a iniciativa do governo argentino, pedindo a convocação de uma assembléa geral extraordinaria da Liga das Nações para realizar-se conjuntamente com a reunião do conselho, marcada para o proximo dia 16 de junho.

Tres seriam os objectivos da resolução tomada pelo governo de Buenos Aires: o exame da questão das sancções; a annexação da Ethiopia á Italia, e a reforma do Instituto Genebrense.

Não se sabe ainda qual seria, em cada uma dessas questões, a posição assumida pela Argentina, mas, dado o espirito democratico e liberal do seu governo, e senso realista da sua orientação internacional, e a sua tradicional tendencia para prestigiar os principios juridicos que agora estão em cheque, é de prever que a Argentina não pretenda, com seu gesto, servir aos interesses das potencias que se acham "en rupture du pacte".

A opportunidade da deliberação do governo portenho é evidente.

Proseguindo o seu jogo em Genebra, as grandes potencias queriam adiar por mais tempo o pronunciamento sobre esses problemas.

Nesse interim, a indignação publica internacional se acalmaria, amortecendo-se a pressão que está sendo feita sobre os dirigentes da França e da Inglaterra.

Quando houvesse serenado o ambiente internacional, então poderia applicar-se, sem maiores repercussões, a velha doutrina do facto consummado.

E' isso que o governo argentino tenciona impedir, e assim interpretaram o seu gesto as pequenas nações européas, que se acham firmes e solidarias na defesa dos principios do "Covenant".

E' preciso assentar desde logo a orientação que deve ser tomada por todos, deante das sancções e da annexação da Abyssinia á Italia.

A duvida gera a indisciplina e a desconfiança.

Muitos paizes europeus e americanos, desilludidos com a efficacia da Sociedade Internacional, pensam em abandonal-a, enfraquecendo-a ainda mais.

Numa assembléa geral, os assumptos poderão ser discutidos por todos, firmando-se directrizes seguras, de que dependerá o destino ulterior da Liga.

Todos comprehendem, na Europa e na America, que o systema actual é inefficiente e perigoso.

Inefficiente, porque o "Covenant" não tem applicação pratica, e perigoso, porque as pequenas nações que nelle confiam acabam sendo decepcionadas, como aconteceu agora com a Abyssinia.

De todos os pontos de vista, a iniciativa do sr. Saavedra Lamas é digna de applausos.

Não ha mais logar para delongas.

Vamos, quanto antes, lançar todos os problemas á face dos povos congregados em Genebra, e decidir de uma vez por todas se a Liga deve continuar sendo um organismo platonico e incapaz de realizar os seus objectivos ou se convem fazer uma reforma corajosa, que lhe attribua os poderes effectivos que até agora lhe têm faltado.

CAUSOU ESPLENDIDA IMPRESSÃO AO PRESIDENTE CARMONA E AO POVO A IMPONENCIA DO DESFILE NAVAL

Convidado pelo sr. Salazar a realizar conferencias sobre problemas commerciaes em Lisbôa, o sr. Victor Guedes

PORTUGUEZES PARA O BRASIL

LISBOA, 30 (U. P.) — O ministro da Marinha mandou publicar uma ordem de serviço da Armada, manifestando grande satisfação pela esplendida impressão que o desfile naval causou ao presidente da Republica, general Fragoso Carmona, ao primeiro ministro Oliveira Salazar, aos demais membros do governo e ao povo em geral.

PROBLEMAS COMMERCIAES COM O BRASIL E PORTUGAL

LISBOA, 30 (U. P.) — O presidente do Ministerio portuguez, senhor Antonio de Oliveira Salazar, convidou hoje o sr. Victor Guedes a pronunciar uma conferencia a respeito dos problemas commerciaes luso-brasileiros.

JUBILADO E AGRACIADO O PROFESSOR ABEL ANDRADE

LISBOA, 30 (U. P.) — Foi jubilado o professor Abel Andrade, que foi figura de destaque na politica nacional. Durante a ceremonia solemne que occorreu na Faculdade, onde o sr. Andrade deixou hoje a sua cathedra, foi-lhe entregue a Grã-Cruz da Ordem da Instrucção Publica, com que o agraciou o governo.

NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL

LISBOA, 30 (U. P.) — O presidente da Republica, general Antonio Fragoso Carmona, receberá, no dia 2 de junho proximo, o novo embaixador do Brasil, sr. Araujo Jorge, para a entrega de credenciaes.

CONFRATERNIZAÇÃO ENTRE MILITARES

LISBOA, 30 (U. P.) — Diversos grupos de marinheiros visitaram unidades da guarnição militar de Lisboa, confraternizando com os soldados.

PARA MADRID O PROFESSOR JOSE' ALBUQUERQUE

LISBOA, 30 (U. P.) — Partiu para Madrid o professor brasileiro José Albuquerque.

CINCOENTA E CINCO EMIGRANTES

LISBOA, 30 (U. P.) — A bordo do paquete "San Martin", seguiram, com destino ao Brasil, cincoenta e cinco emigrantes portuguezes.

NOVA TAXA SOBRE O CAFE' E OUTROS PRODUCTOS NA HESPANHA

MADRID, 30 (U. P.) — A "Gaceta Official" publicou o decreto que estabelece uma taxa addicional e transitoria de vinte por cento sobre os direitos aduaneiros que incidem sob a herva matte, glucose, caramello liquido, cacau, café, canella, pimenta em pó e em grão, e chá, autorizando o Ministerio da Fazenda a empregar a arrecadação na intervenção do cambio sobre o estrangeiro, na receita e nos orçamentos.

COMMEMORAÇÕES Á BATALHA DA JUTLANDIA NA ALLEMANHA

KIEL, Allemanha, 30 (U. P.) — Commemorando o 20º anniversario da Batalha da Jutlandia, travada entre as esquadras britannica e allemã, foi hoje inaugurado nesta cidade um monumento em homenagem aos 34.000 mortos da Marinha de Guerra.

Compareceram á ceremonia o presidente Adolf Hitler e os mais proeminentes membros da Allemanha Imperial e da Nova Allemanha.

O ministro da Marinha, almirante Erich Raeder, discursou durante a cerimonia, dizendo: "Quando nos encontramos com a frota britannica em acção durante a guerra, nós sempre a consideramos um inimigo ligado a nós pelo sangue e mentalmente, e sempre prompto ao sacrificio supremo em beneficio de sua patria".

PROPOSTA DE UM SERVIÇO AEREO INGLEZ PARA A AMERICA DO SUL

LONDRES, 30 — (U. P.) — Soube-se que James e Amy Mollison e um grupo de cinco apresentaram ao governo propostas para o estabelecimento de um serviço aereo britannico no Atlantico Sul.

As autoridades comprehendem as difficuldades que serão encontradas por uma companhia britannica que pretenda estabelecer tal serviço para a America do Sul, de vez que já se encontram de ha muito, em funccionamento, companhias francezas, allemãs e norte-americanas.

Os italianos, tambem, segundo consta, estão considerando o estabelecimento de uma rota sul-americana.

A "SEMANA DA CRIANÇA ANORMAL" NO RECIFE

RECIFE, 30. (A. M.) — Encerra-se amanhã, a semana da criança anormal, realizada em beneficio da conclusão das obras da Escola de Anormaes, iniciativa da Liga de Hygiene Mental.

FALSAS AS NOTICIAS DE UMA CONTRA-REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

O QUE DIZEM AS ULTIMAS INFORMAÇÕES DE ASSUMPÇÃO

ASSUMPÇÃO, 30 — (U. P.) — São inteiramente falsos os boatos de que estalou uma revolução e que o general Estigarribia marcha contra esta capital.

O alludido general, que se encontra detido em sua residencia, está convalescendo de recente enfermidade.

E' DE CALMA A SITUAÇÃO EM ENCANTADO

PORTO ALEGRE, 30. (A. M.) — O candidato á Prefeitura de Encantado, neste Estado, desistiu de sua candidatura. Por este motivo, a situação tornou-se mais tranquilla.

OS AUSTRALIANOS FAVORITOS NAS PROVAS DE DUPLAS

PHILADELPHIA, 30. (U .P.) — Por occasião dos importantes matches de tennis para duplas a serem jogados amanhã, entre elementos australianos e norte-americanos, que disputam a Taça Davis, aquelles são favoritos por sete a cinco, prevendo-se a sua victoria.

E' certo o comparecimento de uma assistencia de 8.000 pessoas. O tempo está bom.

SR. A. SANCHEZ LARRAGOITE

REGRESSA HOJE A' EUROPA ESSE NOSSO ILLUSTRE COLLABORADOR

A bordo do "Almanzora" segue hoje para a Europa o sr. A. Sanchez Larragoite, director da "Sul America" e nosso illustre collaborador.

De facto, os "Diarios Associados" têm tido, por vezes, o prazer de divulgar entre nós algumas das producções desse poeta de fina sensibilidade, que lembra, pela graça do estylo e pela profundeza da emoção, aquella geração de Verlaine e Rimbaud, que fazia do gozo maravilhoso das palavras musicaes a base essencial da sua arte.

Em Paris, onde reside habitualmente, esse espirito multiforme que evoca os homens da Renascença, é grandemente estimado pela elite intellectual que o cerca de sympathia.

Grande amigo do Brasil, o sr. Sanchez Larragoite não pode se furtar por muito tempo ao encanto do sol brasileiro, sendo frequentes as suas viagens aqui, onde as suas qualidades de "gentleman" conquistaram facilmente a estima de nossa sociedade.

A bordo do navio que o levará á Europa, segue tambem, com sua senhora, o sr. Larragoite Junior, seu filho, tambem director da "Sul America", cavalheiro muito estimado em nossas rodas sociaes, pela lhaneza do seu trato e fidalguia de suas maneiras. E' o sr. Larragoite Junior um dos mais operosos directores da grande companhia de seguros, que muito deve á sua capacidade constructiva.

O caso do telegramma

BELLO HORIZONTE, 30 (A. M.) — A colonia hespanhola, domiciliada nesta capital, enviou hoje, ao presidente da Republica, o seguinte telegramma:

"Exmo. sr. dr. Getulio Vargas — Dignissimo presidente da Republica. A colonia hespanhola, residente em Bello Horizonte, reunida em sessão especial, protesta contra os termos do telegramma, constante em parte na "Imprensa Nacional", lamentando tão grave assumpto, não pode acreditar que o mesmo tenha partido de um grupo de deputados hespanhoes, que não podem de modo algum manifestar-se nesses termos. (aa) — Pela colonia hespanhola — José Marques Fiero, José Castro.

"A educação e a Mulher"

Revestiu-se de grande brilho a conferencia da senhora Carolina Nabuco

A escriptora Carolina Nabuco pronunciando sua conferencia

Um publico numeroso, constituido de figuras do escól em nossos circulos sociaes, ouviu, hontem, no Instituto Nacional de Musica, com o mais vivo interesse, a annunciada conferencia da senhora Carolina Nabuco, que versou sobre "A Educação e a Mulher".

Essa palestra foi a terceira da série organizada, com extraordinario exito, pelo ministro Gustavo Capanema, para fixar "As grandes directrizes da Educação Nacional.

A exemplo das anteriores, realizadas pelos srs. Tristão de Athayde e Fernando Magalhães, a conferencia de hontem representou mais uma valiosa contribuição para o esclarecimento dos grandes problemas da educação, contribuição que o ministro Capanema procura offerecer ao Conselho Nacional de Educação e ao Congresso Nacional, para o ante-projecto e o projecto do "Plano" a executar, por determinação constitucional.

Essa iniciativa de caracter cultural foi das mais felizes e não ha exemplo de ambiente de tanta curiosidade e enthusiasmo creado para conferencias no Rio, como o que ora vem conseguindo o Ministerio da Educação,

A CONFERENCIA

A conferencia de hontem representou mais uma prova disso.

O seu titulo — "A Educação e a Mulher" — sua autora — a senhora Carolina Nabuco — levaram ao Instituto de Musica toda a elite carioca.

Viam-se, no enorme salão, figuras femininas do maior realce. A illustre escriptora, que conduziu o seu thema com o maior brilho e segurança, recebeu calorosos applausos. Assumindo a presidencia da reunião, o ministro Capanema, que tinha ao seu lado, entre outras pessoas, os srs. Baptista Luzardo, Pedro Vergara e Leal Costa, em breves palavras, convidou a senhora Carolina Nabuco a iniciar sua conferencia.

A autora de "Vida de Joaquim Nabuco" examinou, na sua bella palestra, o papel da mulher na sociedade e sua contribuição nos grandes problemas educacionaes.

QUER UMA INDEMNIZAÇÃO DE 200 CONTOS DO D. N. C.

S. PAULO, 30 (A. M.) — Conforme noticiámos ha tempos, na cidade de Pederneiras desabou um armazem do Departamento Nacional do Café, destinado ao abrigo de 500.000 saccas de café. Do desastre resultou a morte de oito funccionarios do D. N. C., inclusive o chefe do serviço do armazem, sr. Francisco Silveira Cesar.

Agora, a viuva desse propoz, perante o juiz federal, uma acção, para haver a indemnização de 200 contos de réis, do D. N. C. e da Sociedades Commercial e Industrial Ltda., companhia essa que possuia o armazem.

A acção está para ser julgada, tendo os autos subido á conclusão do juiz federal, sr. Antonio Barbosa.

NOMEADO SECRETARIO DE ESTADO O SR HENRIQUE CASTRICIANO

NATAL, 30 (A. M.) — O presidente do Tribunal Eleitoral, desembargador Luiz Lyra, nomeou o bacharel Henrique Castriciano, antigo secretario de Estado, para director da secretaria do tribunal.

ELOGIOS A' ACÇÃO DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

RECIFE, 30 (A. M.) — Em nota official, a Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco communica a sua adhesão á campanha escotista, louvando com enthusiasmo a actuação patriotica do general Newton Cavalcanti.

Curso de especialização em electrocardiographia

Uma iniciativa do prof. Magalhães Gomes

O prof. Magalhães Gomes dará inicio em junho a um curso de especialização em electrocardiographia para medicos e doutorandos devendo as aulas se realizarem, na 22ª Enf. da Santa Casa, das 14 ás 16 horas, ás terças, quintas e sabbados, durante tres mezes.

As aulas que terão caracter eminentemente pratico serão acompanhadas da apresentação de doentes internados no serviço, que serão examinados pelos srs. alumnos clinica, radiologica e eletrocardiographicamente. Para a objectivação da doutrina dispõe o serviço de grande copio de e. c. g., bem como das installações radiologicas e e. c. g. necessarias. Os srs. alumnos serão familiarizados com o manejo dos electrocardiographos Boulitte e Victor.

Damos abaixo o programma que servirá de orientação ao curso.

Da E. C. G.: Historico do methodo. Dados relativos a electrobiogenese: correntes de repouso e de actividade dos musculos; corrente de demarcação de Hermann, variação negativa de Du-Bois-Raymond. Experiencia de Lippman, theoria de d'Arsonval sobre as correntes de excitação. Galvanometro de Lippmann. Evolução das idéas de Einthoven. Galvanometro de corda. Galvanometros de bobina movel. Onda de excitação, genese, natureza e propagação. Origem das correntes electricas do coração Theoria axial de Waller, eixo electrico, sua determinação. Derivações. Do E. C. G. normal. Interpretação das differentes ondas. Anomalias elementares do e. c. g.. Curvas de predominancia. Estudo anatomico, histologico e physiologico do coração. Estudo da circulação cardiaca. A E. C. G. nos disturbios do rythmo. Divisão das arithmias. Arithmias hissianas e arithmias musculares. Arithmias de origem coronaria. Disturbios rithmicos ligados a alterações anatomicas e funccionaes do nodulo sinusal. Extrasistolia. Sindrome clinica e electrocardiographica. Extrasistolia. Estudo clinico e e. c. g. das tachicardias paroxisticas. Tachicardias paroxisticas ventriculares. Bloqueios. Estudo clinico e e. c. g. dos bloqueios lesionaes. Bloqueios. Bloqueios funccionaes. Arithmia completa: estudo clinico. Arithmia completa: estudo e. c. g. e therapeutica moderna. Fluter. Alternancias: alternancia do pulso. Alternancias: alternancia do coração (electrica e mecanica). Arithmias complexas. Rytmos de galopes diastolicos. Rytmos de galope. Galopes sistolicos. Pararithmias. E. C. G. na insufficiencia cardiaca. E. C. G. nas sindromes vasculares do coração. E. C. G. na forma commum do angor. Sindromes clinicas e electrocardiographicas da obliteração coronaria. Insufficiencia coronaria. E. C. G. nas lesões orovalvulares. E. C. G. e doenças infectuosas. E. C. G. e tratamento. E. C. G. e prognostico.

O TRIO FINAL DA EQUIPE NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 30 (U. P.) — O treino final da equipe norte-americana que vae disputar a marathona nas Olympiadas de Berlim foi marcado para hoje, simultaneamente com as provas da União Athletica Nacional Americana para amadores.

A homenagem do Club de Engenharia ao presidente da Republica

Falou sobre o carvão nacional o sr. Luiz Betim Paes Leme

O sr. Getulio Vargas quando era recebido, hontem, no Club de Engenharia

O Club de Engenharia realizou hontem a sessão solemne em homenagem ao presidente da Republica com o comparecimento de s. ex., do ministro Gustavo Capanema, do presidente do Senado, sr. Medeiros Netto, e grande numero de autoridades civis e militares.

O presidente do Club de Engenharia, sr. João Philippe, abriu a sessão convidando o sr. Getulio Vargas a assumir a presidencia de honra, e os ministros a tomarem assento na mesa.

A seguir, o presidente do Club realçou a importancia da visita do chefe do Governo, que ali comparecera pela primeira vez.

O dr. Pereira Lima fez, em seguida, em nome do Club de Engenharia, a saudação ao presidente G. Vargas, analysando os emprehendimentos de relevo executados pelo governo, particularmente as obras publicas de maior vulto.

Seguiu-se então a conferencia do sr. Betim Paes Leme focalizando os aspectos economicos e sociaes da producção do carvão nacional.

Encerrando a sessão, o presidente Getulio Vargas pronunciou breve oração, affirmando o apreço e a consideração que lhe merece o Club de Engenharia, cujos serviços á Nação têm sido innumeros e inestimaveis.

INGERIRAM CARRAPATICIDA JULGANDO SER AGUARDENTE

NATAL, 30 (A. M.) — No vizinho municipio de São Gonçalo, falleceram os trabalhadores Henrique Dantas, Manoel Costa e Manoel Gomes, que, por engano, ingeriram uma dose de carrapaticida, julgando tratar-se de uma bebida alcoolica.

O TENNISTA AUSTIN ABANDONOU A LUTA CONTRA BERNARD

PARIS, 30 — (U. P.) — O tennista Austin abandonou a luta contra seu contendor Bernard, depois de ter dominado a partida, pela contagem de seis a quatro e zero a um, quando torceu uma perna, no momento em que saltava para rebater a um golpe. Bernard enfrentará o allemão Von Cramm, nos jogos semi-finaes de domingo para a disputa da Taça Davis. Von Cramm derrotou a Destremeau pela contagem de seis a tres, seis a dois e seis a quatro.

CONSOLIDANDO O DOMINIO SOBRE A ABYSSINIA

(Conclusão da 1ª pagina)

gabinete sobre tudo quanto se passou durante o seu colloquio com o sr. Dino Grandi, embaixador da Italia em Londres.

O "Morning Post", tratando do assumpto, dizendo-se bem informado, assegura que durante a reunião ministerial foi objecto de discussão a attitude a ser adoptada pela Inglaterra na reunião da Liga das Nações, com referencia á abolição das sancções.

Ficou assentado que a definitiva decisão a esse respeito seria tomada após os resultados a serem obtidos através dos esforços de Londres e Paris, endereçados a encontrar uma solução acceitavel para os sanccionistas da Liga das Nações.

O REATAMENTO DAS RELAÇÕES ENTRE A ITALIA E A INGLATERRA

A possibilidade de serem reatadas as relações normaes entre a Italia e a Inglaterra foi acolhida favoravelmente. Para esse estado de coisa muito contribuiram as recentes affirmações do sr. Mussolini, assegurando que é proposito do seu governo cooperar para a segurança do Mediterraneo e da Europa, sempre, porém, que as sancções sejam abolidas.

O "Daily Telegraph" acredita que o embaixador Grandi tenha esclarecido, sobretudo, que a Italia, perdurando as sancções, não tomará nenhuma iniciativa com relação ao accordo no Mediteraneo, accrescentando que o prolongamento da existencia dessas medidas primitivas acabaria por obrigar o governo da Italia a se afastar, em definitivo, da Genebra.

Finalmente, o embaixador italiano affirmou que seu paiz não nutre propositos aggressivos de qualquer indole contra a Inglaterra e que, pelo contrario, deseja vivamente ver reestabelecidas com a Grã Bretanha as melhores relações.

CONDECORANDO OS AVIADORES

ROMA, 30 (Serviço especial d'O JORNAL) — Amanhã, no aeroporto de Centocelle, terá logar a ceremonia da distribuição das medalhas ao valor aos aviadores que mais se destacaram durante a guerra na Africa Oriental.

O programma da ceremonia obedecerá á seguinte ordem: revista ao regimento aeronautico, formação dos quadrados, entrega das medalhas, desfile e vôo.

QUEREM ESTABELECER-SE NA ETHIOPIA

ADDIS ABEBA, 30 (U. P.) — Dos 12.000 legionarios de camisa preta da divisão "Tevere", 5.000 pediram permissão ao governo italiano para se estabelecerem na Ethiopia, fazendo vir para cá suas familias.

Um dos quatro batalhões "Tevere" é composto de italianos domiciliados no estrangeiro, alistados como voluntarios.

HOSPEDARA' O NEGUS

LONDRES 30 (U. P.) — Sabe-se que, quando o Negus aqui chegar, será hospede de Sir Elly Kadcorie Welathy, financista de Hong-Kong. Sir Elly e o Negus nunca se encontraram. Sua rica residencia acha-se situada ao lado da Legação da Ethiopia.

HOMENAGEM AO SR. ARLINDO LUZ NO RECIFE

RECIFE, 3- (A. M.) — O Club de Engenharia homenageou, hontem, o sr. Arlindo Luz, por motivo do seu proximo embarque.

Estiveram presentes o governador interino do Estado secretarios e collegas do homenageado.

Fallou na occasião o deputado Lauro Borba que recordou a actuação do homenageado neste Estado.

O sr. Arlindo Luz embarcará pelo "General Artigas".

GRASSA A FEBRE TYPHOIDE NO INTERIOR DE S. PAULO

O SURTO TEM CARACTER BENIGNO

S. PAULO, 30 (A. M.) — Recebemos hoje informação de que na zona comprehendida por Popoca, Casa Branca, Kacondo e Tambaú' está grassando com intensidade a febre typhoide.

A proposito ouvimos o sr. Francisco Borges Vieira, director do serviço sanitario, e disse s. s. que de facto appareceram alguns casos desta molestia mas de caracter benigno, facilmente combativel.

O director do serviço sanitario enviou para aquella cidade da Mogiana, enfestada pelo mal, uma turma de guardas sanitarios com material medico, necessarios para enfrentar a molestia e destruir focos de dissiminação.

Uma trincheira de brasilidade

RECIFE, 28 — (Retardado pelo telegrapho)

JABOATÃO. Acatamos de percorrer uma rodovia de seis metros de largura. E' uma cinta de asphalto e cimento, no mesmo typo da Rio-Petropolis. Inteiramente igual. Pensava, ó turista petropolitano, que estaes deslisando na unica rodovia desse genero, que o governo da União deu á sua mais bella cidade de verão. Entretanto, achamo-nos agora em pleno nordeste. A rodovia que vimos de atravessar é de pura iniciativa do sr. Alfredo Dolabella. Elle a concebeu com o fim de collocar a sua grande fabrica de papel a poucos kilometros do Recife. Alfredo Dolabella Portella é um Matarazzo caboclo, de uma tempera fóra do commum e de um espirito criador surprehendente. Elle adquiriu uma fabrica de Jaboatão com moeda de fallencia. E levantou-a com punho de aço, tornando-a a officina de trabalho que acabo de visitar em companhia do general Newton Cavalcanti.

Uma das concentrações escoteiras do inspector da II Região Militar está localizada em Jaboatão, em terras que lhe concedeu o sr. Alfredo Dolabella. Tive occasião de ver os jovens escoteiros em plena actividade. Elles cortaram todo o denso capoeirão da planicie e da collina, e onde era, ha trinta dias o matto bravo, a terra abandonada, se erguem hoje dezenas de leirões com hortaliças, plantadas pelos escoteiros do general Newton. Não ha quem não saiba a penuria de que soffre todo o norte quanto a verduras. Não ha outra região do paiz tão pobre de hortaliças. Para remediar essa terrivel inferioridade, na Bahia, o governador capitão Juracy Magalhães está fazendo um grande esforço, que o resto são eximios horticultores. Haja vista o exemplo de São Paulo, que hoje tem as melhores e mais abundantes hortas do Brasil, graças exclusivamente á cintura amarella de nippões que abarcam a sua metropole.

Pernambuco não tem quasi verduras, e o general Newton está resolvendo esse problema aqui no Recife com crianças que viviam abandonadas nas ruas, privadas de toda e qualquer assistencia do Estado. Vê-se por ahi que esforço pratico, constructivo, não é o das suas organizações escoteiras!

Cumpre assignalar que o general Newton Cavalcanti não está organizando a sua enorme actividade escotista com nenhuma criança escolar. Eu não vi em Jaboatão, como no jardim 13 de Maio, uma criança já sabendo ler e escrever, que elle tivesse incorporado ao seu movimento. A materia prima dessa fornada são crianças extra-escolares, que elle apanhou na rua, algumas até na vadiagem. Vistiu-as, fel-as acampar, e agora as está fazendo produzir. Colhemos no jardim 13 de Maio hortaliças plantadas pelos garotos, que quasi o general Newton e o tenente Rubens de Lima já ensinaram o caminho do trabalho e do dever social. Mandei levar ao meu velho amigo dr. Manoel Baptista da Silva, o chefe de Mendes Lima & Cia. (Mendes Lima & Cia., financeiramente, significam para a lavoura, o commercio e a industria de Pernambuco o que os dois Bancos, do Commercio e Industria e Commercial, reunidos, são para o commercio, a industria e a lavoura de São Paulo). Pedi-lhe que considerasse todo o valor social daquelles rabanetes, e elle me respondeu com um gesto de gentilhomem e de cidadão: resolveu tomar sob o seu alto patrocinio a obra do general Newton.

O que vemos nos cinemas, nas revistas, com Hitler preparando campos de concentração para ensinar á juventude allemã o trabalho da terra, o inspector da Região de Pernambuco está, por sua vez, fazendo ali. Os seus meninos arrancam no meio do matto; ali dormem; ali cozinham; vivem ao ar livre e ao ar livre recebem educação e instrucção. Preparam-se para ser os homens de amanhã com idéas de dever, de patria, de familia, que os desviam das estradas do vicio, a que a vida solta das ruas os ia acostumando.

*

TUDO isto que faz o general Newton Cavalcanti, escotismo, educação physica, instrucção, distribuida por sargentos e officiaes ás crianças, visa um nobre pensamento de boa vizinhança entre exercito e nação. Elle não quer o exercito vivendo como um corpo estranho dentro da nação, senão elle dissolvido dentro da massa civil, nella integrado, recebendo os influxos salutares da sociedade e com ella identificado em um esforço constante pelo Brasil. Para o general Newton o soldado é um cidadão como outro qualquer, e como cidadão se deve fazer amado e não temido da sua gente.

Graças a esse methodo se estabelece uma tal communidade de sentimentos, de idéas, de modo de viver entre tropa e povo que a caserna se acaba tornando como um prolongamento da gente civil. Visitámos em Jaboatão a escola publica da Villa Militar. E' uma escola para filhos de officiaes e soldados, que elle extendeu aos filhos dos trabalhadores, dos proletarios de Soccorro. Ha 240 alumnos pobres e 100 aspirantes. Estas 100 crianças pobres aguardam vaga. O predio actual não tem capacidade nem mobiliario para recebel-as, até porque já funcciona com duas turmas. Se o general Newton dispuzesse de 60 contos de réis, poderia fazer o augmento das installações. Mas não tem dinheiro. Todavia, mais do que dinheiro, este soldado possue alma para tomar a seu cargo a defesa carinhosa, insistente, daquellas 240 crianças pobres, das quaes a Villa Militar de Soccorro é hoje a tutora.

Folgo em proclamar atravez das columnas dos "Diarios Associados" que o general Newton Cavalcanti soube bemquistar-se com o povo de Pernambuco. De seu maior collaborador no campo do escotismo seria difficil algo dizer. O tenente Rubens de Lima é um velho companheiro d'O JORNAL, onde fez, por annos seguidos, a secção escoteira. E', pois, gente de casa animado do espirito collectivo da nossa casa.

Os pernambucanos comprehenderam. O general Newton Cavalcanti é um homem nascido para o serviço publico. Elle tem ao mesmo tempo a vocação do soldado e do paisano. O seu exercito não é uma casta, ou um circulo fechado de militares, porém algo de poroso, em estado de permeabilidade constante com a massa civil. O homem que encontrei agora em Pernambuco é o mesmo capitão que ha doze annos me vinha procurar n'O JORNAL, para dizer singelamente: "A Companhia de Carros de Assalto quer que o sr. lhe faça uma palestra sobre Caxias". — "Por que Caxias?" interroguei-o, e elle me respondeu: — "Pelo papel do grande chefe na defesa politica da nação, na luta pelo seu ideal de unidade; pela intima brasilidade da sua obra". E' o defensor bravio da brasilidade de nossa gente, que de novo se me depara aqui no Recife. Elle está aqui em toda á parte: na caserna como na escola; nos paços como nas fabricas, nos hospitaes como nos campos. Vi hoje o espectaculo emocionante da Villa Militar remettendo do rancho dos officiaes um caldo generoso para as 240 criancinhas pobres da Escola Publica annexa á Villa. Que é isto senão o exercito se identificando com o problema da defesa da infancia, na qual reside a base physica da raça?

ASSIS CHATEAUBRIAND

PROVIDENCIA NECESSARIA

Com o lançamento e a propaganda dos titulos de emprestimo realizados ultimamente por algumas unidades da Federação, organizaram-se companhias particulares, com o fim de vendel-os ao publico, a prestação.

Sobe a milhares o numero de pessoas que estimariam muito adquirir alguns desses titulos, sobretudo em vista do systema de premios distribuidos e que constituem um justo motivo de preferencia, mas não o podiam fazer, por não disporem do total da quantia relativa ao seu custo. As novas companhias facilitam a operação de compra áquelles que, não tendo economias ou vivendo de vencimentos e ordenados, não se acham em condições de desfalcar as suas rendas para pagar de uma só vez o preço da apolice.

Mediante a lenta integração da quantia combinada, no espaço de quinze ou vinte mezes, o comprador fica na posse do titulo adquirido.

O negocio tem tido exito e como sempre acontece, appareceram de repente dezenas de organizações para exploral-o.

A iniciativa apresenta um lado bom.

Em primeiro logar faculta aos individuos de recursos limitados a realização de uma economia proveitosa. Depois crêa um mercado amplo para a collocação dos papeis officiaes, que antigamente se amontoavam nas carteiras dos bancos ou eram comprados apenas por companhias e capitalistas.

Ninguem negará a vantagem da existencia do systema, sobretudo quando é certo que varias das organizações, que se encontram funccionando, são perfeitamente idoneas, dispõem de credito, têm solidos recursos para desempenhar-se dos compromissos assumidos e contam na sua direcção pessoas dignas de absoluta confiança.

Mas quem nos garante que todas as companhias offerecem a mesma segurança, agem de boa fé, realizam contractos honestos e possuem mesmo os titulos que negociam nos seus escriptorios ou por intermedio de seus agentes?

Acaso, os milhares de compradores desses titulos, não poderão ser victimas de fraudes e embustes, caindo nas garras de espertalhões, que se aproveitem da circumstancia facil, para golpear a economia da collectividade?

Que criterio existe á disposição do publico, para saber se esta ou aquella companhia está em condições materiaes e moraes de desempenhar-se dos compromissos que assume?

Não devemos esperar que se produza a triste experiencia da primeira quebra, para tomar medidas que o bom senso exige sejam tomadas desde logo, com o objectivo de acautelar os interesses do povo.

E' preciso fechar a porta antes que o gatuno tenha penetrado por ella. O "crack" de uma dessas organizações, que apparecem cada dia, occasionará enormes prejuizos justamente áquelles que não podem soffrel-os: os pequenos funccionarios publicos, modestos empregados, gente de poucos recursos, que confiam, sem maior exame, nos prospectos e na propaganda dos prestamistas.

Ora, em beneficio do publico e das companhias serias e idoneas, cujo credito se resentirá muito no dia em que se verificar o primeiro desastre, lembramos ao governo a urgencia de exercer sobre as actividades dessas empresas uma fiscalização severa e permanente.

Não se comprehende que semelhantes entidades que jogam com o dinheiro do publico não estejam submettidas a regulamentos estrictos, sob controle do governo.

Impõe-se, assim, uma providencia que venha salvaguardar os milhares de contos já investidos em titulos, que não foram entregues aos seus donos, contra as machinações sempre possiveis das pessoas sem escrupulos, que entram nesses negocios com a idéa preconcebida de lesar a collectividade.

As proximas eleições municipaes de Minas

FALA A "O JORNAL" O DEPUTADO DANIEL CARVALHO

A scisão do P. R. M. de Bello Horizonte

Approximando-se os pleitos municipaes em Minas, julgámos interessante ouvir algum dos chefes do Partido Republicano Mineiro sobre as suas possibilidades e quantos seriam os municipios em que obteria a victoria o velho partido montanhez.

Attendeu ao nosso desejo o deputado Daniel de Carvalho, membro prestigioso da Commissão Executiva do P. R. M., que inicialmente nos declarou:

— "Aproveito o ensejo que me dá o seu jornal para rectificar um equivoco constante no seu editorial de hoje, subordinado ao titulo "Processo inefficiente", que assim começa: "O P. R. M. é uma organização politica que está perdendo terreno eleitoral. Cada novo pleito que se fere em Minas revela que as hostes perremistas vão diminuindo".

Ora, o primeiro pleito que se feriu ali e em todo o Brasil, após a revolução de 1930, foram as eleições á Constituinte Nacional. Nessas eleições, por circumstancias notorias, o P. R. M. só pôde alistar e levar ás urnas 60 mil eleitores, elegendo apenas seis deputados á Constituinte. O segundo pleito foi o de 14 de outubro de 1934, no qual o P. R. M., apesar de persistirem os embaraços conhecidos, já poude levar ás urnas cerca de 130 mil votos que lhe asseguraram onze cadeiras na Camara Federal e quatorze na Estadual.

Vê, pois, que houve engano na informação que levaram ao seu jornal".

AS POSSIBILIDADES DO P. R. M.

A seguir, proseguiu o sr. Daniel de Carvalho:

— "A' sua pergunta quaes são as perspectivas do pleito em meu Estado, devo responder-lhe que elle vae depender, em grande parte, da attitude que o governo mineiro tomar em face do procedimento de correligionarios seus nos municipios, que declaram abertamente que hão de ganhar as eleições, custe o que custar...

Ainda hontem, li um telegramma dizendo que o venerando bispo de Uberaba havia telegraphado ao governador de Minas pedindo livrar o municipio do ambiente de terror ali implantado por autoridades facciosas.

Os jornaes já deram noticia do assassinio de um dos chefes do P. R. M. em São Paulo de Muriahé e, infelizmente, estes casos lamentaveis não estão isolados".

segundo as quaes o P. R. M. estaria perdendo terreno nos seus antigos reductos eleitoraes.

— "Não me consta que o P. R. M. esteja ameaçado de soffrer derrota em seus antigos reductos, a saber, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Barbacena, Ubá, Viçosa, Oliveira, Carangola, Ouro Preto, Diamantina, Além Parahyba e outras prosperas cidades mineiras.

As informações que tenho são no sentido da nossa victoria em muitos outros municipios, nos quaes não haviamos logrado maioria nos pleitos anteriores. Assim, tanto quanto se pode prever, ganharemos as eleições em Santa Barbara, Itabira, Ferros, Santa Luzia, Piranga, São Paulo de Muriahé, Lima Duarte, Mercês, Varginha, Ponte Alegre, Ouro Fino, Uberaba, Ituyutaba, Sacramento e varios outros municipios.

Note que estou citando de memoria e pode ter escapado outros na enumeração de municipios que já haviam mandado seus dados á séde do partido em Bello Horizonte, quando de lá regressei ha cerca de um mez".

Respondendo a uma pergunta, disse-nos o sr. Daniel de Carvalho:

— "Na cidade de Pomba é quasi certo o nosso triumpho. Tambem em Rio Branco, o P. P., chefiado pelo meu prezado amigo dr. Celso Machado, não deve mais ter segurança de victoria, em face do progresso do P. R. M. local, sob a chefia intelligente do nosso incansavel correligionario deputado Jorge Carone.

Em Leopoldina, o prestigio tradicional da familia Junqueira está correndo serio perigo deante da actividade proficua de nosso valente correligionario deputado Oliveira Guimarães.

E' por isso que lá está trabalhando dia e noite o deputado Carlos Luz, cuja falta na Commissão de Finanças da Camara tem sido muito sensivel, pois elle é, sem favor, um dos deputados mais competentes e operosos da bancada mineira."

Depois de pequena pausa, accrescentou o nosso entrevistado:

— "Mas seria um não mais acabar se continuasse a enumerar as grandes possibilidades que o nosso tradicional partido tem nas proximas eleições.

Se o eleitorado do P. R. M. cresceu de 60 mil para 130 mil da primeira para a segunda eleição, hoje ultrapassará a cifra de 200 mil eleitores, mas a direcção do partido não espera que a votação sob legenda alcance esse numero, porquanto em varios municipios, por instincto de defesa collectiva, organizaram-se allianças partidarias entre forças do P. R. M. e do P. P., inclusive elementos de outros matizes politicos, com o intuito de libertar os municipios de mãos prefeitos e entregal-os a administradores idoneos.

Em outros municipios, o P. R. M. foi forçado a abster-se para não provocar represalia ou não impedir a realização de melhoramentos promettidos pelo Estado.

Não tenho, entretanto, duvida em affirmar que o Partido Republicano Mineiro, sob a chefia do sr. Arthur Bernardes, mostrará nas urnas de 7 de junho o seus crescente prestigio.

Indagado, finalmente, sobre uma noticia divulgada por um vespertino de que teria surgido grave scisão no P. R. M. de Bello Horizonte, a proposito das chapas municipaes, respondeu-nos o sr. Daniel de Carvalho:

— "Essa noticia carece inteiramente de fundamento. Aliás, o deputado estadual Paulo Pinheiro Chagas, que se encontra neste momento no Rio, fará uma declaração ao jornal que vehiculou tal noticia, desmentindo-a categoricamente."

Tenham a palavra!

Argimiro ZIMMERMANN

Parece que ha qualquer coisa nas hostes da minoria. Essa qualquer coisa póde não ser grave, mas não deixa de ter uma certa importancia, no momento.

A tal coisa consiste no modo de apreciar a conducta das opposições na Camara. Entendem uns que a hora não é de lutas, de agitações. Os que assim pensam constituem a maioria dentro da minoria parlamentar.

Entendem outros, que o papel ou a missão dos opposicionistas, nos parlamentos, é diversa da que está sendo observada no Palacio Tiradentes.

Desta opinião são poucos, um pequeno numero. Querem, elles, discursar, discutir, examinar, analysar, lutar emfim. Entendem elles, que os processos suasorios, os entendimentos as concessões, as transigencias reciprocas, são incompativeis com a finalidade das opposições.

Esse, o argumento forte dos que querem a agitação, o debate politico, o palavratorio inutil, senão prejudicial, a exhibição oratoria, as explosões de odio politico ou pessoal.

Ha, ainda, quem queira mais do que isso. E talvez não lhes desagradasse mesmo uma doze de sympathia, mais ou menos velada, pela sorte dos communistas presos, nacionaes e estrangeiros. Sim, senhores, estrangeiros tambem!

Uma pitada de sympathia das opposições brasileiras por essa especie de gente, não desgostaria aos que teem essa noção do que seja opposicionismo politico.

O amor á poularipdade, mesmo de baixo preço, o desejo de exhibição, a volupia do cabotinismo, como que cégam os homens e lhes perturbam a intelligencia. Os mais altos interesses da patria são postos de lado, quasi esquecidos pela egolatria exaggerada desses cidadãos que, assim mesmo, se suppõem representantes do povo, interpretes dos sentimentos nacionaes, dos desejos e aspirações do Brasil.

Esses senhores não devem ter ceremonias. A tribuna da Camara foi ampliada; é agora muito vasta; as suas vozes serão ouvidas á distancia, atravez dos microphones.

A hora é de definições. Cada qual assuma attitudes e responsabilidades. O paiz precisa saber quaes são os seus verdadeiros, sinceros e leaes defensores; com quem póde contar no instante do perigo; quer conhecel-os; saber como pensam hoje e como agirão amanhã.

A's posições!

O sr. Antonio Carlos diria: "Senhores deputados, occupem os seus lugares!"

Como essa breve locução vocativa tem hoje opportunidade e propriedade differentes!

E, agora, não mais o presidente da Camara, mas o Brasil:

"Senhores Deputados, teem a palavra!"

O SR. JOÃO NEVES FEZ O ELOGIO DE NASSAU

Terminada a sessão de hontem na Camara, que foi curta, o sr. João Neves, como sempre deixou-se ficar no recinto em palestra com alguns deputados. No momento em que nos approximamos da roda, o "leader" da minoria falava sobre Nassau. E' um assumpto da actualidade. E assumpto obrigtorio para os homens de intelligencia, deante da celeuma levantada em torno do tri-centenario da chegada do principe hollandez ao nosso paiz. O sr. João Neves dizia que se fossemos, hoje, atacados por algum paiz, estrangeiro, era certo que uma onda de indignação se levantaria contra o invasor, porque hoje somos uma nação, com mais de cem annos de vida autonoma e com uma consciencia de povo organizado. Mas, daquelle tempo, em que o Brasil estava á mercê da pirataria internacional, que não se pertencia a si mesmo, o que nos deve importar é a obra dos colonizadores. E Nassau, nesse particular, foi incedivel.

ENTREGUE A UM OFFICIAL DA FORÇA MILITAR A PREFEITURA DE SANTIAGO DO BOQUEIRÃO

PORTO ALEGRE, 30 (A. M.) — O Tribunal Regional Eleitoral apurou hontem as 9ª e 14ª urnas da mesa de Santiago do Boqueirão, onde haviam sido realizadas eleições municipaes.

A 9ª mesa, como se sabe, teve sua cotação encerrada pelo supplente momentos após ter occorrido o assassinio do juiz Moysés Vianna. Os respectivos votos foram considerados validos.

Em taes condições, modificou-se o resultado total do pleito, vencendo a opposição por quinze votos.

O presidente da Camara Municipal daquelle municipio que é liberal, não quiz mais exercer o cargo.

Convidado pelo governo do Estado, o coronel Annibal Quites, commandante da Força da Brigada Policial destacada em Santiago, assumiu a prefeitura até que se normalize a situação com a posse do novo prefeito opposicionista.

Tambem abandonaram seus cargos o delegado de policia e outros funccionarios do municipio.

O delegado especial enviado para ra Boqueirão prosegue o inquerito relativo aos recentes acontecimentos.

Elementos da Frente Unica ali promoviam uma hamenagem ao sr. Walter Jobim, que recuso-a por motivo de luto com a morte do juiz Moysé Vianna.

Não foi julgado o "habeas-corpus" porque assim o desejou um desembargador opposicionista

Telegrapha ao Senado o governador Achilles Lisboa

O sr. Medeiros Netto recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Exmo. Sr. Presidente do Senado Federal.

Informado de que o deputado Tarquinio Lopes, presidente da Assembléa Legislativa, telegraphou ao Senado, appellando pela intervenção federal neste Estado, sob o pretexto de que não fôra decidido o habeas-corpus que impetrára para assumir o governo, attribuindo a falta de julgamento á ausencia propositada do presidente e de outros membros da Corte de Appellação, no intuito de restabelecer a verdade, sem entrar na apreciação do assumpto, cumpro o dever de informar a v. excia. que hontem funccionou a Camara Criminal, competente para resolver o caso, de accordo com o artigo 20, nº 1, do decreto 330, de 22 de setembro de 1932.

Deixou de haver o julgamento do habeas-corpus impetrado pelo deputado Tarquinio Lopes, por motivo de requerimento do desembargador Nestor Veras, partidario ostensivo da opposição e que tomou parte saliente nas lamentaveis occurrencias dos dias 17 e 18 de abril na Corte de Appellação, as quaes v. excia. conhece.

Attenciosas saudações — Achilles Lisboa — Governador do Estado.

Decretos assignados

Nomeações, promoções e outros actos nas pastas do Exterior, Fazenda e Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior:

Nomeando o segundo secretario Jorge Latour, Delegado Plenipotenciario do Brasil á Conferencia Internacional para o exame do projecto de convenção para repressão ao trafico illicito de drogas nocivas, a se realizar em Genebra, no corrente anno.

Na pasta da Fazenda:

Nomeando: o 2º escripturario da Alfandega de Aracajú, Fabio de Carvalho Nunes, para 4º da Delegacia Fiscal na Bahia; Lothario Paulo Rothfuchs, para 2º escripturario da Delegacia Fiscal em Santa Catharina; Rubens Martins Futuro para 2º escripturario da Alfandega de Aracajú, e Juracy Noronha Brasil, para 4º escripturario da Alfandega de São Luiz.

Na pasta da Viação:

Promovendo: nos Correios e Telegraphos do Pará, a 2º official, o 3º João Severiano de Souza, e a 3º official, o auxiliar de 1ª classe Paulino Gemaque de Miranda; a auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Estado do Rio, o de 3ª Maria Julia de Castro; a auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Paraná, o de 3ª Manoel Duquera Arantes; e nomeando, em virtude de classificação, em concurso, auxiliar de 3ª classe dos Correios e Telegraphos do Paraná, Grimalde Teixeira Dutra.

Exonerando, a pedido, o 1º official da Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, Mario Sette, do cargo em commissão, de director regional em Alagoas.

Exonerando Caetano Passos de Uzeda e José Augusto Lopes, de auxiliares de 3ª classe, interinos, das agencias de Barra Mansa e Nova Friburgo, respectivamente, no Estado do Rio e Arnaldo Corrêa Pedrosa de auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Paraná, este ultimo por ter acceitado outro emprego; a pedido, Maria Silveira Franco, de agente postal do Rio Pardo, em Matto Grosso.

Concedendo aposentadoria, a João Marcellino Pinto, engenheiro *chefe* do Departamento de Portos e Navegação; e a Affonsina Augusta de Lima Pinto, agente de 2ª classe, em disponibilidade, do Correio da rua José Bonifacio, no Districto Federal.

Readmittindo o ex-servente da agencia do Correio de Barra de Pirahy, Estado do Rio, Augusto Vieira de Carvalho, no cargo de servente de 2ª classe da Directoria Regional do Districto Federal.

Demittindo, Florindo Figueira Colombo de conferente-telegraphista de 1ª classe da Estrada de Ferro Noroéste do Brasil.

Removendo, a pedido, o auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos de Alagoas, Hilton Sette, para auxiliar de terceira da Directoria Regional de Pernambuco.

Nomeando: o 1º official dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, Mario Sette, em commissão, chefe dos serviços economicos da referida Directoria; Carmen Gomes Fernandes para ajudante de thesoureiro da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos de São Paulo; Helio Pereira Nunes, em virtude de classificação em concurso, auxiliar de 3ª classe da agencia postal de Campos, Estado do Rio; Jarbas Baptista, em virtude de classificação em concurso, auxiliar de 3ª classe da agencia de Barra Mansa, no mesmo Estado do Rio; Moacyr Coelho Bastos, em virtude de classificação em concurso, auxiliar de 3ª classe da agencia de Nova Friburgo, no mesmo Estado; Edith Salles Braga, para agente postal de Boassú, na Bahia; Adalgisa Pereira Novaes, para agente postal de Gravatá, na Bahia; Diva Mendes Pinto, para agente postal de Maracani, na Bahia; e Amadeu Gomes de Barros Leal, em virtude de classificação em concurso, carteiro de 3ª classe dos Correios e Telegraphos do Ceará.

O sr. presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"S. Paulo, 29. — Em nome de "La Nacion", semanario hespanhol da colonia hispana, laboriosa e honrada, inimigos irreconciliaveis dos "leaders" communistas hespanhóes que converteram a Hespanha, em immenso oceano de sangue, lagrimas e lama, inconscientes e cynicos que pretendem se immiscuir em telegramma audaz e autoritario nos assumptos internos do Brasil, protestam energicamente contra o insolente, anti-patriotico proceder, hypothecando-lhe incondicional apoio. Viva o Brasil. Viva a Hespanha. — *A direcção*".

O combate ás inundações no valle do Guandú-Assú

VAE SER EXECUTADO O RESPECTIVO PLANO, PELA COMMISSÃO DE SANEAMENTO DA BAIXADA FLUMINENSE

A Commissão de Saneamento da Baixada Fluminense vae dar execução ao projecto de combate ás inundações no valle do Guandu'-Assu'.

Esse rio, que é o mais importante da baixada de Sepetiba, é formado pela juncção do Sant'Anna e do Ribeirão das Lages, que se unem nas vizinhanças de Belém.

Já ha algum tempo que o governo se vem preoccupando com o problema de seu saneamento, não só porque, no seu curso superior fica situada a Fazenda Real de Santa Cruz, como, ainda, porque é sobremaneira conhecida antiga florescencia dos campos marginaes, no tempo dos jesuitas.

As obras planejadas estão orçadas em 7.965 contos de réis e comprehendem: o endicamento do Guandu'-Assu', desde os novos vertedores até a Ponte Victor Konder; o endicamento do canal de S. Francisco, desde a foz até os novos vertedores; obras regularizadora para distribuição de aguas na confluencia do São Francisco com o Guandu'-Assu'; obras de vasão na linha da E. F. Central do Brasil; e vertedores lateraes nos diques da margem direita do canal de S. Francisco.

Não sendo possivel executar no corrente anno todo o projecto, a commissão realizará os trabalhos de caracter mais urgente. Assim, ficará defendido o actual Nucleo Colonial de Santa Cruz.

Como é praticamente impossivel endicar, este anno, toda a margem esquerda do S. Francisco, deliberou outrosim a commissão aproveitar, ao menos temporariamente, o dique existente na margem esquerda do canal do Guandu', desde a foz até a Central, que resistiu bem á ultima enchente, sem que as aguas extravasassem por cima delle, excepto num pequeno trecho, de cerca de 200 metros, proximo á linha da Central. Reparado este trecho e feito a sua ligação com o aterro da Central, ha toda a possibilidade de que o campo e o hangar do Zeppelin não sejam novamente innundados. Concluidas taes obras, as innundações proximas deverão se limitar á zona comprehendida entre o ramal de S. Francisco e o rio Itaguahy, e ás terras situadas na margem direita do Guandu'-Assu', a jusante da Ponte Victor Konder, no que não haverá grandes inconvenientes, porque esta zona não apresenta ainda um progresso comparavel ao existente na margem esquerda. Uma vez, porém, concluida a execução de todo o projecto, tambem essa região ficará naturalmente defendida.

A COLLABORAÇÃO DA IMPRENSA

Não tem nenhum cabimento a estranheza expressa em commentarios apparecidos na imprensa de S. Paulo, contra o facto de haver o D. N. C. confiado aos jornaes parte da sua propaganda da campanha dos cafés finos.

O jornal é o instrumento mais poderoso de penetração e o mais efficiente dos vehiculos de idéas. Não será a jornalistas, aliás, que iremos revelar o valor da imprensa como força de persuasão.

Por isso mesmo aquelles commentarios têm produzido impressão ainda mais desfavoravel, pois importam no desconhecimento da efficiencia do periodismo como primeiro dos grandes instrumentos de propaganda.

O D. N. C. seguiu o methodo mais apropriado para attingir o objectivo nacional, que é o augmento da producção dos cafés de qualidade no Brasil. Como deveria fazer para chegar a todos os lavradores? Usar as publicações technicas?

Mas ninguem ignora que esse genero de publicações interessa sempre a um numero diminuto de individuos.

Basta tratar-se de folhetos ou livros de institutos officiaes para que os agricultores e fazendeiros os ponham de parte, considerando-os litteratura soporifera e inoperante.

Deveria então promover conferencias, enviar caravanas, distribuir pelo interior funccionarios dos ministerios e secretarias? Mas só os ingenuos podem ainda suppor que esse systema daria resultados praticos.

A acção passageira dos "trens do café", dos conferencistas, dos technicos officiaes não consegue os fins que se têm em vista.

Os preconceitos arraigados no espirito dos lavradores não serão destruidos apenas com as licões perfunctorias do technico apressado que appareça na sua fazenda para ministrar-lhes ensinamentos sobre a melhor maneira de fazer a colheita e a preparação do producto, afim de melhorar a qualidade.

Esse trabalho será util como um complemento do esforço de persuasão, que somente a imprensa e o radio poderão realizar.

Em geral os lavradores não acreditam nas vantagens de introduzir modificações radicaes nos processos adoptados para a colheita e preparação da rubiacea. Estão habituados aos methodos antigos, herdados dos seus maiores e são, quasi sempre, muito scepticos quanto á conveniencia de submetter-se aos conselhos dos propagandistas do café fino, sobretudo porque esses conselhos importam tambem em despesas que lhes parecem pesadas ou inuteis.

E' o jornal que faz o trabalho de conversão dos agricultores renitentes. Fal-o de vagar, pela infiltração, com a pregação continua, apresentando cada dia novas razões e novas provas da vantagem de fazer a experiencia pedida pelo D. N. C. E' bem sabido que a repetição é a mais efficaz das figuras de rethorica. Os espiritos mais irreductiveis ao progresso, acabam convencendo-se, e ás vezes sem o presentirem, de idéas a que se mostraram hostis ou indifferentes, a principio. O jornal opera o milagre.

Não se diga que o dinheiro gasto pelo D. N. C. na publicidade pela imprensa seria mais bem applicado, se entregue ao Ministerio da Agricultura ou ás secretarias estaduaes, para a acquisição de machinas ou a remessa de caravanas e trens de propaganda.

Os jornaes brasileiros cobram preços ridiculos para as transcripções da natureza das que o D. N. C. lhes encommenda. As poucas dezenas de contos pagas para uma larga campanha de publicidade na imprensa desta capital e dos Estados cafeeiros, não representariam auxilio sensivel nos orçamentos governamentaes e jámais, fossem convertidos em machinas ou empregados na remessa de caravanas de technicos, produziriam os resultados praticos e immediatos do trabalho de propaganda jornalistica.

Aliás, o depoimento dos fazendeiros e agricultores é mais precioso do que qualquer supposição dos que descreem do valor da collaboração da imprensa na campanha dos cafés finos.

Elles, na quasi totalidade, confessam que têm aproveitado as suggestões dos jornaes e dellas se servido para dar nova orientação á cultura e beneficiamento do café.

INSTITUTO CULTURAL FEMININO ARGENTINO-BRASILEIRO

SUA INAUGURAÇÃO, HONTEM

Na séde da Associação dos Artistas Brasileiros, realizou-se hontem a inauguração do Instituto Cultural Feminino Argentino-Brasileiro Julia Lopes de Almeida.

Depois de ouvida a senhorita Rachel Crotman, que explicou as finalidades do Instituto e prestou tocante homenagem á memoria da grande escriptora patricia, a presidente Margarida Lopes de Almeida communicou a constituição da seguinte directoria: presidente, Margarida Lopes de Almeida; 2ª presidente, Iracema Guimarães Villela; 1ª vice-presidente, Rachel Crotman; 2ª vice-presidente, Maria Eugenia Celso; secretaria geral, Corina Parreiras; secretaria de actas, Dulce Cunha; secretaria da bibliotheca, Marina Padua; secretaria artistica, Georgina Albuquerque; secretaria de correspondencia, Maria de Lourdes Modiano; secretaria social, Leontina Licinio Cardoso. Commissão social: Zilah Mafra Peixoto e Hilda Blasi. Thesoureira, Hortencia Cintra.

Houve, em seguida, discursos das sras. Corina Barreiros e Alba Canizares.

Durkheim e sua educação moral

Reginaldo NUNES

(Juiz da Camara de Reajustamento Economico)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Não ha, por certo, em materia legislativa, assumpto mais delicado do que o que se refere á legislação social. Porque ella precisa contar, de um lado, com um certo nivel educativo das massas, capaz de comprehender o seu alcance e, ao mesmo tempo, sem despotismos, exercer sobre essas massas uma reacção educativa.

Assim, ella tem que sondar a educação collectiva, o grão de sua receptividade socializante, a interdependencia organica, oriunda da divisão do seu trabalho, para ir lhe dando leis sociaes, que possam ser bem comprehendidas e aceitas e que tenham, sobretudo, pelo facto de serem bem comprehendidas, a virtude de reagir sobre a educação social do povo, melhorando-a. Um phenomeno natural de acções e reacções progressivas.

Não nos devemos esquecer que a funcção das leis sociaes é, antes de tudo, educativa e que, para serem efficientes nessa sua finalidade, ellas precisam ser proporcionadas, isto é, não podem deixar de levar em linha de consideração o grão de tolerancia, ou de receptividade do povo a que se destinam. E esse indice de receptividade é dado pela educação social do povo, em cada etapa de sua evolução.

Dahi, aquella advertencia opportunissima de Stuart Mill: — "Il faut enseigner l'obéissance a un peuple de sauvages, mais non de façon a en faire un peuple d'esclaves. Et (pour donner a l'observation un caractére plus général) la forme de gouvernement qui réussit mieux a determiner les prémiers pas d'un peuple dans la voie du progrés, sera néamois trés mauvaise pour ce peuple si elle fait la chose de maniére a empêcher pour lui tout avancement ultérieur."

A obra de Durkheim está impregnada desta boa philosophia. Como se sabe, é este autor um daquelles que se batem pela instituição da pos já não comportam, nem comprehendem, uma moral sobrenatural, ou metaphysica e que, como departamento social que não pode fugir ao espirito especulativo da humanidade, — a moral tem que ser racionalizada e posta em termos scientificos, pelos methodos proprios a toda a demonstração scientifica, — a inducção e a deducção.

A regra moral, — diz elle — só é respeitada quando é comprehendida e, para ser comprehendida, é preciso que seja racionalizada.

Se todas as superstições antigas a respeito dos movimentos dos astros e dos phenomenos em geral, se transformaram em leis da natureza; se a propria historia da humanidade foi posta por Buckle, no seculo passado, em termos de causação, dando lugar á formação dessa sciencia nova, mas real, que é a Sociologia, — por que só a moral deverá continuar interdicta á razão especulativa dos homens?

Mas, se tudo isto é certo, — affirma o grande prof. da Sorbonne — a transição precisa ser feita lentamente e, sobretudo, substituindo-se por uma outra equivalente, a autoridade de onde promana o preceito moral. Porque, retirar della a autoridade divina, sem lhe dar uma outra fonte de autoridade, é arriscar-se a tirar-lhe o proprio conteudo. "Il faut, en un mot, découvrir les substituts rationnels de ces notions religieuses qui, pendant si longtemps, on servi de vehicule aux idées morales les plus essentielles."

Esse substituto é, para Durkheim, a Sociedade. E, assim, toda a funcção do educador deve consistir em fazel-a comprehender e amar; mas, para amal-a, "il faut sentir tout ce qu'elle a de vivant".

Essa é, na opinião do philosopho, a grande funcção do educador: — fazer comprehender a cada um a existencia objectiva de um organismo social, diverso da sua individualidade e da necessidade de nos devotarmos ao ideal collectivo, sujeitando-nos voluntariamente, intencionalmente e com pleno conhecimento do valor da regra, aos seus preceitos moraes.

Penso, entretanto, que a moral de Durkheim, embora inatacavel em seus fundamentos, não poderia ser applicada no Brasil, com sacrificio da idéa religiosa da moral. O momento evolutivo do nosso povo, no precario relativismo de sua emancipação intellectual, não se mostraria favoravel á substituição das fontes da moral. De modo que, tendo em vista o proprio criterio da relatividade preconizado por Stuart Mill e aceito por Durkheim, a substituição da moral religiosa pela Sciencia da Moral, não poderia ter no Brasil immediata applicação.

Isso não impede, entretanto, que tudo aquillo que Durkheim aconselha, com relação á educação social, se faça, sem negar prestigio á moral divina.

O povo brasileiro está hoje dividido numa pequenissima parte de individuos, que seriam capazes de se conduzir por um codigo de moral scientifica; e numa parte immensa dos que não seriam capazes dessa conducta. A manutenção do codigo religioso, com as suas recompensas e castigos sobrenaturaes, de acção muito mais emotiva, orienta melhor a conducta desta grande parte do nosso povo, sem tolher o desenvolvimento daquella outra. A reciproca, sanccionando a moral scientifica, não melhoraria a situação dos que já a cultivam e deixaria sem elementos de resistencia a maior parte da nossa gente.

Ensinemos, pois, com Durkheim, aos pequeninos, nas escolas e em toda a parte, a comprehender e a amar a sociedade; a entender e a sentir a sua funcção e o seu destino, dentro della, para aceital-os conscientemente. Mas, tudo isso, sem a traumatização que para elles seria a negação de Deus, como fonte suprema da moral.

O ministro da Marinha visitou a Divisão de Cruzadores

AS PROXIMAS MANOBRAS DA ESQUADRA

O ministro da Marinha visitou hontem a Divisão de Cruzadores, fazendo-se acompanhar do seu ajudante de ordens, capitão-tenente Eurico Peniche.

O titular da Marinha, que foi a bordo a convite do commandante em chefe da esquadra, transportou-se em lancha, de seu gabinete, com o almirante Amphiloquio Reis, chefe do Estado-Maior da Armada.

Foi visitado, primeiramente, o cruzador "Rio Grande do Sul", capitanea da Divisão, sendo ali recebido pelo commandante, capitão de fragata Fernando Cockrane, e demais officiaes, sendo-lhe prestadas as continencias de estylo pela guarnição de bordo.

Depois de percorrer minuciosamente aquella bellonave, o almirante Guilhem seguiu com destino ao cruzador "Bahia", fundeado tambem no poço.

Aguardavam-no ali o capitão de fragata José Maria Neiva e a officialidade.

O titular da Marinha realizou a visita sempre acompanhado do commandante em chefe da esquadra, que lhe ia mostrando a situação em que se encontram os dois cruzadores da nossa esquadra, fazendo-lhe ver, ainda, as necessidades de serem melhoradas algumas das suas dependencias.

AS PROXIMAS MANOBRAS

O encouraçado "São Paulo", que já deixou o dique "Rio de Janeiro", está aguardando, com a Divisão de Cruzadores, a segunda quinzena de junho, quando dará inicio ás manobras deste anno, na Ilha Grande.

Prohibição das corridas de automoveis

DEBATES PITTORESCOS, NA CAMARA, SOBRE O PROJECTO DO SR. CARLOS REIS — A SESSÃO DE HONTEM

A sessão de hontem da Camara dos Deputados foi presidida pelo padre Arruda Camara. Ninguem falou sobre a acta, e da pasta do expediente constou, apenas, uma mensagem do presidente da Republica, encarecendo a necessidade da abertura de um credito de quatro mil contos, para attender a melhoramentos na Central do Brasil.

O sr. Bandeira Vaughan, pela ordem, leu uma circular do Instituto do Alcool e Assucar, dirigida aos uzineiros, communicando-lhes ter resolvido isentar o assucar-rapadura do imposto de limitação do fabrico. O orador terminou suas considerações, com applausos á medida, no que foi apoiado pelo sr. Xavier de Oliveira, que falou em seguida, ligeiramente.

A EXPORTAÇÃO DE LARANJA

Na hora do expediente, occupou a tribuna o deputado carioca Caldeira Alvarenga, que tratou da laranja brasileira, mostrando ser lisongeira a situação do nosso commercio externo no anno passado. Só pelo porto desta capital foram exportadas 1.700.000 caixas de laranjas, das quaes 905.374 do Districto Federal. A laranja brasileira era superior á produzida noutros paizes. No emtanto, havia alcançado o menor preço no mercado de Londres. Dahi a necessidade do tratamento apropriado dos pomares, a adubação racional das terras, devendo ser tomadas a respeito medidas energicas de defesa da producção. Aos descuidos do tratamento, alliados a outros factores, que o orador enumera, se deve a depreciação da laranja. Julga, assim, inadiavel a installação de frigorificos modernos, por onde obrigatoriamente passe a fruta exportavel.

O deputado autonomista concluiu, dizendo que o credito agricola poderá ser inaugurado numa carteira agricola do Banco do Brasil, e offerecido em condições verdadeiramente economicas de juros e prazos fixados de accordo com os cyclos vegetaes da producção.

DANDO DESCULPAS

O sr. Accurcio Torres, em seguida, referiu-se aos agitados debates verificados ha dias, por occasião do discurso do sr. Adalberto Corrêa, recordando que trocára apartes um tanto ásperos com o seu collega Diniz Junior. Vinha declarar que levassem em conta o seu ardor e a sua combatividade, quando discutiu com o "leader" de Santa Catharina, pois não tivera o menor intuito de offender um velho amigo. Dava a explicação deante da maliciosidade com que estavam interpretando o incidente, aliás, desfeito na mesma hora.

CONTRA AS CORRIDAS AUTOMOVEIS

Falou, ainda, o sr. Carlos Reis. Defendeu ardorosamente, em palavras candentes, como é do seu feitio oratorio, o projecto que apresentou, ha dias, prohibindo as corridas de automoveis, emquanto não fôr construida uma pista apropriada.

O representante maranhense, na sua argumentação, entendia que o Legislativo não podia continuar de braços cruzados deante dos suicidios annuaes, no Circuito da Gavea, logar perigoso para tal genero de sport, e onde se devia tomar como casualidade o facto do volante escapar da morte.

Aquelles que não estavam de accordo com a providencia, disse em tom ironico, naturalmente tinham interesse nas emprezas funerarias...

O plenario riu bastante. Mas a esta altura, o orador recebeu o primeiro aparte, do sr. Accurcio Torres, que lembrava:

— Pelo criterio de v. excia. deve ser prohibido, tambem, o trafego da Central do Brasil. E veja bem v. excia. Na Central do Brasil todos são obrigados a viajar, emquanto que nas corridas toma parte quem quer...

Novos risos. E o debate decorreu nesse terreno humoristico. O sr. Carlos Reis terminou seu discurso, dizendo que as corridas de automoveis só interessavam aos fabricantes de motores, de pneumaticos, e aos fornecedores de gazolina e oleo.

O projecto foi remettido á Commissão de Justiça, para receber parecer. Essa commissão já teve opportunidade de firmar um juizo a respeito, quando opinou contrariamente, por duas vezes, a um projecto do sr. Matta Machado, no mesmo sentido.

O sr. Carlos Reis espera, no emtanto, que desta vez ella mude de parecer.

NA ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, o presidente resolveu restabelecer uma providencia do regimento, que determina dias para votações. E restabeleceu-a, não fazendo votações. Assim, tiveram suas discussões, apenas encerradas, os projectos seguintes: prorogando o prazo para o registro civil de nascimentos; dando credito para o pagamento de vencimentos ao representante do Ministerio Publico junto ao Tribunal de Contas; autorizando o governo a ceder, por intermedio do Ministerio da Guerra, ao Estado de Minas, dois immoveis pertencentes á União, em trôca do predio onde funcciona a Enfermaria do Regimento de Infantaria de São João del Rey; e dispondo sobre o serviço de subsistencia e abastecimento dos Ministerios da Guerra e da Marinha.

E a sessão foi levantada.

"NASSAU"

UM TELEGRAMMA DO ESCRIPTOR JOSE' LINS DO REGO AO SR. ASSIS CHATEAUBRIAND

A proposito do seu artigo sobre Nassau, o sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", recebeu o seguinte telegramma do escriptor José Lins do Rego:

"Receba meu abraço de nordestino pelo seu brilhante artigo de hoje, que desaggravou a intelligencia brasileira".

Foi eleita a nova directoria da Associação Commercial

COMO FICOU ELLA CONSTITUIDA

A Associação Commercial do Rio de Janeiro realizou, em sua séde provisoria, a eleição para a directoria que terá de dirigir seus destinos no biennio de 1936-1938, bem como a do Conselho Fiscal, que actuará durante um anno.

A mesa que presidiu os trabalhos da assembléa ficou constituida pelo sr. Francisco Cyrillo da Silva, presidente da União dos Empregados no Commercio, como homenagem á classe dos empregados no commercio, servindo de secretarios os srs. Affonso Cesar Burlamaqui e Alvaro Castello Branco.

O resultado do pleito foi o seguinte:

Presidente — José L. Salgado Scarpa; 1º vice-pres. — Raul Moura de Araujo Maia; 2º vice-pres. — João Daudt d'Oliveira; 1º secretario — Antenor Ribeiro de Menezes; 2º secretario — Hernani Coelho Duarte; 3º secretario — Nelson Marques da Cunha; 1º thesoureiro — Albino Bandeira; 2º thesoureiro — Pedro Vivacqua; 1º procurador — Pedro Magalhães Corrêa; 2º procurador — Francisco Eduardo Magalhães; bibliothecario — Paulo Seabra; directores — Antonio Luiz Ribeiro, Arthur Hortencio Bastos; Eleano Cardim; Fortunato Azulay; Gennaro Vidal Leite Ribeiro; Harry Breunstein; J. de Souza; João Alves Affonso Junior; João Baptista Rodrigues; João Reynaldo de Faria; José Manoel Fernandes; Manoel Ferreira Guimarães; Mario Foster Vidal da Cunha Bastos; Milton de Souza Carvalho; Randolpho Chagas. Conselho Fiscal — Effectivos: Bernardo José Gomez; Gustavo Marques da Silva; Oscar G. Sant'Anna. Supplentes: Conde Antonio Dias Garcia; Octavio Lopes Sá Campos; José Siqueira da Silva Fonseca.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VISITOU AS NOVAS INSTALLAÇÕES DA MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO

O presidente da Republica, em companhia de um dos seus ajudantes de ordens, esteve hontem em visita ás novas installações da Maternidade do Rio de Janeiro. S. exc. percorreu demoradamente as dependencias da Maternidade, manifestando impressão lisongeira de tudo que lhe foi dado ali observar.

Inaugurado o Escriptorio de Propaganda do Brasil, em Paris

A COMMUNICAÇÃO RECEBIDA PELO MINISTRO DO TRABALHO

O ministro do Trabalho recebeu communicação do addido commercial do Brasil, em Paris, da inauguração, hontem, naquella cidade, do Escriptorio de Propaganda, do nosso paiz.

Esse escriptorio que é o terceiro, no genero, que possuimos no estrangeiro, tem a finalidade de manter uma propaganda permanente dos nossos productos, incrementar o turismo e divulgar os nossos progressos e valores nas sciencias e nas artes. E' seu encarregado o sr. João Pinto Silva, nosso addido commercial, em Paris.

O juramento á bandeira pelos recrutas da 1.ª Região

Tomará posse, amanhã, o novo director do Collegio Militar

De accordo com a determinação do commandante da 1.ª Região Militar realizou-se, hontem, em todos os quarteis desta capital, a ceremonia do juramento á Bandeira, pelos recrutas, ha pouco incorporados ás unidades do Exercito.

Embora essa ceremonia deixasse de ser realizada em conjunto, isto é, pelos elementos das varias unidades reunidos em um mesmo local, nem por isso deixou de ter o brilhantismo costumeiro.

O general Eurico Dutra, commandante da Região, assistiu a essa ceremonia no 1.º R. C. D.

A POSSE DO DIRECTOR DO COLLEGIO MILITAR

Realiza-se, amanhã, ás 13 horas, no Collegio Militar, a ceremonia da posse do novo director desse estabelecimento, coronel Renato da Veiga Abreu.

O acto revestir-se-á de solemnidade, devendo o Departamento do Pessoal do Exercito fazer-se representar por uma commissão de officiaes.

NÃO REVERTERÃO A'S FILEIRAS DO EXERCITO

O presidente da Republica mandou archivar os requerimentos dos capitães Crodegando de Moraes Mendes e Paulo Pinto da Silva Valle e dos primeiros tenentes Edgard Eremita da Silva e Victor Emmanuel, todos reformados, pedindo revisão ao serviço activo do Exercito.

OUTRAS NOTICIAS

Por ter vindo a esta capital, apresentou-se, hontem, ao D. P. E., o major Affonso de Carvalho, ex-interventor em Alagoas e actualmente servindo na guarnição de Matto Grosso, para onde regressará por estes dias.

— Vae ser inspeccionado pela Junta Superior de Saude o cadete do 2.º anno da E. Militar Wilson Freitas.

— Estão sendo chamados a comparecer á Directoria do Serviço Militar e da Reserva os srs. Pedro Rebouças de Carvalho, Arlindo Pires de Castro, José de Souza e Benjamin de Aguiar Rocha para tratar de assumptos de seu interesse.

— O titular da pasta da Guerra baixou um aviso ao chefe do D. P. E. recommendando que em Boletim do Exercito os directores e chefes de serviços attendam ás solicitações que lhe forem feitas no sentido de facilitar os trabalhos a cargo do Congresso Nacional de Direito Judiciario a reunir-se nesta capital em junho proximo.

— O ministro da Guerra, aceitando o convite que foi feito pelo seu collega da Viação, para se fazer representar no I Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, resolveu designar uma delegação de tres membros do Exercito.

A PRESIDENCIA DO CLUB

Conforme antecipámos, o general Horta Barbosa, vice-presidente do Club Militar, assumiu, interinamente, a presidencia dessa associação visto ter se ausentado desta capital o general Guedes da Fontoura.

Não ha isenção de direitos

PARA O MATERIAL QUE TIVER SIMILAR NACIONAL

Respondendo ao officio em que o governador do Rio Grande do Sul sollicitou fosse esclarecido que a Viação Ferrea daquelle Estado goza de isenção completa de direitos aduaneiros, e determinado o cancellamento das ordens de recolhimento de direitos, expedidos á Alfandega do Rio Grande, o ministro communicou-lhe, de conformidade com o despacho do presidente da Republica, que não está comprehendido nas isenções de que goza aquella ferrovia o material que tiver similar nacional, porque, havendo disposição expressa de lei, — decreto n. 947 A, de 4 de novembro de 1890 e outros posteriores, — que prohibe a isenção de direitos para as mercadorias de procedencia estrangeira desde que haja similar no paiz, nenhum contracto originarios ou proveniente de revisão pode conceder essa franquia, devendo considerar-se de nenhum effeito qualquer clausula contractual que a estipular.

Congresso Internacional de Sciencias Administrativas em Varsovia

Pelo "Marechal Hindenburg" partiu hontem com destino a Varsovia, o dr. João Carlos Vital, chefe do gabinete do ministro do Trabalho, o qual, na qualidade de delegado do Brasil, irá participar dos trabalhos do Congresso Internacional de Sciencias Administrativas que terá logar naquella capital.

DESIGNAÇÕES E TRANSFERENCIAS NA SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA

O Secretario de Finanças assignou, hontem os seguintes actos. Designações: — Foram designados os seguintes serventuarios do Departamento de Compras, em commissão nesta Directoria:

Para ter exercicio na Sub-Directoria, o 1.º official — Vitalino da Cunha Aiala para ter exercicio na 23ª Circ. — Inhaú'ma, o 2.º official — Teodosio de Azevedo Sena.

Para ter exercicio na 7.ª Cir., — Santo Antonio, o 3.º official—Theodoro Cortes.

Para ter exercicio na 28.ª Circ. — Madureira —, o 4.º official — Aristides Viegas de Castro.

Para ter exercicio na 27.ª Circ. — Pavuna — o praticante de official—Tulio Gusmão Lobo.

Para ter exercicio na 7.ª Circ. — Santo Antonio — o auxiliar de escripta de 2.ª classe — Renato Cunha.

Transferencias: — Foram transferidos para a Delegacia Fiscal de Emplacamento, os seguintes fiscaes:

Miguel José de Sant'Anna, da 3.ª Circ. — Santa Rita.

Jeronymo de Paula Costa, da 4.ª Circ. — São Domingos.

Ernani Marcolino Leite, da 2.ª Circ. — Santa Thereza.

Olindino de Viveiros Costa, da 1.ª Cir. — Sant'Anna.

Jorge Saturnino de Menezes Sobrinho, da 14.ª Circ. — Gambôa.

Acresio Salathiel Casado, da 16.ª Circ. — Rio Cumprido.

José Godinho, da 17.ª Circ. — Engenho Velho.

Julio Ribeiro, da 18.ª Circ. — S. Christovão.

Virgilio Alberto de Aguiar, da 2ª Circ. — São José.

O desapparecimento do armamento e munições da Policia Municipal

O QUE NOS DISSE A RESPEITO UM DOS ENVOLVIDOS NO CASO

A proposito do desapparecimento de grande parte de material bellico da Policia Municipal noticiado pelos jornaes, procurámos ouvir o sr. Francisco Dantas, chefe de secção do Departamento de Compras, pois o noticiario informou ter a Policia Civil apprehendido na sua residencia o referido material.

Evitando commentar o facto, o sr. Francisco Dantas, que é irmão do antigo e fallecido ministro da Fazenda Municipal, sr. Januario Dantas, nos declarou que a policia, na busca que dera em sua casa, apprehendera, unicamente, um revolver HO e outro "Tanque" ambos registrados legalmente na secção de Explosivos da Policia Civil nos dias 4 e 6 de março do corrente anno, 119 balas, sendo que 64 de calibre 38 e as demais de pistolas calibre 32.

"Essas munições e armas, explicou-nos o sr. Dantas, são de minha propriedade, utilizo-me dellas exercitando treino no "stand" do Fluminense F. C., donde sou socio proprietario ha longos annos.

A propria policia, reconhecendo essa situação, devolveu-m'as immediatamente.

Na visita que as autoridades fizeram em minha residencia encontraram ainda um revolver de calibre 38, pertencente á Policia Municipal, que me fora entregue pelo capitão Debussy Nobre Freire, com a competente autorização do coronel Zenobio Costa.

A arma a que me refiro encontrava-se embrulhada para ser devolvida, e estava sob a minha guarda, dada a natureza do cargo que exercia no Departamento de Compras.

Tudo o mais que foi noticiado não é verdadeiro", concluiu o sr. Francisco Dantas ao despedir-se.

Actualmente, esse funccionario da municipalidade chefia a 4.ª secção de Rendas da Prefeitura.

REVISÃO DOS TEXTOS DE ENSINO

Entre os senhores José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores, e Ricardo Levene, presidente da Commissão Revisora de Textos de Historia e Geographia da Argentina, foram trocados os seguintes telegrammas:

"No momento em que se reune pela primeira vez, a Commissão Brasileira para revisão dos textos de ensino de Historia e Geographia, que deverá dar cumprimento ao convenio assignado pelos eminentes chanceileres Afranio de Mello Franco e Carlos Saavedra Lamas, é-me grato apresentar a Vossa Excellencia e a seus dignos e illustres companheiros da Commissão Revisora de Textos, que, da parte da nobre Republica irmã, vão realizar tão relevante emprehendimento na Argentina, as minhas mais sinceras e cordiaes saudações. (a) José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores".

"Retribuo o amavel telegramma que Vossa Excellencia houve por bem enviar-me, [illegible] a Commissão Revisora de Textos de Historia e Geographia [illegible] pelos internacionalistas [illegible] Mello Franco e Saavedra Lamas, agradecendo a palavra de estimulo do eminente Ministro Macedo Soares para o trabalho que realizamos solidariamente com scientistas e professores dessa grande nação amiga. Ricardo Levene, presidente da Commissão Revisora de Textos de Historia e Geographia".

O JOGO NOS CASINOS

Terminou, hontem o prazo para que os Casinos depositassem a caução de 200 contos de réis estabelecida pelo regulamento de jogo recentemente reformado.

O inspector geral de jogos inteirou os proprietarios desses estabelecimentos a fazer o citado deposito dentro de cinco dias, a partir de hontem, visto que nenhum satisfez aquelle compromisso.

O abono aos officiaes de Marinha designados para commissões no estrangeiro

O Tribunal de Contas ordenou a distribuição do credito de 492:000$000 á Delegacia do Thesouro Brasileiro em Londres, mediante annullação na Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, á conta do credito especial aberto pelo decreto nº 698, de 29 de janeiro ultimo que se destina ao pagamento do abono provisorio aos officiaes de marinha designados para commissões no estrangeiro.

A ALLIANÇA DOS CÉGOS FESTEJA AMANHÃ O SEU 7.º ANNIVERSARIO

A Associação Alliança dos Cegos festejará, amanhã, segunda-feira, o 7º anniversario de sua fundação, realizando, ás 20 horas, uma sessão solemne.

Será por essa occasião inaugurado o retrato dos cinco cégos fundadores da Associação.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

MAXIMA — 27.8.
MINIMA — 20.3.

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 30 ás 18 horas do dia 31 do corrente:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo em geral instavel. Nevoeiro.
Temperatura estavel.
Ventos de sul a leste, frescos.
Estado do Rio de Janeiro — Tempo em geral instavel. Nevoeiro.
Temperatura estavel.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, 1º, as seguintes folhas do segundo dia util:

Ministerio da Fazenda — Thesouro Nacional, Fiscalização de Clubs, Loterias e Sociedades de Economia Collectiva, Aposentados da Fazenda;

Ministerio da Educação e Saude Publica — Assistencia a Psychopatas, Instituto Nacional de Musica, Istituto Oswaldo Cruz, Museu Nacional, Escola Nacional de Chimica, Instituto Benjamin Constant;

Ministerio da Viação — Departamento Nacional de Portos e Navegação;

Ministerio da Agricultura — Instituto de Chimica Agricola, Departamento Nacional de Producção Vegetal;

Ministerio do Trabalho — Departamento Nacional de Propriedade Industrial e Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização;

Ministerio da Justiça — Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural.

Prefeitura

Serão pagas hoje as seguintes folhas de vencimentos:

Primeira secção — Policia municipal (quadro extra) livro 37; jubilados de A a Z; pessoal addido sem exercicio e em disponibilidade (mez de maio) de A a Z.

Segunda secção — Contractados da Fazenda Modelo, livro 140; diversos cargos da Directoria de Limpeza, livro, 152, contratados da Directoria do Trabalho, Mattas e Jardins, livro 143 e contratados de Turismo e Propgnd, livro 141.

1.673

LIBRA 87$200

A libra foi cotada hontem na abertura do mercado de cambio livre, ao preço de 87$200.

Assim fechou ao meio-dia, inalterada e calma.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria extraida hontem:

24073 —	200:000$ —	B. Horizonte.
16555 —	30:000$ —	S. Paulo.
15938 —	10:000$ —	Rio.
28210 —	5:000$ —	Uberlandia.
31344 —	3:000$ —	Rio.
1439 —	2:000$ —	M. Claros (M.)
16202 —	2:000$ —	S. Paulo.
20561 —	2:000$ —	S. Paulo.
18248 —	2:000$ —	S. Paulo.
14202 —	2:000$ —	S. Paulo.

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$, 800 de 50$, 320 de 60$ para os bilhetes terminados em 55 (dois ultimos algarismos do 2º premio) e 3.200 de 40 para os bilhetes terminados em 3 (ultimo algarismo do 1º premio).

Londres e Paris não vêem com satisfação a proposta argentina relativa ao problema africano

(Conclusão da 1.ª pagina)

UM GESTO QUE PROPICIARA' DEFINIÇÃO DE ATTITUDES

Proseguindo em suas considerações, assim se manifesta a mesma folha: "A posição da Republica Argentina com relação á Italia é bem conhecida. Assim sendo, não ha duvida que, se Saavedra Lamas reclama a convocação da Assembléa, não é para propor a suspensão das sancções". O gesto argentino, segundo o "Journal des Nations", permitte a todos os membros da Liga uma definição explicita de attitudes e, quaesquer que sejam os motivos que inspiraram o governo argentino, não ha duvida que sua iniciativa é util."

Sabe-se que o secretario da Liga já communicou hontem, á noite, a proposta argentina ao sr. Eduard Benes, o qual ainda permanece á presidencia da Assembléa, que apenas suspendeu a sua sessão em 17 de outubro, depois de ter creado o Comité dos cincoenta e dois, para tratar do caso das sancções, assim como ao capitão Robert Anthony Eden.

INICIO IMMEDIATO DE CONSULTAS

O secretario geral da Liga, sr. Joseph Avenol, que se encontrava em Paris, regressou immediatamente á Genebra, afim de iniciar immediatamente as consultas com varias autoridades representadas junto á Liga, relativamente á proposta Guinazu'.

ACOLHIDA FAVORAVEL

A convocação da Assembléa, a effectuar-se quasi simultaneamente com a do Conselho, marcada já para o dia 16 de junho, tem-se como quasi assentada, devido ao acolhimento geralmente favoravel que mereceu da parte dos membros da Liga, a iniciativa argentina.

ESPERADA A SOLICITAÇÃO FORMAL

Um porta-voz da Liga assignalou que a Republica Argentina ainda não pediu formalmente a convocação, mas insinua-se que é esperada uma solicitação escripta do sr. Ruiz Guinazu', em principios da semana vindoura. Nos circulos melhor informados acredita-se que a Republica Argentina preparou cuidadosamente os fundamentos de sua proposta, mediante conferencias que se teriam realizado com as autoridades de Londres, Paris, Praga, Madrid e outras capitaes. Afiança-se mesmo que o embaixador Cantilo, durante sua recente visita a Paris teve a opportunidade de palestrar detidamente com representantes de diversas potencias.

De um modo geral, porém, pode dizer-se que o acolhimento á proposta apresentada hontem pelo sr. Ruiz Guinazu' foi favoravel, especialmente pelas representações das pequenas potencias. Sabe-se que as delegações dos paizes latino-americanos, da Pequena Entente, da Entente Balkanica, das nações balticas, dos dominioos britannicos e tambem da Polonia receberam com enthusiasmo a proposta.

O PERIGO DA PROPOSTA

Isso demonstra até certo ponto que grande parte da assembléa não se sujeitará facilmente aos interesses particulares e momentaneos que poderão eventualmente comprometter o ponto de vista das grandes potencias representadas no Conselho e particularmente da Grã Bretanha e da França. Precisamente essa possibilidade é o que constitue actualmente, para muitos observadores, um dos perigos da proposta — ella viria abalar gravemente a posição da Liga, se os debates da Assembléa revelarem divergencias insuperaveis entre as nações representadas na Liga.

Ao mesmo tempo, collocando as grandes potencias na situação de terem de definir mais explicitamente a sua posição, a proposta do senhor Ruiz Guinazu' veiu difficultar gravemente a liberdade de acção das chancellarias européas com relação ao caso italo-ethiope. Se não falta, no enthusiasmo de certas potencias pela proposta argentina, um desejo sincero de que se solucionem rapidamente e de modo decisivo as questões relacionadas com a conquista da Ethiopia pelo Duce, é indiscutivel que em todo esse enthusiasmo existe um grão de sal. Muitos partidarios da proposta Guinazu' se regosijariam, certamente com a posição difficil em que ficariam algumas das grandes potencias, se a assembléa endossasse a doutrina do não-reconhecimento das annexações territoriaes, incorporada no pacto Saavedra Lamas, antes dessas potencias poderem entabolar negociações com a Italia, ás expensas da Liga.

SUGGESTÕES DE ROMA EM LONDRES

Essa ultima perspectiva parece particularmente viavel neste momento, depois que o embaixador italiano junto á Côrte de St. James, sr. Dino Grandi, apresentou ao titular do Foreign Office uma série de suggestões tendentes a facilitar um compromisso, mediante o qual a Italia voltaria a participar dos negocios da Europa.

A attenção que o gabinete britannico vem dedicando apparentemente ás suggestões de Roma, denuncia, pelo menos, que a Grã-Bretanha não afastou de todo a possibilidade de um entendimento com a Italia, mediante o qual se respeitem os seus interesses na Africa Oriental, particularmente os seus interesses na região do Lago Tsana, que, conforme declarou explicitamente o sr. Mussolini, por mais de uma vez, os italianos estariam promptos a satisfazer.

EVITANDO A APROXIMAÇÃO COM HITLER

Conscientes de que uma politica de aproximação com a Grã-Bretanha e a França é mais sábia, neste momento, do que um accordo com Hitler, os responsaveis pela politica internacional da peninsula parecem, por sua vez, promptos a ceder um pouco, para que a Italia recupere sua posição no concerto das nações européas, influindo decisivamente para a realização de um futuro de paz e harmonia no velho continente.

INCERTEZAS SOBRE A ATTITUDE DA FRANÇA

A posição da França, após a victoria das esquerdas no ultimo pleito, é presentemente menos clara. A attitude do gabinete chefiado pelo sr. Leon é por emquanto imprevisivel. Em principio tudo faz presumir que os governo onde prevaleçam os socialistas, tenderá a contrariar os propositos expansionistas do fascismo. Algumas declarações expressas nesse sentido, por parte do sr. Blum como de alguns dos seus possiveis futuros conselheiros, permittem a alguns considerar definitivamente afastada a possibilidade da França reconhecer a annexação da Ethiopia ou siquer a abolição das sancções. Mas esse juizo apressado não pode deixar de se modificar se se tiver em conta que uma divergencia com a Italia approximaria fatalmente Roma a Berlim, creando maiores embaraços á politica da França. Deante dessa perspectiva, tudo faz crêr que o governo Blum não se afastará muito da politica conciliatoria com relação á Italia, politica essa cujas bases foram lançadas pelos governos anteriores.

LONDRES NA EXPECTATIVA

Em todo o caso o desprestigio que um apoio francez ao imperialismo fascista crearia para o governo Blum entre as proprias hostes socialistas, põe um elemento de duvida nessas previsões. E essa duvida é valida não somente em relação á França, como em relação á Grã-Bretanha. Sabe-se com effeito que o governo de Londres mantem-se ainda em expectativa, á espera de que a nova situação politica franceza tenha trazido comsigo uma definição clara de attitudes, pois está compenetrado de que não seria sabia nem prudente, no momento, uma politica isolada da Grã-Bretanha, quando se acham em jogo tantos e tão diversos interesses politicos.

A presumpção de que tanto Londres como Paris não vêem com satisfação a proposta argentina — ao contrario do que succede com as pequenas potencias — baseia-se largamente na consideração de todos esses factores que continuam a lançar uma sombra de duvida sobre a situação européa em um futuro proximo.

O suicidio de Sylvia Serafim

NADA ESCLARECEU O INQUERITO POLICIAL INSTAURADO A RESPEITO

Perdura ainda no espirito publico a lembrança do tragico desapparecimento de Sylvia Serafim, que, após uma serie de factos ruidosos em que se viu envolvido o seu nome, poz termo á vida, golpeando os pulsos com uma lamina Gillette, na Casa de Detenção da vizinha capital, onde se achava recolhida.

Em seguida ao caso que foi por nós amplamente noticiado, foi instaurado inquerito pela policia fluminense, cujo resultado vem de ser agora conhecido. Assim, o 1º delegado auxiliar, encaminhando ao juiz federal da secção do Estado do Rio o referido inquerito, a pedido do mesmo magistrado, diz no seu relatorio que nada ficou apurado quanto ao suicidio da desventurada senhora, que não causou grande surpresa, em virtude dos factos já do conhecimento publico.

ACCIDENTES DE TRAFEGO

Colhida por um automovel — Foi hontem, á noite, internada no Hospital de Prompto Soccorro, por ter sido atropelada por um automovel na Esplanada do Castello, Thereza Danadana, de 40 annos de idade, casada, italiana, residente á rua da Misericordia n. 126.

Soffreu fractura da bacia e das 4ª, 5ª e 6ª costellas.

Falleceu no Hospital de Prompto Soccorro — Tendo sido atropelado por um automovel, hontem, pela manhã, foi soccorrido no Posto de Assistencia do Meyer, e, a seguir, transportado para o Hospital de Prompto Soccorro o commerciario Amandio Teixeira, de 62 annos de idade, residente á rua Clarimundo de Mello, 134, o qual soffreu profundo ferimento no abdomen, vindo a fallecer ás 21.30 horas.

Mais uma victima dos automoveis — Sebastião Paulo Lima, de 23 annos de idade, operario, solteiro, de residencia ignorada, foi hontem colhido por um automovel na Esplanada do Castello, soffrendo escoriações generalizadas. Retirou-se após medicado.

MUSICA

IGOR STRAWINSKY CHEGA HOJE AO RIO

Igor Strawinsky, o celebre compositor russo, chega, hoje, ao Rio.

E' inutil insistir sobre a importancia artistica que representa a sua vinda ao Brasil, pois o nosso publico poderá assim ter um contacto directo com uma das glorias da musica contemporanea, cujas obras só chegavam até nós através dos discos.

TRANSFERIDO O PRIMEIRO RECITAL DE HOFMAN

Não pôde ser realizado hontem o primeiro recital do pianista Joseph Hofman, devido á demora em serem despachados os papeis que deveriam permittir a retirada da Alfandega do piano que acompanha o illustre artista.

A DIVULGAÇÃO DE MUSICAS BRASILEIRAS NO ESTRANGEIRO

O Instituto Nacional de Musica vem recebendo constantemente de diversos paizes pedidos de remessa de musicas brasileiras.

A direcção do estabelecimento, na maioria das vezes, se via na impossibilidade de attender, por não existirem no mercado as musicas pedidas, principalmente em se tratando de producções pouco diffundidas.

Considerando esse facto o ministro Gustavo Capanema, approvou a iniciativa do director do Instituto, promovendo a impressão dessas obras, para divulgação no estrangeiro.

Já se encontra no prélo a primeira tiragem da série, que se intitula "Edição official de musicas brasileiras", cuja diffusão nos paizes estrangeiros contribuirá para ser elevado o conceito cultural do Brasil.

UM ARTISTA DA RADIO TUPI CONVIDADO PARA CREAR NO RIO E EM S. PAULO UM DOS PRINCIPAES PAPEIS DE "PERSEPHONE" DE STRAWINSKY

Ninguem ignora o que representa na musica de hoje a figura de Igar Strawinsky.

O famoso compositor vindo pela primeira vez ao Brasil, incluiu nos seus programmas do Rio e São Paulo a sua ultima producção, "Persephone" sobre um poema de André Gide.

Para crear no Rio e em São Paulo o importante papel de Eumolpe a empreza concessionaria do Theatro Municipal acaba de convidar o tenor George James, artista exclusivo da Radio Tupi.

E' a primeira vez que um artista do nosso broadcasting se vê alvo de uma distincção tão insigne como a de interpretar uma obra do maior compositor do seculo sob a direcção do proprio autor.

LUNA PARQUE

Está funccionando na Esplanada do Castello o Luna Parque, logradouro de diversões que tem feito as delicias da petizada.

Radio Tupi

P. R. G. 3 (O CACIQUE DO AR) P. R. G. 3

1.280 KILOCYCLOS —— 234 METROS

PROGRAMMA PARA AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Ás 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
Ás 11.15 horas — Hora de Campo Grande, Bangú e Nilopolis (Musica popular variada).
Ás 12.00 horas — Quarto de hora com canconetistas francezes.
Ás 12.15 horas — Quarto de hora de musica symphonica ligeira.
Ás 12.30 horas — Quarto de hora Chopin-Liszt, com Alexandre Brailowski (pianista).
Ás 12.45 horas — Quarto de hora com Lucrezia Bori e Richard Crocks (cantores).
Ás 13.00 horas — Quarto de hora com Bing Crosby e a orchestra de Paul Whiteman.
Ás 13.15 horas — Programma "O theatro em sua casa", 1º e 2º actos da opereta "O morcego", de Strauss, com solistas e côros da Opera de Berlim e orchestra sob a direcção de Hermann Weigert.
Ás 14.00 horas — Intervallo.
Ás 16.00 horas — Hora Elegante.
Ás 16.30 horas — Programma "Anthologia sonora da P.R.G.-3: 1) Handel — Musica de bailado da opera "Alcina", Orchestra Philarmonica de Berlim, sob a direcção de Eric Kleiber; no cravo, W. Drwenski. 2) Bach — "Gavota", solo de guitarra por André Segovia. 3) Schubert — "Erlkonig", canto por Heinrich Schlusnus (barytono da Opera de Berlim). 4) Beethoven — "Dansa allemã" n. 12, pela Orchestra Philarmonica de Berlim, sob a direcção de Kleiber. 5) Bazzini — "La ronde des lutins", solo de violino por Yehudi Menuhin. 6) Schumann — "Romance", por Heinrich Schlusnus, barytono da Opera de Berlim. 7) Albeniz — "Procissão em Sevilha", pela Orchestra de Philadelphia, sob a direcção de Stokowski. 8) Sarasate — "Romanza andaluza", solo de violino por Yehudi Menuhin. 8) Chabrier — "Impressões da Italia".
Ás 17.30 horas — Hora Agricola: Horta, avicultura, jardins e veterinaria.
Ás 17.45 horas — Hora do Gury.
Ás 18.30 horas — Aula de inglez pelo professor Oscar Pereira de Carvalho.
Ás 18.45 horas — Hora do Brasil.

STUDIO

Ás 19.30 horas — Programma de musica popular: Ney Orestes, Carmen Barbosa com B. Lacerda e seu Conjunto Regional.
Ás 20.00 horas — Quarto de hora com os Cossacos Brancos.
Ás 20.15 horas — Programma de musica ligeira: Orchestra, Alma Cunha Miranda, Walter Jimmy e Jazz Tupi, Alzirinha e orchestra.
Ás 20.45 horas — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa com B. Lacerda e seu Conjunto Regional.
Ás 21.00 horas — Quarto de hora de canções russas com os Cossacos Brancos.
Ás 21.15 horas — Programma de musica ligeira: Orchestra, Alzirinha, Alma Cunha Miranda.
Ás 21.45 horas — Transmissão directa do Cinema Alhambra do film "Tempos modernos".
Ás 22.15 horas — Quarto de hora de musica popular: Carmen Barbosa com B. Lacerda e seu Conjunto Regional.
Ás 22.30 horas — Programma de musica ligeira: Orchestra, Alzirinha, Walter Jimmy e Jazz Tupi, Alma Cunha Miranda.
Ás 23.00 horas — Bon-noite... até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11.00 HORAS

A Inglaterra não negociará em separado

(Conclusão da 1.ª pagina)

ros pelo sr. Dino Gandi, embaixador da Italia.

NENHUMA NEGOCIAÇÃO EM SEPARADO

Sabe-se que, em circumstancia alguma, a Grã-Bretanha negociará qualquer accordo separado com a Italia. Accrescenta-se que a politica britannica continuará a ser determinada pela sua posição de paiz membro da sociedade genebrina.

Ao contrario do que dizem as noticias hoje publicadas em "L'Oeuvre", de Paris, em que se suggere que o embaixador Dino Grandi apresentou um ultimatum virtual ao major Anthony Eden, com a ameaça de que a Italia abandonará a Liga, caso não sejam suspensas as sancções, na sessão de 16 de junho proximo, do Conselho, a Embaixada da Italia, falando a um representante da "United Press", declarou que o embaixador Grandi não fez menção de nenhum prazo durante o qual seria exigida a remoção das sancções.

REAFFIRMANDO AS DECLARAÇÕES DO DUCE

Durante a palestra entre o titular do "Foreign Office" e o senhor Dino Grandi, ambos tinham presente a entrevsita que o Duce concedera ao "Daily Telegraph", e o embaixador italiano limitou-se quasi unicamente a reaffirmar as declarações feitas pelo chefe do governo de Roma.

O sr. Dino Grandi, sem duvida alguma, fez um appello energico em prol da amizade britannica e insinuou que a Italia terá de reconsiderar a sua posição de paiz membro da Liga das Nações, se as sancções não forem abolidas, em breve, como lhe parece razoavel, mas tornou claro que, uma vez suspensas as sancções, a Italia estará vontade em um Pacto Mediterraneo e cooperar para a estabilidade da paz européa.

O embaixador Grandi reassegurou que a Italia não nutre ambições de nenhuma ordem contra qualquer parte do Imperio Britannico e que não necessita recrutar um exercito negro na Ethiopia.

Nos circulos italianos insinua-se que seria de toda vantagem a suspensão das sancções antes do verão, afim de que as exportações italianas de frutas e de productos agricolas pudessem chegar, sem obstaculos, aos mercados consumidores.

A PROXIMA INICIATIVA DE EDEN

A proxima iniciativa do major Robert Anthony Eden será no sentido de consultar aos Dominios. Menciona-se como possivel o adiamento da reunião do Conselho da Liga, marcado para o dia 16 de junho, mas a suggestão nesse sentido não foi apresentada ainda, em caracter official.

SANCÇÕES TALVEZ ATE' SETEMBRO

Tem-se como provavel que o gabinete britannico adie a decisão final da questão até que tenha subido ao poder o novo gabinete francez presidido pelo sr. Leon Blum, de modo a permittir uma consulta. Os diplomatas estrangeiros acreditam que as sancções provavelmente ficarão em vigor até a reunião da assembléa da Liga das Nações fixada para o mez de setembro vindouro. O governo italiano, evidentemente, reconhece essa probabilidade e presume-se, com bons fundamentos, que o sr. Dino Grandi teria insinuado ao titular do Foreign Office que a reconciliação poderia ser facilitada, se o Conselho se abstivesse de intensificar a campanha anti-italiana, evitando um tom que pudesse aggravar a tensão existente. As esperanças da Italia não vão muito além disso.

APPROXIMAÇÃO PROVAVEL COM O REICH

Os observadores acreditam que se os futuros esforços no sentido de se chegar a uma solução da questão vierem a fracassar, a Grã-Bretanha tenderá approximar-se da Allemanha, procurando estabelecer uma entente anglo-teuto-franceza, se necessario, sem participação da Italia.

Esses mesmos observadores estão convencidos de que a Grã-Bretanha acha o expansionismo italiano no Mediterraneo um perigo mais immediato e mais sério do que o pangermanismo de Hitler. E' difficil, todavia, suppôr-se que a França concorde com a possibilidade de uma entente em que a Allemanha seja parte.

ATAQUES AO GOVERNO INGLEZ

Entrementes, sir Edward Grigg, conservador e membro da ala direita dos partidarios do governo, atacou violentamente, na Camara dos Communs, a politica internacional do actual governo. Entre outras coisas graves disse que a Grã-Bretanha perdeu o seu prestigio entre as nações do mundo. E accrescentou:

— Não podemos deixar de reconhecer que todos os jornaes de todos os demais paizes, referem-se ao facto de Mussolini ter triumphado sobre a Grã Bretanha.

Não se trata de um fracasso collectivo, o facto de uma parte das cincoenta e duas nações que concordaram em applicar sancções contra a Italia, terem reconsiderado sua decisão. Trata-se de um fracasso da Grã Bretanha. Tendo tomado a dianteira é nossa essa ignominia. A falta de prestigio é uma coisa que nos prejudica em todos os pontos do mundo e que jámais se teria manifestado se tivessemos sabido ser fortes. Não ha duvida que o que succede no Mediterraneo Oriental, na Palestina e no Egypto, foi intensificado pelo facto de não nos termos mostrado fortes logo de inicio. Creamos um inimigo na Italia. Suscitamos desconfianças na França acerca de nossa politica e não reconciliamos as terriveis difficuldades que se annunciam, a respeito de uma questão que envolve a nossa propria honra nacional".

A QUESTÃO DO RECONHECIMENTO

O representante trabalhista sr. Arthur Menderson manifestou a esperança de que a Grã Bretanha não contemple siquer a possibilidade do reconhecimento da annexação da Ethiopia pela Italia.

E acrescentou:

— Tambem nutro a esperança de que o governo, em Genebra, apoiará a idéa de se proseguirem as sancções, assim como qualquer proposta no sentido de intensificarem as mesmas. Espero, além disso, que estará prompto para defender a expulsão da Italia da Liga das Nações ou do Conselho da Liga.

O sr. Geoffrey Mander, membro da opposição liberal, reclamou que prossigam as sancções até que a Italia esteja preparada para acceitar uma solução proposta pela Liga das Nações.

"O augmento consideravel da producção de cafés finos, que resultará necessariamente da sabia medida do D. N. C., possibilitará o incremento de uma exportação cada vez maior do café brasileiro". (Do discurso do senador Waldemar Falcão, na Radio Tupi).

AMIZADE ARGENTINO-BRASILEIRA

DECLARAÇÕES DO EMBAIXADOR JOSE' BONIFACIO A' IMPRENSA PLATINA

BUENOS AIRES, 30. (U. P.) — O embaixador do Brasil, sr. José Bonifacio Ribeiro de Andrada, falando hoje aos representantes da imprensa, logo em seguida ao seu desembarque, assim se manifestou:

— "Minha estada no Brasil teve para mim o effeito de comprovar quão sólidos são os affectos que associam os dois paizes, não sómente nas espheras da diplomacia, como no mundo dos negocios, da industria, nos meios intellectuaes, mas tambem entre as camadas populares".

E accrescentou:

— "Eu sou um humilde servidor de tãoelevados ideaes de americanismo, que em mim encontrarão um amigo sincero e cordial, todas as iniciativas tendentes a uma estruturaçãomel hor de taes ideaes, que orientam e polarizam as correntes de opinião no Brasil e na Argentina, encarnadas em seus governantes".

PARA INAUGURAR O CONGRESSO ORTHOPEDICO DE S. PAULO

Embarca hoje para São Paulo o professor italiano Vittorio Putti, que se faz acompanhar da delegação de cirurgiões orthopedistas, chefiada pelo professor Achilles Araujo, a qual vae inaugurar o Congresso da Sociedade Brasileira de Orthopedia e Traumatologia, que se reune naquella capital.

A COLOMBIA E OS LIMITES ENTRE O PERU' E O EQUADOR

LIMA, 30 (U. P.) — Um communicado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros refere-se aos boatos que circulam em Bogotá, a respeito de uma sollicitação de bons officios ao presidente Alfonso Lopez, da Colombia, para a solução da questão de limites entre o Peru' e o Equador. Segundo os mesmos boatos essa sollicitação teria sido feita pelos governos dos dois paizes.

O documento da chancellaria assim declara: "O Ministerio dos Negocios Estrangeiros não pediu e nem podia pedir a interposição dos bons officios a respeito de uma questão sujeita a procedimentos juridicos destinados a uma solução normal."

E acrescenta: "Apenas o Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Peru' recebeu da legação da Colombia nesta capital, em nome do presidente Alfonso Lopez, os pontos de vista do governo do Equador relativamente aos procedimentos juridicos que se adaptam ao caso. Nosso governo está considerando esses pontos de vista".

A legislação sobre o fabrico dos derivados de canna

NÃO PÓDE SER RETIRADO O PROJECTO QUE A MODIFICA

A sessão de hontem do Senado

Presidiu á sessão de hontem do Senado o sr. Medeiros Netto.

Do expediente constavam e foram lidas uma mensagem do presidente da Republica submettendo á approvação do Senado a designação do ministro José Joaquim Moniz de Aragão para, em commissão, exercer as funcções de embaixadorr do Brasil na Allemanha; um officio do sr. do Tribunal Superior Eleitoral, com do Tribunal Superior Eleitoral communicando haver o mesmo Tribunal negado provimento ao recurso contra o diploma do senador Duarte Lima, da Parahyba. Foi lido, ainda, um telegramma do sr. Achilles Lisboa, governador do Maranhão, communicando que o habeas-corpus requerido pelo presidente da Assembléa Legislativa, sr. Tarquinio Filho, para assumir o governo do Estado, não fôra julgado a pedido do desembargador Nestor Véras, que é correligionario da opposição.

NÃO PÓDE SER RETIRADO O PROJECTO

A seguir, o sr. Duarte Lima requereu a retirada do seu projecto que modifica a legislação sobre o fabrico de rapadura, por isso que o Instituto do Assucar fez publicar uma circular dando outra interpretação áquellas leis, interpretação essa que vinha collimar os mesmos objectivos do projecto.

O sr. Cunha Mello occupou a tribuna para combater o requerimento do senador parahybano. Sallentou o orador que o projecto do senhor Duarte Lima já fôra approvado em 1ª discussão pelo plenario, devendo, assim, ser considerado do proprio Senado.

O presidente resolveu, então, indeferir o requerimento do sr. Duarte Lima.

O NECROLOGIO DO SR. PEDRO PERNAMBUCO

Occupou, depois, a tribuna, o sr. Thomaz Lobo. O representante de Pernambuco fez o necrologio do sr. Pedro Pernambuco, antigo "leader" da bancada pernambucana na Camara Federal, onde representou o Estado em varias legislaturas. Resaltou ainda as qualidades de intelligencia e de coração do politico desapparecido, concluindo por pedir a inserção na acta de um voto de pesar pela morte do sr. Pedro Pernambuco.

Nada mais houve.

RECEIA-SE, EM MANAGUA, UM CONFLICTO NO SEIO DO FUNCCIONALISMO

MANAGUA, 30. (U. P.) — O presidente da Republica, dr. Juan Bautista Sacasa, pediu ao commandante da guarda nacional, general Anastacio Somoza, que recollocasse todos os funccionarios publicos do paiz que haviam sido depostos.

O general Somoza concordou. O povo de Nicaragua está nervoso, receiando que haja um choque entre os funccionarios depostos e os novos funccionarios, entretanto, até o momento não houve attritos e as substituições estão sendo feitas normalmente nas cidades de Matagalpa, Léon, Esteli e Chinandega.

A escolha dos senhores Arguello e Espinoza como unicos candidatos mitigou a tensão, mas os planos do general Somoza são desconhecidos. No passado elle recusou concordar com as candidaturas conjuntas, e no logar das mesmas apresentou uma lista de vinte e tres indicados.

Reforços da guarda nacional foram enviados para Léon, aonde no forte Ousaxco estão aquartelados oitocentos homens bem armados, que são favoraveis ao presidente Sacasa.

Desfez o noivado tres horas antes do matrimonio

Abandonando o noivo em meio ás festas, fugiu com antigo eleito do seu coração — A policia deteve o casal no bairro de Copacabana — O que apurou a nossa reportagem

Estava marcado para hontem o casamento da senhorita Aida Vasques com o sr. Rodrigo de Freitas, gerente de uma leitaria á rua do Lavradio.

Para a importante cerimonia, os paes de Aida, sr. Antonio Vasques e senhora Jerusa Perez Vasques, haviam enfeitado toda a bella vivenda da rua do Bispo n. 204, onde residem.

Tres horas antes do acto civel que devia unir para sempre aquellas duas vidas, Aida desappareceu de casa, pondo uma nota de accentuado desapontamento em todo o aspecto festivo de que se vinha revestindo o "grande" dia.

EM ACÇÃO A POLICIA

Immensamente contrariados com o gesto da filha, o casal Vasques communicou-se com a Secção de Segurança Pessoal pedindo ás autoridades as providencias necessarias para que fosse capturada a fugitiva, ou os fugitivos, pois, ao que lhes parecia, Aida teria fugido com um seu ex-noivo, o sr. Manoel Gonçalves, socio da "Casa Dois", estabelecido á rua do Lavradio.

NA CASA Nº 204

Com o proposito de colher alguns informes a respeito dos motivos daquella fuga, que, embora não fosse inedita, não podia deixar de ser original, a nossa reportagem procurou ouvir, hontem mesmo, os paes de Aida.

E na casa nº 204 da rua do Bispo, fomos encontrar, cercado de visitas, o casal Vasques.

Muito fallante, e alegre até certo ponto, o sr. Antonio Vasques confirmou tudo o que já se havia dito a respeito de sua filha, adeantando-nos, ainda, que Aida não se tinha suicidado e sim, era capaz de jurar, teria saido em companhia de Manoel Gonçalves, rapaz que fôra seu noivo em outros tempos, e por quem Aida continuava nutrindo verdadeira paixão.

Sua senhora, porém, bastante abatida, não se afastava um só momento do telephone, na esperança de conseguir noticias da filha.

E ainda quando nos encontravamos em sua residencia, a policia, então senhora de todo o caso, pedia que os paes de Aida comparecessem á Central, afim de se avistarem com a filha e o seu verdadeiro eleito.

— "Mas eu não os mandei prender", disse-nos, assustada, a senhora Vasques.

Pelo telephone a senhora Vasquez, na presença da nossa reportagem, procurava noticias da filha desapparecida

Estava finda, naquella casa, a nossa missão.

Deixamos á rua do Bispo e rumamos ao antigo casarão da rua da Relação.

ELLA E O OUTRO

E de facto, ás primeiras horas da noite de hontem, os investigadores David e Santos, respectivamente de numeros 729 e 301, da Segurança Pessoal, chegaram á Policia Central, trazendo detidos a senhorita Aida e o sr. Manoel Gonçalves, encontrados na rua Farme de Amoêdo n. 16, em Copacabana, residencia de uma familia conhecida do jovem.

OUVINDO OS FUGITIVOS

Na primeira Delegacia Auxiliar, para onde foram encaminhados, a nossa reportagem conseguiu falar á senhorita Aida, que tem apenas 19 annos de idade, e tambem ao sr. Gonçalves.

Elle, bastante satisfeito, disse-nos que jamais espancara sua ex-noiva, pois, se isso tivesse acontecido não seria tão querido.

Ella, com um sorriso nervoso, confirmou as palavras do antigo noivo e adeantou-nos que tudo poderia ter sido evitado, se não fôsse a imposição de parentes que queriam vêl-a casada com um homem que lhe era indifferente.

— Eu e Manoel nos amamos e havemos de ser felizes — disse Aida á policia, pensando assim esclarecer toda a sua historia.

Depois das declarações prestadas ao dr. Democrito de Almeida, retiraram-se Aida e Manoel, acompanhados da senhora Vasques, antigo noivo e adeantou-nos que tudo aquillo teria sido evitado não fosse a imposição de parentes, que queriam vel-a casada com um homem que não amava.

Depois de ouvidos pelo dr. Democrito de Almeida, retiraram-se, Aida e Manoel, acompanhados da senhora Jesusa Vasques, mãe da moça tomando um auto que os conduziu á rua do Bispo.

OUTRAS DETALHES

Ainda ante-hontem, Aida dissera ao noivo que estava disposta a pôr fim ao noivado. Freitas, porém, lhe respondera que se isso acontecesse elle daria um tiro na cabeça.

— E se eu desapparecesse? — perguntou Aida.

E o noivo, impedido pela alegria que lhe dominava de perceber a grande verdade daquellas palavras, respondeu sorrindo:

— "Um dia voltarias para mim".

DIREITOS CIVIS E POLITICOS A' MULRES BOLIVIANA

LA PAZ, 30. (U. P.) — Pela junta governativa foram redigidos, hoje, os decretos leis, nos quaes será reconhecido ás mulheres os direitos civis e politicos, que no ultimo decreto só eram conferidos ás mulheres que possuissem algum titulo universitario.

Foi tambem elaborado o decreto que reconhece a igualdade perante a lei dos filhos legitimos, illegitimos e naturaes.

A TERCEIRA CONFERENCIA DO PADRE FALLON

A terceira conferencia do padre Valére Fallon, sobre "A doutrina social catholica", que se devia realizar na proxima terça-feira, foi transferida para sexta-feira, dia 5, á hora e no local habituaes.

O expresso de Bangú descarrilou na estação do Engenho de Dentro

A pericia do machinista, freiando rapidamente a locomotiva, evitou damnos maiores — Não houve victimas

Verificou-se hontem, ás 11 horas, um desastre que poderia ter sido de grandes proporções. O SS-33, expresso de Bangu', super-lotado, avançava pela linha 2, em direcção á estação Pedro II, puxado pela locomotiva n. 201, dirigida pelo machinista Isidro Pedro de Souza.

Vendo o signal aberto, na estação de Engenho de Dentro, o machinista adeantou, mas, notando algo de anormal, freiou immediatamente. Foi a conta. O vagão 91-D, de 2ª classe, descarrilou, ficando impedida a linha 3.

Tomado de tremendo panico, os passageiros saltavam pelas janellas, correrias, empurrões, tombos, uma confusão infernal.

Não houve, felizmente, victimas a registrar.

SOCCORROS

Immediatamente a administração da Estrada foi scientificada do occorrido, tendo determinado a partida, para o local de dois engenheiros com uma turma de operarios, devidamente apparelhados para a desobstrucção das linhas impedidas.

Uma outra composição foi requisitada, passando os passageiros do SS-33 para ella e continuando viagem até esta capital.

O machinista Pedro de Souza declarou aos "Diarios Associados" que encontrára todos os signaes abertos e que a culpa cabe aos agulheiros em serviço nas duas estações proximas a Engenho de Dentro.

Instaurou-se rigoroso inquerito para apurar as responsabilidades.

Radio Tupi
Programma para hoje

Ás 11.15 horas — Um quarto de hora com Tito Schipa (tenor) e Zimbalist (violinista).
Ás 11.30 horas — Parada musical Odeon.
Ás 12.00 horas — Um quarto de hora de musica ligeira allemã (Programma Bayer).
Ás 12.15 horas — Campo Grande, Bangú e Nilopolis.
Ás 12.45 horas — Quarto de hora de musica ligeira com Gigli (tenor) e Jesse Crawford.
Ás 13.00 horas — Hora do Mercado Municipal.
Ás 15.00 horas — Quarto de hora com a orchestra de Paul Whiteman (Programma Flora Medicinal).
Ás 15.15 horas — Homenagem a Strawinsky com a irradiação em discos do seu bailado "O passaro do fogo", sob a regencia do autor.
Ás 16.00 horas — Football.

STUDIO

Ás 19.00 horas — Hora do Gury.
Ás 19.30 horas — Canções com Leticia de Figueiredo.
Ás 19.45 horas — Bando da Lua.
Ás 20.00 horas — Musica popular: Neyde Barros e Regional, B. Lacerda e seu Conjunto Regional, Rachel Puccio e Carolina.
Ás 20.15 horas — Musica ligeira: orchestra, Jazz Tupi, Heloisa Vasconcellos e Carolina, C. C. de Menezes, Jazz Tupi.
Ás 20.45 horas — Solistas: Heloisa Vasconcellos, George Marsal, Heloisa Vasconcellos.
Ás 21.00 horas — Bando da Lua.
Ás 21.15 horas — Musica ligeira: orchestra, Heloisa Vasconcellos, Jazz Tupi, Heloisa Vasconcellos e orchestra.
Ás 21.45 horas — Musica popular: Neyde Barros e Regional, Rachel Puccio e Carolina, Neyde Barros e Regional.
Ás 22.00 horas — Musica ligeira: orchestra, Rachel Puccio e Carolina, C. C. de Menezes, Rachel Puccio e Carolina, Jazz Tupi.
Ás 22.30 horas — Musica de dansa em discos.
Ás 23.00 horas — Boa-noite... até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11.00 HORAS

Ás 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista.

SORTEADOS HONTEM OS 86 PREMIOS NO VALOR DE 215:910$000 DO TERCEIRO CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

COM EXTRAORDINARIA CONCURRENCIA POPULAR, REALIZOU-SE A EXTRACÇÃO NO THEATRO JOÃO CAETANO

Coube o primeiro premio, 50 contos em apolices mineiras, ao escrivão da Collectoria Estadual de Aymorés, Minas, sr. Augusto Eugenio de Mattos

QUATRO OPERARIOS, UM PADEIRO, UM COPEIRO E DOIS FUNCCIONARIOS ENTRE OS MAIORES PREMIADOS

O sorteio, hontem, do 3.º Concurso do O JORNAL, e do "Diario da Noite", constituiu um acontecimento na vida da cidade. O Theatro João Caetano, onde se realizou a extracção, estava completamente cheio. Centenas de familias occupavam as frisas e camarotes, emquanto a platéa era superlotada.

O SORTEIO

A's 9,30, sob a presidencia do sr. Dario Magalhães, director dos "Diarios Associados" e com a presença de redactores e funccionarios nossos, foi annunciado o inicio do sorteio.

O dr. Dario Magalhães pediu que subissem ao palco para fiscalizar a extracção os interessados que assim desejassem. Numerosos foram os que attenderam inclusive os srs. Valerio Gomes de Mattos, José Ribeiro Campos, Antonio Pinto Santiago, Alzir Torres da Silva, Francisco Pedro do Canto Netto e Ernani Costa, todos possuidores de bilhetes do nosso concurso.

O PRIMEIRO NUMERO PREMIADO

As seis rodas e o apparelho contendo espheras numeradas de 1 a 86, foram movimentadas pelas creanças Stella Ferreira, Maria da Conceição Barretto, Maria da Penha de Jesus, Miranildes Correia, Dagmar Bittencourt, Dyonisia da Silva Ferreira e Hilda Pinto, todas do Asylo S. Cornelio, desta capital.

A primeira esphera retirada foi a de numero 2 ou seja a do 2.º premio. Impulsionadas as seis rodas foi sorteado o bilhete n. 62.191 pertencente ao sr. Luis Teixeira residente á rua Soares de Miranda, 94, Fonseca, Nictheroy.

Proseguindo a extracção, cerca de 20 minutos depois, era annunciado o nome da pessôa contemplada com o 9.º premio.

Trata-se do padeiro José Rouco, empregado numa padaria do Largo de São Francisco, 43. Ganhou uma pulseira de ouro branco, com platina, cravejada de brilhantes, no valor de 5:500$000.

O 1º PREMIO

Quando foi annunciado o resultado do 1º premio, houve um movimento geral de curiosidade da assistencia. O numero contemplado foi 17.167.

Alguns minutos depois, era annunciado o nome do seu possuidor, o sr. Augusto Eugenio de Mattos, residente em Aymorés, no Estado de Minas.

Os demais foram distribuidos de accordo com a relação que publicamos mais abaixo.

A DIVULGAÇÃO IMMEDIATA DOS RESULTADOS

O serviço de informações organizado especialmente para collocar o publico no conhecimento immediato dos resultados do sorteio obteve o exito mais completo. Em serviço de tal natureza, não seria possivel mesmo alcançar maior rapidez.

No palco, junto ás rodas com que se procediam as extracções, a P. R. G. 3 — Radio Tupi — installou um microphone, atravez do qual um dos seus speacker transmittia os numeros premiados.

No mesmo local permaneciam reporteres dos Diarios Associados em communicação permanente com a redacção do O JORNAL e do "Diario da Noite", de onde o noticiario era retransmittido para os nossos placards da Galeria Cruzeiro, Central do Brasil e Praça da Bandeira.

COMMUNICANDO AOS INTERESSADOS OS RESULTADOS

Emquanto os nossos reporteres destacados para o serviço de informações permaneciam em contacto com a redacção e os placards, outros se punham em campo, levando a noticia, aos interessados. Assim, poucos minutos depois da extracção do 9.º premio, o padeiro José Rouco, dono do bilhete correspondente recebia de um nosso companheiro a noticia. O mesmo aconteceu com outras pessoas.

A FILMAGEM DO SORTEIO

O sorteio do nosso 3º Concurso foi filmado pelo Jornal Cinematographico dos "Diarios Associados". Foram colhidos aspectos das extracções, da assistencia e a saida do Theatro João Caetano.

O "film" será exhibido nos cinemas desta capital e do interior.

NOTAS

O pessoal, empregados e operarios do Theatro João Caetano, muito contribuiu para que o sorteio do nosso 3º Concurso se procedesse com a melhor ordem.

O sr. Vicente Trotta, administrador do Theatro, pôz-se á nossa disposição, tudo facilitando aos encarregados do serviço.

OS NUMEROS PREMIADOS

Damos a seguir, a lista completa das 86 pessoas premiadas no nosso 3º Concurso:

1º PREMIO — 17.167 — Augusto Eugenio de Mattos, Aymorés, Estado de Minas;

2º PREMIO — 62.191 — Luiz Almeida Teixeira, rua Soares Miranda, 94, Nictheroy;

3º PREMIO — 31.632 — Manoel Ferreira Diniz, rua S. Clemente, 371;

4º PREMIO — 55.214 — Leovegildo Dantas, Estrada engenho Novo, 141, Anchieta;

5º PREMIO — 98.589 — Anna — M. de Oliveira, rua Barão de Cataguazes, 265, Juiz de Fóra;

6º PREMIO — 103.848 — Maria Franco de Sá, rua São Luiz Gonzaga, 404;

7º PREMIO — 17.293 — Manoel Marques Povoa — Araguary, Estado de Minas;

8º PREMIO — 136.872 — Miguel Hippolyto, rua Coqueiros 122;

9º PREMIO — 123.293 — José Rocco, Largo de São Francisco, 34;

10º PREMIO — 112.611 — Dinah Lopes, Avenida Suburbana, 1.188;

11º PREMIO — 28.784 — Isabel C. Dias, rua Visconde de Itaborahy, Nictheroy;

12º PREMIO — 20.651 — Dr. Oscar S. Vianna, rua Paulo Alves, 69, Nictheroy;

13º PREMIO — 41.240 — Edmundo Kukhmann, rua Tiradentes, 132, Parahyba do Sul, Estado do Rio;

14º PREMIO — 38.870 — Iguatemozy Cataldi de Souza, rua Espirito Santo, 521, Juiz de Fóra;

15º PREMIO — 4.509 — Ernesto Nunes, Nova Friburgo, Estado do Rio;

16º PREMIO — 117.994 — Isabel Dourado Barbosa, S. Francisco, Minas;

17º PREMIO — 37.388 — Manoel P. Silva, rua das Officinas, 210.

18º PREMIO — 32.113 — Antonio P. Monteiro Rezende — Sarandy — Minas;

19º PREMIO — 30.907 — Antonio Tourinho — Itabuna, Bahia;

20º PREMIO — 112.859 — Waldemar de Figueiredo Silveira — Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio;

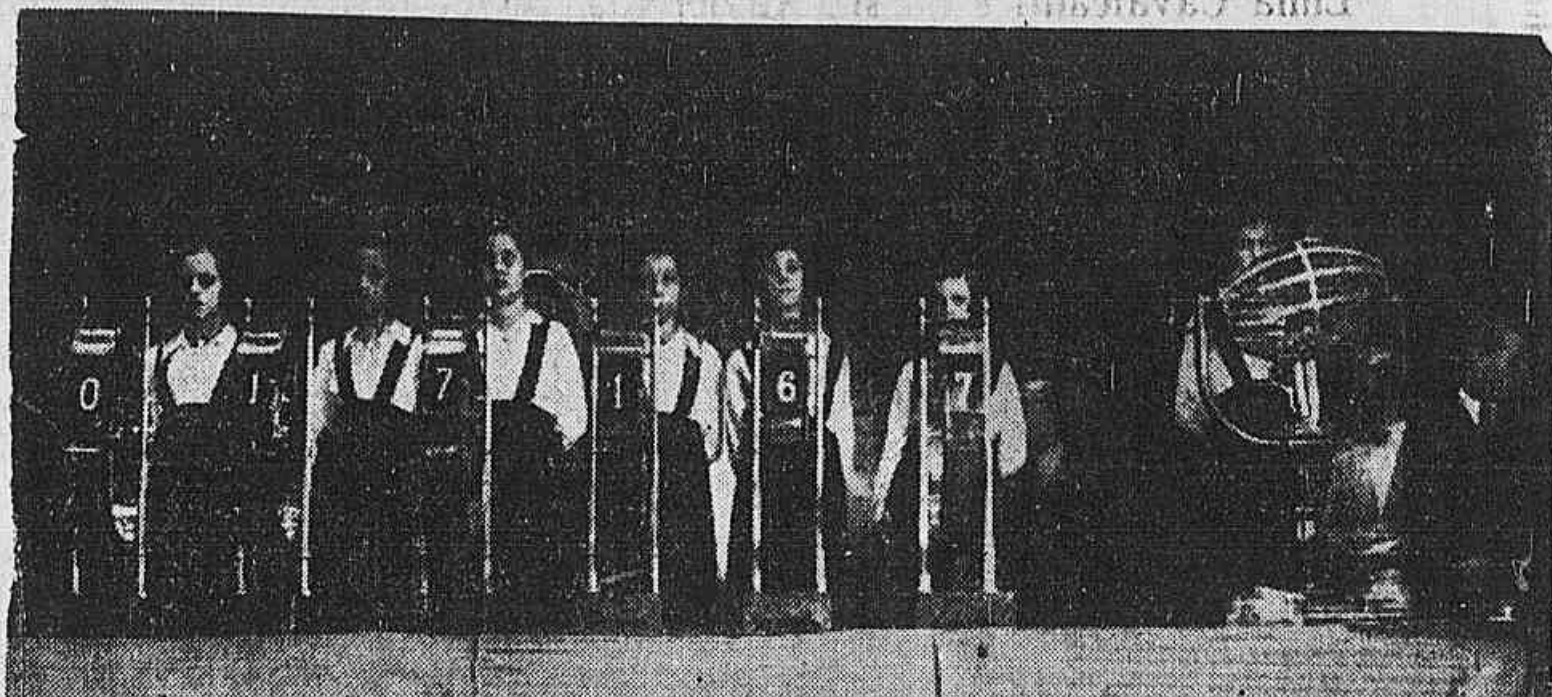
21º PREMIO — 7.714 — Nilza Ebreng, rua Machado Coelho, 119;

22º PREMIO — 32.161 — Aurora Giglio — Alto Therezopolis;

23º PREMIO — 102.606 — José Ferreira, rua General Polydoro, 137;

24º PREMIO — 81.436 — Moysés Teixeira de Alcantara, rua João Pessoa, 162 — Crato, Estado do Ceará;

25º PREMIO — 90.295 — Laura Gouvêa, rua Recife, 208, Realengo;

(Continúa na 9ª pagina)

No momento em que o capricho das rodas compunham o 1.º premio — 17.167 — despertando um "frisson" na assistencia. Incumbiram-se de movimentar as rodas, como se vê, sete meninas, todas do Asylo de S. Cornelio

Um aspecto parcial da assistencia que enchia o Theatro João Caetano, durante o sorteio, hontem, do 3.º Concurso d' O JORNAL e do "Diario da Noite"

"VOU CONSTRUIR O MEU LAR!"

A EXCLAMAÇÃO DO SR. EUGENIO DE MATTOS, AO RECEBER A NOTICIA DE QUE HAVIA GANHO O 1.º PREMIO

O JORNAL entrevista em Aymorés o feliz possuidor do coupon n. 17.167

Coube ao possuidor do coupon n. 17.167, o primeiro premio do nosso 3º concurso. O contemplado é o sr. Augusto Eugenio de Mattos, escrivão da Collectoria Estadual de Aymorés, no interior de Minas Geraes.

Logo que verificamos tratar-se de pessoa residente no interior, tratamos de pol-a no conhecimento da sua qualidade de possuidora de 50 contos de reis, quantia esta correspondente ao 1º premio.

Ao sr. Augusto Eugenio de Mattos, a direcção dos "Diarios Associados" endereçou, então, o seguinte telegramma:

"Urgente. — Augusto Eugenio de Mattos. — Aymoré — Estado de Minas. — Temos grata satisfação communicar v. s. que, no sorteio dos premios do terceiro concurso do O JORNAL, realizado hoje, lhe coube o primeiro premio representado por 50:000$000 em consolidadas mineiras. Pedimos fineza comparecer nosso escriptorio, effectuar recebimento.

Saudações — Assis Chateaubriand — Dario Magalhães — Directores d'O JORNAL".

Esse despacho foi para o signatario a confirmação da noticia que elle já havia recebido. De facto, irradiados pela Radio Tupy os resultados do sorteio, o sr. Eugenio de Mattos, lá mesmo na sua longinqua Aymorés escutou quando o "speaker" pronunciou o seu nome e o numero do "coupon" premiado e em seu poder.

Hontem mesmo, a direcção do O JORNAL pagou o 1º premio, depositando, em nome do sr. Eugenio de Mattos, no Banco Commercio e Industria de S. Paulo, os 50 contos em apolices mineiras.

"QUE FELICIDADE!"

O sr. Eugenio Mattos é pessoa muito estimada aqui. Quanto á possivel mudança de sua vida, disse:

— Não deixarei o emprego e conservarei os mesmos habitos modestos que sempre mantive.

Ao receber o telegramma da direcção d'O JORNAL, o sr. Eugenio exclamou:

— Que felicidade !

Depois nos pediu que em seu nome enviassemos á direcção d'O JORNAL os seus mais effusivos agradecimentos pela instituição do concurso, cujo sorteio lhe causou a mais grata emoção da sua vida.

Flagrante apanhado no Banco Commercio Industria de S. Paulo, no momento em que o sr. Damasio Dias, da alta administração dos "Diarios Associados", fazia entrega ao subgerente daquelle estabelecimento de credito, de 50 contos de réis em apolices consolidadas mineiras com que foi contemplado o sr. Augusto Eugenio de Mattos, escrivão da Collectoria Estadual de Aymoré, Estado de Minas, possuidor do coupon 17.167

AGRADECENDO AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

O sr. Eugenio de Mattos concluiu dizendo:

— Os "Diarios Associados", distribuindo cultura, distribuem, tambem, felicidades ao seus leitores.

A casinha de residencia do sr. Eugenio de Mattos não comportou o numero de pessoas que lhe foram dar parabens e nos commentarios que se faziam, não se poupavam elogios á maneira correcta, rigorosamente honesta porque os "Diarios Associados" procediam e realizavam os seus magnificos concursos.

Resaltava-se, ainda, o facto de terem cabido os melhores premios a pessoas de modestas condições sociaes, realmente necessitadas.

Dizia-se que as iniciativas dos "Diarios Associados" eram realmente providenciaes.

HONTEM MESMO O SR. EUGENIO DE MATTOS FALOU AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

AYMORE'S, 30 (A. M.) — O sr. Augusto Eugenio de Mattos, que foi contemplado com o primeiro premio do 3º Concurso d'O JORNAL, constituido de 50:000$000 de apolices consolidadas mineiras, é escrivão da collectoria estadual neste municipio.

O sr. Mattos, apesar de muito joven, é casado e já tem dois filhos, vivendo dos seus modestos vencimentos.

Ao receber a alviçareira noticia de que havia sido elle o contemplado com o primeiro premio d'O JORNAL, estava attendendo ao serviço do expediente de sua repartição. Manifestou profunda alegria, ficando mesmo emocionado. E' arrimo, tambem, da familia de sua esposa, sendo proprietario de uma pequena casa sem accomodações bastantes, para todas as pessoas que com elle vivem. Pretendia amplial-a para melhor abrigar a todos quantos vivem sob o seu amparo. Desistiu, porém desse intento, em virtude da insufficiencia dos seus recursos pecuniarios.

"VOU CONSTRUIR O MEU LAR"

Quando o reporter dos "Diarios Associados" rocurou o sr. Eugenio de Mattos, pedindo-lhe declarações que desejava transmittir para o Rio, por intermedio da Agencia Meridional, elle exclamou:

— Com a sorte que tive vou executar meu sonhado desejo de construir o meu lar com o conforto que até agora não pude dar. Isso farei, agora, graças á feliz iniciativa d'O JORNAL, instituindo o concurso, cujo primeiro premio me coube por sorte.

Na redacção d' O JORNAL, o sr. Luiz de Almeida Teixeira, o feliz possuidor do coupon n.º 62.191 premiado com um automovel "De Sotto", valendo 42 contos, diz da sua emoção ao se vêr assim bafejado pela sorte

"Foi minha sogra quem me avisou"

Como o possuidor do coupon 62.191, premiado com um automovel de 42:000$000, recebeu a agradavel noticia

DOIS CONTOS DE RÉIS PARA CONCORRER AO 4º CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

O portador do coupon 62.191, contemplado com o 2º premio do 3º Concurso do O JORNAL e do "Diario da Noite", é o sr. Luiz de Almeida Teixeira, funccionario do Almoxarifado da Aviação Naval.

Logo que se verificou o sorteio do 2º premio, a nossa reportagem se pôz em campo á procura da possuidora do respectivo coupon.

O sr. Luiz Teixeira porém, não se achava na sua residencia, á rua Soares Miranda, 94, em Nictheroy, nem na repartição onde trabalha. Só á noite foi que tivemos ensejo de encontral-o.

ENTRE UMA ESPERANÇA E UMA SURPREZA

Quando se defrontou com a reportagem do O JORNAL, o sr. Luiz Teixeira já havia recebido a noticia de que era o dono do 2º premio do nosso 3º Concurso. Elle proprio nos disse como recebeu a agradavel communicação:

— Quando cheguei á minha residencia — explicou-nos — a familia avisou-me de que um reporter havia levado a noticia de que havia sido eu o contemplado com o 2º premio.

O sr. Luiz Teixeira não esconde a alegria que a surpreza lhe causou e accrescenta:

— Uma vez que me habilitei, tinha esperança de obter fosse qual fosse o premio dos 86 distribuidos pelo O JORNAL e o "Diario da Noite". Entretanto, não contava com um premio de 42 contos de réis.

O portador do coupon 62.191, que dá direito ao "De Soto" de luxo, no valor de 42 contos de réis, é um conhecido sportman, de habitos modestos. De accordo com o seu feitio infenso a ostentações, disse-nos que não pretende usar o carro. E adeantou:

— Quero negocial-o. O producto da venda destinarei a outra coisa de mais utilidade. Uma casa, por exemplo. Diga, porém, que por menos de 35 contos não faço negocio.

"ATE' O 4.º CONCURSO!"

O sr. Luiz Teixeira alludiu ainda á acquisição que fizera dos 6 coupons do nosso 3º Concurso, um dos quaes lhe deu o valioso premio. E dizendo que reservaria 2 contos de réis para o nosso proximo concurso declarou que somente amanhã viria ao nosso edificio buscar o seu "De Soto", acompanhado de um "chauffeur", pois não sabe dirigir.

E á saida, despediu-se:

— Até o 4º concurso!

Já foram entregues tres premios

Hontem mesmo, immediatamente após a extracção, poderiamos ter entre todos os 86 premios. Mas, a sorte se espalhou por todo o paiz, por um lado, e, por outro, alcançou candidatos que não tiveram tempo de refazer-se das emoções, de modo a comparecer á nossa redacção durante á tarde para receber as dadivas da fortuna.

Comtudo, tres premios hontem mesmo foram entre: os 50 contos de apolices (1.º premio), que depositamos á ordem do sr. Augusto Eugenio de Mattos, no Banco do Commercio e Industria de São Paulo; a machina de escrever "Erika" (27.º premio) ao sr. José Gonçalves Domingues, e o radio "Crosby" (21.º premio) á menina Niza Ebienga.

Banco Commercio e Industria de São Paulo

Recebemos da S/A. O JORNAL, duzentas e cincoenta (250) Apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação - 1934, 5% - ao portador, do valor nominal de Rs 200$000 - (duzentos mil reis) cada uma, que ficam depositadas neste Banco em custodia, em nome do SNR. AUGUSTO EUGENIO DE MATTOS, escrivão da colectoria estadual de Aymorés, - Estado de Minas Geraes, possuidor do "coupon" nº 17.167 contemplado com o 1º premio no 3º concurso do "O Jornal", realizado hoje no Theatro João Caetano.-

Para clareza firmamos o presente recibo.-

Estampilhado c/ Rs 1$700 federaes

"Fac-simile" do recibo passado pelo Banco Commercio e Industria de S. Paulo, á "S. A. O JORNAL", dos 50 contos de réis de apolices mineiras, depositados em nome do sr. Augusto Eugenio de Mattos, possuidor do coupon 17.167, contemplado com o 1.º premio do nosso 3.º Concurso

O 5.º PREMIO

FALA A "O JORNAL" EM JUIZ DE FORA A SRA. ANNA MACHADO DE OLIVEIRA

JUIZ DE FORA, 30 (A. M.) — O "Diario Mercantil" mandou ouvir d. Anna Machado de Oliveira, a felizarda possuidora do bilhete nº 98.589, que hoje conquistou o 5º premio no concurso do O JORNAL, ou seja uma rica mobilia no valor de 8:500$000.

A noticia foi levada ao conhecimento daquella senhora ao meio dia, pois aquelle orgão dos "Diarios Associados" em Juiz de Fora della soube através da Radio Tupi, que irradiou nitidamente o sorteio realizado esta manhã no Theatro João Caetano, no Rio.

D. Anna Machado de Oliveira mostrou-se emocionada com a boa nova, demonstrando sympathia pelos "Diarios Associados", e declarando-se leitora assidua do O JORNAL e "Diario da Noite", do Rio, e do "Diario Mercantil", de Juiz de Fora.

A premiada é esposa do sr. Raul de Oliveira e Silva, funccionario da Inspectoria de Vehiculos, da Municipalidade.

Reside actualmente á Avenida D. Pedro II.

Realizou-se, hontem, o segundo sorteio das Apolices Pernambucanas

Coube á apolice 351.063 o premio de seiscentos contos, sorteado na presença do governador Lima Cavalcanti e do sr. Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica

A mesa que presidiu o sorteio, vendo-se sentados o sr. Xavier da Silveira, presidente da Caixa Economica, o governador Lima Cavalcanti, o sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., o sr. Veiga Faria, director da Caixa Economica, o sr. Duarte Filho, fiscal do governo pernambucano, além de altos funccionarios da Caixa Economica

Constituiu um acontecimento de larga repercussão e que bem mostra a acolhida dispensada pela população carioca ao mais efficiente vehiculo de economia particular, o segundo sorteio das Apolices de Pernambuco, sob o patrocinio da Caixa Economica do Rio de Janeiro.

A ampla sala de espectaculos do Theatro João Caetano, onde foi realizada a ceremonia, encheu-se á cunha de numerosos assistentes, por certo, portadores de titulos pernambucanos e ansiosos sobre o momento do pregão do numero a que caberia a polpuda bonificação de 600 contos e, em caso adverso, o segundo premio de 50:000$000 ou ainda os outros de 10, 5 e 2 contos ou, por fim, os consolos de 1:000$000.

No salão, foram dispostos os machinismos do popular sorteio, a molde dos que são usados nas extracções das loterias.

UM PHENOMENO INTERESSANTE

Um phenomeno que chamou a attenção dos que ficaram no palco foi a attitude uniforme da platéa. Alli não se viam physionomias indifferentes. Todos levavam o seu titulo da divida pernambucana, e, muitos, mais de um. E era de ver a ansiedade de com que procuravam conferir os numeros, logo ao ser chamado do palco. Poucas vezes tem havido no João Caetano, platéa tão silenciosa e attenta. Pudera. Se jogavam alli, a poucos metros, a sorte de uma existencia inteira...

OS OCCUPANTES DO PALCO

Na mesa situada em um dos angulos do palco, tomaram assento o sr. Lima Cavalcanti, governador de Pernambuco, os srs. Xavier da Silveira e Veiga Faria, presidente e director da Caixa Economica, o sr. Duarte Filho, fiscal do governo pernambucano, o sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, além de altos funccionarios da Caixa Economica, entre os quaes vimos os srs. Luiz Leite Pinto, contador, Carlos Sanmartin, assistente da presidente, Jeronymo Castilho, gerente e outros, encarregados da organização do sorteio.

O SORTEIO DO PREMIO DE 600 CONTOS

Pouco antes das 13 horas, quando a platéa do João Caetano era pequena para permittir o assento do avultado contingente de espectadores e os retardatarios espraiavam-se pelos corredores lateraes do amplo salão, procedeu-se o sorteio da bonificação dispensada pelo Estado de Pernambuco aos portadores dos titulos da sua divida interna: o premio de 600:000$000.

— "Coube o primeiro premio das Apolices do Estado de Pernambuco ao titulo de numero 351.063" — vibrou o microphone do palco soffregamente aguardado.

As mais variadas expressões estamparam-se na physionomia da nossa espectante. O desanimo, por não ter a sorte protegido nessa opportunidade sem igual. A esperança — muitos não desanimaram logo — de tirar um dos outros premios que se não chegavam para completa "independencia", ao menos serviam de bem aperitivo, na falta de bolsa maior.

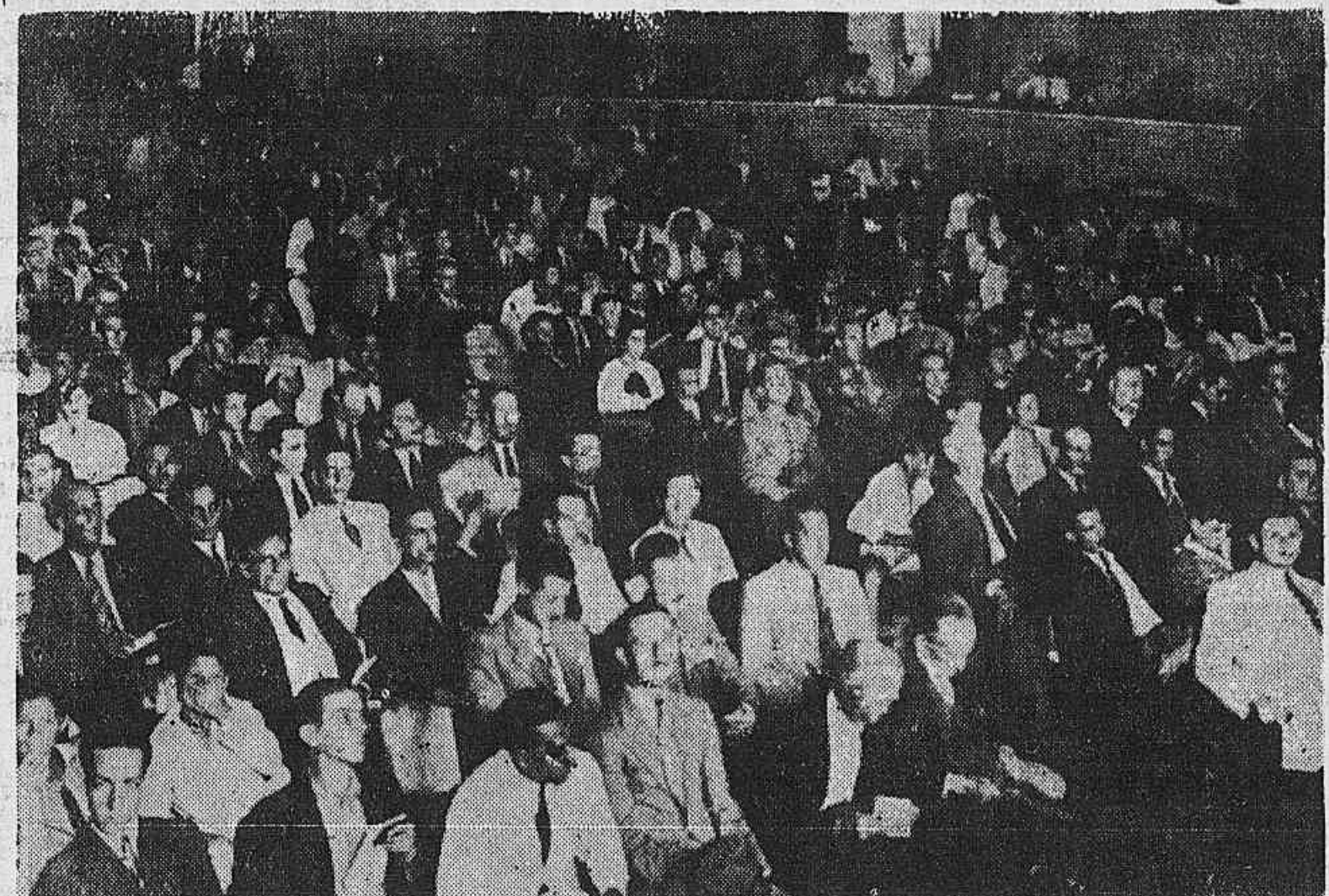
Seguidamente foram sorteadas as apolices 301.259 com 50 contos: 314.292 e 367.281, com 10 contos cada uma; 213.020, 224.106, 320.763 e 375.724, com 5 contos, cada qual; e, por fim, entre os premios menores, as 147.081, 156.689, 211.896, 219.923 e 317.294 com 2:000$, respectivamente.

OS 50 PREMIOS DE UM CONTO

As apolices sorteadas com 1 conto foram as seguintes:

111.313 — 112.058—115.052 — 115.185 —116.304—118.920 — 119.230 —130.560—132.311 — 134.564 —138.453—138.478 — 142.800 —148.605—148.743 — 153.824 —155.575—157.488 — 159.435 —162.436—200.466 — 200.586 —201.486—205.116 — 206.897 —207.746—208.967 — 215.010 —216.234—219.420 — 221.285 —224.890—300.227 — 303.012 —303.472—303.870 — 313.293 —315.729—318.299 — 319.277 —320.316—321.313 — 326.718 —351.426—353.098 — 355.063 —355.417—384.643 — 387.076 — 392.481.

O NUMERO DE APOLICES QUE CONCORRERAM

Concorreram ao sorteio, hontem, cerca de 170.000 apolices e, somente, entre essas o governo pernambucano distribuiu os .... 750:000$000 concedidos como bonificação aos portadores dos titulos estadoaes.

Aspecto parcial da platéa do João Caetano, notando-se que todos os espectadores levavam cuidadosamente os populares titulos de Pernambuco, á espera dos 600 contos

SORTEADOS HONTEM OS 86 PREMIOS NO VALOR DE 215:910$000 DO TERCEIRO CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

(Conclusão da 8ª pagina)

26º PREMIO — 113.805 — Americo T. Nogueira, rua Barão de Mesquita, 1.101;

27º PREMIO — 108.459 — José G. Domingues, rua Bella, 134.

28º PREMIO — 91.440 — Dr. Erico Lima Veiga, Avenida Rio Branco, 137, 11º andar, sala 1.113;

29º PREMIO — 28.025 — F. C. Mascarenhas, rua São Clemente, 175;

30º PREMIO — 93.750 — Romeu Senna, Estrada do Engenho da Pedra, 638;

31º PREMIO — 29.439 — Ernesto G. Vianna, rua Abilio, 31, casa I.

32º PREMIO — 86.701 — Sergio Boisson, rua Moura Britto, 51.

33º PREMIO — 87.991 — Irmãos Vermelho — Cachoeira Alegre — Estado de Minas.

34º PREMIO — 41.811 — Armando Carlos Costa — Porto Novo — Minas.

35º PREMIO — 120.612 — Asclepiades Ferreira, rua Pernambuco, 310, casa 2, Encantado.

36º PREMIO — 30.407 — Antonio G. Martins, rua 3, n. 71.

37º PREMIO — 101.991 — Aurea G. da Silva, Vassouras, Estado do Rio.

38º PREMIO — 53.152 — José Rodrigues Silva, rua Leandro Martins, 95.

39º PREMIO — 112.721 — João M. Silva, rua Araxá, 105.

40º PREMIO — 116.593 — Ignacio L. Pereira, rua Assumpção, 31, casa 1.

41º PREMIO — 131.448 — Boris Schwartz, rua Visconde de Caravellas, 38, casa 10.

42º PREMIO — 117.069 — Daniel Cunha Fernandes, rua Jardim Botanico, 614.

43º PREMIO — 35.905 — Nelson Teixeira Souza — Rua Junqueira 130.

44º PREMIO — 14.874 — Antonino Baldotto, Alegre, Estado de Espirito Santo.

45º PREMIO — 91.731 — Maria Medeiros, rua Navarro 113.

46º PREMIO — 4.511 — Ricardo Alves Brazziellas, Nova Friburgo.

47º PREMIO — 22.909 — Manoel Corrêa Torres, rua Saldanha Marinho, 121 — Nictheroy.

48º PREMIO — 113.629 — Newton Brasil, rua da Quitanda, 141.

49º PREMIO — 25.904 — Roberto Gravina, rua Santa Luzia, 74.

50º PREMIO — 125.155 — Albino Calenzo, rua Paula Britto 161, casa 7.

51º PREMIO — 87.197 — Arthur G. Leal, Avenida 28 de Setembro, 239, casa 3.

52º PREMIO — 15.209 — Antonio Francisco de Almeida, Magé, Estado do Rio.

53º PREMIO — 100.309 — Menezes e Vasconcellos, Diamantina, Minas.

[illegible] PREMIO — 136.086 — Josephina Kfuri, rua Dr. Rezende 9, Murahy, Minas.

55º PREMIO — 15.319 — Elias Abdor, Jagarembé, E. do Rio.

56º PREMIO — 75.337 — Clarimundo Alves Soares, São Gottardo, Minas.

57º PREMIO — 136.524 — Francisco Rangel, Juiz de Fóra, Minas, R. Halfeld, 1117.

58º PREMIO — 10.533 — Capitão Olindo Denys, Palace Hotel — Curytiba — Paraná.

59º PREMIO — 37.810 — Maria Nogueira Costa — Guarany, Minas.

60º PREMIO — 19.374 — Mario Fachardo Junqueira, Conceição do Rio Verde, Minas.

61º PREMIO — 141.610 — Dr. Homero Caceres, Bagé, Rio Grande do Sul.

62º PREMIO — 25.418 — Gervasio F. Moraes, Forte de Santa Cruz.

63º PREMIO — 151.691 — Lauro Paes de Andrade, rua Bolivar, 112.

64º PREMIO — 59.203 — Francisco C. Porto, rua Paulo Araujo, 199.

65º PREMIO — 139.078 — José Morales Bittencourt, Murundu' — E. do Rio.

66º PREMIO — 84.847 — Antonio Gvioli, Porto Novo do Cunha, Minas.

67º PREMIO — 104.250 — Fausto Pereira da Cruz, rua General Gomes Machado 88, Nictheroy.

68º PREMIO — 143.070 — José de Andrade, rua Visconde Inhauma, 74.

69º PREMIO — 48.321 — Verdiana Mello, rua Lima Barros, 54, A.

70º PREMIO — 17.911 — José Carneiro, Borda da Matta — Minas.

71º PREMIO — 41.408 — Odette G. Marques — Sabará — Minas.

72º PREMIO — 132.336 — Manoel J. Junior — Borda do Matto, 305.

73º PREMIO — 121.066 — Maria J. L. Santos — Bello Horizonte — Minas.

74º PREMIO — 31.159 — Antonio Augusto Carvalho — Retiro — Estado do Rio.

75º PREMIO — 49.118 — Maria L. Mello — Rosario — Sergipe.

76º PREMIO — 23.492 — Maria da Conceição de Moura — Macahé — Estado do Rio.

77º PREMIO — 18.370 — José de Souza Leite — Cyanita — Minas.

78º PREMIO — 88.741 — João Fortunato — Nilopolis — E. do Rio.

79º PREMIO — 40.380 — Aguinaldo A. Silva, rua Uranos, numero 1.430.

80º PREMIO — 92.036 — Maria Antonia, rua Visconde Caravellas n. 23.

81º PREMIO — 126.021 — Mario Pinto Neves — Cachoeiro de Itapemirim, Espirito Santo.

82º PREMIO — 96.754 — Plautides de A. Guimarães, rua Euclydes da Rocha, 178.

83º PREMIO — 24.060 — Marianna Furtado Nascimento — Grajahu', 110.

84º PREMIO — 1.255 — Bemvinda H. Moreira, rua Duvivier, 12, app. 312.

85º PREMIO — 88.965 — Manoel Corrêa Lopes — Rua Thereza, 1.567 — Petropolis.

86º PREMIO — 34.134 — Caetano Garcia — Rua Evangelina, 53.

Por engano, na 7.ª edição de hontem do "Diario da Noite", saiu em duplicata o nome do concurrente Francisco Rangel, como premiado com o numero 136.524, nos premios 57.º e 84.º. Quanto ao numero 57.º está correcta a publicação feita mas o premio referente ao numero 84.º coube a Bemvinda H. Moreira, residente á rua Duvivier, 12, apartamento 312, conforme hoje registramos.

COMO SE REAFFIRMA A POPULARIDADE DOS NOSSOS CONCURSOS

Os concursos do genero dos que O JORNAL e o "Diario da Noite" vêm realizando são, por assim dizer, instituições populares, cujas vantagens são accessiveis a todas as classes. O pobre, tanto quanto o rico, poderá concorrer aos premios distribuidos, dada a pequena importancia necessaria para a compra dos mappas que, devidamente preenchidos, dão direito aos coupons. Ainda, agora, quando realizamos o sorteio do nosso terceiro concurso, a sua feição e finalidade populares teve a mais expressiva confirmação, sendo contempladas, justamente, pessoas de condições modestas.

Coube o primeiro premio, cincoenta contos de réis em apolices mineiras consolidadas, a um funccionario publico, o sr. Augusto Eugenio de Mattos, escrivão de uma collectoria estadual no interior de Minas. O segundo contemplado é tambem o modesto serventuario publico, sr. Luiz Teixeira, do almoxarifado da Aviação Naval, e que teve como premio um automovel no valor de 42:000$000.

Outro beneficiado dos que até agora pudemos identificar é o garçon Manoel Ferreira Diniz, premiado em terceiro logar, com um terreno no valor de doze contos de réis. Quiz ainda a sorte, que um dos maiores premios coubesse a um operario. E' este o padeiro José Rouco, contemplado com uma pulseira no valor de 5:500$00.

Ao operario Miguel Hypolito, portador do coupon 136.872, morador á rua dos Coqueiros, 122, coube um terreno e o operario Manoel Pereira da Silva foi contemplado com um annel de platina.

Reaffirmou-se, assim, de maneira justa, a popularidade dos nossos concursos. Os maiores premios do que terminou hontem, couberam á pessoas para as quaes o seu valor se torna maior e mais util.

Na hora em que amassava pão

Como o padeiro José Rouco soube que fôra beneficiado com uma joia de 5 contos e 500 mil réis

O primeiro sorteado com quem a nossa reportagem póde falar foi com o padeiro José Rouco, que trabalha no largo de S. Francisco, 43. E' elle possuidor do coupon 123.293, contemplado com o 9.º premio, uma pulseira de ouro branco, com platina, cravejada de brilhantes no valor de cinco contos e quinhentos mil réis. A principio vacillou em acreditar que a sorte lhe tivesse favorecido tão imprevistamente. Logo depois convenceu-se da realidade e resumiu toda a sua satisfação exclamando:

— Vamos tomar cerveja.

José Rouco é um homem pobre, casado, para quem um premio tão valioso representa uma verdadeira dadiva.

Copeiro e proprietario

Tirou um terreno avaliado em 12 contos

Servindo agua aos patrões, hontem, na hora do almoço, o copeiro Manoel Ferreira Diniz, que trabalha na rua São Clemente 372, teve a suprema alegria de saber que o seu coupon n. 31.632 fôra premiado com um terreno na Ilha do Governador no valor de 12 contos de réis

Alguns minutos depois do sorteio, no theatro João Caetano, a reportagem dos "Diarios Associados" surprehendia, na casa 3/1 da rua S. Clemente, o garçon Manoel Ferreira Diniz, contemplado com o 3º premio do nosso concurso.

Quando o reporter communicou-lhe a noticia, Manoel Diniz não póde esconder a emoção de que se viu possuido. E, ao ouvir a confirmação de que, áquella hora, já era dono de um terreno, no valor de 12 contos de réis, collocou a bandeja, que tinha á mão, sobre um movel e abraçou o reporter.

Este despediu-se, deixando o felizardo cercado de varias pessoas da casa.

Manoel Diniz é possuidor do coupon 31.632. O terreno que lhe coube está situado no "Jardim Carioca", na Ilha do Governador.

O patrão de Manoel Diniz é o senhor Paulo Cavalcanti, cuja familia se mostrou satisfeita com a sorte do seu prestimoso empregado.

UMA PARADA EM RECIFE DE TODOS OS ESCOTEIROS

RECIFE, 30 (A. M.) — O general Newton Cavalcanti, cogita reunir nesta capital de 7 a 9 de junho proximo, em grande parada civica todos os escoteiros de terra e mar.

O commandante da 7.ª Região suggeriu ao governo a construcção em praça publica, de um monumento a Independencia.

MATHIEU JOGARA' HOJE COM A SRA. HORN

PARIS, 30 — (U. P.) — A tennista franceza Mathieu enfrentará amanhã a sra. Horn nas disputas semifinaes da Taça Davis. Mathieu derrotou a Adamson, da Belgica, pela contagem de seis a zero e seis a dois, ao passo que Horn venceu a Simone Goronitchenko pela contagem de seis a um e seis a quatro.

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos, hoje: os senhores Melanio Gomes Barbosa, Elias Ferreira da Cunha, Radagazio Moreira, Helio Braga, Olympio Gonçalves Fernandes, Marcillo Tavares de Souza, Rodolpho Carlos Brandão, Feliciano Soares Pinto, José Luiz Gonçalves de Mello, Francisco Carlos de Moraes, Julio Caminha, Alves Moura de Figueiredo, escrivão de policia, Adamastor de Abreu e Silva, João Felicio dos Santos, Francisco Eulalio do Nascimento Silva, dr. Aloisio do Lago Fernandes, assistente do professor Alberto Continho e Humberto Antunes; as senhoras Maria Candida de Moraes, esposa do sr. Henrique Vieira de Moraes; Laura Moraes, do sr. Heriberto Moraes, Noemia Trindade, esposa do sr. Gumercindo da Trindade, Dinorah Neves de Mello, esposa do sr. Othon de Mello, Henriqueta Clapp, esposa do vereador João Clapp Filho, Marilia de Souza Soares Oberlander, esposa do sr. Americo Oberlander; as senhoritas Dulce Barbosa, filha do sr. Theodoro Barbosa, Gaby Souza Mello, filha do sr. Henrique de Barros Mello; as meninas Auristella Gouvêa filha do sr. Renato Gouvêa; Marilia, filha do tenente da Policia Militar Tiburcio Ferreira Crespo e da sra. Elza Crespo; o menino Fernando, filho do sr. Baptista Lemos, da Saude Publica.

Nascimentos

Acha-se augmentado com o nascimento de um menino, que se chamará Octavio Augusto, o lar do sr. Nelson Ramires de Sá e senhora Olivia Camara de Sá.

Baptisados

Realiza-se hoje, ás 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Luz, o baptisado do menino Reynaldo, filhinho do tenente da Policia Militar Tiburcio Ferreira Crespo e de sua esposa, senhora Elza Crespo.

Festas

O Club Central de Nictheroy, para onde costuma convergir a elite social da capital fluminense, offerece hoje um chá dansante, em homenagem á Imprensa.

A festa terá inicio ás 19 horas.

— O Orpheão Portuguez realiza hoje, em seus salões, uma nova reunião dansante, offerecida á sociedade carioca.

A reunião começará ás 19 horas, sendo exigido para os cavalheiros o traje completo.

— Realiza-se hoje, das 15 ás 17 horas, nos salões do Botafogo F. Club, com a participação de uma escolhida orchestra, uma festa infantil, dedicada exclusivamente aos filhos dos associados.

Homenagens

Os amigos e collegas do sr. Candido de Oliveira vão homenageal-o, por estes dias, com um almoço, por motivo de sua escolha para o Superior Tribunal de Justiça Eleitoral.

Hospedes e viajantes

Chegaram hontem a esta capital, pelo avião da Panair, os seguintes passageiros: de Santiago do Chile, dr. Guillermo Munich e sua esposa, senhora Elena K. de Munich; de Buenos Aires, Arthur Manthey, Robert McClintock, secretario da Embaixada dos Estados Unidos em Santiago, e senhorita Gisele Shaw; de Montevidéo, E. H. Stillman e senhora Celia Stillman; de Porto Alegre, Octacilio Mollna, Miguel A. Aloy, John Murray e Hans Pardon.

No mesmo avião, embarcarão hoje, pela manhã, para Victoria: Julio Vieira de Almeida e Octacilio Mollna; para Bahia, dr. Manoel Pinto Aguiar, René Silva Porto, Augusto Giaretta e Lindolpho A. Giaretta; para São Luiz do Maranhão senhora Margarida Mangin, dr. Norberto da Silva Paes e Oswaldo da Rocha Ribas; e com destino a Miami, nos Estados Unidos, senhorita Gisele Shaw, senhora Jean W. Peters, Fitzhugh Lee, Francis M. Carrin, Hermann Miest, Harold Mutschler e August H. Wunder.

— Embarca hoje no paquete "Almanzora", com destino á Europa, o sr. Epitacio Pessoa, antigo presidente da Republica.

Acompanha-o sua esposa senhora Mary Sayão Pessôa.

— Seguiram hontem, para São Paulo, pelo primeiro nocturno, os senhores: Attilio Crespi — capitão Oscar Coneistre — Camillo Alo — Leo Martin — Fausto Moniz — Dionysio Suarez — Adhemar Vieira — dr. Rubem Toller e familia — Honorato Rubino — Mario Montenegro — tenente Olavo da Costa Silveira — Luiz A. Faria Motta — Wenceslão Azambuja — dr. José Oliveira Reis — F. H. Soto — Felix Cintra — dr. Edson de Almeida — dr. Vicente Garcia e familia — Tavares de Bastos e familia — Onofre Petinati — dr. Paulo Garcia — Luiz Meneguezi — Diogenes de Lemos Azevedo — Seraphim Ferramenta da Silva — Marciano Santos e familia — Carlos Castro — Octavio Luiz Carvalho — Eduardo Joaquim Gomes e Rubem Rodrigues Moreira; pelo "Cruzeiro do Sul", os senhores Evaristo Novaes — Francisco Moura — Juvenal Siqueira — Py Sunhol — José Flo — Mario Nogueira — João de Barros — Edemur de Souza — Garcia Miramar e senhora — Coelho da Rocha — Cabral Esteves — Norberto dos Santos — Joaquim Monteiro Soares e senhora — viuva Olegario Lisboa — José Giorgi — C. Giorgi — N. Viggiani — Messias Pedreira — deputado Roberto Simonsen — Percy Levy — violinista Joseph Szigeti e o pianista Petri.

Fallecimentos

Falleceu hontem, pela madrugada, em sua residencia, á rua Professor Saldanha, 134, o almirante reformado Mafaldo de Oliveira.

O extincto que desempenhou diversas commissões importantes na sua classe, deixa viuva e filhos, entre estes o advogado José Teixeira de Oliveira.

Seu enterramento verificou-se hontem mesmo, á tarde, com a presença de grande numero de pessoas amigas.

— Falleceu, em Cachoeira, Bahia, o sr. Zacarias da Nova Milhazes, collector estadual em São Felix, no mesmo Estado. Foi, a principio, industrial tendo montado e explorado, largo tempo, uma fabrica de charutos.

Politico militante, formara ao lado do fallecido deputado Ubaldino de Assis, de quem foi, sempre, grande amigo.

Na cidade do reconcavo bahiano, onde residia, contava extenso circulo de amizades, que soubera fazer com o seu fino trato. Tinha 70 annos de idade e era casado com a senhora Sylvia Mangabeira da Nova Milhazes, de cujo consorcio houve duas filhas uma dellas esposa do sr. Abelardo Alvares de Araujo, nosso antigo collega de imprensa e delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio de Janeiro.

As escolas, como aliás já fazem algumas americanas, deveriam ser um mixto de ensinamentos e de exercicio physico, deveriam todas ter piscinas, barras de gymnastica, um professor especializado, emfim todos os elementos para tornar fortes e resistentes estes organismos em formação.

O systema actual, 6 a 8 horas de aula, 2 ou 3 horas de estudos, tudo theoricamente, tem que desapparecer, porque não está de accordo com os preceitos da natureza e os progressos da época. E' preferivel um cor forte, refractario, a doenças (porque estas só invadem organismos fracos) do que alguns conhecimentos theoricos a mais. E' empolgante o espectaculo que vimos no cinema, de 60.000 athletas allemães, que, compassadamente obedecendo a um unico commando, faziam exercicios de gymnastica, numa vasta arena em Karlsruhe, que á distancia parecia um trigal batido pelo vento.

A grandeza de um paiz, a felicidade e a alegria de seu povo dependem do exercicio physico.

Porque então os governos e as municipalidades não officializam os sports e criam, em cada cidade e municipio, amplos e numerosos campos de gymnastica dotados de piscinas e dirigidos por um corpo de professores, escolhidos entre os nossos melhores athletas. Grita-se contra o analphabetismo, clama-se contra a fraqueza da raça brasileira, criam-se escolas para ensinar a lêr e escrever e deixa-se a gymnastica e o sport á iniciativa de alguns elementos particulares, lançando ainda as municipalidades impostos sobre as entradas dos que assistem aos jogos, levando as crianças que, com o exemplo do que vêem, se tornam a pouco e pouco futuros adeptos do sport, da vida ao ar livre e do sol, fontes de saude e felicidade.

REGIMENS E INFORMAÇÕES

— O peso de 10,500 grammas para uma menina de 13 mezes é bom. E' necessario com insistencia e perseverança, offerecer, diariamente, a sópa de vegetaes. As manchas vermelhas que apparecem e desapparecer rapidamente, acompanhadas de forte prurido (comichão), semelhante a picadas de insecto, são manifestações de urticaria. E' necessario reduzir o leite e abolir alimentos que contêm ovos ou manteiga. Localmente é aconselhavel applicar talco mentholado.

— Não importa que um petiz de 7 mezes ainda não tenha dentinhos. O peso de 9.800 grammas, para 7 mezes é optimo, mesmo um pouco exaggerado.

A dentição não produz comichão na gengiva. A criança não introduz os dedinhos na bocca porque tenha comichão nas gengivas. E' aconselhavel administrar um preparado de calcio ("Calcio Baby", por exemplo).

— A magreza, a pallidez, os ganglios, a dôr nos ossos que apresenta uma menina de 9 annos, devem ser signaes de syphilis. Convém fazer o tratamento especifico e dar um preparado á base de ferro ("Ferro-Arsylose").

— Os soluços que apresenta uma criança de 20 dias são manifestações de nervosismo. Logar quieto, não falar perto da menina, não fazer festinhas, são os conselhos que convém.

— Para evitar as grippes frequentes convém deixar os petizes ao ar livre todo o dia, dar-lhe banhos de sol, e habitual-os ao banho frio. Toda a pessoa resfriada constitue um perigo para os lactantes. Crianças maiores devem ser afastadas dos lactantes, pois muitas vezes são portadoras de doenças (coqueluche, grippe, sarampo). Havendo tosse é aconselhavel dar Codylose.

— O babar não é signal de dentição e sim, na grande maioria dos dos lactantes, pois muitas vezes são te, amygdalite). Os petizes de 7 mezes podem tomar mammadeiras de 200 grs. de leite de vacca engrossado, com maizena e adoçado com uma colher de sópa de assucar, conforme ensinamos na 4ª edição do "Guia das Mães".

— O peso de 10.500 grammas para 9 mezes é optimo. A dentição não é a causa de chôro ou inquietude. Na coceira e feridas convém applicar pomada "Proder...".

— O peso de 6.580 grs. é bom para 3 mezes. O petiz progredindo bem não importa que evacue de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias; póde-se entretanto dar 50 a 100 grammas de caldo de laranja bem adoçado.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em cartas com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-as no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser enviada para esta secção, á redacção de O JORNAL, Rua 13 de Maio, 33 e 35. — Rio.

Gulodices assucaradas

Ha uma tendencia incoercivel de agradar ás crianças dando-lhes doces, balas, bolachas. Este habito, que parece innocente, deve ser combatido por meio de uma tenaz propaganda educativa, porque taes substancias, dadas fóra de horas, além de prejudicar o appetite, perturbam o chimismo gastro-intestinal, causando indigestões e diarrhéas de maior ou menor gravidade.

Para a criança ter appetite e os orgãos digestivos em perfeito funccionamento é indispensavel que receba os alimentos á hora certa, abstendo-se de taes doces e bonbons. Estes só não fazem mal quando preparados a domicilio ou adquiridos em casas de confiança e usados como sobremesa ou em horas que não prejudiquem o necessario descanço do apparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastro-intestinal, sejam crianças ou adultos, devem ser submettidas a uma dieta cuidadosa para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar com presteza as dejecções liquidas, protegendo a mucosa intestinal de outras complicações.

ACÇÃO CATHOLICA

INAUGURA-SE HOJE A NOVA PAROCHIA DOS SAGRADOS CORAÇÕES

Inaugurou-se hoje a nova parochia dos Sagrados Corações, cuja séde está situada á rua Conde de Bomfim, 171.

Foi organizado ara as ceremonias de inauguração, um extenso programma, que será iniciado com a celebração de uma missa dialogada, ás 7 horas, com communhão geral das Filhas de Maria da parochia.

A's 8 horas, haverá nova missa, e ás 9 entrará a missa solemne, a grande orchestra, sendo celebrante o monsenhor Francisco de Assis Caruso, secretario geral da Camara Ecclesiastica.

Dar-se-á, em seguida a posse do primeiro vigario da parochia padre Alberto Alvares.

A's 17 1/2 horas será recebido solemnemente o arcebispo Cardeal Leme, que será saudado pelo vigario Alberto Alvares.

A's 20 horas, ceremonia do encerramento do mez mariano e coroação de N. Senhora, com "Te-Deum laudamus".

ENCERRA-SE HOJE A SEMANA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAES, NO ENGENHO NOVO

Terá logar hoje o encerramento das festividades que vêm assignalando a Semana das Vocações Sacerdotaes, na parochia de N. S. da Conceição do Engenho Novo.

A's 8 horas, haverá missa festiva, com communhão de homens.

A's 10, missa solemne de acção de graças pelo jubileu sacerdotal do cardeal Sebastião Leme, com oração gratulatoria. A's 19 horas, coroação de N. Senhora e "Te-Deum" a grande orchestra, seguindo-se a sessão de encerramento, que terminará com a execução do Hymno Nacional.

SOCIEDADES RECREATIVAS

O 22º ANNIVERSARIO DOS ENDIABRADOS DE RAMOS

O Club Endiabrados de Ramos commemora hoje o 22º anniversario de sua fundação.

O acontecimento vae ser festejado pelos associados do tradicional club, cuja séde hoje estará aberta e ornamentada para receber a quantos queiram participar do regosijo social.

A's 17 horas terá inicio um chá dansante, animado por uma escolhida orchestra, dedicado aos associados e suas familias.

Jockey Club Brasileiro

AGRADECIMENTO

Impossibilitado de comparecer á assembléa que suffragou o meu nome e de outros dignos consocios para a direcção dos destinos do Jockey-Club Brasileiro, agradeço a todos o honroso apoio e a maneira por que foi attendida a convocação para a grande reunião que se realizou.

Convencido da dedicação e collaboração de todos os consocios, fio-me que assim poderá o nosso Jockey-Club Brasileiro cumprir a gloriosa tarefa que lhe está traçada.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1936. — (a.) LINNEO DE PAULA MACHADO, presidente.

Assaltada uma casa no coração da cidade

OS LARAPIOS ROUBARAM DA JOALHERIA ANGLO-AMERICANA 15 CONTOS EM JOIAS E DINHEIRO

A nossa reportagem examina o local por onde os larapios passaram para o interior da joalheria cortando os vergalhões do gradil

O predio da rua Republica do Perú, ns. 71-73, foi, na manhã de hontem, alvo da desagradavel visita dos amigos do alheio, que alli commetteram um roubo de regular vulto.

No coração da cidade, mesmo ás vistas da policia, a antiga rua da Assembléa, serviu, pois, para mais um golpe dos audaciosos gatunos, que o realizaram com surprehendente precisão, obtendo completo successo. O local onde foi effectuado o roubo era bem do conhecimento do seu autor ou autores, os quaes não titubearam em affrontar as autoridades do 7º districto policial, a quem compete zelar pela segurança da propriedade alheia naquella zona da cidade, deixando a casa assaltada, depois, de "limpa", tão mysteriosamente como nella penetraram.

A DESCOBERTA DO ROUBO

A's 7.30 horas da manhã, mais ou menos, o sr. Salomão Kruschner, proprietario da joalheria "Anglo-Americana", estabelecida no endereço já referido, aberta a porta do seu estabelecimento, percebeu, em rapida vista, que havia sido victima dos larapios.

Vitrines arrombadas, moveis abertos, objectos pelo chão, tudo, emfim, denotava do vestigio da passagem dos indesejaveis visitantes.

Immeditamente, o sr. Salomão communicou o facto ás autoridades do 7º districto policial, que para ali se encaminharam afim de providenciar.

15 CONTOS QUE VÔAM

Em ligeiro balanço, o proprietario da joalheria, em presença da policia e dos technicos da D. G. I., já a esse tempo no local, avaliou o seu prejuizo, que se eleva a 15 contos de réis, mais ou menos.

De um armario onde se encontravam joias e gemas preciosas, os meliantes levaram tudo. As vitrines arrombadas estavam tambem, vazias.

Em dinheiro, os gatunos levaram apenas 1:300$000, que acharam na gaveta de uma escrivaninha.

A casa do sr. Salomão Kirchner tinha objectos de arte de alto valor, como pratarias, porcellanas, quadros, tapetes orientaes, que os ladrões respeitaram por lhes parecer, de certo, de difficil transporte.

COMO SE DEU O ASSALTO

Não se póde ainda precisar a maneira como os assaltantes se passaram para o interior do predio, tudo fazendo crêr, porém, tenha sido por meio de chaves falsas.

Para attingir a dependencia onde se achavam os moveis que continham as joias e onde haviam as vitrines, os arrojados individuos serraram dois vergalhões de uma grade, que fica no 1º andar, no vão da clarabola, descendo por uma corda.

Uma vez ahi, os gatunos, da escrivaninha que arrombaram retiraram, com o dinheiro, um molho de chaves, com o que abriram os demais moveis.

O golpe foi tanto mais facil, quanto é sabido não ter aquella casa vigia nocturno. A existencia das joalherias não estão, tambem, cobertas por seguro contra furto.

EDITAES

Edital de concurrencia para a conclusão do edificio do Grande Hotel em Recife

De ordem do Exmo. Sr. Governador do Estado de Pernambuco, faço publico que se acha aberta concurrencia publica para os serviços de conclusão do edificio do Grande Hotel, cuja construcção está iniciada á Avenida Ribeiro de Barros em Recife, mediante as seguintes condições:

I

As propostas serão recebidas na séde da Secretaria de Viação e Obras Publicas, até o dia 20 de Junho do corrente anno, ás 14 horas, quando serão abertos os envolucros contendo os documentos de idoneidade technica e financeira para o devido julgamento.

II

Cada concurrente deverá apresentar:

1º — um envolucro fechado, com a declaração externa do seu conteúdo e do nome do concurrente sob a seguinte rubrica:

"Documentos de idoneidade do concurrente".

a) Documento que prove o recolhimento ao Thesouro do Estado da quantia de cincoenta contos de réis (50:000$) em moeda corrente, sem direito a juros, ou em apolices estaduaes ou federaes ao portador, pelo seu valor nominal, até 48 horas antes da realização da concurrencia;

b) documento que prove a idoneidade do concurrente para executar o serviço a que se propõe, já tendo executado a contento, trabalhos do mesmo genero e vulto;

c) documento que prove ser firma commercial organizada com capital registado no minimo de cem contos de réis (100:000$), juntando o contracto social ou certidão da Junta Commercial;

d) documento que prove estar o concurrente perfeitamente quite com o fisco Federal e Estadual de accordo com as Leis em vigor;

e) quaesquer outros documentos que o concurrente julgar conveniente juntar como prova de sua idoneidade technica e financeira.

2º — Um envolucro fechado e devidamente lacrado com a declaração exterior do nome do concurrente sob a seguinte rubrica:

"Proposta para a conclusão do edificio do "Grande Hotel", cuja construcção está iniciada á Av. Ribeiro do Barros em Recife, apresentada por ...."

Esse envolucro deverá conter a Proposta para a execução dos serviços de que cogita o presente Edital.

III

O julgamento da idoneidade dos concurrentes e de suas propostas, será feito por uma commissão préviamente nomeada pelo Governo do Estado, composta de dois (2) engenheiros ou architectos de reconhecida experiencia e capacidade technica, sob a presidencia do secretario da Viação e Obras Publicas.

IV

A idoneidade dos concurrentes será julgada á vista dos documentos authenticados, pelos mesmos apresentados, sob os dois seguintes aspectos:

a) IDONEIDADE TECHNICA — comprovada por documentos authenticos em que se ennumerem detalhadamente os serviços e obras similares executados com exito pelo concurrente;

b) IDONEIDADE FINANCEIRA — comprovada por documentos authenticos em que fique demonstrado que o concurrente dispõe de elementos financeiros sufficientes para o completo e perfeito financiamento das obras pela forma a que se propõe executar, e de accordo com o presente edital, dentro dos prazos que estabelecer na proposta.

V

Cada proposta deverá satisfazer as seguintes condições:

a) ser apresentada em duas (2) vias dentro do mesmo envolucro;

b) achar-se devidamente datada e assignada pelo concurrente, com a firma reconhecida em tabellião publico, e a 1ª via sellada de accordo com as Leis Federal e Estadual em vigor, bem como todos os annexos que a acompanharem;

c) ser escripta em papel de 0m,33 por 0m,22 sem rasuras, emendas ou entrelinhas;

d) conter o preço global da obra por extenso e em algarismos, podendo o concurrente apresentar igualmente em separado os preços unitarios e especificações detalhadas para a completa installação do Hotel;

e) conter os preços detalhados dos diversos itens, conforme o schema de orçamento que acompanha as especificações, e cuja somma deve coincidir com o preço global da alinea anterior;

f) conter uma lista dos preços unitarios que serviram de base á confecção dos seus calculos para estabelecer os preços da alinea anterior, de accordo com o indicado nas especificações no capitulo;

g) conter uma proposta indicando as condições de pagamento ou financiamento de accordo com a clausula XII;

h) conter a declaração de que o concurrente se submette a todas as condições estabelecidas neste Edital.

VI

Após o devido exame e julgamento, dos documentos de idoneidade que se refere a condição IV, e que deverão ser feitos nos — 3 — dias uteis seguintes ao recebimento das propostas, serão publicados no "Diario do Estado" os nomes dos concurrentes considerados idoneos, e fixado o dia e a hora para a abertura dos envolucros contendo as suas propostas na Secretaria de Viação e Obras Publicas.

Os envolucros das propostas dos concurrentes não considerados idoneos, não serão abertos, ficando á disposição dos mesmos até 30 dias após a publicação acima referida, quando serão inutilizados.

Os envolucros das propostas dos concurrentes julgados idoneos, deverão ser rubricados pelos demais concurrentes presentes, sendo lavrada uma acta na qual se mencionará a relação dos concurrentes e suas respectivas propostas.

VII

O julgamento das propostas aceitas pela Commissão será feito tendo em vista, não só o preço global da mesma, como tambem as condições de financiamento de que trata a condição XII deste Edital, sendo aceita a que maior vantagem offerecer, em seu conjunto.

VIII

Não serão tomadas em consideração as propostas que contiverem apenas a offerta de uma reducção sobre qualquer preço da proposta mais barata, ou as que contiverem apenas a offerta para a execução parcial das obras a que se refere a condição IX.

IX

Os trabalhos a executar são os constantes dos desenhos e especificações approvados pelo governador do Estado, e que se acham á disposição dos senhores concurrentes, na Secretaria de Viação e Obras Publicas ou no Rio de Janeiro, no Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, onde podem ser adquiridas mediante o pagamento da importancia de cem mil réis (100$).

X

Todos os preços a que se refere a condição V deverão ser em moeda nacional, papel, e deverão ser validos para os accrescimos ou reducções das obras da mesma natureza, e abrangerão as despesas de material, mão de obra, eventuaes, ferramentas, apparelhagem, administração, projecto e lucro, bem como quaesquer onus decorrentes das leis sociaes em vigor.

XI

Fica reservado ao Estado o direito de fazer qualquer alteração nos projectos approvados durante a sua execução, soffrendo a obra uma alteração de preço para mais ou para menos, conforme forem augmentadas ou diminuidas as quantidades das differentes unidades de serviço, de accordo com o orçamento a que se refere o item "e" da condição V deste Edital. Essa alteração deverá ser calculada de conformidade com os preços constantes do item "f" da citada condição. Para as unidades de serviço cujos preços unitarios não estejam especificados no referido item "f", serão os mesmos estabelecidos por mutuo accordo, reservando-se o Estado a liberdade de executar taes obras directamente, ou com terceiros.

XII

O concurrente deverá apresentar juntamente com a sua proposta a fórma de pagamento por parte do governo da obra e das installações a executar, podendo ser baseada na renda provavel do arrendamento do hotel ou em condições de financiamento, que, examinadas, possam convir aos interesses do Estado.

XIII

Em garantia da fiel execução do contracto, o concurrente cuja proposta fôr aceita deverá elevar a caução de cincoenta contos de réis (50:000$) que tiver feito, para a apresentação da proposta, para a importancia de cem contos de réis (100:000$), dentro do prazo de 10 (dez dias), a contar da data do convite que para esse fim lhe fôr feito pelo secretario de Viação e Obras Publicas, em publicação feita no "Diario do Estado", incorrendo na perda da primeira caução, se o deixar de fazer dentro do prazo acima.

XIV

O concurrente cuja proposta fôr aceita será convidado a assignar o respectivo contracto dentro do prazo minimo de cinco (5) dias, contados da data do convite que para esse fim lhe fôr feito pelo secretario de Viação e Obras Publicas, em publicação feita no "Diario do Estado", e depois de haver elevado a sua caução, conforme estipula a condição anterior; incorrendo na perda da caução total de cem contos de réis (100:000$), se o deixar de fazer dentro do prazo acima.

§ 1º — Neste caso, o Estado poderá, se julgar conveniente aos seus interesses, chamar para assignar o contracto, successivamente, na ordem em que forem classificados, os demais concurrentes, ficando estes sujeitos ás penalidades acima referidas, se não attenderem aos convites que lhes forem feitos, pelo "Diario do Estado", dentro dos prazos de 5 dias, contados das respectivas datas de suas publicações.

§ 2º — Após a assignatura do contracto, serão restituidas as respectivas cauções aos concurrentes não preferidos, mediante requerimento ao secretario de Viação e Obras Publicas.

XV

Todos os serviços contractados e executados pelo contractante serão fiscalizados pelo Estado, devendo o contractante tudo facilitar para que o fiscal designado pelo Estado, como seu representante, possa exercer integralmente a sua funcção.

XVI

Sendo estaduaes as obras a que se refere este Edital, gozará o contractante de isenção de todos os impostos estaduaes e municipaes que possam incidir sobre essas obras.

XVII

Todos os materiaes a empregar nas obras deverão ser de primeira qualidade e estar de accordo com as especificações a que se refere a condição IX deste Edital.

XVIII

Fica assegurada ao contractante plena liberdade de acção na execução de toda a obra.

XIX

O prazo para inicio dos serviços será de 10 (dez) dias, contados da data em que o contracto fôr registrado pelo Tribunal de Fazenda do Estado. O prazo maximo para a total execução de todas as obras será de (13) doze mezes a contar da data do mesmo registro, comprehendendo-se, neste prazo, todas as demoras, paradas, accidentes de trabalho, etc., communs, resalvados, porém, os casos de força maior, de accordo com as Leis em vigor.

§ 1º — Para cada dia que ultrapassar esse prazo ficará o contractante sujeito a uma multa de um conto de réis (1:000$), que lhe será descontada nas contas que tiver a receber.

XX

Pela inobservancia das especificações e projectos de que trata a condição IX ficará o contractante sujeito á multa de um conto de réis (1:000$000) a (10:000$000) dez contos de réis e pela inobservancia das demais condições estipuladas no contracto, ficará o contractante sujeito á multa variavel de quinhentos mil reis (500$000) a (5:000$000) cinco contos de réis, a qual será imposta pelo fiscal, nomeado pelo Estado, com recurso, sem effeito suspensivo, para o secretario de Viação e Obras Publicas.

Em caso de reincidencia as multas serão impostas em dobro.

§ 1º — As multas não pagas no prazo de (10) dez dias, depois do despacho definitivo, serão descontadas da caução feita pelo contractante, que ficará obrigado a integralizal-a no prazo maximo de 20 (vinte) dias.

XXI

O Estado poderá rescindir o contracto que fôr assignado, para a execução das obras, com perda total da caução objecto da condição XIV por parte do contractante, independente de interpellação judicial, nos seguintes casos:

a) Se o contractante não iniciar as obras no prazo contractual;

b) se o contractante transferir o contracto a outro sem prévia autorização do Estado;

c) se o contractante fallir;

d) se o contractante deixar de cumprir as estipulações do contracto e depois de multado mais de duas vezes pela reincidencia da mesma falta nos termos da condição XX;

e) se o contractante deixar de integralizar a caução no prazo fixado na condição XX.

XXII

O contractante assumirá a responsabilidade pela perfeição das obras feitas durante o prazo previsto por lei.

XXIII

A caução deverá ser devolvida ao contractante 60 dias após a conclusão das obras e aceitação por parte da Fiscalização.

XXIV

Fica reservado ao Estado o direito de annullar a presente concurrencia se assim julgar conveniente aos seus interesses, sem que aos concurrentes assista o direito de qualquer reclamação ou indemnização, sob qualquer pretexto invocado.

XXV

O contracto só se tornará definitivo depois de registrado pelo Tribunal de Fazenda do Estado, não assistindo ao concurrente preferido direito a nenhuma indemnização se esse Tribunal recusar o registro.

XXVI

O contracto para a execução das obras será calcado, de um modo geral, nas directrizes estabelecidas nas condições deste Edital.

Recife, 31 de maio de 1936 — Odilon de Souza Leão, secretario de Viação e Obras Publicas.

LEI NUMERO 94

O GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Faço saber que a Assembléa Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — O governador do Estado fica autorizado a contractar a conclusão das obras do Grande Hotel e a conceder a exploração do mesmo á empresa que melhores vantagens offerecer, podendo, para esse fim, realizar as operações de credito que se fizerem necessarias dando em garantia o predio e terreno recebidos pelo Estado, de accordo com a autorização constante da lei numero 53 de 29 de novembro de 1935.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de Pernambuco, em 3 de janeiro de 1936. — (aa) Carlos de Lima Cavalcanti — José Lagreca — Odilon de Souza Leão.

UMA UZINA PARA BENEFICIAR O CAFE' NA ZONA DA MATTA EM MINAS

O Ministerio da Agricultura acaba de dotar a zona da Matta, em Minas Geraes, de um grande melhoramento para a sua lavoura cafeeira, com a installação, ali, de uma usina de despolpamento, seccagem, beneficio e rebeneficio do café.

Além de concorrer para a melhora do producto, o serviço em apreço, permitte, aos lavradores, um financiamento immediato por parte do Banco Hypothecario e Agricola de Minas Geraes que, mediante certificado de entrega do producto á Usina, faz adiantamentos, em dinheiro, aos lavradores.

"E' um erro economico indiscutivel o "produzir" mal um artigo já produzido em demasia, como acontece com o nosso café. E' isso precisamente o que urge remediar". (Do discurso que o senador Waldemar Falcão proferiu, através do microphone da Radio Tupi).

PREPARATIVOS PARA A V EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PECUARIA

Está sendo ultimado o programma da V Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, a realizar-se, nesta capital, em julho, na qual se farão representar productores de todas as zonas do paiz.

A Federação Rural do Rio Grande do Sul, o Instituto de Pecuaria, da Bahia, Sociedade Mineira de Agricultura e varias outras associações de Minas Geraes, a Sociedade Rural Brasileira de São Paulo e outras entidades estão se movimentando para concorrer ao grande certamen em que serão expostos animaes de todas as zonas e todas as raças e especies.

Cartas á direcção

Do sr. Cunha Junior, recebemos a seguinte carta, sobre Nassau:

Muito de industria, para fazer effeito, estão occultando que Pernambuco festejou o anno passado Duarte Coelho, como agora vae homenagear Nassau, ambos grandes colonizadores, o que demonstra a nossa imparcialidade. Agora, surge um Dias, da colonia portugueza, do Recife, falando em patria, etc.

Mas, na época, não eramos ainda uma patria e sim colonia. A nacionalidade formou-se tambem com sangue hollandez. Os Lins, os Wanderley, por exemplo. O grande barão de Cotegipe era Wanderley.

Outro argumento capcioso é de que não temos monumentos aos que combateram o batavo. Mas isso é aqui. Lá, em Pernambuco, ha columnas e placas na campina do Taborda (onde não se derramou sangue, como diz um dos que nos chama ignorantes! Mas sim lavrou-se a paz), nos arraiaes do Bom Jesus, em Guararapes, Tabocas (cidade de Victoria), Tejucupapo, Casa Forte, etc., etc.

Baralham, confundem, os que sómente agora abrem ás pressas compendios...

Gumercindo Saraiva, Garibaldi e outros estrangeiros, combateram já depois do Brasil independente e ninguem se julga melindrado por isso.

A questão é apenas religiosa, mas D. Sebastião Leme que esteve em Pernambuco, sabe de nossos sentimentos!

Si conhecessem bem historia, sabiam quem foi Fernandes Vieira, etc.".

UM CREDITO DE 4 MIL CONTOS PARA OBRAS DA ESTRADA JAGUARY-S. THIAGO-S. BORJA

O ministro da Fazenda remetteu á Camara dos Deputados a mensagem do presidente da Republica relativa á necessidade de ser aberto um credito supplementar de 4.000:000$000 para a sub-consignação n. 21, letra a, I — Estradas de Ferro, da verba 14 — Construcção — melhoramentos e apparelhamentos do actual orçamento do Ministerio da Viação.

Na exposição feita pelo ministro da Fazenda refere-se á demonstração feita pela commissão constituida pelo primeiro batalhão ferroviario, segundo a qual occasionaria prejuizos a interrupção das obras de construcção da estrada de ferro Jaguary São Thiago — São Borja, a cuja despesa aquella supplementação é destinada.

MELHORADOS OS SALARIOS DOS BANCARIOS DO CEARA'

COMO OS BANCOS DE FORTALEZA RECEBERAM O APPELLO DO MINISTRO DO TRABALHO

O inspector regional em Fortaleza communicou ao ministro do Trabalho que o appello do respectivo titular para que os bancos locaes melhorassem os salarios dos seus empregados, foi acolhido com sympathia.

Assim é que o Banco dos Proprietarios concedeu uma melhoria de 25 % sobre os ordenados, o Banco de Credito Popular um augmento de 10 por cento, tendo o Banco de Credito Caixeiral e o Banco dos Importadores de Fortaleza promettido estudar o assumpto com todo o interesse.

Quanto ao Banco Frota Gentil S. A. allegou que, pouco antes do appello do titular da pasta do Trabalho, concedera um augmento de 10 por cento e 15 por cento. O London Bank, por sua vez, declarou que o assumpto só póde ser resolvido pela sua matriz nesta capital, que foi consultada.

Avisos e Declarações

CIA. CIRRUS S/A

AVISO A' PRAÇA

A Cia. Cirrus avisa aos seus freguezes, e á praça em geral, que o sr. Nathan Alkain não é nem foi jamais cobrador da mesma, tendo sido despedido em virtude de faltas graves commettidas, da unica funcção que exercia, a de simples vendedor a commissão. — CIA. CIRRUS S.A. — JOSE' EUGENIO VILLAR, director.

A PROXIMA CONFERENCIA BRASILEIRA DE CRIMINOLOGIA

A A. B. I. CONVIDADA A TOMAR PARTE NOS RESPECTIVOS TRABALHOS

Tendo a Associação Brasileira de Imprensa recebido um convite firmado pelos srs. Antonio Eugenio Magarinos Torres e Carlos Alberto Lucio Bittencourt, presidente e secretario da Sociedade Brasileira de Criminologia para se fazer representar na Conferencia Brasileira de Criminologia, que vae ter logar em breve, o presidente da A. B. I. respondeu agradecendo a attenção dispensada á classe e indicando para representantes da A. B. I. junto áquella conferencia, os srs. Herbert Moses, Targino Ribeiro e Heitor Beltrão.

A PEDIDOS

O maior carregamento de sal já transportado por um vapor, em Cabo Frio

31.658 saccos daquelle producto, de 70 kilos cada um, embarcados no "Urú", do Lloyd Brasileiro — As despesas feitas — Os impostos pagos — A necessidade de um porto franco

CABO FRIO, maio (Do correspondente) — Esteve aqui, ha dias, o vapor "Urú", do Lloyd Brasileiro, que levou nos seus porões o maior carregamento de sal já transportado das salinas desta região, por um navio. O serviço foi difficil e penoso, pois o "Urú", sendo de grande calado, teve de ficar fóra da barra, longe do porto, onde, de ordinario, atracam os barcos usados no transporte do sal.

Em alto mar, onde ficou ancorado o navio do Lloyd carregou 2.116.080 kilos de sal, gastando nesse serviço oito dias.

O sal exportado por aquelle vapor pagou de impostos 60:478$100, sendo federaes: 46:552$000; estaduaes, 9:506$400; municipaes, réis 3:696$900, e vendas de consignações, 72$800. Os impostos federaes foram pagos: em Cabo Frio, réis 34:859$000; em Araruama, réis 8:346$800, e, em São Pedro da Aldeia, 3:346$200.

As despesas decorrentes dessa exportação assim se discriminam: Pago ao Syndicato de Operarios Estivadores, 20:543$000; idem ao Syndicato União dos Trabalhadores em Trapiche, 26:410$930; Moagem do sal, 20:359$570; Transporte nas catraias para bordo do vapor, réis 5:160$000; Chapeiro e vigias, réis 160$000; Frete pago ao Lloyd, 119:946$800; Custo do sal, 31.658 saccos de 70 kilos, a 5$640, réis 178:551$120; Extraordinarios, réis 604$200; no total de 371:735$620.

Vale salientar aqui a actuação que tem tido no levantamento da industria salineira desta zona o Centro de Commercio de Sal Fluminense Ltd., o qual se tem trazido para os seus associados boa recompensa, por outro lado, os salineiros têm visto grandemente augmentados os seus lucros, pois, de 1$200 a 1$500, que era vendido o sacco de sal de 70 kilos, está esse producto sendo cotado, desde fevereiro do anno passado, de 5$ a 6$000, pagos á vista.

Inequivocamente, graças ao Centro de Commercio de Sal Fluminense, a situação dos tres municipios salineiros da baixada tem melhorado consideravelmente.

Melhorassem as condições do porto, tornassem-no mais accessivel á entrada dos vapores, diminuiriam, certamente, as grandes despesas que encarecem bastante o sal. A falta de porto franco traz em resultado a difficuldade com que luta o Centro para fretar navios de maior tonelagem para o transporte do producto que constitue a renda unica, por dizel-o, de Cabo Frio e municipios vizinhos. Na situação em que estamos, o transporte do sal para vapores fundeados fóra da barra faz receiar a perda de vidas ou de material, como já tem succedido.

A Estrada de Ferro, cujos trilhos, se espera, em breve chegarão até aqui, ella por si só, não resolve o problema. O melhoramento do porto seria a porta aberta para um grande escoamento do sal.

(Transcripto da "A Offensiva", de 28 de maio de 1936).

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES

VARAS CRIMINAES

Serão summariados amanhã: Na 1.ª Alberto Alves, Amadeu Ribeiro Mello, Antonio Carlos R. Lima, Oswaldo Moreira Luis Berustein, Oswaldo Gomes. Na 2.ª Luiz Cugel, Joaquim Oliveira Silva, Aurora Arantes. Na 3.ª Alvaro da Costa Godinho, Orlando Campos, Manoel Joaquim Fernandes Peres Bastos. Na 4.ª Plinio Paim, Miguel Ferreira da Silva. Na 5.ª Carlos Augusto Rodrigues, Americo dos Santos. Na 7.ª Fernando Moraes Ferreira, Manoel Pereira Braz, Homero José Ribeiro, Amaro Baptista e Francisco Accoli Veras.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Pauta dos processos que deverão ser submettidos a julgamento em sessão da Côrte-plena, no proximo dia 3, ás 13 horas, ou nas seguintes:

Acção rescisoria

N. 138 — Autor Paulo Prates, Ennes; ré d. Alice Freire, outróra Alice Freire Araujo dos Santos.

Relator des. André Pereira. Revisor sr. des. Saboia Lima.

Recursos de revista

N. 877 — Desistencia — Na appellação civel n. 5.284. Recorrente desistente Luiz Carlos de Salles. Recorridos desistidos A. Lopez e Irmão.

Relator des. Alvaro Berford.

N. 891 — Embargos de declaração — No aggravo de petição n. 605 — Recorrente embargante David de Almeida e Silva. Recorrido embargado Antonio Teixeira.

Relator des. Ovidio Romeiro.

N. 779 — Na appellação civel n. 3.375. Recorrentes Adelino Ribeiro de Mello e sua mulher. Recorrido d. Elvira dos Santos Tavares.

Relator des. Pontes de Miranda.

Revisores des. Collares Moreira e Armando de Alencar.

N. 815 — Na appellação civel n. 4.889 — Recorrente d. Carmen Ferraz de Oliveira. Recorrido dr. Felix Martins de Almeida.

Relator des. Alvaro Berford.

Revisores des. Souza Gomes e Costa Ribeiro.

N. 834 — Na appellação civel n. 4.914 — Recorrente Domingos Augusto da Costa. Recorridos Alfredo Gomes Pinto e sua mulher.

Relator des. Alfredo Russell.

Revisores des. Elviro Carrilho e Decio Alvim.

N. 815 — Na appellação civel n. 3.535 — Recorrente d. Maria Panno. Recorrida Companhia Sul do Brasil.

Relator des. Armando de Alencar.

Revisores des. J. Linhares e Pontes de Miranda.

N. 838 — Na appellação civel n. 3.063. Recorrentes Manoel Mazorra e sua mulher. Recorrida d. Therezina Mandarino por si e como inventariante do espolio de seu finado marido Camillo Salgado Peres.

Relator des. Arthur Soares.

Revisores des Saboia Lima e Pontes de Miranda.

N. 843 — Na appellação civel n. 4.803 — Recorrentes J. Nunes e Cia. Recorrido M. F. Gomes.

Relator des. André Pereira.

Revisores des. Decio Alvim e Souza Gomes.

N. 845 — Na appellação civel n. 5.072 — Recorrente (1º) João de Oliveira ou João Martins de Oliveira, 2º recorrente Companhia de Expansão Territorial por si e na qualidade de procuradora e adminstradora da Companhia Reunidas Normandia. Recorridos os mesmos.

Relator des. Costa Ribeiro.

Revisores des. Souza Gomes e Pontes de Miranda.

N. 849 — No aggravo de petição n. 474 — Recorrentes Antonio Goulart de Silva e outro, socios da firma Goulart e Magalhães. Recorrida Cooperativa de Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro.

Relator des. Arthur Soares.

Revisores des. Elviro Carrilho e Saboia Lima.

N. 719 — No aggravo de petição n. 8.936 — Recorrente Hirschler Soeurs.

Recorrido dr. Carlos de Aguiar Moreira.

Relator des. Armando de Alencar e Moraes Sarmento.

N. 857 — Na appellação civel n. 5.132. Recorrente Companhia Adriatica de Seguros. Recorridos, Manoel Freiria e outra.

Relator des. F. Aragão.

Revisores des. Costa Ribeiro e Elviro Carrilho.

N. 867 — Na appellação civel n. 5.166. Recorrente d. Maria Barbosa. Recorrido dr. Francisco Vieira de Azevedo Coutinho.

Relator des. E. Carrilho.

Revisores des. A. Russell e Afranio Costa.

N. 914 — No aggravo de petição n. 343. 1º recorrentes Teixeira Rocha e Cia. 2º recorrente d. Elvira da Costa Araripe e outros.

Relator, des. Ovidio Romeiro.

Revisores des Flaminio de Rezende e A. Russell.

N. 898 — Na appellação civel n. 4.891. Recorrente d. Leonor Rosalina de Araujo. Recorrido João Mendes Gulmarães e outra.

Relator des. Ovidio Romeiro.

Revisores des. E. Carrilho e Souza Gomes.

N. 851 — Na appellação civel n. 3.595 — Recorrente Manoel Garcia de Araujo e outros. Recorrido dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles.

Relator des. Collares Moreira.

Revisores des. F. Aragão e Carneiro da Cunha.

N. 876 — Na appellação civel n. 5.202. Recorrente d. Leopoldina Francisca de Andrade, Baroneza da Taquara. Recorridos d. Faustina Maximiana da Costa e outros.

Relator des. Collares Moreira.

Revisores des. Pontes de Miranda e Carneiro da Cunha.

N. 930 — Na appellação civel n. 6.505 — Recorrentes José Alves de Moura e outra. Recorridos Caio Lustosa e outros, directores da Sociedade Beneficente dos Funccionarios do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

Relator, des. Flaminio Rezende.

Revisores des. André Pereira e Alvaro Berford.

N. 886 — Na appellação civel n. 5.265. Recorrente Leonidio Gomes. Recorrida d. Noemia Pinna.

Relator des. Arthur Soares.

Revisores des. J. Linhares e Saboia Lima.

N. 918 — No aggravo de petição n. 560 — Recorrente d. Alzira Martins de Sá Ferreira, successora da firma Martins de Sá e Cia.

Recorridos Dias e Irmãos.

Relator des. André Pereira.

Revisores des. Collares Moreira e Vicente Piragibe.

N. 929 — Appellação civel n. 5.204 — Recorrentes Tonini Trapani e C. Ltd. Recorrido A. Barbosa Bastos.

Relator des. Ovidio Romeiro.

Revisores des. J. Linhares e Candido Lobo.

EXPEDIENTE DA SECRETRIA

Dia 30 de maio de 1936 — Autos com vista correndo prazo:

No aggravo de petição n. 1.149 — Recorrido Vicente Durante.

Ao dr. Rodrigo Victor de Lamare S. Paulo, advogado do recorrido. — Por 10 dias.

No aggravo de petição n. 910 — Recorrente M. Pinto.

Ao dr. J. Silveira Serpa, advogado do recorrente, para dizer sobre documento — Por 48 horas.

Na appellação civel n. 5.361 — Recorrente Octavio Campos.

Ao dr. Cid Braune, advogado do recorrente — Por 70 dias.

Em appellação civel n. 5.467 — Recorrente Miguel Calil.

Ao dr. José Maximiano Gomes de Paiva, advogado do recorrente — Por 10 dias.

No aggravo de petição n. 1.216 — Recorrentes Bastos e Pereira.

Ao dr. Carlos Americo Brasil, advogado dos recorrentes — Por 10 dias.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

PRIMEIRA

Fallencia de Azevedo Brandão e Cia — Junte-se a prova exigida no artigo 145 da Lei de Fallencias.

— De Aurelio J. Pereira — Sellados á conclusão.

— De Lopes Fernandes e Cia. — Deferido o pedido de fls. 377.

TERCEIRA

Fallencia de M. A. Nunes e Cia — Attenda-se o officio de fls. 55v.

QUARTA

Fallencia de José e Rodrigues — Ao dr. curador das massas.

— De A. José Gonçalves — Ao dr. curador das massas.

— De Americo Argento — Designado o dia 22 de junho ás 13 e meia horas para a asembléa de credores. Não se justifica o pedido de destituição do syndico.

— De S. Cunha e Cia. — Ao dr. curador das massas.

— De Gilberto Reis e Cia. — Julgados procedentes os creditos não impugnados e excluido o de Costa Esmeriz e Cia.

— De Frederico Glaude — Ao dr. curador das massas.

— De Eugenio Feurmann — Ao dr. curador das massas.

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

em face do regimen de compensação

Apesar de já estarmos no começo de maio e, portanto, no inicio do quinto mez do anno, e ainda não termos, nem mesmo em numeros globaes, o movimento do commercio exterior do Brasil no primeiro trimestre — irregularidade que embaraça sobremodo todas as fontes informativas do paiz e desorienta lamentavelmente todo o trabalho nacional, cuja estreita dependencia daquelles dados é manifesta — desde já podemos examinar, mais uma vez, a posição de nossa balança mercantil, encarando-a sobre outros aspectos não analysados em nossos estudos anteriores (Vide "O Observador", ns. 1, 2 e 3), sobretudo no que diz respeito ás "compensações" em marcos bloqueados.

O movimento do commercio exterior do Brasil nos dois primeiros mezes do corrente anno apresenta as seguintes relações em confronto com igual periodo dos ultimos quatro annos:

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL EM JANEIRO E FEVEREIRO

IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
1932	1933	1934	1935	1936	1932	1933	1934	1935	1936
EM TONELADAS METRICAS									
680.748	634.286	485.580	803.235	605.085	298.129	288.204	327.562	391.056	470.810
EM CONTOS DE REIS									
275.777	302.865	320.358	477.247	624.050	508.825	432.717	608.562	591.981	716.551
EM ££ ESTERLINAS, OURO									
3.560.885	4.678.702	3.398.645	4.291.891	4.332.007	6.575.886	6.685.483	6.402.454	5.655.250	5.629.135
EM U$S PAPEL									
17.329.046	22.767.010	27.155.279	35.059.481	35.764.270	32.001.555	32.535.078	50.854.928	46.032.765	46.332.397

Estas relações nos indicam que, nos dois primeiros mezes do anno corrente, o peso bruto da nossa exportação foi de 133.275 toneladas metricas inferior ao da importação, isto é, a menor differença de todo o periodo examinado. Em contos de réis, papel, obtivemos o menor saldo (92.501 contos) dos dois mezes iniciaes dos annos anteriores, pois, apesar de vendermos a maior somma daquella phase (716.551 contos), importamos tambem, a maior parcella (624.050 contos). Dahi o motivo por que tendo sido os saldos dos bimestres do quatriennio 1932-35 equivalentes a 233.048 contos, 129.852 contos, 288.204 contos e 114.734 contos, respectivamente, o saldo de 1936 não passou de 92.501 contos.

O mesmo se deu, em virtude de outras causas, com os valores computados em libras ouro, cujo saldo foi tambem o menor do periodo (£ ouro 1.297.128), pois o valor ouro da importação (£ 4.332.007), só inferior ao do anno de 1933 (£ 4.678.702), não teve a sua contra-partida equilibrada por uma alta exportação, cujo valor (£ 5.629.135) foi a menor de todos os bimestres confrontados. Os saldos ouro, consequentemente, declinaram na seguinte proporção: 1932, igual a ...... £ 3.015.001; 1933, igual a ...... £ 2.006.781; 1934, igual a ...... £ 3.003.809; 1935, igual a ...... £ 1.363.359; 1936, igual a ...... £ 1.297.128.

Em resumo: em relação aos dois primeiros mezes do ultimo quatriennio, no primeiro bimestre de 1936, o Brasil exportou 133.275 toneladas metricas menos do que o peso da importação daquelle periodo e obteve o menor saldo de balança commercial em contos de réis e em libras esterlinas ouro. Comparado com o do mez de janeiro, o saldo de fevereiro p.p. foi inferior em £ ouro 74.084, e 1.265 contos de réis. E' que o valor medio da tonelada exportada nos dois primeiros mezes deste anno, elevado em moeda nacional a 1:519$ [illegible] 107; 1933, igual a 113; 1934, igual a 1:501$; 1934, igual a 1:843$; 1935, igual a 1:514$), ficou reduzido a 98 dollares (1932, igual a 107): 1933, igual a 113: 1934, igual a 155: 1935, igual a 118), e a £ ouro 11.9 (1932, igual a 22.1: 1933, igual a 23,2; 1934, igual a 19,5; 1935, igual a 14,5), ao passo que o valor medio dos productos importados subiu, por tonelada, a 1:081$, 59 dollares papel e £ ouro 7,2; alta extraordinaria em relação ao bimestre anterior, durante o qual o valor medio da tonelada importada havia baixado (em relação ao anno de 1934) a 594$, 44 dollares papel e £ ouro, 5.4.

O café, por exemplo, cuja sacca posta a bordo produzia, no primeiro bimestre de 1932, 159 mil réis, soffreu, este anno, uma depreciação de 17 mil réis por sacca.

A tonelada de algodão em rama, que nos dois primeiros mezes do anno passado era embarcada por 4.251 mil réis, baixou, em janeiro e fevereiro do corrente anno, para 3.931 mil réis, quéda que a alta brusca da banha, das carnes congeladas, das pelles, das castanhas descascadas, do côco babassú e do fumo, não conseguiram tornar menos prejudicial á média total do valor de nossas mercadorias exportadas.

A TENDENCIA DO COMMERCIO EXTERIOR

O Brasil assiste, sem um isolado movimento de reacção, a uma crise profunda do seu commercio com o exterior, crise cuja extensão e gravidade as estatisticas do primeiro trimestre do anno, tão ansiosamente aguardadas em todo o paiz, por certo determinarão mais precisamente.

O phenomeno procede da mesma causa: a depressão cambial, denunciadora do grave problema creado pela anormal transferencia de divisas estrangeiras. Ora, quando se sabe que esse desequilibrio se manteve ainda mais ameaçador nos dois primeiros mezes do corrente anno, numa época em que o valor ouro do commercio mundial, segundo o boletim mensal (abril) de estatisticas da Sociedade das Nações, foi superior de 8,4 % a igual periodo de 1935 — o problema assume um aspecto de summa importancia para a economia nacional, hoje mais do que nunca [illegible] á expansão de seus mercados [illegible] isto é, hoje mais do [illegible] voltada para o desenvolvimento [illegible] sua industria (Vide "O Observador" n. 3), que lhe [illegible] derivativo capaz de [illegible] lamentavel collapso de [illegible]

[illegible] refere á alta cambial, [illegible] pela base. O [illegible] valor ouro do com- [illegible] que acima nos [illegible] a uma alta

dos preços ouro equivalente a 5%. Em outros termos: toda industria nacional dependente de materia prima estrangeira — e bem poucas são as que não estão neste rôl — precisará pagar mais caro por suas importações, dest'arte concorrendo para uma desarticulação maior de nossa balança de commercio. Só em 1935, por exemplo, a importação de materias primas (anilinas, cimento, ferro, aço, juta, lã, pasta de madeira, seda animal, etc.), nos custou 1.191.853 contos de réis, ou £ ouro 8.494, isto é, mais 392.140 contos e £ ouro 362.000 do que no anno atrazado.

tados Unidos participavam com 43,63% sobre o valor ouro de nossas exportações em 1931, percentagem que baixou para 45,83 em 1932, 46,71 em 1933, 39,17 em 1934 e 39,44 em 1935, numa época em que a importação brasileira alcançou um sensivel augmento.

A Inglaterra, que até o anno atrazado figurava em segundo logar na lista de nossos melhores freguezes, foi superada pela Allemanha, cuja proporção em nossas importações passou de 10,48% em 1931, 9,01% em 1932, 11,95% em 1933 e 14,02% em 1934, para 20,44% em 1935. No movimento

IMPORTAÇÃO DO BRASIL

exportador, porém, a Allemanha não nos offereceu a mesma vantagem, pois as percentagens do valor ouro de suas compras em nossos mercados obedece á seguinte proporção: 9,23% em 1931, 8,89% em 1932, 8,12% em 1933, 13,13% em 1934 e 16,51% em 1935.

A percentagem das vendas inglezas no conjunto de nossa importação caiu de 17,45% em 1931, 19,20% em 1932 e 19,44% em 1933, para 17,14% em 1934 e 12,43% em 1935, tendo as nossas exportações baixado na seguinte proporção: 7,19% em 1931, 7,02% em 1932, apenas 9,26% em 1935. 7,48% em 1933, 12,10% em 1934 e

De posse desses dados, podemos estabelecer a seguinte comparação percentual:

DESLOCAÇÃO DO INTERCAMBIO

Ademais, a deslocação do nosso commercio exterior offerece vasto material para sérias reflexões, sobretudo se analysarmos a influencia que os accordos de compensação passaram a exercer sobre o nosso movimento mercantil com os maiores clientes de nossos productos.

As vendas dos Estados Unidos representaram, em 1935, 23.36% da nossa importação total, em valor (£ ouro). A proporção em 1934 fôra de 23,67%, em 1933 de 21,18%, em 1932 de 30,20% e em 1931 de 25,01%. A quéda é significativa quando se sabe que os Es-

PERCENTAGENS DA IMPORTAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS, ALLEMANHA E GRÃ-BRETANHA, SOBRE O VALOR TOTAL (LIBRA OURO) DA IMPROTAÇÃO DO BRASIL

	E. UNIDOS		ALLEMANHA		GRÃ-BRETANHA	
	% sobre a Exp. do Brasil	% sobre a Imp. do Brasil	% sobre a Exp. do Brasil	% sobre a Imp. do Brasil	% sobre a Imp. do Brasil	% sobre a Exp. do Brasil
1931	25.01%	43.63%	10.48%	9.23%	17.45%	7.19%
1932	30.20%	45.83%	9.01%	8.89%	19.20%	7.02%
1933	21.18%	46.71%	11.95%	8.12%	19.44%	7.48%
1934	23.67%	39.17%	14.02%	13.13%	17.14%	12.10%
1935	23.36%	39.44%	20.44%	16.51%	12.43%	9.26%

Do exame desses algarismos, constatamos a influencia exercida pelos "marcos compensados" em nosso commercio exterior, sobretudo em nosso escambo com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, pois, ao passo que a percentagem do valor das exportações inglezas para o Brasil (sobre o total) cairam 7% nos ultimos dois annos, e o valor das exportações norte-americanas diminuiram, as exportações allemãs augmentaram em mais de 8%.

Essa deslocação póde ser ainda melhor observada por intermedio de calculos baseados em mil réis, pois, tendo as importações allemãs no Brasil, sob o regimen de compensação, um augmento de 448.949 contos de réis, 128%, em 1935 comparado com 1934, as exportações brasileiras para a Allemanha tiveram apenas uma alta de 225.925 contos, ou sómente 50%, no mesmo periodo.

Tão profunda e rapida alteração de nosso commercio seria perfeitamente natural se ella se processasse através de uma normal competição commercial, circumstancia que viria apenas pôr mais uma vez em relevo a excellencia indiscutivel das manufacturas de procedencia germanica e a reconhecida habilidade de seus homens de negocio, cujos methodos de trabalho são no Brasil um padrão de elevada ethica commercial. Mas, o facto é que essa deslocação se deriva do novo regimen commercial entre o Brasil e a Allemanha, systema de trocas directas que não consulta, qualquer que sejam os pretextos alinhados em sua defesa, os altos interesses da economia nacional.

O REGIMEN DE COMPENSAÇÃO

A justa comprehensão do systema inaugurado pelo "Novo Plano" posto em execução pela Allemanha, no dia 24 de setembro de 1934, através do Departamento de Compensação, não dispensa uma synthese das circumstancias que justificaram aquella medida excepcional.

Póde-se resumir em quatro as causas determinantes da quéda do commercio allemão desde o regimen nazista: 1) o continuo augmento das restricções contra as importações em todo o mundo; 2) a elevação cambial do Reichsmark; 3) o "boycott" judio-catholico-politico contra os productos allemães; 4) o augmento de preços das materias primas necessarias ao abastecimento das usinas germanicas.

Sob a pressão desses quatro factores, as exportações allemãs, que, no anno anterior (1932), á subida de Hitler, eram de 5.739 milhões de marcos, declinaram para 4.871.400 em 1933 (1934, igual a 4.167.000 marcos). A situação, como se vê era tanto mais critica quanto as importações de materias primas era uma condição essencial no trabalho manufactureiro do paiz. Impossibilitada de resolver o delicado problema economico, a Allemanha decretou a moratoria de suas dividas e, para poder subvencionar a sua exportação, o Banco do Reich adeantou aos exportadores allemães letras de cambio estrangeiro para a compra de bonus allemães depreciados no exterior, como affirmava Neville Chamberlain, no Parlamento britannico (25-julho-1934) — "no acto da venda dos "bonus" allemães, os exportadores receberam importancias maiores, dest'arte obtendo lucros em moeda allemã. O resultado dessa operação foi uma desvalorização do marco. Até março de 1934, o Banco do Reich dispendera na acquisição dos "bonus" a somma de 335 milhões de marcos, isto é, quatro vezes mais do que a importancia total dos juros annuaes dos emprestimos Dawes e Young — emquanto o Banco do Reich affirmava sua incapacidade de poder adquirir sufficientes letras de cambio para o cumprimento de suas obrigações".

A verdade é que a Allemanha se achava deante desta conjunctura: ou pagar uma parcella minima de suas dividas e levar á bancarrota a sua producção, ou manter sua exportação por meio do systema de "bonus" e "scrips", o que equivalia a dar ao estrangeiro um desconto sobre os preços de mercadorias baseadas no excessivo valor interno do marco ouro. A Allemanha optou pela segunda solução, mesmo porque, por mais intransigente que fosse o seu espirito de autarchia, ella precisava importar 20% de seu alimento e forragens, 70% de oleo, 93% de lã, 100% de algodão, 80% de ferro, 85% de cobre para alimentar sua crescente população e fazer accionar sua industria.

Mesmo assim, o nacionalismo de Schacht (presidente do Reichsbank) dictou o segundo plano: a) racionalização dos supprimentos, producção por quotas, fixação de preços e absoluta subordinação dos negocios ao contrôle directo do Estado; b) producção obrigatoria de materias primas nacionaes; c) eliminação de todas as fórmas de desperdicio, tanto domestico como industrial; d) producção de novas materias primas syntheticas pelas industrias dos succedaneos (Erzatz).

Nasceu, então, o principio economico do "Novo Plano", que começou a vigorar em 24 de setembro de 1934: "não comprar mais do que aquillo que se pode pagar e vender o mais possivel". Era o systema de trocas commerciaes. O proprio Schacht a define: "o estrangeiro que desejar vender á Allemanha deverá agora ter o trabalho de proporcionar ás mercadorias allemãs os necessarios escoadouros no mercado mundial".

OS NEGOCIOS DE COMPENSAÇÃO

Segundo as recentes informações officiaes do addido commercial á Legação do Brasil em Berlim, sr. Caio de Lima Cavalcanti, o plano de compensação (Aski) é um contracto entre duas partes, que, na maioria dos casos, é concluido pelos proprios governos em poucos tambem pelos Bancos de Emissão. Destina-se a regular os pagamentos provenientes do mutuo movimento de mercadorias, na maioria dos casos incluidas as despesas. A antiga fórma dos accordos de pagamento só visava o pagamento das dividas allemãs originadas pela compra de mercadorias mediante deposito em marcos na conta do Banco de Emissão ou Secção de Compensação Estrangeira do "Reichsbank". Esta fórma foi substituida pelo accordo de compensação, em parte por accordos livres, em que a exportação allemã é paga em divisas, ao passo que á importação allemã é concedida uma determinada quantia em divisas, que está em relação com a exportação allemã dos periodos anteriores. Os diversos accordos tornaram-se mais complicados, por isso não servem unicamente á compensação de mercadorias, para assegurar um saldo de divisas em favor da Allemanha, mas tambem para transferencia de juros e outros productos de capital invertido a longo prazo na Allemanha, bem como para fins de viagem. As disposições mais importantes dos accordos foram reunidas em uma tabella, que apparece como publicação especial de "Franskfurter Zeitung", de modo continuo e com complementos.

Para facilitar os pagamentos, foram abertas contas em marcos em nome de estrangeiros nos bancos de divisas, que tiveram a sua origem pelo pagamento de mercadorias importadas e de cujos haveres se póde dispôr, nos moldes das disposições sem autorização. Sobre a abertura do "Aski" decide a "Reichsstelle fur Devisenbewirtschaftung" (Repartição de Fiscalização do Reich).

Em resumo: o Novo Plano, posto em pratica em setembro de 1934, assentou o commercio externo da Allemanha em bases completamente diversas. Em virtude desta nova regulamentação, o importador allemão só pode estar seguro de poder pagar suas facturas de compras no estrangeiro desde que tenha recebido a competente permissão para esse pagamento ou, por outra, desde que possua o chamado "certificado de divisas". Ficou, deste modo, estabelecido um perfeito equilibrio entre a importação e a exportação allemãs. A mercadoria passou a desempenhar a funcção da moeda nas trocas internacionaes.

Restabelecia-se, assim, o primitivo processo de "Barter", das primeiras communidades humanas.

O BRASIL E OS MARCOS BLOQUEADOS

Como vimos, o Novo Plano foi posto em execução na Allemanha no dia 24 de setembro de 1934. Já por esta época a questão dos "clearings" commerciaes fôra debatida em mais de uma sessão do nosso Conselho Federal de Commercio Exterior, por indicação do sr. Marcos de Souza Dantas. Facil foi, portanto, á missão economica allemã, que nos visitou no mez de setembro de 1934, lançar a idéa da compensação directa de mercadorias entre o Brasil e a Allemanha, negocio que não dependeu de qualquer convenio, contracto ou tratado entre os dois governos. De como tiveram inicio as primeiras trocas de productos brasileiros por mercadorias germanicas dá bem uma idéa a Nota fornecida á imprensa (1-out.-1934) pelo ministro Sebastião Sampaio, chefe dos serviços commerciaes do Ministerio do Exterior, e cuja parte principal é deste teôr:

"O Banco do Brasil não tomou a iniciativa de qualquer operação com a Allemanha, e não fez nenhum negocio por intermedio de quatro firmas de Santos. Agentes em Hamburgo de casas exportadoras do Brasil transmittiram, a estas, offertas de compra de café e outros productos, mediante pagamento em moeda allemã bloqueada, que poderia entretanto ser utilizada pelo Banco do Brasil na liquidação de importações allemãs. Os exportadores do Brasil que primeiro receberam taes offertas (de iniciativa dos seus agentes) trouxeram-nas, como era natural, ao Banco do Brasil. Este, pela sua Carteira Cambial, declarou-se disposto a comprar as cambiaes emittidas naquellas condições, a exemplo, como é publico e notorio, do que fazia em relação a outros paizes de moeda bloqueada e considerando que teria facil applicação para as mesmas. Tal declaração foi logo communicada a correctores e exportadores e transmittida em circular ás agencias do Banco em todos os centros exportadores do paiz, abrangendo toda e qualquer exportação, e não apenas a do café".

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL PARA A ALLEMANHA

MIL SACCAS 300 200 100 J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M A M J J A S O N D J F M 1933 1934 1935 1936

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO DO BRASIL PARA A ALLEMANHA E INGLATERRA

Em setembro de 1934 iniciamos o commercio de compensação com a Allemanha. Em fevereiro de 1935 estabelecemos a quota cambial de 35 %. Em maio (1935) suspendemos as transacções em marcos bloqueados e no mez seguinte, junho, voltamos á situação primitiva, com exclusão do algodão. Observe-se a completa inversão do commercio do algodão brasileiro entre a Inglaterra e a Allemanha, comparando-se o movimento destas linhas com as exportações de café

As transacções desenvolveram-se com incrivel rapidez. Só em setembro de 1934 a Allemanha nos adquiria 324.427 saccas de café, elevando suas compras numa proporção não prevista pelos proprios adeptos daquelle regimen, pois naquelle anno (1934) a Allemanha nos adquiria mais 544.581 saccas de café em relação ao anno de 1933 (1933 igual a 1.165.419 saccas; 1934 igual a 1.710.000 saccas).

SEGUNDA PHASE

O commercio de compensação com a Allemanha foi de curta duração, na sua primeira phase, pois seis mezes depois de inaugurado, precisamente no dia 13 de maio de 1935, o Conselho Federal de Commercio Exterior approvava unanimemente a indicação apresentada pelo sr. Souza Mello, prohibindo o commercio sob o regimen de moeda bloqueada, julgado inconveniente aos interesses do Brasil.

Effectivamente, na resolução approvada por aquelle Conselho em 11 de fevereiro de 1935, foi estipulada a entrega da percentagem de 35 % em moedas livres, sem que ficasse esclarecida si a exportação deveria, tambem, ser feita na mesma especie de moeda.

Ora, a Allemanha, que havia creado para as suas trocas internacionaes uma moeda nacional exclusivamente destinada ás compensações, o marco de compensação (Verrechnungsmark), cuja cotação oscillava muito abaixo do cambio do seu marco livre, podia influir muito directamente sobre a procura de divisas estrangeiras em nosso mercado, uma vez que a entrega da quota ao Banco do Brasil forçava o exportador a procurar nos estabelecimentos de credito allemães da praça a percentagem necessaria em moeda livre para a sua operação "compensada", do que resultava uma disparidade sensivel entre o custo das diversas moedas estrangeiras (sobretudo ingleza e americana) e o da moeda allemã, em beneficio desta.

O resultado desse desequilibrio foi uma elevação do preço de varios productos nacionaes, e principalmente do algodão, cujas cotações afastavam o interesse dos grandes centros consumidores da Europa.

Normalizado, entretanto, pela decisão de 13 de maio de 1935, o commercio entre o Brasil e a Allemanha entra num periodo de incertezas e sobresaltos, cuja gravidade as estatisticas não definem com nitidez em virtude de sua pequena duração. Entretanto, no dia 17 de junho, isto é, um mez e alguns dias depois da sua segunda attitude com relação ao commercio brasileiro-allemão, o Conselho Federal voltava ao seu primitivo ponto de vista, deliberando que "sem prejuizo da orientação contraria ao systema de compensações no commercio internacional, considerando os interesses creados pelo intercambio com paizes que actualmente só podem operar dentro desse regimen, o Conselho resolveu autorizar o Banco do Brasil a permittir, com excepção do algodão, que se faça a exportação de productos nacionaes em moedas bloqueadas, mediante autorização previa desse Banco".

E' esse o regimen actualmente em vigor e contra o qual se batem varias classes interessadas na exportação de algodão, producto que só pode ser exportado contra pagamento em moeda de curso internacional.

DEBATE EM TORNO DA COMPENSAÇÃO

Para podermos condemnar o regimen de compensação julgamos imprescindivel esse rapido historico de sua introducção em nosso commercio externo, para que os leitores possam acompanhar nos graphicos estatisticos aqui apresentados a curiosa evolução desse contraproducente regimen de trocas.

Somos positivamente contrarios, não somente á venda do algodão em moeda bloqueada, mas ao conjunto de todo systema baseado em compensações mercantis, que vem acarretando ao nosso cambo normal com as nações de moeda livre os mais vultosos prejuizos.

Para que a discussão entre o nosso ponto de vista e o dos advogados daquelle regimen possa, mais efficazmente, ser apercebida por quantos escrevem e falam sobre a complexa questão sem um perfeito conhecimento da materia, procuraremos contestar os principaes argumentos apresentados pelos seus defensores.

Assemelha-se-nos um engano a affirmação de que o Brasil optou pelo regimen de trocas por compensações para evitar que "as medidas tomadas por alguns paizes de moeda bloqueada se reflectissem na diminuição das nossas exportações e na perda desses paizes como nossos mercados consumidores".

O sophisma pode ser promptamente descoberto pelos que se derem ao trabalho de examinar um dos graphicos estatisticos aqui apresentados, e no qual traçamos a marcha das compras de algodão realizadas pela Allemanha e pela Inglaterra no periodo que medeia entre o mez de julho de 1933 a fevereiro do corrente anno. Que nos demonstram aquellas duas linhas? Nada mais do que a completa deslocação do nosso commercio algodoeiro: até o mez de setembro de 1933, isto é, até o inicio das operações em marcos compensados, a Inglaterra era a maior compradora do nosso ouro branco. A partir daquelle mez, entretanto, a Allemanha começa a adquirir nosso algodão por preços muito superiores ao que Liverpool nos podia commercialmente offerecer. Resultado: as acquisições inglezas ficam reduzidas ao minimo, emquanto a Allemanha passa a dominar o mercado.

Em fevereiro (1935) o Banco do Brasil estabelece a quota de 35 % e em maio o Conselho suspende as negociações em moedas bloqueadas. As exportações de algodão para a Allemanha caem de chofre, ao passo que para a Inglaterra, experimentam um periodo de indecisão. As linhas do graphico não declinam exactamente nas respectivas datas em virtude das entregas feitas por contractos futuros. Feito o balanço das duas phases distinctas, saberemos que em 1934 a Inglaterra nos comprou 66.310 toneladas de algodão, e a Allemanha, apenas 21.442. Em 1935 entretanto, a Inglaterra precisou reduzir suas compras a 25.939 toneladas, emquanto a Allemanha elevava sua importação a 82.329 toneladas. Nos dois primeiros mezes do corrente anno a Inglaterra adquiriu 7.392 toneladas de algodão nacional, a Allemanha restringia suas compras a 2.790 toneladas.

Isoladamente considerados, estes dados perdem a superior significação economica que realmente possuem; confrontados, porém, com as exportações brasileiras de café, elles adquirem um valor preponderante: é que, emquanto a Allemanha nos compra algodão, não importa o nosso café!

Comparem-se as relações do graphico em que traçamos (em mil saccas) a marcha decrescente da exportação brasileira de café para Allemanha. Em 1933 a Allemanha importou 1.165.419 saccas; em 1934, tendo adquirido 21.442 toneladas de algodão, importou 1.710.000 saccas de café, augmento explicavel pelas primeiras transacções do "Novo Plano", iniciadas em setembro daquelle anno, com uma compra "record" de 324.427 saccas. Em 1935, porém, tendo importado 82.329 toneladas de algodão, a Allemanha restringe suas compras de café brasileiro a 871.001 saccas! Consequencia: o Brasil, que em 1933 e 1934 recebia da Allemanha 159 e 261 mil contos, respectivamente, pela venda do seu café, em 1935 só apurou 125 mil contos — e isso mesmo porque a partir do mez de junho aquelle paiz não mais conseguiu trocar algodão

(Continua na 13ª pagina)

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

(Conclusão da 12.ª pagina)

por mercadorias de sua fabricação e abastecer-se com cafés de outra procedencia.

Em summa: em 1934 o Brasil obtinha um saldo de balança commercial com a Allemanha de 102.816 contos de réis (£ ouro 1.056.651); em 1935, tendo a Allemanha concorrido com 68,3 °|° para o excedente do valor ouro da importação total do Brasil, acarretou á sua balança mercantil um "deficit" de 120.228 contos de réis, equivalentes a 157.113 libras ouro. O facto incontestavel é que, sob o regimen de compensação, emquanto as importações do Brasil provenientes da Allemanha tiveram um augmento, em 1935, de 448.994 contos, ou 128 °|°, em relação ao anno de 1934, as exportações brasileiras para a Allemanha se elevaram a .. 225.025 contos, isto é, apenas 50 °|°.

A QUESTÃO DO PREÇO

Mas, arguem os apologistas da compensação: "Ao productor brasileiro de algodão é mais conveniente vender á Allemanha por 70$ do que á Inglaterra por 60$. O productor recebe mil réis e não marcos bloqueados. De outro lado, o importador no Brasil preferirá certamente receber mercadorias allemãs em condições de preço mais favoraveis do que as offerecidas por outros paizes... Vendendo mais caro á Allemanha, e comprando mais barato á Allemanha, onde o nosso prejuizo?"

Na apreciação de factos economicos dessa relevancia, equivoca-se lamentavelmente quem quizer examinar os phenomenos decorrentes debruçando-se sobre uma lamina de microscopio. E' preciso analysar em conjunto, numa larga peripheria, os effeitos immediatos ou remotos, bem como as consequencias reflexas de factores vinculados em serie indissoluvel.

Assim sendo, precisamos considerar, em primeiro logar, que a concurrencia commercial dos preços allemães não se processa, no regimen de trocas, sob bases normaes — uma vez que a compensação é um privilegio concedido a alguns paizes, em detrimento de outros. A vantagem dos exportadores allemães sobre os exportadores inglezes, por exemplo, consiste, em moeda brasileira (sobre a qual todos os calculos sobre transacções de troca devem basear-se) na margem existente entre o marco bloqueado e o marco de curso livre, isto é, 28,3 °|° com a £ 85$000, pois, a £ vale R. M. 12,30, e Reichsmark é cotado a 7$055 e o Verrechnungsmark vale apenas 5$500.

Por sua vez, suspensas as transacções de algodão em moeda bloqueada, o producto está reagindo favoravelmente em Liverpool, onde, no começo de 1934-35, a cotação alcançada pelo "São Paulo Fair" era 4 °|° inferior ao "middling" norte-americano, ao passo que no inicio da presente safra a differença era apenas de 1,5 °|°, ultrapassando agora os preços americanos em cerca de 2 por cento. (Vide Foreign Crops and Markets, 6, abril, 1936, p. 400).

Em segundo logar devemos indagar até onde pode a deslocação de nosso commercio exterior affectar a economia brasileira, uma vez que o regimen de compensação não passa de um plano transitorio (Vide Frankfurter Zeitung n.º 508-509, de 5 de outubro de 1935; "Wirtschaftsdienst" n.º 20, de 17 de maio de 1935; "Rivista di Politica Economica", 31 de dezembro de 1935, pgs. 1.281 e 1.284), que "não pode ser mantido por longo tempo", como reconheceu, no dia 1.º do corrente, o dr. Karl Blessing, um dos directores do Reichsbank, mesmo porque "o systema não produziu resultados inicialmente satisfactorios" (Vide telegramma especial publicado pelo "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro, no dia 2 deste mez) apesar de ter o saldo total do primeiro trimestre deste anno attingido 32 milhões de marcos, contra um "deficit" de

Importação brasileira de productos allemães e exportação no Brasil para a Allemanha

150 milhões em igual periodo do anno passado.

Ora, sendo o systema de compensação um regimen precario de commercio, parece-nos de todo desvisado qualquer medida tendente a promover em nossas relações commerciaes com os maiores clientes de nossos productos essa funesta deslocação de actividades, cujos primeiros effeitos podemos verificar nas estatisticas de nossas vendas aos Estados Unidos, á Inglaterra e a outros grandes freguezes de nossos productos.

Certo, ao productor brasileiro de algodão é mais conveniente vender sua mercadoria á Allemanha por 70$ do que á Inglaterra por 60$. Mas, sobre essa logica personalissima e estreita não pode uma nação estabelecer as bases de sua economia, que não depende unicamente do productor de algodão. E, considerado em conjunto, como já o demonstramos á saciedade, o commercio de compensação com a Allemanha acarretou ao Brasil, no anno passado, um "deficit" commercial de 120.228 contos de réis.

CONCLUSÃO

Por todas essas razões somos contrarios ao regimen de permuta de mercadorias, regimen que não pode consultar os interesses economicos de nações cuja elevação cambial depende da normalização de suas transferencias para o exterior e que, em virtude do caracter de sua producção e da constituição do seu quadro operario, não participam da guerra industrial das potencias de economia mais avançada.

Ao entabolarmos com paizes estrangeiros transacções em moedas bloqueadas — renovação anachronica do "barter system" entre as antigas metropoles e suas colonias — nós abrimos um precedente de privilegio, que qualquer paiz se julgou no direito de gozar, appellando para o vago principio de nação mais favorecida. O exemplo da Polonia é de hontem. Amanhã outro paiz nos pedirá madeiras em troca de tecidos. Mais tarde permutaremos café por trilhos — até reduzirmos nossa reciprocidade mercantil a um simples systema de compensações commerciaes, sem intervenção do dinheiro.

O problema economico mundial, em funcção dos interesses do Brasil, pode ser encarado do seguinte modo: a) a Europa industrial, precisando manter a actividade de suas usinas, produz além das possibilidades normaes de escoamento; b) a falta de escoamento na medida da fabricação difficulta a acquisição externa de materias primas, comprometendo o rythmo de actividade industrial; c) o Brasil, productor de materias primas, deve reservar-se sempre a liberdade de comprar manufacturas onde as encontre mais baratas ou mais convenientes, offerecendo suas materias primas a todos em iguaes condições, pois todos têm igual necessidade de seus productos basicos.

Esta seria, a nosso ver, a formula ideal, para ella devendo tender todos os nossos esforços até concretizal-a em segura e coherente politica commercial.

(Extraido do "O Observador Economico e Financeiro" do mez de maio).

Ladrões internacionaes

A policia está ás voltas com uma quadrilha perigosa

A policia está ás voltas com uma quadrilha de ladrões internacionaes que está operando nesta capital, com especialidade no bairro de Copacabana.

Durante a semana que findou a secção de Furtos e Roubos conseguiu prender os seguintes individuos já promptualizados nos seus paizes de origem:

Pablo Chirim, Jean Zany Zizmond, Benedet Niehl, Simon Braudet e Isaac Rozemberg.

Estão tambem presos dois outros individuos conhecidos proxenetas e ladrões internacionaes.

A Secção de Furtos e Roubos em contacto com a secção de Meretricio está empenhada na descoberta de outros individuos que fazem parte dessa quadrilha perigosa, proseguindo em activas diligencias.

CHEGOU A BELGRADO O CHANCELLER RUMENO

BELGRADO, 30 (U. P.) — O sr. Nicholas Titulescu, ministro das Relações Exteriores da Rumania, chegou hoje, inesperadamente, da capital de seu Paiz, afim de tomar parte nas discussões da reunião do Conselho da Pequena Entente, marcada para 6 do proximo mez de junho.

THEATRO E MUSICA

NÃO VAE MAIS SE REALIZAR A TEMPORADA DE RADIO-THEATRO NO "RIVAL"

O nosso confrade Geysa Boscoli, em carta, communica-nos que a annunciada temporada de radio-theatro que estava organizando para o "Rival" não mais se realizará.

Segundo se deprehende dos termos da referida carta, alguns elementos compromettidos com o sr. Boscoli teriam resolvido se desligar do compromisso assumido.

Por isso, esse nosso confrade recuou de seu objectivo.

"Antes, porém, — diz em sua carta — quero tornar publico o meu agradecimento ao meu particular amigo Vivaldi Leite Ribeiro, bem como aos artistas que se promptificaram a apoiar-me incondicionalmente: Zézé Fonseca, Custodio Mesquita, Darcy Casarré, Irmãs Pagãs, Luiz Barboza, Juracy de Oliveira e Raphael Almeida.

O theatro não precisa de mim. Nem eu preciso do theatro. Graças a Deus.

Tornando extensivo esse agradecimento aos meus collegas de imprensa, que em todas as occasiões me têm prestigiado e animado, com o meu muito e muito obrigado, aqui deixo o meu melhor abraço.

(a.) Geysa Boscoli."

O THEATRO-ESOLA VAE AO NORTE

Confirmando uma nota que O JORNAL deu em primeira mão, inicia o Theatro-Escola, na proxima quarta-feira, dia 3 de junho, a sua longa excursão ao norte do Brasil, partindo da vizinha capital do Estado do Rio, onde fará uma temporada rapida de 8 recitas no theatro official, estreando com a peça "Deus", original do sr. Renato Vianna.

O quadro artistico da Companhia está assim reconstituido: actrizes Amelia de Oliveira, Mariliu' Ramalho, Luiza Nazareth, Maria Antonietta Vianna, Zilka Salaberry, Andréa Mariuza e Maria de Lourdes Maier; actores Renato Vianna, Rodolpho Maier, Candido Nazareth, Arthur de Oliveira e Mario Salaberry. O Theatro-Escola percorrerá todos os Estados do norte até Manáos, apresentando um repertorio de quatorze originaes, entre brasileiros e estrangeiros.

O DOMINGO DE "PACIFICAÇÃO", COM OS NOVOS ARTISTAS DO ELENCO DO THEATRO CARLOS GOMES

Mais um domingo de representações, no theatro Carlos Gomes, pela Companhia Margarida Max e Mesquitinha, da Empresa Paschoal Segreto, da engraçada revista da parceria Bettencourt e Barroso, "Pacificação".

Tres vezes em "matinée" ás 15, e em sessões ás 20 e 22 horas, — a divertida peça que está a attingir as cincoenta representações, será hoje apresentada com o quadro novo em que acabam de estrear o choreographo Raymond Sazoff e a bailarina Oterito de Naya.

"O HOMEM DA CABEÇA DE OURO" DESPEDE-SE HOJE E AMANHÃ DO CARTAZ DE PROCOPIO

Com os tres espectaculos de hoje, vesperal ás 15 horas e sessões ás 20 e 22 horas, e com os dois espectaculos da noite de amanhã, despede-se do cartaz de Procopio, no Theatro Regina, a peça de Viriato Corrêa, "O homem da cabeça de ouro".

Depois de amanhã Procopio dará as primeiras representações de "João Ninguem" a esperada peça de Alfred Savoir traduzida pelos escriptores Carlos Bittencourt e Renato Alvim, e em que Procopio tem quatro papeis differentes.

CARTAZ DO DIA

REGINA — "O homem da cabeça de ouro", ás 15, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Pacificação", ás 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Alleluia", ás 15, 20 e 22 horas.

PHENIX — "Sambista da Cinelandia", ás 15, 16,45, 19,30 e 21,30.

INAUGURADO O "ESCRIPTORIO DO BRASIL" EM PARIS

(Especial para O JORNAL)

PARIS, 30 (U. P.) — O embaixador Souza Dantas presidiu hontem a abertura do "Escriptorio do Brasil", sito á rua de la Bôtie numero 28, justamente no centro mundano de Paris, no qual os productos do Brasil serão exhibidos em vitrines ao longo de paredes.

Entre os productos expostos vêm-se magnificas exposições de charutos brasileiros, pedras preciosas, pelles de jacarés, mineraes, matte, e outros productos, encontrando-se tambem uma completa collecção de jornaes brasileiros que se encontram á disposição dos visitantes.

O addido commercial, sr. João Pinto da Silva, passou as ultimas semanas atarefadissimo com a organização do escriptorio, tendo sido prestada uma especial attenção á parte concernente á decoração.

O sr. Pinto da Silva seguirá para o Rio de Janeiro pelo "Conte Biancamano", na proxima segunda-feira.

LEONIDAS AUTUORI NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MUSICA

E' sempre um prazer ouvir um artista como Leonidas Autuori. A seriedade com que este artista encara o problema da realização artistica, imprime ás suas interpretações uma elevação que o torna inconfundivel no terreno da arte violinistica brasileira.

A execução da Sonata de Handel permittiu ao violinista de exhibir uma pureza de estylo que não se desmentiu um só instante.

A Chaconne de Bach foi um dos melhores momentos do concerto de ante-hontem.

Na autoridade com que foi exposto o thema, sente-se a benefica influencia de uma escola violinistica que mergulha as suas raizes na tradição brilhante dos Corelli e Vivaldi.

Nas variações, mesmo naquellas cujo caracter poderia facilmente induzir o executante á uma agitação malsã, Leonidas Autuori soube conservar sempre calma e nobre a presença do thema, ás vezes quasi imperceptivel.

Arcada segura e generosa, afinação sempre justa, além de um sentimento poetico sempre a proposito.

Execução elegante da Habanera, de Ravel, assim como da "Plus que lente", de Debussy. A bella "Intrada", de Deplanes, tão raramente executada entre nós, revelou em Leonidas Autuori um talento amadurecido e sensivel, graças ao qual elle póde encontrar uma graça expressiva para traduzir o delicioso "Rondó", de Mozart.

AYRES DE ANDRADE.

OS SERVIÇOS ESCOLARES DE PEDIATRIA VÃO TER NOVOS HORARIOS

O secretaria da Sau'de e Assistencia do Districto Federal, approvou os horarios que irão vigorar nos Serviços de Pediatria escolares, que vem sendo feitos pelos varios Postos de Assistencia Municipal.

De accordo com os novos horarios, o Posto de Cascadura, attenderá á 1.ª infancia — 1.º turno, das 8 ás 10; 1.º —infancia, 2.º turno, das 10 ás 12; e a 2.ª infancia das 12 ás 14 horas. Penha — Pediatria Medica — 1.ª 2.ª e 3.ª idades, das 8,30 ás 10,30 horas. Copacabana — Clinica Medica, das 8 ás 10; Matriculas, até 9,30, Dermatologia, das 8 ás 10; matriculas até 9,30; clinica cirurgica, das 10 ás 12 e matriculas até 11 horas.

SUSPENSO UM CONCURSO NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Por determinação do ministro da Agricultura ,foi suspenso um concurso na Directoria de Estatistica da Producção, em virtude de não estar sendo feito, o mesmo, de accordo com o despacho do presidente da Republica, que manda serem de provas e de titulos ,todos os concursos para preenchimento de cargos effectivos.

A CHEGADA DAS LARANJAS BRASILEIRAS NA INGLATERRA

Segundo informação do Ministerio da Agricultura, recebida do consulado brasileiro em Londres, por intermedio do Ministerio do Exterior, as laranjas brasileiras estão chegando naquelle posto em optimo estado de conservação, o que evidencia os effeitos da rigorosa fiscalização que vem sendo exercida nos seus embarques.

NOMEAÇÕES E REMOÇÕES NOS CORPOS DIPLOMATICO E CONSULAR

Por portaria de 14 de abril ultimo, do Ministro das Relações Exteriores, foi exonerado Frederico Menezes da Veiga, do cargo de auxiliar technico da Commissão Demarcadora das Fronteiras do Sector Oeste, por ter aceito outro cargo.

Por outras de 30 de meio findo, foi dispensado o consul geral Domingos de Oliveira Alves das funcções de Chefe do Archivo, por ter de partir para o seu posto no estrangeiro; foi designado o Conselheiro da Embaixada Sylvio Rangel de Castro para exercer as funcções de Chefe do Archivo; foi designado o Consul de 1.ª classe David Barbosa Lage Moreizsohn para exercer, interinamente, as funcções de Chefe dos Serviços Consulares; foi removido o 2.º secretario Orlando Leite Ribeiro da Embaixada na Republica Argentina para a Secretaria de Estado; e foi removido o auxiliar de consulado, Antonio Augusto de Souza Bandeira do Consulado Geral em Anturpia para o de igual categoria em amburgo.

"Cafeicultores do Brasil! Tende sempre presente a divisa que deve constituir o nosso ponto de honra: tudo pela bôa bebida do nosso café". (Palavras do sr. Souza Mello, na Radio Tupi).

CHARLIE

CHAPLIN

EM

"OS TEMPOS MODERNOS"

(MODERN TIMES)

ESCRIPTA, DIRIGIDA E PRODUZIDA POR

CHARLES CHAPLIN

Positivamente, até 31 de dezembro de 1936, no Districto Federal, as exhibições de "Os Tempos Modernos" serão feitas com absoluta exclusividade no Alhambra.

Extra!

"O CAMPEÃO DE POLO"

(CAMONDONGO MICKEY) COLORIDO

Desenho de WALT DISNEY

UNITED ARTISTS

Amanhã

ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

QUANTO PODE UMA MULHER...

A vertigem da vida moderna num drama de amor e de coragem, em cujos lances avulta sempre a mulher!

FAY WRAY - VICTOR JORY - MAY ROBSON

Poltronas 3$000 -- Estudantes 1$500 (Sello a cargo do publico) Amanhã no CINEMA RIO

2.ª SEMANA

CARAVANA DA MORTE

(Improprio para menores até 18 annos)

com Edward Arnold-Reginald Denny-Robert Young-Sally Eilers-Robert Armstrong

no PATHE' PALACE -- POLTRONA 2$000

Informações dos Estados

Estado do Rio

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

O governador do Estado assignou, hontem, as seguintes nomeações:

Nomeando o sr. Carino Tavares Schwartz, para exercer, interinamente, o cargo de escrivão de Paz, do 3º districto de Santa Maria Magdalena, durante o impedimento do titular effectivo; e o bacharel Glauco Pereira Dias, para exercer o cargo de 1º supplente de juiz de direito da comarca de Itaborahy.

NA CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Foram feitas, hontem, aos desembargadores, as seguintes distribuições:

Recurso criminal

2786 — Cambucy — Recorrente, o promotor publico. Recorrido, José Dias de Oliveira. Ao desembargador Jorge Rodrigues.

Aggravo civel

5490 — Therezopolis — Aggravante, Nilo Tavares e sua mulher; aggravado, o dr. Olegario da Silva Bernardes. Ao desembargador Bernardino de Almeida.

Embargos nas appellações civeis

4679 — Barra do Pirahy — Ao desembargador Medeiros Corrêa.

4573 — S. Gonçalo — Ao desembargador Ribeiro de Freitas Junior.

Appellações civeis

4834 — Nictheroy — Appellante, Alfredo de Faria Carneiro e sua mulher; appellados, d. Maria de Freitas Nogueira e outros. Ao desembargador Zotico Baptista.

4335 — Petropolis — Appellantes, Arthur Gomes Pereira e d. Laura Gomes Pereira. Appellados: José Godes de Amorim e Laurentina Narmorat. Ao desembargador Henrique Jorge Rodrigues.

1ª CAMARA

Pauta das causas que serão julgadas na sessão de amanhã:

Habeas-corpus originario

2785 — Nictheroy — Impetrante, Wilson da Silva Gomes. Paciente, Ovidio Lima dos Santos. Relator o desembargador Zotico Baptista.

Recurso criminal

2776 — Barra do Pirahy — Recorrente, Eduardo William Sym. Recorrido o promotor de Justiça ad-hoc. Relator o desemb. Zotico Baptista.

Aggravo civel de petição e mandado de segurança

3476 — Nictheroy — Aggravantes, drs. Sylvio Vieira da Silva e José Herdy Garchet. Aggravado, juiz dos Feitos da Fazenda do Estado. Relator o desembargador Bernardino de Almeida.

Aggravos commerciaes

3331 — Padia — Aggravante Adelino Gomes da Silva. Aggravada a Companhia Industrial Mercantil Casa Fracalanza. Relator o desembargador Macedo Soares.

3414 — Nictheroy — Aggravante, a massa fallida de Luiz Ferrone, representada por seu liquidatario dr. Oswaldo Murgel de Rezende. Aggravado Lincoln Nodari. Relator o desembargador Macedo Soares.

Aggravos civis em separado

3351 — Itaperuna — Aggravantes: Arionaldo Boechat e sua mulher. Aggravados: Alcides Vieira Rosa e sua mulher. Relator o desembargador Macedo Soares.

3438 — Cantagallo — Aggravante, Custodio Rodrigues Pinto, por si e como inventariante do espolio de sua finada mulher d. Silvina Marques Pinto. Aggravado o Banco Commercial e Industria de Minas Geraes. Relator o desembargador Coelho Portas.

Aggravos civeis de petição

3470 — Cantagallo — Aggravante Antonio Castro. Aggravado o juiz de direito da mesma comarca. Relator, o desembargador, Zotico Baptista.

SANTO ANTONIO DE PADUA

NOVA MATRIZ

SANTO ANTONIO DE PADUA, maio (Do correspondente) — Embora ainda não terminada a nova matriz desta cidade, já se póde ter uma idéa da belleza das suas linhas architectonicas.

A commissão de obras, presidida pelo vigario dr. Angelo Alberto Bruno, vem trabalhando com enthusiasmo, auxiliada sempre pelo povo catholico, que comprehende bem da necessidade de se terminar aquella obra grandiosa.

Será atacado, brevemente, o serviço da cupola da capella-mór.

FESTA DE SANTO ANTONIO

Terá logar, nesta cidade, no dia 13 de junho proximo, a festa de Santo Antonio, padroeiro do municipio.

A commissão nomeada está empregando os melhores esforços para que os festejos tenham o maior brilhantismo possivel.

Monsenhor João Uchôa, vigario geral da diocese de Campos, fará o panegyrico de Santo Antonio.

E' a seguinte a commissão da festa:

Presidente, dr. Lourival Ribeiro; vice-presidente, Julio Kezen; thesoureiro, Eduardo Cunha; secretarios, Carlos Nunes de Aquino e Euzebio Pereira; fiscaes: Rezier Possidente, Manoel Nascimento, Sylvio Lisboa e Sebastião Olivier Rodrigues.

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DA LEOPOLDINA

Dentro em breve, será inaugurada a nova estação da Leopoldina Railway, nesta cidade.

A firma constructora, Dr. H. Gheiser, já deu por terminado o serviço.

O povo paduano sente-se satisfeito com esse melhoramento, de ha muito reclamado, pois a antiga estação — um barracão em ruinas — não era digna do progresso e do adeantamento desta cidade.

CASIMIRANA

PROLONGAMENTO DA E. F. MARICA'

CASIMIRANA, maio (Do correspondente) — Uma justa aspiração alimenta o povo de Casimirana, na certeza de que, com um pouco de boa vontade, bem poderia ser satisfeitas congregados os esforços dos governos estadual e federal.

Trata-se do prolongamento da E. F. Maricá de Cabo Frio até aqui, passando pelo porto de Buzios.

A ponta dos trilhos da alludida via ferrea já se encontra quasi em Porto do Carro, devendo ser, em breve, inaugurada a primeira estação, na cidade de Sapiaquara, antiga São Pedro d'Aldeia.

Por sua vez, a população de Saquarema pleitea a vinda, até ahi, dos trens de passeio, que vão ser inaugurados para Maricá, attendendo a que as lindas praias daquella cidade, se prestam para magnifica estação balnearia.

ENTRE RIOS

DIVERSAS NOTICIAS

ENTRE RIOS maio (Do correspondente) — Entre todas as classes do municipio, teve boa acolhida a nomeação, para prefeito, do dr. Manoel Ribeiro de Cunha, cuja gestão, porém, será de poucos mezes.

— Foi nomeado delegado especial neste municipio o primeiro tenente Osorio Moreira da Costa, da Força Publica do Estado.

— Esteve nesta cidade o director do Serviço de Febre Amarella, que colheu boa impressão dos serviços que aqui estão sendo executados.

Cinco guardas visitam, diariamente, 2.500 casas, em combate aos mosquitos transmissores da febre amarella.

— Foi levantada a candidatura a prefeito do dr. Walter Franklin do partido liberal fluminense.

— Reiniciou as suas actividades sportivas o Club Athletico de Entre Rios.

— Os jornaes locaes registram a série de roubos que se vêm verificando, ultimamente, á noite, devido á deficiencia de policiamento.

— Ha falta de tres empregados na agencia postal-telegraphica local. Devido a esse facto, o serviço vem se fazendo com certo atrazo, não obstante o grande esforço dos empregados que aqui trabalham. Urge, assim, uma providencia do Departamento dos Correios e Telegraphos.

S. PAULO

CAFELANDIA

SAFRA DO MILHO E FEIJÃO

CAFELANDIA, maio (O JORNAL) — Excederam as previsões as actuaes colheitas de feijão e milho no municipio. O feijão, que não ha muito tempo alcançára preços elevadissimos, está sendo cotado, agora, a 30$000 a sacca de 60 kilos, e o milho a 120$000 o carro.

Ao contrario, a colheita de arroz foi quasi nulla.

GOYAZ

GOYANIA

RIQUEZAS MINERAES DO ESTADO

GOYANIA maio (Do correspondente) — Este Estado é, sem duvida, o maior reservatorio de minerios do paiz. De poucos annos para cá, notadamente nesses ultimos mezes, é consideravel o interesse pela exploração das minas.

A exportação de minerios, quasi toda ella feita pela Estrada de Ferro Goyaz, se avoluma, dia a dia. Já desperta a attenção o numero de empresas que, mesmo vindas de outros Estados, se dedicam, no momento á rendosa industria extractiva das riquezas do sub-solo goyano, algumas dellas o fazendo, ainda, debaixo de silencio para evitar a concurrencia.

As minas de rutilio, de Pirenopolis, já têm um grande movimento de operarios e capitaes. O rutilio dali tirado é o vermelho, por consequencia raro e de alto valor.

Além delle, explora-se, hoje, em varias partes do Estado e em grande escala, o ouro, o nickel a malacacheta, crystaes de rocha, sobretudo de amarello e outros minerios, em cujo numero estão incluidas as pedras preciosas.

Ainda agora, acaba de dar entrada no Departamento de Propaganda e Expansão Economica de Goyaz uma collecção de amostras de minerios vindos de alguns municipios do Norte goyano, e dos quaes foi portador o coronel Francisco Magalhães.

No alludido mostruario, que constitue a primeira remessa do Norte, para figurar em Exposição, encontram-se minerios de 25 qualidades differentes, notando-se nessa collecção, alguns de valor consideravel e outros que chamam a attenção pela sua originalidade e até então desconhecidos em nosso meio e que serão depois remettidos aos laboratorios do Rio, afim de serem analysados.

Varias empresas norte-americanas, inglezas, bem assim de Bruxellas, tendo conhecimento dos resultados obtidos nos serviços de exploração de minerios em Goyaz, querem os seus capitaes, montando, no Estado, grandes companhias, conforme se conclue por cartas dirigidas ao Departamento de Propaganda e Expansão Economica.

MINAS GERAES

JUIZ DE FORA

CORDIALIDADE ITALO - BRASILEIRA

LEOPOLDINA, maio (O JORNAL) — A colonia italiana nesta cidade, preoccupada em estreitar os laços de cordialidade italo-brasileira, promoveu, no dia 17, significativa reunião no Theatro Alencar, discursando, áquelle respeito, o padre Vito Guida, vigario de Conceição de Boa Vista e italiano de nascimento, o sr. Luiz Maranha e o sr. Barroso Junior.

No dia 18, na na Igreja do Rosario, fez a colonia celebrar, ainda, pelo padre Guida, uma missa á qual compareceu quasi toda a colonia e o senador Ribeiro Junqueira, o deputado Carlos Luz, o dr. Custodio Junqueira e o dr. Agostinho de Oliveira.

Terminada a missa, foi tirada uma photographia da assistencia.

ALÉM-PARAHYBA

RODOVIA RIO-BAHIA

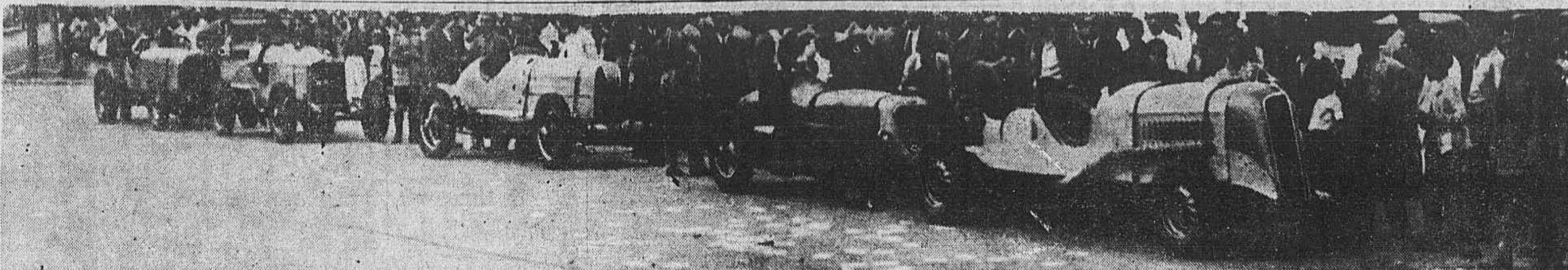
ALEM PARAHYBA, maio (O JORNAL) — Espera-se que, a 1º de junho vindouro, seja iniciada a construcção, neste Estado, da grande rodovia Rio-Bahia, devendo os trabalhos começar pelo trecho Areal-Porto Novo-Leopoldina-Muriahé, em inspecção ao qual aqui esteve, a 22 do corrente, o engenheiro Yedo Fiusa, chefe da Commissão de Estradas de Rodagem Federaes, acompanhado dos engenheiros Phelusio Rodrigues, Furtado da Silva e Angelo Crosato.

Foram inaugurados hontem os novos cursos de enfermeiras da Cruz Vermelha

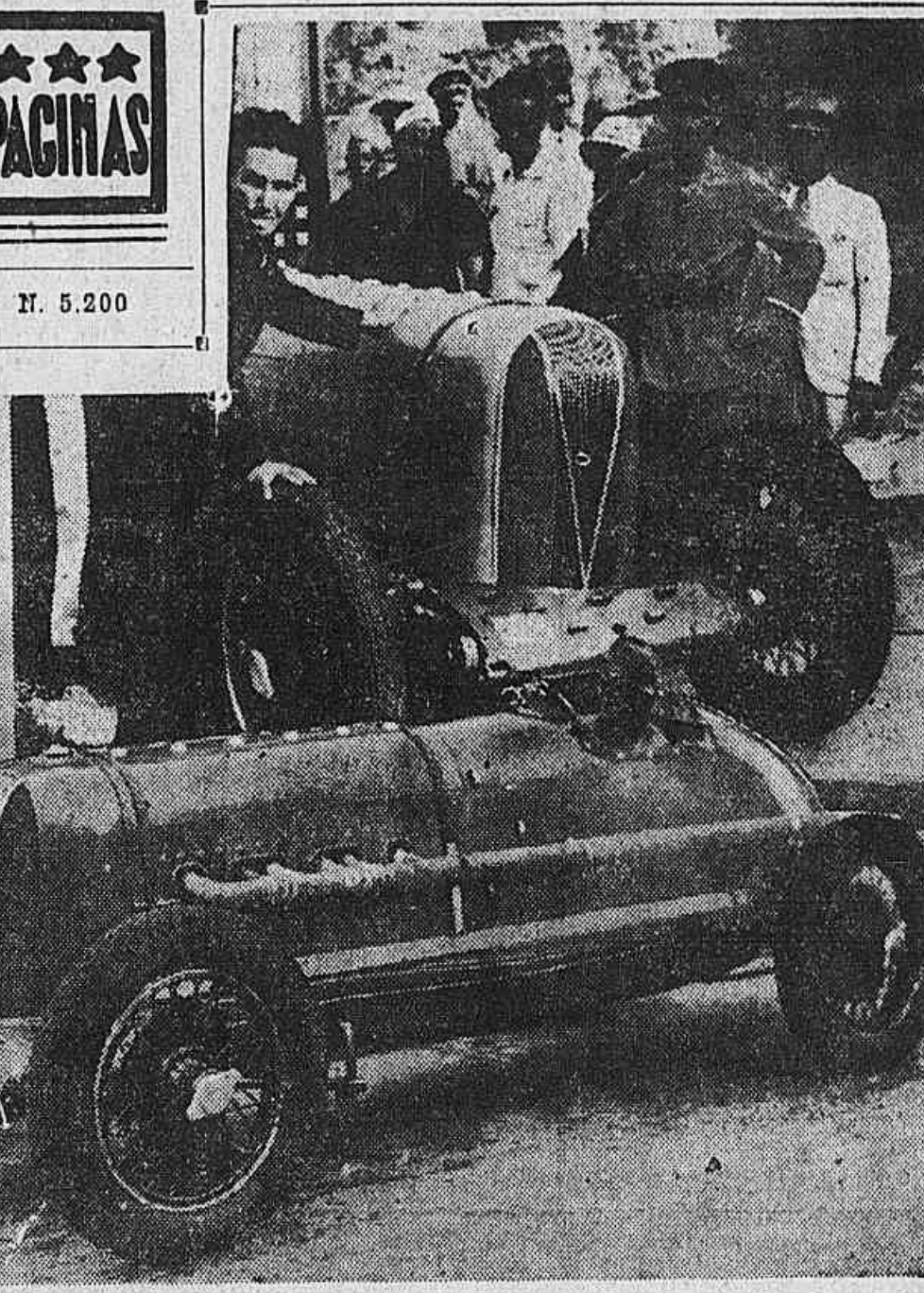
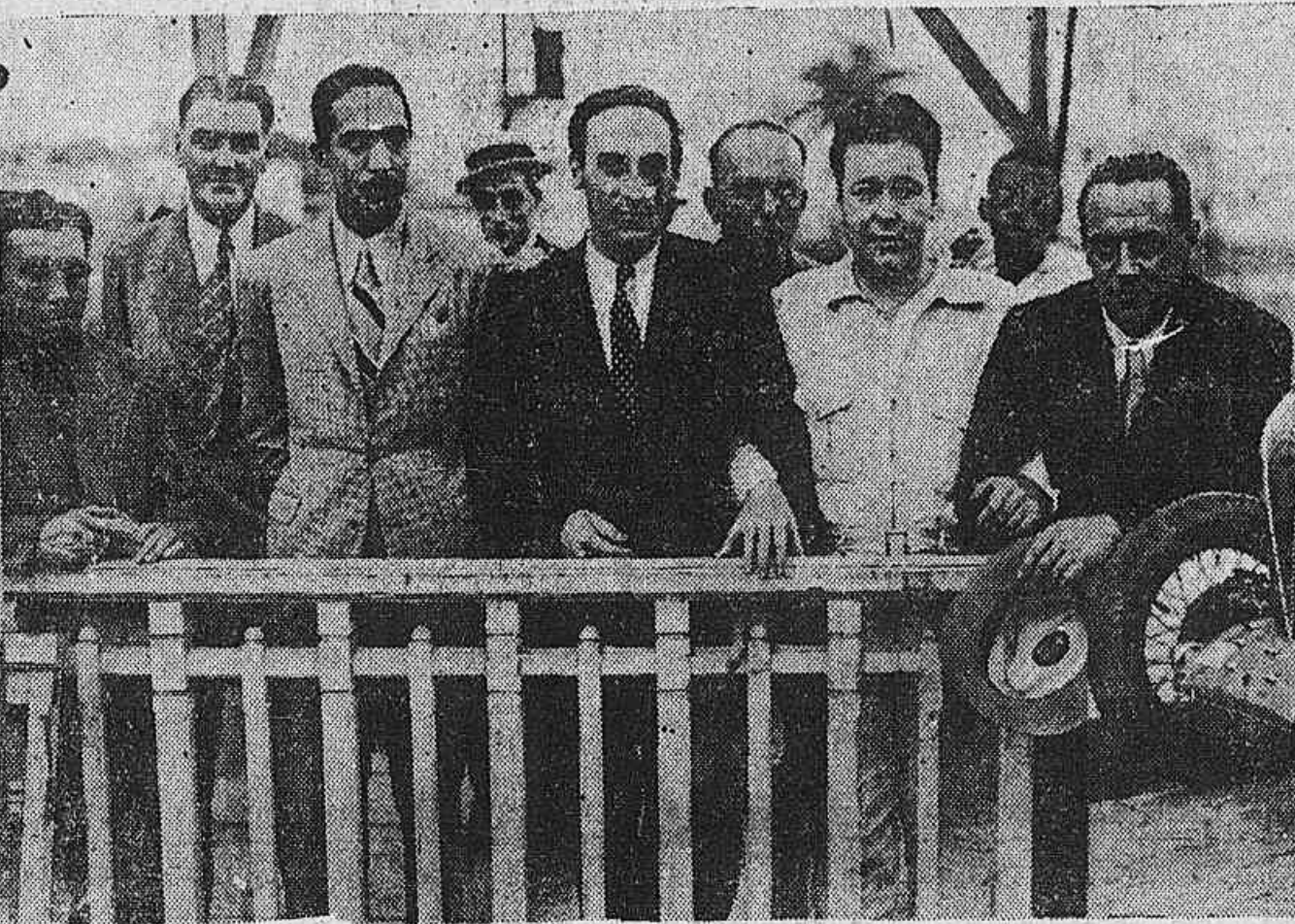
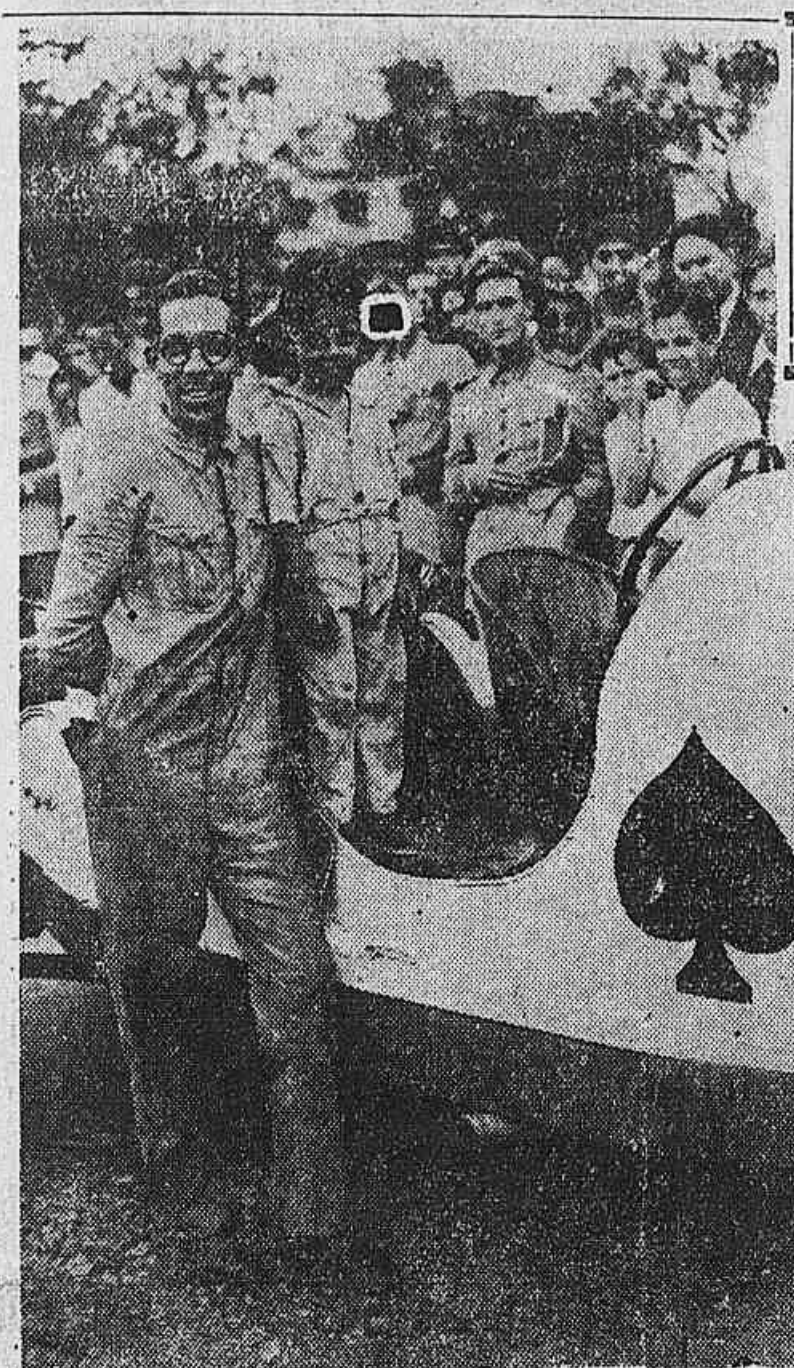
COMO DECORREU A SOLEMNIDADE

Teve logar hontem, á tarde, na séde da Cruz Vermelha Brasileira, a solemnidade de abertura dos novos cursos de enfermeiras profissionaes e auxiliares voluntarias.

O acto foi presidido pelo general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, tendo usado da palavra o director da Escola, sr. Carlos Eugenio Guimarães, que explicou as finalidades do novo plano de ensino de enfermagem, e, a seguir, a sra. Cassilda Martins, presidente da Directoria Feminina da Cruz Vermelha Brasileira, e, por ultimo, o padre Helder Camara.

Pedrosa passa bem e affirma que disputará o Circuito da Gavea

OS CARROS ALINHADOS ANTES DE PARTIREM PARA A ELIMINATORIA

2da. SECÇÃO — O JORNAL — SPORTS — 8 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936 — N. 5.200

A' esquerda, Benedicto Lopez após bater o "record" da volta. Ao centro, os volantes gaúchos na pista, logo após a sua chegada. A' direita, no alto, o carro de Pedroza após o desastre e, em baixo, o mesmo em pleno funccionamento

SARMENTO TREINARA' HOJE NA BARATA 32

TODA a extensão da immensa pista que serve ao Circuito da Gavea estava repleta de povo, desde muito cedo. Nos refugios existentes, os automoveis particulares, enfileirados, davam um aspecto interessante ao local. Mais parecia que já estavamos no dia da grande corrida. Os carros dos corredores, em marcha vagarosa, desfilavam rumo ao ponto de partida. O pessoal do Automovel Club do Brasil, encarregado da chronometragem, estava a postos, para se desobrigar da importante missão que lhe estava confiada.

ALINHAM-SE OS CARROS

Os carros, á medida que iam chegando, eram numerados. Anthides Accioly, attento ao telephone, ia transmittindo para a chronometragem a ordem de saida. Precisamente ás 14,51, largou o primeiro carro. Era a "Studebacker" de Mario Valentim. Seguiram-se a "Crysler-Carioca", de Luiz de Faria; a "Buick", de Pedrosa; o "O M", de Antonio Botelho, e a "Chandler", de "Raio Negro".

Estes eram os carros da primeira série.

SEGUNDA SE'RIE

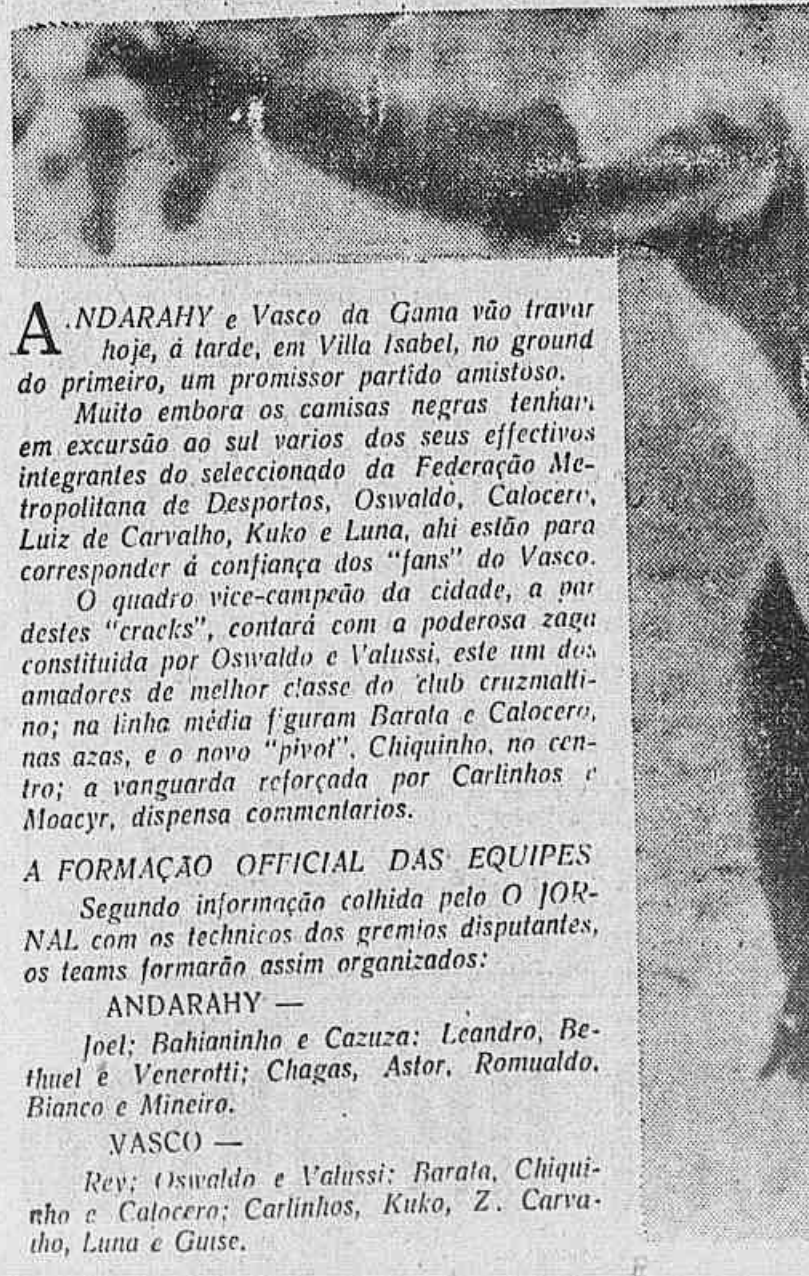
A série seguinte era formada por Giacomo Agnesini, Antonio da Silva Campos, Luiz Tavares de Moraes, Benedicto Lopes e Nascimento Junior.

TERCEIRA SE'RIE

A terceira série era formada por Francisco Gulding, que pilotava uma "Mercedes Benz", e de Luiz Tavares de Moraes, que fez a segunda tentativa, e Geraldo Severiano Pedro, que

(Continúa na 2ª pagina.)

VASCO x ANDARAHY

Em Villa Isabel será disputado esse encontro — Examinando as possibilidades dos contendores

ANDARAHY e Vasco da Gama vão travar hoje, á tarde, em Villa Isabel, no ground do primeiro, um promissor partido amistoso.

Muito embora os camisas negras tenham em excursão ao sul varios dos seus effectivos integrantes do seleccionado da Federação Metropolitana de Desportos, Oswaldo, Calocero, Luiz de Carvalho, Kuko e Luna, ahi estão para corresponder á confiança dos "fans" do Vasco.

O quadro vice-campeão da cidade, a par destes "cracks", contará com a poderosa zaga constituida por Oswaldo e Valussi, este um dos amadores de melhor classe do club cruzmaltino; na linha média figuram Barata e Calocero, nas azas, e o novo "pivot", Chiquinho, no centro; a vanguarda reforçada por Carlinhos e Moacyr, dispensa commentarios.

A FORMAÇÃO OFFICIAL DAS EQUIPES

Segundo informação colhida pelo O JORNAL com os technicos dos gremios disputantes, os teams formarão assim organizados:

ANDARAHY —

Joel; Bahianinho e Cazuza; Leandro, Bethuel e Venerotti; Chagas, Astor, Romualdo, Bianco e Mineiro.

VASCO —

Rey; Oswaldo e Valussi; Barata, Chiquinho e Calocero; Carlinhos, Kuko, Z. Carvalho, Luna e Guise.

DOIS GIGANTES EM LUTA

Paulistas e bahianos lutarão esta tarde, na Paulicéa

S. PAULO. 30. (A. M.) — Está despertando vivo interesse nos meios sportivos paulistas, a apresentação do scratch local, contra a selecção bahiana.

Apesar de considerar-se o scratch bandeirante, como o favorito para a pugna de amanhã, não deixam de mostrar-se outros, reservados, pois sabem que o "onze" bahiano póde perfeitamente causar uma surpreza á ultima hora.

Por esse motivo, espera-se que o encontro de amanhã, á tarde, no campo do Palestra, em disputa do Campeonato Brasileiro de Football, na primeira partida da "melhor de tres", entre paulistas e bahianos, consiga levar grande numero de aficionados a assistir essa pugna.

OS QUADROS

Para o encontro de amanhã, entre os scratchs da Bahia e S. Paulo, os quadros deverão apresentar-se assim constituidos:

PAULISTAS — Pedrosa; Jahú e Agostinho; Britto, Brandão e Argemiro; Mendes, Armandinho, Telero, Tim e Wilson.

BAHIANOS — Hamilton; Carapicú e Laert; Duilio, Vani e Walter; Dedé, Servilio, Mozart, Armandinho e Lindinho.

O America e o Flamengo empenhar-se-ão num grande prelio amistoso

NÃO tendo o C. A. Mineiro podido vir novamente ao Rio, para se defrontar com a equipe rubra, as directorias do America F. C. e do C. R. do Flamengo entraram em entendimento para a realização, hoje, de um encontro amistoso entre as suas equipes profissionaes.

Os partidarios dos dois veteranos clubs, que ha muito não tinham o prazer de vel-os frente a frente, não perderão, por certo, a feliz opportunidade que hoje se lhes offerece, e accorrerão em grande numero ao gramado do gremio rubro para presenciar a importante pugna.

As duas equipes se apresentarão modificadas. Assim, Médio estreará no Flamengo, Badú no America e Carola não jogará. Os conjuntos estão assim organizados:

FLAMENGO — Yustrich; Carlos Alves e Barbosa; Medio, Fausto e Otto; Sá, Caldeira, Alfredo, Engel e Jarbas.

AMERICA — Walter; Vital e Badú; Paiva, Og e Possato; Sindo, Ayrton, Placido, Mamede e Orlandinho.

A PRELIMINAR

Em disputa do Torneio Acerth, duas partidas serão disputadas antes do jogo principal. São ellas as que seguem:

A's 12.30 horas — Nacional F. C. x Entreriense F. C. Juiz: Antonio T. Siqueira.

A's 14 horas — Humaytá A. C. x Itamaraty F. C. Juiz: Fioravante D'Angelo.

PEDROSA

affirma que disputará o Circuito da Gavea

As primeiras noticias que circularam em torno do accidente que victimou o volante da Policia Especial, Antonio Pedroza, davam-no como gravemente contundido.

Logo após o accidente que o victimou, fomos ao posto da Assistencia do Meyer para vel-o e soubemos que elle já havia sido transportado para sua residencia.

Lá o fomos encontrar cercado do carinho dos parentes e de alguns amigos, que dedicados, o haviam procurado.

Pedrosa estava já um pouco refeito do choque que soffrera. Fallamo-lhe. E elle sem difficuldades nos respondeu:

— Não foi nada. São cavamos do officio. Espero poder ainda disputar esta semana a segunda tentativa da eliminatoria.

E como foi o accidente, perguntamos-lhe?

— O carro derrapou violentamente e foi chocar-se no meio fio, perdendo a direcção. Póde dizer pelo O JORNAL que irei correr no Circuito da Gavea.

BAHIANO, o melhor elemento do Andarahy, que esta tarde enfrentará o Vasco

Na capital bahiana realiza-se hoje o Campeonato Brasileiro de Remo

O grande certamen está empolgando a população local

Em São Salvador, tem logar, hoje, promovido pela C. B. D. o Campeonato Brasileiro de Remo. Esse notavel certamen que será disputado pelos representantes de varias unidades da Federação, está despertando um enorme enthusiasmo entre os bahianos, felizes espectadores das provas, e seu transcorrer traz vergados pelos anseios os aficionados de diversos Estados, todos presos ás noticias que o telegrapho lhes levará, dando-lhe para seus jubilos, naturaes, mas, tambem, para seus desesperos, as novas das victorias e das derrotas, acaso levantadas ou soffridas pelos seus representantes.

Já emittimos, varias vezes, nossa opinião sobre o grande prelio que vae reunir na Bahia os remadores de varios Estados, externando conceitos justos, nos quaes evidenciamos que todo e qualquer prognostico seria precipitado, uma vez que, ha pareos, como o de out-rigger a 8 remos o de skiff, em que constituiria verdadeira temeridade affirmar possiveis vencedores.

No skiff, por exemplo, entre Fritz e Corrêa, quem poderá dizer que vae vencer este ou aquelle? E no "oito", pareo em que intervirão os gauchos e a turma da Policia Especial, quem poderá dar palpites?

E, assim, nestas condições, estão quasi todos os pareos.

Isso assegura, antecipadamente, que as regatas de hoje serão renhidas.

Não desejamos que os leitores fiquem, entretanto, sem o goso de conhecer, vindas, quentinhas, do proprio local da grandiosa pugna, noticias do ambiente e algumas corujações".

E estas nol-as proporcionaria a Agencia Meridional com o seguinte communicado:

BAHIA, 30 — (Agencia Meridional) — O enthusiasmo reinante entre os remadores que ora se encontram na Bahia, é indiscriptivel. Constitue motivo para todas as palestras, a realização do Campeonato Brasileiro de Remo.

Ainda hontem, mandamos dizer das difficuldades que encontravamos para conseguir uma opinião dos representantes dos Estados. Mas, hoje, conseguimos, vencendo algumas difficuldades, ouvir o sr. Americo Raito, presidente da delegação paulista, que nos disse:

— "Nunca assistiu-se, no Brasil, a um campeonato igual a este. Tantos concurrentes em optimas condições technicas, todos elles.

Um dos factos que mais me surprehende é a cordialidade desportiva que até agora está havendo. Parece ser uma só delegação, ou, então, a delegação de um só Estado".

O reporter, ante a gentileza do representante bandeirante, se anima a pergunta: quaes serão os vencedores?

Sorrindo, o sportman paulista, responde, fazendo blague:

— "Direi ao meio dia de amanhã, com absoluta certeza. O que lhe posso adeantar, agora, é que estamos esperançados em alcançar boa collocação senão o primeiro logar, em tres provas, que são: double-skiff, out-rigger a dois e a quatro. Adeanto-lhe porém, que esses pareos serão disputadissimos e se arrisco a prognosticar nossa victoria, é devido ao optimo preparo dos meus dirigidos.

Aproveitando a opportunidade, meu amigo, — proseguiu o representante paulista — quero resaltar por intermedio dos "Diarios Associados" a incansabilidade da turma bahiana em nosso beneficio.

Agora, mudando um pouco o assumpto meramente sportivo, devo frizar o grande progresso que se verifica na Bahia, desde 1929, para cá, especialmente na transformação urbana da cidade.

OUVINDO O CAPITÃO DARCY VIGNOLI

Pouco depois do almoço, nos dirigimos ao Grande Hotel, onde se encontra hospedado o sr. Darcy Vignoli.

O sr. Virgnoli encontrava-se rodeado de amigos que o tinham ido convidar para passear pela cidade. Aliás o trato do chefe da delegação gaucha é captivante e basta tratar-se com elle uma unica vez, para tornar-se seu amigo. Isso aconteceu comnosco.

Ao solicitarmos algumas palavras para os "Diarios Associados", o capitão Vignoli, disse:

— "A noticia da realização do certamen nacional de remo nesta capital, foi recebida, pelos gauchos com grandes mostras de satisfação, pois nesta capital sempre fomos bem tratados, comprovando a tradicional hospitalidade bahiana.

Gostei immenso da cidade e seu progresso, sob todos os pontos de vista, arte, riquezas historicas, museus, institutos, tudo isso é indice da cultura do povo bahiano.

— "Como vae a turma? — interrogamos.

— "Optimamente. O clima não poderia ser melhor actualmente, para os remadores, dado as chuvas que têm caido. Quanto ao mar, a differença é pequena e não poderá trazer impecilhos á parte technica das guarnições.

Temos esperanças em todos os pareos e é por isso que vamos para a raia. O skiff tripulado por Fritz Ritcher está em plena forma apesar de não ter cumprido, aqui, suas optimas performances devido á correnteza produzida pelo quebra-mar embora tenha um forte concurrente como Manoel Corrêa, o qual ainda não vi remar mas que certamente é um optimo rower, a julgar pelas referencias da imprensa carioca.

Nosso double-skiff está em condições de bater-se com Adamo — Rapuano e não se tem descuidado dos bahianos que estão treinadissimos, conforme pôde certificar-me.

No pareo de out-rigger a quatro, muita surpresa vae ver-se. A guarnição catharinense tem feito um tempo admiravel.

O PAREO DE OURO

— Agora vou falar no pareo ouro — proseguiu o sr. Vignoli, sorrindo.

E' o out-rigger a oito. Vamos concorrer com a guarnição treinadissima da Policia Especial e que se tem preparado para enfrentar-nos, conforme disse o commandante Queiroz. A guarnição carioca conta com cerca de cem treinos contra vinte dos nossos e, além disso, dispõe de optimo material inglez. Enfrentaremos com vontade e confiantes em nosso sangue e vontade de triumphar".

FALANDO AO COMMANDANTE QUEIROZ

Fomos ouvir a opinião do commandante Euzebio Queiroz, que nos disse:

— "Estamos cheios de confiança e esperançosos. O que lhe posso adeantar, porém, aos "Diarios Associados", é que qualquer das duas guarnições está em condições de representar o Brasil, nos proximos jogos olympicos, pois ambas representam o melhor que existe em technica e valor. Não posso prognosticar o resultado final, pois vamos enfrentar um adversario de grande valor e respeitabilissimo. Elles vão encontrar um conjunto homogeneo, disciplinado e cheio de esperanças.

'Vencerá o melhor, pois o factor sorte não prevalecerá. Estou satisfeitissimo e sinto que na Bahia admiram os cariocas.

Quanto á raia, não influirá, pois é igual para todos. Póde mandar dizer, entretanto, para o Rio, que, baseado no preparo da turma da Policia Especial, confio em nossa victoria".

UMA SAUDAÇÃO DOS GAUCHOS

BAHIA, 30 — (Agencia Meridional) — A delegação nautica gaucha, por intermedio da Agencia Meridional, envia aos "Diarios Associados", para todos os desportistas do Brasil, a seguinte saudação:

"Por intermedio dessa monumental cadeia jornalistica brasileira que é a organização dos "Diarios Associados", a embaixada nautica riograndense, nas vesperas do maior certamen nacional de remo até hoje realizado no paiz, sauda seus conterraneos que nesse momento vibram de enthusiasmo almejando o triumpho do remo gaucho.

Aqui vão os nossos agradecimentos ao estimulo recebido por meio de centenas de telegrammas dos longinquos rincões fronteiriços do Rio Grande do Sul, até da capital federal, onde a prestimosa colonia gaucha tem sido incansavel em proporcionar á delegação todo o carinho e amparo possiveis, tanto moral como material, que tem chegado ás nossas mãos.

Aos valorosos coestaduanos transbordantes de enthusiasmo na Metropole e em nosso caro Estado, os athletas do Rio Grande promettem empregar sua energia até o ultimo atomo, afim de elevar ainda mais o fulgurante renome sportivo gaucho (a.) — Darcy Vignoli".

SERÃO IRRADIADAS AS REGATAS

A Radio Tupi, uma das mais poderosas estações do nosso broadcasting, no afan de bem servir a todos os seus ouvintes, desenvolveu todos os esforços possiveis, afim de irradiar, parcelladamente o resultado das regatas do Campeonato Brasileiro de Remo, que se realiza hoje, na Bahia.

Por intermedio da Agencia Meridional, recebemos um telegramma, que vem comprovar a efficiencia do serviço dessa agencia telegraphica a cujo cargo está a transmissão dos resultados nos pareos que se disputam, para a conquista do titulo maximo nacional, na Bahia.

Para maior efficiencia do serviço, a Meridional, conseguiu que a Companhia Energia da Bahia, collocasse um telephone directo para a Western nas docas, onde se realizarão as provas.

O Tijuca Tennis Club tem novo treinador

A benemerita Liga de Sports da Marinha acaba de attender a uma solicitação do Tijuca Tennis Club, designando, para treinar os seus amadores de natação, o monitor José Feliciano Netto.

Dá, assim, a entidade maruja mais uma prova de utilidade, fóra, mesmo, do seu meio, servindo a um club civil desinteressadamente ou apenas com o grande interesse de trabalhar pela pujança da nossa raça, através da cultura physica.

CRISE NO SPORT PERNAMBUCANO

RECIFE, 30. (A. M.) — Manifestou-se séria crise na Federação Pernambucana de Desportos.

Toda a directoria renunciou. Motivou essa renuncia o facto da ida do seleccionado pernambucano ao sul, contra o que se manifestaram varios clubs locaes.

Espera-se, no emtanto, apesar do pessimismo com que se vê, o afastamento dos directores da entidade local, que os mesmos concordem em voltar a occupar seus cargos, estudando-se, então, uma fórmula para solucionar o caso.

CIRCUITO DA GAVEA

BERLIM, 30 (aereo) — Consta, de fonte autorizada, que se collocarão, na certa, os corredores que usarem os oculos especiaes para corrida, c/vidro inquebravel, assim como as velas de isolamento de mica, para motores de alta rotação, marca MITAL, artigos estes á venda na rua Evaristo da Veiga, 142-44 e/a firma Schmitt & Alberto, phones: 22-1284-5.

O Memoria F. C. jogará, hoje, com o Cáes Football Club

Em disputa de uma das provas do festival do Palmeiras F. C., em S. Gonçalo, encontrar-se-ão hoje os quadros do Memoria F. C. e do Caes F. C.

Para esse encontro a direcção sportiva do Memoria F. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes amadores, á séde: Herval, Marin, Sebastião, João, Soares, Sylvio, Fernandes, Moá, Ministro, Juvenal e Paulista.

A proxima festa do Club A. E. C.

Fará este departamento social da Associação dos Empregados no Commercio, Club A. E. C., realizar no proximo dia 13 de junho vindouro, mais uma pomposa festa, que se prolongará das 22 ás 3 horas, tocando a "jazz" de Napoleão Tavares. Traje completo.

CHEGARAM OS GAUCHOS

Do aeroporto directamente á pista de corridas

Quando maior era a animação no local onde se realizavam as corridas, chegaram ao recinto onde se encontrava a commissão Sportiva do Automovel Club do Brasil os corredores gau'chos, Norberto Zung e Oscar Bins, os quaes haviam chegado naquelle instante de avião de Santos, onde estavam desde hontem e onde teriam de ficar até depois de amanhã, caso não tivessem a iniciativ de virem de avião.

Trabalham os corredores gau'chos para transferirem seus carros para outro navio que deverá chegar aqui ainda hoje á tarde ou amanhã.

Aviso da Thesouraria do America F. C.

A thesouraria do America Football Club leva ao conhecimento dos associados que, realizando-se hoje, em seu campo, um jogo amistoso entre os quadros profissionaes do C. R. Flamengo e o deste club, a entrada será pessoal, devendo cada pessoa de sua familia pagar a importancia correspondente ao preço de sua familia pagar a importancia correspondente ao preço de uma archibancada.

O ensaio de hoje dos athletas do Alvacelli

O Departamento de Athletismo do Alvacelli S. C. convida, por nosso intermedio, os athletas novos e veteranos e muito especialmente os srs. Eugenio Gamberini e Mario Basilio de Menezes, a comparecer, hoje, das 8 horas em deante, no campo do club, afim de submetterem-se a rigoroso treino em preparação para a Corrida da Fogueira, sob as ordens do technico sargento Delmar.

Vae reunir-se o conselho supremo da Liga Carioca de Remo

Está marcada para o dia 2 de junho proximo a sessão do conselho supremo da L. C. R. para referendar o acto do presidente que designou os diversos directores da entidade, bem como para eleger os seus presidente e secretario.

Na mesma sessão serão eleitos os membros do conselho de julgamentos.

Sarmento treinará hoje na barata 32

(Conclusão da 1.ª pagina)

tambem fez a segunda tentativa.

RESULTADO GERAL DAS ELIMINATORIAS

Os resultados geraes foram os seguintes:

1ª série:

—N. 1 — Mario Valentim dos Santos, "Studebacker", 9'37"1.

N. 2 — Luiz de Faria, "Crysler", 9'45"8.

N. 3 — Antonio Joaquim Pedrosa, "Buick", derrapou, não terminando a prova.

N. 4 — Antonio Botelho, "OM", 10'54"6.

N. 5 — Geraldo Severiano Pedro, "Chandler", 10'44"4.

2ª série:

N. 6 — Giacomo Agnesini, "Voisin", 11'02".

N. 7 — Antonio da Silva Campos, "Ford V-8", 9'30"5.

N. 8 — Luiz Tavares de Moraes, "Plymouth", desistiu ao entrar na praça Arthur Bernardes.

N. 9 — Benedicto Lopes, "Ford V-8", 8'59"2.

N. 10 — Nascimento Junior, "Ford V-8", 9'24"2.

3ª série:

N. 11 — Francisco Gulding, "Mercedes Benz", não completou o circuito.

DERRAPOU O CARRO DE PEDROSA

Não transcorreram, no emtanto, as eliminatorias de hontem, sem um accidente. Embora não tivesse elle consequencias gravissimas, como a principio se suppunha, causou, no emtanto, contrariedades a quantos assistiam á importante prova. O carro n. 3, pilotado por Antonio Joaquim Pedrosa, quando se preparava para fazer a curva do Leblon, derrapou, batendo violentamente de encontro ao meio-fio e indo chocar-se fortemente contra a cerca de arame farpado que havia sido collocada no nivel da rua. O carro rodou duas vezes e atirou seu piloto ao solo. Na quéda, Pedrosa recebeu diversas contusões pelo corpo. Soccorrido, foi elle transportado, pela ambulancia do serviço, ao posto de Copacabana, onde foi medicado.

Apresentava o piloto ferida contusa, na região escapular esquerda, contusão no superciliо direito e contusões e escoriações generalizadas.

Depois de pensado, foi transportado para sua residencia.

PROSEGUIRÃO HOJE AS ELIMINATORIAS

As provas eliminatorias terão proseguimento hoje. Devido ao elevado numero de concurrentes que ainda faltam se submetter a esta exigencia regulamentar, calcula-se que se prolongue mellas pelo dia todo.

Exultem os cariocas

Manoel Correia correrá, defendendo as cores da cidade

Até hontem, em torno do grande sculer Manoel Corrêa, pairava uma duvida. Elle talvez não pudesse correr, em virtude de não haver sido, ainda, assignada a carta de sua naturalização, e os gauchos haverem postos obstaculos á sua participação.

Felizmente, para as cores cariocas, os gauchos, afinal transigiram e Manoel Corrêa tomará parte nas grandes regatas.

Mesmo, porém, que os gauchos não houvessem concordado, o excellente sculler representaria a nossa cidade e isso porque o sr. Presidente da Republica assignou hontem, o acto da sua naturalização.

Manda a lealdade que registremos a elegancia dos gauchos, concordando que Corrêa tomasse parte nas regatas, antes da chegada do telegramma da C. B. D. dando-lhes parte da assignatura do decreto da naturalização.

Esse gesto fica muito bem aos filhos dos pampas, que jamais procurariam enfraquecer os seus adversarios para vencel-os.

Em face do que estamos informando, a Bahia assistirá ao formidavel duello entre os dois maiores scullers da America do Sul: Fritz e Corrêa.

A VENDA DE "CHEVROLETS" BATE TODOS OS RECORDS!

22.149 carros em março

As vendas do Chevrolet nos Estados Unidos, em março, no total de 2?.119 unidades, são as mais altas da historia da Chevrolet Motor Co., num só mez. E a somma das vendas no primeiro trimestre deste anno é outro record. O numero de carros vendidos nesse periodo foi de 272.149, o que representa o augmento de 97.839 sobre o mesmo periodo do anno passado.

O record anterior, de vendas num mez, fora alcançado em maio de 1928, no total de 122.437 carros. E o record trimestral, agora batido, era de 248.876, registrado em 1929. Com esses resultados admiraveis, as vendas dos carros Chevrolets superaram de muito as de qualquer outro carro, collocando-se essa marca, pois, uma vez mais, na vanguarda do automobilismo mundial.

LAMENTAVEL E INCONCEBIVEL

NA ESTERILIDADE DE UMA BATALHA DE CARTAS CUIDA-SE MENOS DO ALTO INTERESSE DO NOSSO SPORT, QUE DE MESQUINHAS QUESTIUNCULAS PESSOAES

C. B. D x C. O. B. a se destruirem e insultarem-se reciprocamente

Jámais poderiamos imaginar coisa tão ridicula, infantil e reveladora de mentalidades tomadas tacanhas pela paixão partidaria, como a que agora está sendo ofertada ao publico do paiz inteiro e mesmo do estrangeiro, no tocante á formação da representação brasileira para Berlim.

Num inconcebivel duello epistolar, C. B. D. e C. O. B. esquecidos por completo das obrigações que os vinculam aos interesses do sport nacional, cuidam apenas de se insultarem mutuamente, cegos ambos, transviados ambos do roteiro traçado para as transcendentes funcções que lhes caberia desempenhar.

A' margem das facções coherentes com a linha de conducta que desde os nossos primeiros passos nos traçamos, vemo-nos obrigados, na defesa dos interesses do publico por que nos comprometemos a zelar e o que é mais importante ainda, salvaguardando os altos patrimonios moraes e materiaes do sport nacional, agora, mais do que nunca, postos em jogo obrigados nos vemos, repetimos, a chamar á razão os que, eventualmente, do alto de seus cothurnos puxam os cordões desse nosso "guignol" sportivo.

POSTOS E NÃO HOMENS

De tal forma, imbuidos visceralmente do espirito de luta se acham os nossos próceres sportivos que olvidaram-se por completo, estarem elles desempenhando os cargos de que se acham investidos, apenas transitoriamente, por effeito das circumstancias. Os cargos, os postos de commando são elles proprios assim o julgam e não funcções inherentes a qualquer organização. Não se lembram elles de que outros já estiveram naquelles lugares e de que o tempo nelles collocará ainda novos occupantes.

Estreito absolutismo: o sport em si e em geral, as entidades e demais organizações, são patrimonios nacionaes e internacionaes e não apenas pessoaes, como erropeamente estão a pensar os nossos pró-homens. Olhem mais adeante um pouco, espraiem o olhar pelo panorama universal e verão o quão pequeninos se tornaram elles, com os antolhos que estas palavras hoje tão discutidas — C. B. D. e C. O. B. — lhes obliteram os horizontes.

As entidades somos nós, pensam lá elles intimamente e com tal ponto de vista, além de se esfrangalharem pessoalmente levam de envolta as instituições nacionaes.

ERROS E PREVARICAÇÕES EM AMBOS OS SECTORES

Muito embora dependa uma da outra, restringiremos as nossas apreciações não ao caso sportivo brasileiro em geral, mas apenas ao momento presente, a saber o que se refere ás Olympiadas de Berlim.

A paixão a falta de patriotismo e de visão dos nossos paredros, culminaram nesse terreno. Desde que se começou a fallar em enviar a Berlim uma delegação nacional, os erros e a arrogancia de direitos inexistentes foram logo postos em pratica.

O COMITE' DO ITAMARATY

Foi o primeiro passo que se deu em toda essa intrincada historia de Comités — a fundação dum Comité Olympico, iniciativa de proceres cedenses.

Tal acontecimento deu inicio á enorme balburdia e discussões que dahi para cá se travaram em torno do assumpto.

Para não os acoimar-mos de má fé, diremos que os dirigentes da entidade da rua Sete, revelaram o mais completo e inconcebivel desconhecimento dos textos olympicos, o que repercutiu pessimamente não só entre nós, como no estrangeiro, com o pedido de reconhecimento feito por estes ao Comité Internacional. A resposta energica do Conde Baillet Latour serviu para que fosse posto á mostra todo o ridiculo daquella palhaçada, na qual nomes de grande responsabilidade haviam sido envolvidos. E o sr. Souza Ribeiro quasi soffreu as consequencias de sua inconsciencia perante o Ministro do Exterior, cedendo o salão nobre do Itamaraty para uma reunião illegal.

O COMITE' DAS ESPECIALIZADAS

Com vicios de origem tambem foi fundado o Comité Olmpico Brasileiro agora reconhecido internacionalmente.

Para tanto nelle bastaria a presença do sr. Arnaldo Guinle, elemento que, máu grado toda a sua folha de serviços prestados ao sport nacional, achava-se fundamentalmente ligado a uma das facções em luta: as entidades especializadas.

Tivemos opportunidade já de, ha tempos passados, traduzirmos nas columnas do O JORNAL a Carta Olympica, o que presuppõe, estejam os nossos leitores já ao par della e nós proprios, é claro.

Reza o artigo 17 do estatuto olympico, que os Comités nacionaes serão fundados pelos membros do Comité Internacional — que para o Brasil são os srs. Arnaldo Guinle, Ferreira dos Santos e Raul do Rio Branco — de accordo com as Federações Nacionaes.

Ora, logico será que as Federações Nacionaes de que trata o artigo, são as reconhecidas internacionalmente.

O Comité seguiu os preceitos olympicos convidando a C. B. D., mas por outro lado desvirtuou-os dirigindo identico convite a todas as entidades especializadas, varias das quaes com caracter de franca dissidencia e sem reconhecimento.

Porque não convidou elle apenas as que possuiam filiação internacional, como Esgrima, Basket-ball, Pugilismo, Gymnastica, Vela e Motor, Tiro etc., deixando a quem de direito — a C. B. D. — as demais representações? Facciosismo evidente, como vemos.

A C. B. D. por sua vez, tambem agiu de forma lamentavel, desrespeitando com seus officios em linguagem violenta e capciosa a alta autoridade do C. O. B. e C. I. O. Dahi nasceu o divorcio dos homens e das opiniões, tornando impossivel qualquer approximação.

A SITUAÇÃO DO SR. ARNALDO GUINLE

Um dispositivo ha na Carta Olympica, que preceitua a obrigação de serem os membros do C. I. O. absolutamente alheios ás facções nos paizes onde houver dissidencia. E quando tal houver, diz o texto olympico, entendimentos deveriam ser tentados entre os litigantes, afim de que a representação do paiz não viesse a ser prejudicada pelos dissidios.

Ora, evidentemente o sr. Guinle não poderia desobrigar-se a contento de sua alta investidura, por ser parte na questão e como tal deveria ter-se dado como suspeito, afastando-se. Aos srs. Ferreira dos Santos e Raul do Rio Branco, pois, caberia o encargo da fundação do C. O. B. e sua consequente direcção. Isto o que a ethica e a elegancia aconselhavam, mesmo em seu proprio beneficio, para que a C. B. D. se visse sem armas para proseguir na luta.

TODOS NA CIRANDA

Tal infelizmente não se deu e C. O.B., C.B.D., Conselho Nacional de Sports, imprensa, publico, sportistas e até dirigentes internacionaes, levados por um inopinado vendaval de partidarismo se envolveram desabridamente nas discussões, cuidando de tudo, menos de enviar a Berlim uma selecção nacional onde os maiores valores de nosso sport se vissem representados.

MANDA A C.B.D.; MANDA O C. O.B.; VÃO A BERLIM MAS NÃO COMPETEM

A questão chegou a tal ponto que hoje em dia qualquer circulo que se chegue ouve-se somente o seguinte:

— Vae a Berlim a gente da C. B.D..

— Não, irá a do C. O. B.

Diz outro:

— Podem ir a Berlim, mas não competem".

Emquanto isto, estiolam-se os esforços dos que, sob promessas de elevarem o nome do Brasil no estrangeiro, entregaram-se a severos treinamentos.

E hoje da C. B. D. para o C. O. B., amanhã do C. O. B. para a C. B. D., as cartas vão e voltam, pejadas de ridiculo, plenas de paixão e de falta de patriotismo.

O QUE SE DEVERIA FAZER

Somos de opinião que o momento impunha a união de todos os que militam na imprensa, sejam elles de que credo forem, afim de acabar de vez com este estado de coisas, pedindo a intervenção dos poderes publicos para a formação de nossa representação.

Um Ministerio Publico qualquer, o da Educação, por exemplo, inscreveria os nossos athletas por intermedio das entidades com filiação internacional, especializadas ou C. B. D., e um jury formado por technicos de ambas as facções e chronistas sportivos indicaria os elementos.

Isto o que se poderia e deveria fazer.

O movimento tennistico

OS JOGOS DE HOJE DOS CAMPEONATOS OFFICIAES

Em proseguimento ao campeonato inter-clubs da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, serão effectuados hoje os seguintes encontros:

PRIMEIRA DIVISÃO

C. R. Botafogo x Paysandu' — Quadras do C. R. Botafogo.

Country Club x Vasco da Gama — Quadras do Country Club

Rio de Janeiro x Brasil — Quadras do Rio de Janeiro.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Paysandu' x Germania — Quadras do Paysandu'.

Vasco da Gama x Country Club — Quadras do Vasco da Gama.

São Christovão x Botafogo F. C. — Quadras do São Christovão.

SEGUNDA DIVISÃO

(Serie A)

Germania x Vasco da Gama — Quadras do Germania.

Paysandu' x Country Club — Quadras do Paysandu'.

(Serie B)

Brasil x C. R. Botafogo — Quadras do Brasil.

Botafogo F. C. x Rio de Janeiro — Quadras do Botafogo F. Club.

Os volantes gauchos chegaram hontem de avião

Contanto que vão a Berlim

Fervilham os boatos e os "palpites" brotam como cogumelos. Os boateiros não respeitam mais nada e os "palpiteiros" arriscam os seus anzóes nas aguas turvas do nosso infeliz sport.

Nem as moças escapam á irreverencia. Não se respeita nada. Mudam as nossas queridas nadadoras dos clubs com um "san façon" de arrepiar. Fervilham os boatos e os palpites brotam como cogumelos.

Lygia fóra do Tijucá, Scylla afastada do Esperia, Helena longe do Paulistano, Maria e Sieglinda Lenk arrancadas do Tieté... Ah, os boateiros!

O tiro chileno nas Olympiadas

A EQUIPE CHEFIADA PELO CORONEL CARVALLO PARTIRA' A 1 DE JUNHO

SANTIAGO, 29 (U. P.) — O team olympico chileno, que tomará parte no torneio de tiro a pistola, em Berlim, presidido pelo coronel Julia Carvallo, partirá para Buenos Aires, por via aerea, no dia 1 de junho proximo, e embarcará nesse porto, a bordo do transatlantico "Monte Pascuale", em 5 do mesmo mez.

Dois engenheiros, Roberto Muller e Carlos Lalanne, e dois advogados, Enrique Ojeda e Salvador Hens, são os quatro membros regulares do team.

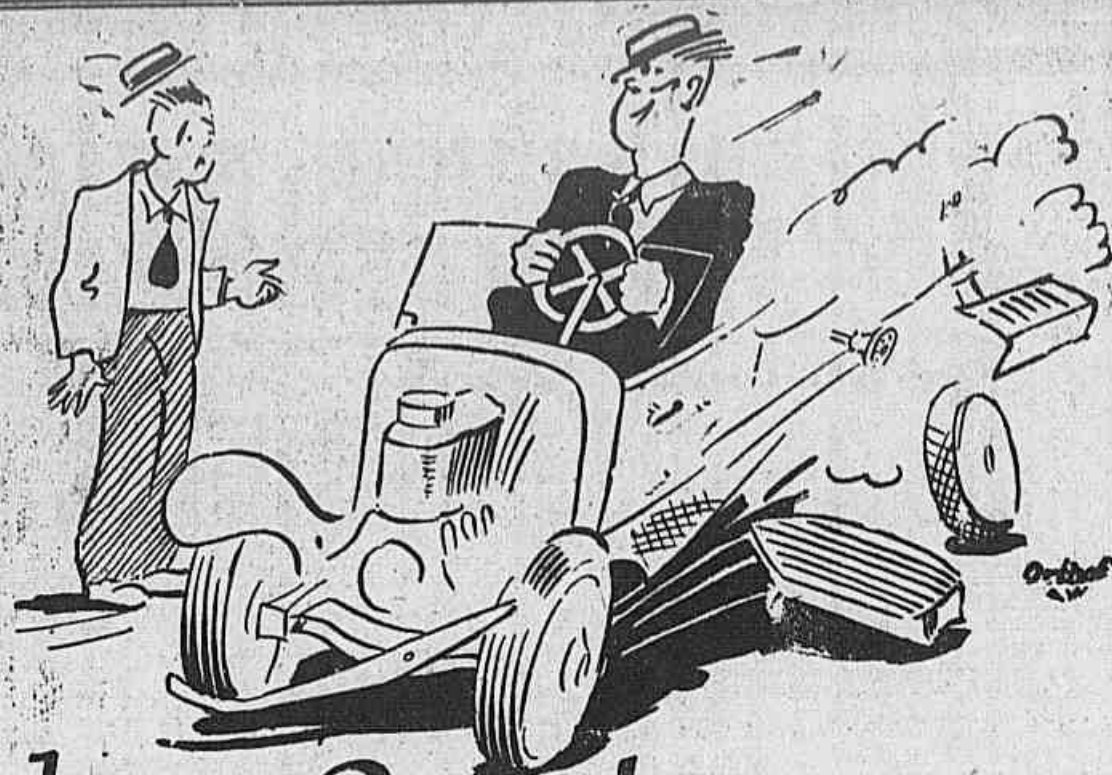
Alvaro Vial e Luis Raiz-Tagle, seguem, na qualidade de supplentes.

A representação do Chile nesse desporto é devida em grande parte aos esforços do coronel Carvallo, membro do estado-maior e director dos serviços de recrutamento. Elle dirigiu a campanha, visando angariar fundos para o custeio da viagem dos teams chilenos a Berlim.

Dezoito dos melhores atiradores tomaram parte nos exercicios executados durante doze semanas. Aos sabbados eram disparados sessenta tiros de pistola a cincoenta metros de distancia, durante um periodo de duas horas.

Ojeda registrou o total de 6.364 pontos, vencendo na competição e tambem ganhou no total dos pontos feitos em um só dia, que se elevaram a 542.

Muller fez 3.616 pontos; Lalanne, 6.273; Hess, que é presidente do Club Nacional de Pistola, 6.160; Vidal, 6.044, e Ruiz-Tagle, 5.997.

Ojeda Muller e Hess entraram para o sport ha sete ou oito annos, depois de cumprirem o periodo de serviço militar obrigatorio, no exercitos allemãs, afim de attingirem a mostrar interesse pelo tiro ha pouco tempo.

Os peritos nacionaes dizem que a firmeza é a principal qualidade dos atiradores chilenos e mostram-se optimistas, acreditando que os representantes do Chile têm esplendida possibilidade de, pelo menos, figurar nas provas finaes, em competição com os melhores atiradores do mundo.

O team fará constantes exercicios, durante o mez de julho, em Hamburgo, Berlim e em outras cidades allemães, afim de attingirem a melhor fórma possivel para as provas de agosto.

O coronel Carvallo estudará a organização dos clubs allemães de pistola e fuzil, da Allemanha e de outros paizes da Europa.

O sport está sob sua direcção, no Chile, visto achar-se directamente ligado aos serviços de alistamento militar.

Rezende F. C.

Realiza-se, amanhã, domingo um jogo amistoso, no campo do S. C. Opposição, entre os quadros do Juvenil do Rezende F. C. e Juvenil do Villa Izabel F. C., o Juvenil Rezende F. C. que vem mantendo com galhardia o titulo de invicto vae procurar confirmar a sua "performance".

O director de sports do Juvenil Rezende F. C., pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores na séde, ás 13 horas.

O team do Rezende F. C. será o seguinte:

José — Tião e Jorge; Ortavio, Ivan e Alberto; Moacyr, Saul, Sebastião, Wilson e Jahu.

Convocados os remadores do C. R. Botafogo

Pede-nos o director de remo do C. R. Botafogo convoquemos para uma reunião, hoje, ás 10 horas, na garage do club, todos os seus remadores.

Aviso do America F. C. aos seus associados

A thesouraria do America Foot-Ball Club, leva ao conhecimento dos srs. associados que, realizando-se amanhã, domingo, dia 31 do corrente, em seu campo, um jogo amistoso entre os quadros profissionaes do C. R. Flamengo e deste club, a entrada será pessoal, devendo cada pessoa de sua familia pagar a importancia correspondente ao peço de uma archibancada.

O proximo baile do Oceano F. C.

Finalmente, será levado a effeito, no dia 6 do mez vindouro, na séde do Oceano F. C., um baile organizado pelo professor de dansas dos Phantasmas do Ipanema, baile que é aguardado com ansiedade.

Com o seu repertorio vastissimo, a Jazz Laranjeiras, das 22 horas ao alvorecer, concorrerá para o maior brilho da festividade.

Os convites já se acham na Secretaria do Club.

S. C. Abolição x S. C. Opposição

Na praça de sports do S. C. Abolição será realizada, amanhã, domingo, a primeira partida da serie melhor de tres entre os quadros do club local e do S. C. Opposição.

Para esse encontro que promette um desenrolar dos mais interessantes, o director sportivo do Opposição, pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos amadores, ás 14 horas, na séde.

Santiago Stipanicic

cresce no conceito dos brasileiros

O grande technico Santiago Stipanicic, que ora se encontra entre nós, em passeio, para rever a terra que elle tanto ama e que é a nossa, já se manifestou, com os esthusiasmos sinceros que somente um verdadeiro sportman pode exteriorizar, quanto o surprehendeu o nosso adeantamento na natação. O espanto do grande technico foi tanto maior quanto é certo que elle havia recebido, na sua terra, informações capciosas em que se lhe assegurava que os tempos dos nossos nadadores eram "forjados" com os propositos de armar effeitos

Chegando aqui justamente quando se realizava uma competição, o abalisado treinador aproveitou logo o ensejo e bateu-se para a piscina do Fluminense onde ella teve logar.

Misturado entre os numerosos "fans", Stipanicic, com dois chronometros em mãos, tudo controlou. E querem saber os leitores de uma coisa? Os tempos tomados pelo notavel technico foram melhores que os annunciados pelo microphone da piscina!

Isso mesmo Stipanicic nol-o disse, lealmente, modificando completamente o conceito que havia formado graças aos tardamudos solertes que, sacrificam pelo seu facciosismo, o nome do Brasil.

Já as orelhas grandes começam a explorar, desejosos, talvez, de que Stipanicic mesmo, deante da realidade, modifique sua elevada opinião.

O abalisado technico argentino não está fazendo aqui politica, nem propende para tal ou qual facção. Stipanicic está á margem das competições e, se alguma attitude sua foi notada, esta se recommenda pelos seus anseios de paz e de concordia com as quaes só não estão os "cavoqueiros" do nosso renome sportivo.

Tão nobre e tão nosso amigo se revelou Stipanicic que, penalisado com o ambiente que encontrou aqui, não teve duvidas em procurar o illustre embaixador Cárcano para pedir-lhe que, com o seu prestigio affectivo que mui justamente gosa entre nós, fizesse um appello aos nossos sportistas no sentido de realizarem uma tregua afim de que o Brasil pudesse comparecer ás Olympiadas, com todos os seus grandes nadadores.

Stipanicic que já era estimado dos brasileiros, vê, agora, redobrada essa estima graças á sua desinteressadissima actuação cujos objectivos só não podem comprehender os pobres de espirito.

Pode o technico argentino ficar confiado: a sua acção penetrou nos corações generosos dos brasileiros que, agora, mais e mais, se abrem para dar-lhe, com as suas sympathias, uma gratidão sincera e duradoura.

Oliva tem confiança no seu estado physico

FARA' A MARATHONA EM 2 HORAS E 28 MINUTOS, DIZ ELLE

BERLIM, 29 (U. P.) — "Estou convencido de que posso correr a marathona em Berlim nos Jogos Olympicos em duas horas e vinte oito minutos" declarou Luiz Oliva, candidato argentino inscripto para os Jogos Olympicos e somente aquelles que conseguirem bater este tempo poderão chegar em minha frente" disse elle quando entrevistado pela imprensa.

Oliva que chegou recentemente reassumiu seus treinos para as Olympiadas. Elle tem absoluta certeza que vencerá a marathona mas está certo que essa corrida será a mais disputada desde a instituição das Olympiadas.

"A corrida póde ser que seja decidida na ultima volta em redor da pista dentro do estadio. Eu acredito que seja bem possivel que tres, quatro ou mais corredores entrem simultaneamente no estadio para a volta final".

Quando perguntado quaes competidores achava mais perigosos, Luiz Oliva, o corredor Argentino, respondeu: "O Finlandez Let Hinnen; os tres japonezes Siwaku, Sagara e Suzuki; Wede Enochson; e o americano Ellison Brown são os corredores que considero mais perigosos".

Está sendo muito commentado o facto que Oliva deixou de mencionar o seu patricio Juan Zabala que tambem está na Allemanha treinando para a marathona Olympica e que recentemente melhorou o record mundial em corrida de grande distancia e derrubou varios records sul-americanos.

Em seus treinos Oliva está se preoccupando mais em adquirir velocidade do que resistencia porque "não me preoccupo com resistencia" disse elle.

Luiz Oliva sabe seus tempos nos treinos: Quatrocentos metros em cincoenta e dois segundos, oitocentos em um minuto e cincoenta e oito segundos, mil e quinhentos metros em quatro minutos, dez kilometros em trinta e um minutos.

Este ultimo tempo acontece ser melhor que o record allemão nesta distancia.

A L. C. de Natação homologa os "records" batidos pelos seus nadadores em diversas provas

50 metros — Meninas-petizes — Nado de costas — Neyse da Rocha Lemos — 51"2.

50 metros — Meninas-petizes — Nado de peito — Helena Magalhães de Andrade — 1'.

50 metros — Meninas-petizes — Nado livre — Maria Magalhães Granadeiro — 49"6.

50 metros — Meninas-infantis — Nado de costas — Dulce Pereira da Silva — 44"4.

100 metros — Meninas-juvenis — Nado de costas — Cecilia Heilborn — 1' 38".

50 metros — Petizes — Nado de costas — Manoel Timotheo da Costa — 1' 01"2.

100 metros — Juvenis-juniors — Nado de costas — Altamar Sampaio Pereira — 1' 32"4.

100 metros — Juvenis-juniors — Nado de peito — Sylvestre Villa Real — 1' 36".

100 metros — Juvenis-juniors — Nado livre — Paulo W. Fonseca e Silva — 1' 20".

100 metros — Aspirantes — Nado de costas — Ramon Alonso Filho — 1' 17"4.

100 metros — Aspirantes — Nado de peito — Luiz Francisco Kastrup — 1' 27"2.

200 metros — Aspirantes — Nado livre — Marcos Pereira da Silva — 2' 41"8.

100 metros — Moças — Nado de costas — Nyiza da Rocha Lemos — 1' 27"6.

200 metros — Homens — Nado de costas — Hugo Linhares Dias Uruguay — 2' 41".

400 metros — Moças — Nado livre — Lygia Cordovil — 5' 48"4.

4 x 200 metros — Homens — Nado livre — Aluizio Lage, João Havelange, João W. de Carvalho e Guilherme Bungner — 9' 58"2.

400 metros — Homens — Nado livre — Aluizio Lage — 5' 06"6.

200 metros — Moças — Nado de costas — Nyiza da Rocha Lemos — 3' 08"2.

200 metros — Homens — Nado de peito — Edgard Barbosa Arp — 2' 49"4.

4 x 100 metros — Moças — Nado livre — Lygia Cordovil, Linea Flygare, Mercedes Duval Barroso e Sonia França dos Anjos — 5'16".

4 x 100 metros — Homens — Nado livre — Aluizio Lage, Guilherme Bungner, Haroldo da Fonseca Rodrigues e João W. de Carvalho — 4' 19"2.

— Em 24 de maio de 1936:

200 metros — Moças — Nado de peito — Hilda Dias — 3' 17".

100 metros — Homens — Nado de peito — Edgard Barbosa Arp. — 1' 12"6.

Escapou á L. C. N. um record: e de Lygia Cordovil nos 100 metros livres, batido na parte final do Campeonato Brasileiro.

Lygia tinha 1' 13"2 e fez naquelle Campeonato 1' 12" 1|5.

Caciula, Thais, Triste Vida, Amambahy, Little One, Romana Roxy e Sargento são os nossos palpites para hoje

A sabbatina de hontem na Gavea

Cannes (P. Gusso Filho), Mussuã (O. Serra), Piolin (A. Silva), Globera (S. Batista), Sovéo (H. Soares) e Rolando (O. Coutinho) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas, animadissimas, subiram ao compensador total de réis 181:020$000

Uma bôa assistencia presenciou o "meeting" de hontem no Hippodromo Brasileiro, por cujos "guichets" transitou a compensadora somma de 181:020$000.

O programma, que era composto de seis pareos, foi cumprido com regularidade, o "starter" agradou, lindos finaes foram vistos e o horario não soffreu discrepancia.

— A festa começou com um successo muito commodo da mineira Cannes montada pelo principiante Pedro Gusso Filho, que não precisou empregar energias. O segundo logar pertenceu a Galarim, não tendo os demais adversarios dado qualquer impressão.

— Conduzida pelo aprendiz Orlando Serra, a infiel Mussuã, apanhando-se com apenas 46 kilos, assignalou o seu primeiro brilhareco do anno andante ao bater, com firmeza, Brazino, Europa, Grand Marnier, Rugol e Irapuasinho. A actuação de Rugol merece uma vista d'olhos por parte da Commissão de Corridas, isto com o fito de apurar as suas condições de treino.

— Impulsionado pelo chileno Alfonso Silva, Piolin, nascido na fazenda do sr. Allarin Luz, seu criador, por Metropole em Velleda, de propriedade do sr. Nelson Seabra e pensionista de Claudio Rosa, ganhou sem esforço o terceiro prelio, sacando no disco cinco comprimentos sobre Togo, que o secundou.

— Com o competente "freno" oriental Salustiano Baptista, Globera fez sua 1ª victoria na quarta justa impondo-se a Sonador, Navy, Niobe, Poet's Orb, Grey Don, Velo, Nhô Juca e Lullaby.

— Não desmentindo a sua anterior intervenção, Sovéo, com Herculano Soares no dorso, sagrou-se sobre Galmita, Lentejoula, Coêlho, Contratempo, Nhô Zuza, Franceza, Salvador e Dão Pedrito.

— A sabbatina teve encerramento com o difficil arremate de Rolando e Jolly Miss, sendo que o cavallo levou a melhor, porquanto transpoz a lista negra com meio pescoço de differença. Rolando foi conduzido pelo esperto Osmany Coutinho, que fez o seu reapparecimento depois de ter cumprido uma suspensão de seis reuniões e que voltou a travar relações com o marcador.

— Foi o seguinte o

MOVIMENTO TECHNICO

169 — Premio RUGOL — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º — Cannes — 53|55 kilos — P. Gusso.

2.º — Galarim — 48|46 kilos — O. Serra.

3.º — Rainheta — 56 kilos — S. Batista.

4.º — Astral — 58 kilos — O. Coutinho.

5.º — Lagave — 58|55 kilos — H. Soares.

6.º — Disco — 57|58 kilos — C. Gomez.

Tempo — 94". Ganho facil por dois corpos e meio; o terceiro a seis corpos. Rateio de Cannes — .. 29$900; dupla (12) — 44$000. Placés — 15$700 e 18$000. Movimento — 10:310$000. Entraineur — Americo de Azevedo. Criador — Companhia Santa Mathilde. Proprietario — F. Sodré. Filiação — Embaixador e Miki. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (Minas Geraes). Idade — 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1—1	Galarim	84	46$000
2—2	Cannes	129	29$900
3—3	Rainheta	143	27$000
4—4	Lagave	35	110$400
5 (5	Astral	51	75$700
(6	Disco	41	94$200
	Total	433	

DUPLAS

12	25	44$000
13	41	95$000
14	12	243$600
15	53	78$900
23	112	37$300
24	41	102$000
25	77	54$300
34	21	199$200
35	43	97$300
45	43	97$300
45	13	321$800
55	12	348$600
Total	523	

Partida rapida e boa. Astral foi o primeiro a sair, acompanhado de Cannes e Galarim, ordem esta que não soffreu alteração até no meio da grande curva, quando Cannes dá conta de Astral, o mesmo fazendo pouco depois Galarim. Ao entrarem no tiro direito, este investe contra Cannes, que, não se apercebendo de sua atropelada, faz seu o triumpho com a luz de dois e meio corpos. Em terceiro, a seis corpos de Galarim, ficou Rainheta, que precedeu a Astral, Lagave e Disco, que nunca estiveram em carreira.

170 — Premio NHO ZUZA — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e ...... 300$000.

1.º — Mussuã — 48|46 kilos — O. Serra.

2.º — Brazino — 54 kilos — H. Herrera.

3.º — Europa — 58|57 kilos — P. Vaz.

4.º — G. Marnier — 53 kilos — S. Batista.

5.º — Rugol — 56|53 kilos — J. Fernandes.

6.º — Irapuazinho — 58|55 kilos — H. Soares.

Tempo — 106" 3|5. Ganho firme por dois corpos; o terceiro a tres corpos. Rateio de Mussuã — 61$400; dupla (25) — 56$900. Placés — 29$900 e 15$700. Movimento — 19:990$000. Entraineur — Eurico de Oliveira. Criador — Rodolpho Crespi. Proprietario — Accacio A. Pereira. Filiação — Mehemet Ali e Wall. Pello — castanho. Nacionalidade — Brasil (São Paulo). Idade — 4 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1—1	Rugol	337	23$100
2—2	Brazino	227	34$200
3—3	Irapuazinho	138	56$500
4—4	G. Marnier	52	150$000
5 (5	Europa	94	82$000
(6	Mussuã	127	61$400
	Total	975	

DUPLAS

12	236	28$600
13	89	85$700
14	50	152$600
15	100	76$200
23	93	82$000
24	56	136$200
25	134	56$900
34	22	346$300
35	68	112$200
45	33	200$800
55	33	200$800
Total	954	

Brazino desportou, seguido de Mussuã, que cem metros depois o desaloja. Uma vez na posição de honra, Mussuã não mais se entregou e resistiu ao severo ataque de Brazino durante quasi todo o percurso, fazendo sua a victoria com a vantagem de dois corpos sobre o pilotado de H. Herrera, que, por seu turno, deixou Europa em terceiro a tres corpos. Grand Marnier, Rugol e Irapuazinho entraram a seguir. Rugol, o franco favorito, não deu qualquer impressão.

171 — Premio "Sabre" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

1.º Piolin, 55 kilos, A. Silva.
2.º Togo, 55 kilos, A. Rosa.
3.º Memby, 53 kilos, C. Pereira.
4.º Urumará, 53 kilos, J. Mesquita.
5.º Olu', 55 kilos, S. Baptista.
6.º Itaparica, 53 kilos, H. Herrera.
7.º Dravita, 53 kilos, O. Coutinho.
8.º Adaga, 53 kilos, P. Vaz.
9.º Salvarsan, 55 kilos, G. Costa.

Tempo: 94". Ganho facil por cinco corpos; o 3.º a dois corpos. Rateio de Piolin, 24$300; dupla (11), 123$100. Placés: 13$600, 28$300 e 46$600. Movimento: 25:730$000. Entraineur: Claudio Rosa. Criador: Allain C. da Luz. Proprietario: Nelson Seabra. Filiação: Metropole e Velleda. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Districto Federal). Idade: 3 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 (1	Piolin	393	24$300
(2	Togo	123	78$100
2 (3	Dravita	43	229$900
(4	Olu'	293	33$700
3 (5	Urumará	202	48$900
(6	Salvarsan	82	120$500
4 (7	Itaparica	50	197$700
(8	Adaga	18	549$300
(9	Memby	24	412$000
	Total	1.236	

DUPLAS

11	75	123$100
12	276	39$200
13	353	26$200
14	99	93$400
22	22	385$600
23	137	67$500
24	50	185$100
33	71	130$300
34	89	104$000
44	23	402$400
Total	1.157	

Togo foi o primeiro a partir, seguido de Piolin. A ordem desses

(Continúa na 6a pag.)

A grande reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Os "cracks" Sargento, Borba Gato, Rio e Tapajós promettem uma disputa electrizante no tradicional Classico "São Francisco Xavier" — O valoroso nacional foi eleito favorito da cathedra — As sete provas complementares estão bem organizadas — As montarias provaveis, as cotações em vigor e os informes sobre todos os parelheiros

Os attractivos de que dispõe o "meeting" desta tarde, na Gavea, desapparecem ante o sensacional evento que é o encontro de Sargento, o maior "stayer" indigena de todos os tempos, com os "cracks" Borba Gato, que o obrigou a dispender esforços para derrotal-o na ultima vez que intervieram juntos, na Moóca, Rio e Tapajós.

Sem receio de errar, podemos affirmar que esta prova é a mais emocionante destes ultimos tempos, estando nella concentradas todas as attenções dos turfistas do Brasil.

De facto, onde se viu tamanha expectativa como a peleja que se ferirá dentro de algumas horas? Onde tamanho interesse pelo reapparecimento de um "performer", como este do phenomenal descendente de Printer em Manteira? Quando se ouviram mais commentarios, quanto ás possibilidades iguaes de quatro concurrentes de forças mais ou menos equilibradas, numa competição? Onde se notou tanto medo de se prognosticar com segurança? Em que época os mais arrojados cathedraticos não tiveram coragem de uma escolha feita sobre alicerces seguros?

Este cotejo está fadado, pois, a se revestir do maximo brilhantismo, devendo levar ao majestoso hippodromo da praça Santos Dumont uma assistencia que superlotará todas as suas dependencias.

— Quanto aos boatos que se espalharam durante todo o dia de hontem, sobre a ausencia de Sargento, nada podemos adeantar, isto porque não conseguimos obter uma informação categorica. O que sabemos é que á Commissão de Corridas não havia sido entregue o "forfait" do formidavel defensor da jaqueta do sr. Agenor de Lara Campos.

Estamos, portanto, na incerteza da apresentação de Sargento, muito embora os seus interessados nada tenham transpirado a respeito. Correrá Sargento? Não correrá Sargento? Apesar de tudo que se fala, temos que a "maravilha pintada" comparecerá no tapete verde para defender os fóros da nossa criação, elevando-a ainda mais. Aguardemos, pois, a disputa do "S. Francisco Xavier".

— A seguir, os informes de costume, sobre todos os pareos a serem cumpridos:

1.º PAREO — 1.000 METROS

RESOLUTO — Em magnificas condições de treino. E' um dos provaveis ganhadores.

MALVINO — Estreante. Os seus exercicios têm sido procedidos de molde a consideral-o inimigo. Os seus responsaveis nutrem esperanças em suas patas.

MOLEQUE DOZE — Melhor que no domingo transacto. Ha fé em teu triumpho.

ITATINGA — Nada de util produziu em sua carreira de estréa. Comquanto o seu estado seja algo melhor, não nos agrada.

CACIULA — Aprompou muito bem. Se largar na frente os seus adversarios terão de correr muito para derrotal-a.

XODOZINHO — Estreante. Está apenas regularmente movido. Achamos ainda cêdo.

FILHINHO — Estreante. Os seus trabalhos têm sido regulares. Não nos agrada, por ora.

URUOCA — A sua derradeira apresentação não autoriza julgal-a adversaria. O seu estado se manteve estacionario.

2.º PAREO — 1.500 METROS

TINTEIRO — Em optima fórma. Póde ser o ganhador.

BLAGUE — Estreante. Parece-nos que deverá aguardar uma companhia mais camarada.

THAIS — O seu estado é de apuro. Se correr mais na grama do que na areia, o seu triumpho se nos afigura viabilissimo.

CARAPACU' — Nas mesmas condições da ultima vez que se apresentou em publico. Achamos pequenas as suas pretenções.

DOLERITA — A sua fórma não soffreu alterações. Não cremos que figure com exito.

MISS BA — E' uma das forças. Está bem trabalhada. Corre mais na raia gramada.

CAMBUY — Reapparece bem exercitada. Não deve ser abandonada nas apostas.

3.º PAREO — 1.500 METROS

COCK-TAIL — No mesmo regular estado que secundou Simpatia no domingo. Achamos, todavia, que o peso diminue-lhe as probabilidades.

TRISTE VIDA — Apresentou alguns progressos. Poderá, em se aproveitando das peripecias, surgir com os ponteiros.

MUNDO NOVO — Ostenta optima fórma. E' o azar que se impõe para o placé.

SIMPATIA — Não obstante ir muito sobrecarregada (8 kilos), a sua chance se nos afigura dilatada, principalmente, se a carreira fôr realizada na grama.

OFFENSIVA — Anda bem e é dotada de muita velocidade. Se folgar na deanteira póde pregar um susto.

OURO — Reapparece apenas bem trabalhado. Temos que lhe falta ainda uma corrida.

4.º PAREO — 1.600 METROS

FINIS DRENO — Lucrou sobremodo com a sua apresentação de domingo, quando perdeu para Trenador por focinho. E' inimigo terrivel.

TRENADOR — Em ponto de bala. Não deve ser de todo desprezado.

AMAMBAHY — Foi eleito um dos favoritos da cathedra. Houve jogo a seu favor.

MOACYR — Nas mesmas condições que tem corrido. Poderá, se o desenrolar fôr favoravel, apparecer no final.

POAYA — Está bem trabalhada. Parece-nos, no emtanto, que não tem credenciaes para derrotar algum de seus adversarios.

ENIO — Corre mal na pista verde. Se o pareo fosse na areia não seria impossivel que lograsse entrar collocado.

NATAL — Probabilidades diminutas. O seu trabalho não conseguiu impressionar.

5.º PAREO — 1.800 METROS

Little One — Em condições de figurar com destaque. Os seus responsaveis nutrem fundadas esperanças em suas patas.

Royal Star — E', segundo pensamos, o azar que se impõe. O seu estado de treino é animador.

Bilhete — Na areia será concurrente perigoso. Na grama está fóra de nossas cogitações.

Tarjador — Vem melhorando gradativamente. Não é impossivel que obtenha classificação.

Capuã — Anda bem, mas vae muito peso. Dahi o nosso receio de indical-o para ganhador.

6.º PAREO — 1.600 METROS

Miss Praia — Nas mesmas condições em que se laureou por tres vezes consecutivas. Na cancha gramada, poderá apparecer. Na de areia, não cremos.

Yuyita — Conserva o mesmo bom estado com que venceu ha oito dias.

Romana — Melhorou sensivelmente. Poderá ser a ganhadora.

Mango — Vae muito leve e a companhia é camarada. Não deve ser abandonado nas apostas.

Noblesse — Baixou de turma, mas ainda não nos agrada. Não cremos nas suas possibilidades.

Deliciosa — Actua com mais desenvoltura no terreno gramado. Nessa pista a sua chance será grande, emquanto que na arenosa não cremos nas suas aptidões.

Silhueta — A turma parece exceder a seus recursos. São remotas as suas possibilidades.

7.º PAREO — 2.000 METROS

Requiebro — Anda bem e a distancia se enquadra perfeitamente com os seus recursos. Temos, todavia, que os 60 kilos lhe são adversos. Mesmo assim, se lhe não derem caça na vanguarda...

A. Molina, que conduzirá o "crack" Borba Gato

Assis Brasil — Sendo provavel que haja um "train" violento na dianteira, poderá no final surgir com os da frente.

Roxy — Lucrou com o descanso. E' serio candidato ao triumpho.

Soneto — O seu estado é o melhor possivel. Pode decepcionar a cathedra.

Coringa — Nas mesmas condições que tem corrido. Não nos agrada.

8.º PAREO — 2.400 METROS

Sargento — Não se apresenta em publico desde quando, na Moóca, bateu Borba Gato por pescoço, isto porque soffreu um accidente na vespera do desafio com o filho de Serio. Apesar de ser exercitado no escuro (4 horas da manhã), estamos informados que a sua fórma é animadora, comquanto não se possa aquilatar precisamente de suas possibilidades. Dado, porém, o facto de possuir muita classe e muito coração, Sargento poderá continuar na serie de triumphos que iniciou o anno passado no G. P. "16 de Julho". Defenderá o cavallo n. um do Brasil, apesar dos pesares, o nosso prognostico.

Borba Gato — O rival de Sargento está na ponta dos cascos e os seus responsaveis esperam vel-o figurar com successo, affirmando muitos de seus torcedores que elle transporá o disco na frente de Sargento.

Rio — Apezar dos 62 kilos que lhe couberam no "handicap", procedeu na manhã de ante-hontem a um trabalho tão notavel que não temos duvida em consideral-o inimigo terrivel ao triumpho.

Tapajós — Em irreprehensiveis condições. Achamos, todavia, que deverá esmorecer na "hora da onça beber agua".

H. Herrera, que montará o irlandez Tapajós

— São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Caciula — Moleque Doze — Resoluto.
Thais — Miss Ba — Tinteiro.
Triste Vida — Simpathia — Mundo Novo.
Amambahy — Finis Dreno — Moacyr.
Little One — Royal Star — Capuã.
Romana — Deliciosa — Mango.
Roxy — Soneto — Assis Brasil.
Sargento — Borba Gato — Rio.

O PROGRAMMA, AS MONTARIAS PROVAVEIS E AS ULTIMAS COTAÇÕES EM VIGOR

Com as montarias provaveis e as ultimas cotações em vigor, abaixo publicamos o programma a ser cumprido esta tarde no campo de corridas da Praça Santos Dumont:

1.º pareo — "Queixume" — 1.000 metros — 4:000$ e 800$.

		Kis.	Cts.
1 (1	Resoluto, J. Canales	51	40
(2	Malvino, H. Herrera	51	50
2 (3	Moleque Doze, S. Baptista	54	35
(4	Itatinga, G. Costa	52	40
3 (5	Caciula, O. Coutinho	52	40
(6	Xodosinho, J. Mesquita	51	35
4 (7	Filhinho, P. Vaz	54	50
(8	Uruóca, G. Feijó	52	50

C. Fernandez, que terá a incumbencia de dirigir Sargento

2.º pareo — "Belfort" — 1.500 metros — 5:000$ e 1:000$.

		Kis.	Cts.
1—1	Tinteiro, W. Cunha	55	30
2 (2	Blague, A. Rosa	53	50
(3	Thais, S. Baptista	53	35
3 (4	Caracapu', J. Mesquita	55	50
(5	Dolerita, F. Cunha	53	70
4 (6	Miss Bá, H. Herrera	53	50
(7	Cambuy, G. Costa	53	50

3.º pareo "Soneto" — 1.500 metros — 4:000$ e 800$.

		Kis.	Cts.
1—1	Cock Tail, O. Maria	60	35
2—2	Triste Vida, J. Mesquita	59	50
3—3	Mundo Novo, A. Silva	55	35
4—4	Simpathia, S. Bezerra	59	35
5 (5	Offensiva, O. Coutinho	54	40
(6	Ouro, J. Canales	55	40

4.º pareo — [illegible] — 1.600 metros — 4:000$ e 800$.

		Kis.	Cts.
1—1	Finis Dreno, J. Canales	51	30
2 (2	Trenador, W. Cunha	55	40
(3	Amambahy, P. Vaz	55	22
3 (4	Moacyr, G. Costa	55	35
(5	Poaya, A. Silva	49	60
4 (6	Enio, I. Souza	51	80
(7	Natal, J. Mesquita	51	60

C. Gomez, o piloto de Rio

5.º pareo — "Sastre" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$.

		Ks.	Cts.
1	Little One, S. Baptista	56	22
2	Royal Star, P. Vaz	65	40
3	Bilhete, R. Sepulveda	60	50
4	Tarjador, J. Canales	54	22
"	Capuã, A. Henriques	60	22

6.º pareo — "Santarém" — 1.600 metros — 4:000$ — ("Betting").

		Ks.	Cts.
1—1	Miss Praia, H. Herrera	59	40
2 (2	Yuyita, I. Souza	56	40
(3	Romana, S. Baptista	39	40
3 (4	Mango, W. Cunha	50	30
(5	Noblesse, A. Molina	60	60
4 (6	Deliciosa, XX	56	25
(7	Silhueta, A. Rosa	52	50

7.º pareo — "Gavarni" — 2.000 metros — 6:000$ ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	Requiebro, G. Costa	60	40
2	Assis Brasil, I. Souza	68	30
3	Roxy, A. Henriques	53	40
4	Soneto, R. Sepulveda	52	40
5	Coringa, J. Canales	50	40

8.º pareo — Classico "São Francisco Xavier" — 2.400 metros. — ... 15:000$ — 3:000$ e 750$ ("Betting").

		Ks.	Cts.
1	Sargento, C. Fernandez	58	18
2	Borba Gato, A. Molina	62	35
3	Rio, C. Gomes	62	35
4	Tapajós, H. Herrera	57	30

O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

Nenhum "forfait"

Para a reunião de hoje, na Gavea, nenhum "forfait" foi entregue hontem á Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro.

Sargento correrá?

Corria hontem, á noite, o boato de que o "crack" nacional Sargento não se apresentará para disputar o Classico "S. Francisco Xavier".

Apesar dos esforços empregados pela nossa reportagem, não nos foi possivel saber da veracidade do propalado.

O JORNAL acredita que tudo não passa de noticias tendenciosas.

A hora do primeiro pareo

O primeiro pareo do "meeting" de hoje, será corrido ás 13 horas, devendo os jockeys que nelle vão tomar parte, comparecer á pesagem ao meio-dia em ponto.

Resultados dos concursos

Os concursos do Jockey Club Brasileiro offereceram, hontem, os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 2 ganhadores com 5 pontos, recebendo 2:684$000, cada um.

BOLO DUPLO — 2 ganhadores com 11 pontos, tocando 2:432$000 a cada um.

"BETTING" — 9 vencedores, cabendo 2:675$000 a cada um.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	JUNHO			
. . . .	URU'	—	2	B. Aires
Antuerpia	ASTRIDA	3	3	B. Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	3	3	B. Aires
Genova	CAMPANA	4	4	B. Aires
Trieste	OCEANIA	4	4	B. Aires
Hamburgo	GEN. ARTIGAS	5	5	B. Aires
. . . .	A. PENNA	—	6	B. Aires
Londres	AVILA STAR	8	8	B. Aires
Amsterdam	SALLAND	8	8	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	8	8	B. Aires
Havre	BELLE ISLE	10	10	B. Aires
Bordéos	MASSILIA	11	11	B. Aires
Hamburgo	GEL. S. MARTIN	12	12	B. Aires
Genova	ARLANZA	15	15	B. Aires
Suth.	BIANCAMANO	16	16	B. Aires
Hamburgo	LA CORUNA	20	20	B. Aires
Londres	H. BRIGADE	22	22	B. Aires
Southamp.	ALCANTARA	26	26	B. Aires
Hamburgo	VIGO	27	27	B. Aires
Havre	AURIGNY	28	28	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	ALMANZORA	31	31	Southa.
	JUNHO			
B. Aires	H. MONARCH	2	2	Londres
B. Aires	ALMEDA STAR	2	2	Londres
B. Aires	CAP NORTE	3	3	Hamb.
B. Aires	EUBE'E	3	3	Havre
B. Aires	ZAALAND	6	6	Amster.
B. Aires	AUGUSTUS	6	6	Trieste
B. Aires	MENDOZA	7	7	Genova
B. Aires	ASTURIAS	9	9	Southa.
B. Aires	MONTE PASCOAL	11	11	Hamb.
B. Aires	SANTAREM	11	11	[illegible]
B. Aires	CAP ARCONA	13	13	Hamb.
B. Aires	BORE VIII	14	14	Danzing
B. Aires	H. CHIEFTAIN	14	14	Londres
B. Aires	KERGUILEN	14	14	Havre
. . . .	ARTIGAS	15	15	Antuerp.
B. Aires	SANTAREM'	16	16	Hamb.
B. Aires	A. DELFINO	17	17	Hamb.
B. Aires	OCEANIA	18	18	Genova
B. Aires	MASSILIA	20	20	Bordéos
B. Aires	GEN. ARTIGAS	24	24	Hamb.
B. Aires	C. BIANCAMANO	27	27	Genova
B. Aires	ARLANZA	28	28	South.
B. Aires	H. PRINCESS	30	30	Londres
B. Aires	AVILA STAR	30	30	Londres
. . . .	CUYABA'	—	30	Hamb.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	JUNHO			
N. York	ALEGRETE	10	—	. . . .
N. York	SOUT. PRINCE	12	12	B. Aires
N. York	PARNAHYBA	16	—	. . . .
N. Orleans	CAMAMU'	18	—	. . . .
N. York	AMERICAN LEG.	19	19	B. Aires
N. York	NORTH. PRINCE	26	26	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	JUNHO			
B. Aires	PAN AMERICA	4	4	N. York
. . . .	CABEDELLO	—	7	N. Orleans
B. Aires	HAWAII MARU	8	8	Kobe
B. Aires	EAST. PRINCE	11	11	N. York
. . . .	ARACAJU'	—	12	N. York
B. Aires	AMERICAN LEG.	18	18	N. York
. . . .	JABOATÃO	—	21	N. Orlea.
B. Aires	SOUTH. PRINCE	25	25	N. York

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Penedo	ITABERA'	31	—	. . . .
Recife	MARANGUAPE	31	—	. . . .
. . . .	ITASSUCE	—	31	P. Alegre
	JUNHO			
Natal	PYRINEUS	1	—	. . . .
Recife	BUTIA'	2	—	. . . .
Manáos	A. PENNA	4	—	. . . .
Belém	ALT. JACEGUAY	5	—	. . . .
Tutoya	3 DE OUTUBRO	6	—	. . . .
Aracaty	BOCAINA	8	—	. . . .
Belém	RODR. ALVES	11	—	. . . .
. . . .	ITAIPAVA	—	1	Iguape
. . . .	ANNA	—	1	Laguna
. . . .	CAMPINAS	—	2	P. Alegre
. . . .	ITAPUCA	—	2	P. Alegre
. . . .	PYRINEUS	—	3	P. Alegre
. . . .	AN. BENEVOLO	—	3	P. Alegre
. . . .	BUTIA'	—	4	P. Alegre
. . . .	BOCAINA	—	5	P. Alegre
. . . .	ITAQUATIA'	—	6	S. Franc.
. . . .	LAGUNA	—	6	Antonin.
. . . .	TAQUARY	—	7	Antonin.
. . . .	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
. . . .	ARATAU'	—	9	Imbitub.
. . . .	TUTOYA	—	9	S. Franc.
. . . .	BOCAINA	—	11	P. Alegre
. . . .	ITAIMBE'	—	12	P. Alegre
. . . .	A. NASCIMENTO	—	13	Laguna

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . . .	ITAPE'	—	31	Belém
. . . .	HERVAL	—	31	Parnah.
. . . .	ITATINGA	—	31	Penedo
	JUNHO			
R. Grande	MANDU'	3	—	. . . .
Itajahy	TUTOYA	3	—	. . . .
P. Alegre	PIRATINY	4	—	. . . .
P. Alegre	COMT. ALCIDIO	4	—	. . . .
Laguna	MURTINHO	4	—	. . . .
. . . .	CARL HOEPECKE	5	—	. . . .
Santos	CABEDELLO	6	—	. . . .
P. Alegre	CUBATÃO	9	—	. . . .
. . . .	UÇA'	—	2	Maceió
. . . .	ITAGIBA	—	2	Cabedel.
. . . .	ARARANGUA'	—	4	Cabedello
. . . .	PIRATINY	—	5	Maceió
. . . .	COM. RIPPER	—	5	Belém
. . . .	ARASSU'	—	6	Parnah.
. . . .	PRUD. MORAES	—	7	Manáos
. . . .	MOGY	—	8	Belém
. . . .	MURTINHO	—	9	Penedo
. . . .	CUBATÃO	—	13	Maceió

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	Aviões	Sae do Rio	Destino
Europa	31	CONDOR LUFTHANSA	31	Chile
Chile	31	AIR FRANCE	31	Europa
Fortaleza	31	PANAIR	—	. . . .
. . . .	—	CONDOR	31	M. G. Bolivia
		JUNHO		
P. Alegre	1	A. MILITAR	1	Goyaz
P. Alegre	2	CONDOR	1	P. Alegre
P. Alegre	1	PANAIR	2	Pará
E. Unidos	1	PANAIR	2	B. Aires
. . . .	—	A. MILITAR	2	M. G. Bolivia
Europa	2	AIR FRANCE	2	Chile
. . . .	—	A. MILITAR	3	Norte
Chile	4	CONDOR LUFTHANSA	4	Europa
B. Aires	4	PANAIR	5	E. Unidos
. . . .	—	PANAIR	5	Fortaleza
Belém	5	CONDOR	5	P. Alegre
Pará	5	PANAIR	6	P. Alegre
P. Alegre	30	CONDOR	6	Belém
Chile	7	AIR FRANCE	7	Europa
Europa	7	CONDOR LUFTHANSA	7	Chile
. . . .	—	CONDOR	7	M. G. Bolivia

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia da companhia, até ás 18 horas da vespera da partida; no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia, até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dia.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrado, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados, até as 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até ás 14 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos at os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Terça-feira — para Matto Grosso e Sul do paiz as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias.

Quarta-feira, para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 30 de maio. — Feriado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 29 de maio. O mercado de café, nesta praça, funccionou inalterado, para Santos, e com baixa parcial de 1/4 para o Rio, cotando-se por libra-peso:

Typos para Santos:

N. 4 . . . . 8 1/2 8 1/2
N. 5 . . . . [illegible]

Typos do Rio:

N. 7 . . . . 7 1/2 7 1/2
N. [illegible] 6 3/4 6 3/4

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 30 de maio. — Feriado.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 30 de maio. — Feriado.

MERCADO DE HAMBURGO

HAMBURGO, 30 de maio. — Feriado.

MERCADO DE SANTOS

UNICA CHAMADA

SANTOS, 30 de maio. O mercado a termo de café em Santos abriu e fechou paralysado, com as seguintes cotações em relação ao fechamento anterior:

	Abert.	Fech.
Para junho	18$975	—
Para julho	18$975	—
Para agosto	18$975	—
Para setembro	18$975	—
Para outubro	18$675	—
Para novembro	18$975	—
Para dezembro	18$975	—
Para janeiro	18$950	—
Para fevereiro	18$950	—

	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

DISPONIVEL

SANTOS, 30 de maio. O mercado de café disponivel funccionou estavel.

(Continúa na 7ª pagina.)

NAVIOS ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 3 — Vapor dinamarquez "Indien" — Descarga.

Armazem interno 7 — Vapor inglez "Sabor" — Exportação.

Armazem interno 8 — Vapor sueco "Parikara" — Descarga.

Pateos internos 8 e 9 — Falua nacional do Moinho Inglez" — Carga.

Armazem interno 9 — Hiate nacional "Eva" — Descarga de sal.

Armazem interno 10 — Vapor inglez "Bonheur" — Descarga geral.

Pateos internos 10 e 11 — Chatas nacionaes com inflammaveis — Descarga.

Armazem interno 11 — Vapor nacional "Siqueira Campos" — Cabotagem.

Armazem interno 16 — Vapor nacional "Fluminense" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.

Prolongamento do cáes — Vapor inglez "Clearton" — Carregando minerio.

Prolongamento do cáes — Vapor grego "Nicolas Pateras" — Carregando mineiro.

Prolongamento do cáes — Vapor grego "Aeas" — Descarga de carvão.

LEILÕES DE PENHORES

SALDOS DE PENHORES CASA CAMPELLO

35 — AVENIDA PASSOS — 35

Convida os srs. mutuarios das cautelas abaixo relacionadas a virem receber os saldos verificados no leilão de 22 de maio corrente:

409.384 409.782 410.218
410.457 410.692 410.867
411.212 411.464 411.492
411.518

José Moreira da Costa & C.

EM 10 DE JUNHO DE 1936

Fazem leilão de todos os penhores vencidos, podendo os srs. mutuarios, reformar ou resgatar suas cautelas até a vespera.

CASA CAMPELLO

ERNESTO CAMPELLO
35 — Avenida Passos — 35
Leilão em 5 de junho de 1936.

A SALVADORA LTDA.

RUA PEDRO I N. 31
Leilão em 2 de junho de 1936.

EM 9 DE JUNHO DE 1936

VIANNA, IRMÃO & CIA.

RUA PEDRO I NS. 28 e 30
(Antiga do Espirito Santo)

EM 3 DE JUNHO DE 1936

A's 12 horas — Joias e Mercadorias na filial da

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & C.A

195 — Rua 7 de Setembro — 195

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a hora do leilão.

Francisco de Aguiar & Cia.

36 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 36
Leilão em 11 de Junho de 1936

CAUTELA PERDIDA

Perdeu-se a cautela n. 166.729, da casa de penhores Casa Silva — Travessa do Rosario, 20.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

R. TRANSMISSORA — De 21 ás 22, recital da pianista Sonia Moreira.

R. FLUFINENSE — De 21 ás 23, programma vocal e instrumental.

JORNAL DO BRASIL — De 20 ás 22, concerto vocal e instrumental, no studio.

MAYRINK VEIGA — De 12 ás 15, studio, com as Irmãs Pagãs, Dirce Baptista, etc.

CRUZEIRO DO SUL — De 21 ás 23, Rêde Verde e Amarella.

CAJUTI — De 20,30 ás 23, programma de musicas populares.

REUNIÕES E CONFERENCIAS

UNIVERSIDADE RURAL BRASILEIRA — O sr. Isaias Alves fará na proxima terça-feira, ás 17 horas, a sua conferencia sobre "A Educação Rural nas Universidades".

A palestra será realizada na séde da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

PRECISA-SE sapateiros e pospontadeiras, á rua Barão de São Felix, 166 — Fabrica BUSSACO.

Mercedes do Brasil Ltda.

A conhecida firma Mercedes do Brasil Ltda., vendedora das afamadas machinas de escrever e sommar, mudou o seu estabelecimento para a rua da Quitanda, 65, conservando, porém, o numero do seu telephone: 23-3021.

A grande reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

(Conclusão da 4ª pagina)

dois não soffreu modificação até a entrada da recta final, ponto onde Piolin deu conta de Togo para ganhar facilmente com a luz de cinco corpos. Em terceiro, a dois corpos de Togo, chegou Memby, que precedeu a Urumará, Olu', Itaparica, Dravita, Adaga e Salvarsan.

172 — Premio "Simpatia" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1.º Globera, 55 kilos, S. Baptista.
2.º Sonhador, 58 kilos, G. Costa.
3.º — Navy, 57|51 kilos, P. Gusso.
4.º — Niobe 58|55 kilos, O. Serra.
5.º Poet's Orb, 57|55 kilos, J. Morgado.
6.º Grey Don, 55 kilos, O. Coutinho.
7.º Veto, 48|50 kilos, W. Cunha.
8.º Nha Juca, 57|56 kilos, P. Vaz.
9.º Lullaby, 54 kilos, I. Souza.

Tempo: 100" 2|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3.º a um corpo. Rateios de Globera, 28$800; dupla (22), 59$900. Placés: 13$800 e 13$800. Movimento: 33:260$000. Entraineur: Celestino Gomez. Importador: A. J. Peixoto de Castro. Proprietario: João Reis. Filiação: Sparus e Gleba. Pello: alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

	Animal		
1	(1 Niobe	126	102$500
	(2 Navy	253	36$600
2	(3 Sonhador	210	61$500
	(4 Globera	448	28$800
3	(5 Lullaby	89	145$100
	(6 Poet's Orb	82	157$500
4	(7 Nha Juca	30	430$600
	(8 Grey Don	185	69$800
	(9 Véto	92	140$400

Total 1.615

DUPLAS

11	64	188$300
12	421	28$400
13	92	131$000
14	128	94$100
22	201	59$900
23	109	110$600
24	321	37$500
33	23	524$100
34	68	177$200
44	77	156$500

Total 1.507

Grey Don enfusiou na ponta, seguido de Poet's Orb, que pouco depois da entrada da recta o dominava, emquanto Globera, Navy, Sonhador e Niobe avançavam. Nas geraes Poet's Orb entregou, surgindo na frente Sonhador, que não pode, todavia, resistir a atropelada de Globera, que o derrotou por um corpo e meio. Navy classificou-se terceiro a um corpo de Sonhador, deixando Niobe a paleta. Poet's Orb foi quinto, precedendo a Grey Don, Veto, Nha Juca e Lullaby.

173 — Premio "Soñador" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Sovéo, 55|52 ks., H. Soares.
2º Galmita, 5 2ks., G. Costa.
3º Lentejoula, 57 ks., J. Mesquita.
4º Coelho, 52|51 ks., P. Vaz.
5º Contratempo, 48|50 kilos, W. Cunha.
6º Nhô Zuza, 55 ks., H. Herrera.
7º Franceza, 52|49 ks., P. Gusso.
8º Salvador, 51 ks., O. Coutinho.
9º D. Pedrito, 58|55 ks., O. Serra.

Tempo: 93". Ganho facil por um corpo; o 3º a 3|4 de corpo. Rateio de Sovéo, 54$200; dupla (12), 123$500. Placés: 23$200, 20$ e 29$500. Movimento: 39:110$000. Entraineur: Gabriel Reis. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Adhemar de Faria. Filiação: Tomy II e Fine. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

	Animal		
1	(1 Sovéo	265	54$200
	(2 Dão Pedrito	40	359$600
2	(3 Galmita	195	73$700
	(4 Franceza	187	76$900
3	(5 Nhô Zuza	459	31$30
	(6 Lentejoula	111	129$50
4	(7 Salvador	251	57$50
	(8 Contratempo	205	70$10
	(9 Coelho	85	130$20

Total 1.798

Duplas

11	14	1:005$000
12	121	123$500
13	150	99$600
14	145	103$100
22	134	111$500
23	448	33$300
24	318	47$000
33	72	207$600
34	296	50$500
44	171	87$400

Total 1.869

Salvador largou na frente, seguido de Coelho e Galmita, ordem esta que não soffreu alteração até pouco antes da ultima curva, ponto onde Sovéo passa rapidamente para a vanguarda, vindo a perdel-a por ter desgarrado. Refeito do incidente, Sovéo atropela novamente e nas geraes já tinha dado conta de Salvador, o que fizeram tambem Galmita e Lentejoula, que investiram sem resultado contra Sovéo, que transpoz a lista de sentença com a differença de um corpo sobre Galmita, que deixou Lentejoula a tres quartos de corpo.

174 — Premio "Yuyita" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.

1º Rolando, 50 ks., O. Coutinho.
2º Jolly Miss, 55 ks., G. Costa.
3º Lourinha, 50.49 ks., P. Vaz.
4º Nobleman, 51|52 ks., A. Rosa.
5º Zirtaeb, 58|55 ks., J. Piotto.
6º Chimborazo, 48|50 ks., F. Cunha.
7º Martillero, 58 ks., C. Gomez.
8º Quebra Cuia, 51|49 ks., H. Soares.

Tempo: 106". Ganho com esforço por meio pescoço; o 3º a dois corpos. Rateio de Rolando, 73$700; dupla (14), 35$900. Placés: 11$200, 10$500 e 10$400. Movimento: 32:620$. Entraineur: Waldemar Costa. Importador: Attilio Irulegui. Proprietario: C. Pinto Coelho. Filiação: Lord Basil e Ronde du Soir. Pello: castanho. Nacionalidade: Argentina. Idade: 3 annos.

— Movimento geral de apostas: 181:020$000.

— Estado da pista de areia: leve.

— Concursos: 42:890$00.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

	Animal		
1	(1 Jolly Miss	1.122	13$900
	(2 Quebra Cuia	59	361$000
2	(3 Martillero	403	43$200
	(4 Chimborazo	131	162$600
3	(5 Nobleman	421	50$600
	(6 Zirtaeb	27	789$000
4	(7 Rolando	289	73$700
	(8 Lourinha	121	176$000

Total 2.663

Duplas

11	101	191$900
12	724	25$300
13	249	73$800
14	512	35$900
22	68	270$300
23	190	96$700
24	203	90$500
33	22	835$600
34	154	119$300
44	75	245$100

Total 2.298

Jolly Miss e Rolando partiram emparelhados, em luta, tendo duzentos metros depois Jolly Miss assumido francamente a vanguarda, seguida de Rolando e Lourinha. A carreira passou-se apenas entre estes tres concurrentes, porquanto esta ordem só foi alterada com a passagem de Rolando para o primeiro posto, depois de lutar durante toda a recta final com Jolly Miss, que deixou Lourinha em terceiro a dois corpos. Os demais ainda estão correndo.

A maior prova cyclistica do Continente, patrocinada pelo O JORNAL

O REGULAMENTO DA SENSACIONAL CORRIDA DE 202 KILOMETROS — AS INSCRIPÇÕES — OUTRAS NOTAS

Conforme tivemos opportunidade de noticiar, a "III Volta do Districto Federal", a maior prova cyclistica da America do Sul, cuja realização está marcada para o proximo dia 14, será patrocinada pelo O JORNAL, pois trata-se de uma prova em homenagem á imprensa, sendo destinado o seu patrocinio ao jornal que maior interesse demonstrar durante o anno, para as provas do sport do pedal.

Damos a seguir a integra do regulamento, pois muitos têm sido os telegrammas, com pedidos de informações a respeito da prova, que temos recebido:

"Art. 1º — Organizada pela Liga Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, e sob a fiscalização da Federação Cyclistica Brasileira, realizar-se-ha no dia 14 de junho de 1936 a "III Volta do Districto Federal" em bicycleta, com percurso e itinerario approximado dos limites do Districto Federal.

BASES DA CORRIDA

Art. 2º — A "III Volta do Districto Federal" é dirigida por um jury nomeado pela entidade organizadora, e o seu resultado será homologado pela Federação Cyclistica Brasileira, como entidade maxima nacional.

Art. 3º — Poderão inscrever-se e tomar parte na prova de que trata o presente regulamento os cyclistas pertencentes a todas as entidades filiadas ou não á F. C. B., desde que estejam de accordo com as seguintes condições: a) ser amador; b) ser maior de 18 annos; c) estar em condições physicas de disputar a prova; d) não estar soffrendo penalidade imposta pela L. C. C. M. ou entidade reconhecida.

Art. 4º — Os cyclistas pertencentes a entidades ou clubs não filiados á F. C. B. só poderão concorrer mediante uma licença concedida pela mesma.

Art. 5º — As inscripções custarão a taxa de dez mil réis para os cyclistas das entidades filiadas á F. C. B. e vinte e cinco para os demais, e encerrar-se-ão no dia 10 de junho, na séde da L. C. C. M., á rua S. Christovão, 316.

Art. 6º — A "III Volta do Districto Federal" é disputada sem treinadores e sem outro meio que não seja a marcha sob a bicycleta ou a pé, com a mesma.

Art. 7º — A "III Volta do Districto Federal" é disputada sob as bases do presente regulamento e orientada, nos casos omissos, pelo Regulamento de Corridas da Union Cycliste Internacionale.

Art. 8º — Os corredores que tomem parte na prova não poderão allegar ignorancia do percurso nem do presente regulamento.

Art. 9º — A infracção de qualquer artigo do presente regulamento implica as penalidades que o jury entenda dever impor ao concurrente.

Art. 10º — A L. C. C. M. não se responsabiliza em absoluto: a) pelos accidentes ou damnos que porventura venham a soffrer na disputa da prova os concurrentes expontaneamente inscriptos e participantes da prova, bem assim como aos juizes e demais pessoas vinculadas á mesma; b) pelas informações erradas, por pessoas que se achem na estrada, flechas inexistentes, ou tiradas e collocadas na direcção contraria.

Art. 11º — A inscripção é feita em boletins, dos quaes constará o nome do corredor, nacionalidade, residencia, club ou entidade e côres do uniforme.

Art. 12º — Para todos os concurrentes é obrigatorio o uso de calção, camisa, proprias do sport e sapatos, não sendo permittidas camisas amarellas.

Art. 13º — O corredor vencedor vestirá, na disputa da "IV Volta do Districto Federal", uma camisa de côr amarella.

A PARTIDA

Art. 14º — A partida será dada ás 8 horas em ponto, no Obelisco, á Avenida Rio Branco. O signal de partida será dado pelo juiz, devendo, um minuto antes, ser chamada a attenção de todo os concurrentes.

Art. 15º — Uma hora antes da partida ser feita a primeira chamada dos concurrentes para receberem uma ficha numerada, e, vinte minutos após, será feita a segunda chamada, devendo os concurrentes ficarem nos logares préviamente designados em sorteio, e a falta da apresentação á partida será julgada como desistencia.

Art. 16º — Não haverá impulso, e todos os concurrentes poderão ficar montados em suas machinas.

A CORRIDA

Art. 17º — Em logares préviamente designados, serão collocados juizes estacionarios, fiscalizadores de controle, de reconhecida confiança, com poderes para fiscalizar e controlar o desenrolar da prova e a actuação dos concurrentes.

Art. 18º — Todos os concurrentes deverão entregar ao juiz de controle, na estrada do Rio da Prata, a ficha numerada, que receberam por occasião da partida. Os concurrentes que perderem a ficha deverão desmontar e assignalar o boletim de controle, afim de que fique constatada a sua passagem.

Art. 19º — Os concurrentes não poderão abandonar a bicycleta durante o percurso, mesmo nas subidas não poderão entregal-a a ninguem nem soccorrer-se de nenhum artificio.

Art. 20º — E' permittido aos directores das entidades concurrentes acompanharem a seus corredores, afim de fornecer-lhes alimentos, só o podendo fazer quando apeados dos vehiculos.

Art. 21º — Todos os autos que acompanharem a prova só o poderão fazer acompanhados de um commissario de corridas indicado pela L. C. C. M. e munidos de uma bandeira, que custará 10$000.

Art. 22º — Os corredores poderão mudar de bicycleta no decurso da prova, quando a avaria da que se utilizam seja irreparavel na occasião, não sendo considerada avaria irreparavel os furos de tubulares.

Art. 23º — Os concurrentes deverão observar todas as prescripções administrativas fiscaes e todos os regulamentos de circulação em vigor.

Art. 24º — Os concurrentes não poderão ser auxiliados nas reparações de qualquer avaria em suas bicycletas.

A CHEGADA

Art. 25º — A ordem de chegada é contada pela passagem da roda deanteira sobre a linha da méta, e registrada pelo chronometrista, que tomará o tempo dos dez primeiros collocados, sendo a classificação pela ordem de chegada.

Art. 26º — Se dois ou mais corredores chegarem de fórma que o jury não possa decidir qual foi a primeira, serão attribuida a mesma classificação.

Art. 27º — No caso de empate em 1º logar, de dois concurrentes de clubs differentes, o premio para o club vencedor da prova caberá ao club que tiver um corredor immediatamente collocado, e no caso de não ter, o premio será depositado na L. C. C. M. e gravado o nome dos dois clubs, registrando-se a ambos a victoria para a posse.

Art. 28º — O juiz de chegada encerrará a classificação uma hora depois da chegada do vencedor, e os juizes de controle encerrarão os controles uma hora após a passagem do primeiro concurrente.

OS PREMIOS

Art. 29º — Aos vencedores serão conferidos os seguintes premios collectivos, individuaes e especiaes: "Trophéo Districto Federal", instituido pelo Conselho Consultivo de Turismo, de posse definitiva, com tres victorias consecutivas ou quatro alternadas, ao club filiado á L. C. C. M., cujo concurrente obtenha a melhor classificação na prova.

"Taça Isnard", instituida por Isnard & Cia., de posse definitiva, com tres victorias consecutivas ou quatro alternadas, ao club filiado ou não, collocado em 1º logar com turma de tres cyclistas.

"Taça Mestre Blatgé", instituida pelas Casas Mesbla, de posse definitiva, com tres victorias consecutivas ou quatro alternadas, ao club filiado ou não, collocado em 2º logar, com turma de tres cyclistas. Premios individuaes: 1º logar, medalha de ouro, grande; 2º, medalha de prata, com aro de ouro; 3º e 4º, medalhas de vermeil; 5º, 6º e 7º, medalhas de prata, e 8º, 9º e 10º, medalhas de bronze. Aos cyclistas de 2ª e 3ª categorias, medalha de vermeil, prata e bronze, independente da classificação geral.

Art. 30 — Para a conquista dos premios collectivos serão sommados os pontos obtidos pelos tres primeiros cyclistas chegados de cada club, e terá o primeiro logar a turma que obtiver o menor numero de pontos.

Art. 31 — Em caso de empate quanto ao numero de pontos entre turmas, a victoria será daquella cujo componente tenha obtido a melhor collocação individual.

Art. 32 — Os premios collectivos serão entregues nos clubs mediante recibo de zelo, e assumindo o club que os conquistar o compromisso de devolvel-os á L. C. C. M. trinta dias antes da nova disputa.

PENALIDADES

Art. 33 — Serão immediatamente postos fóra da prova, desclassificados e sem direito a receber nenhum premio, o concurrente que: a) faltar a partida; b) servir-se de outros meios que não seja a marcha em bicycleta ou a pé; c) desobedecer ao Jury ou seus auxiliares; d) fazer qualquer manobra desleal; e) não respeitar o itinerario marcado; f) ter-se servido de treinadores ou reboques em qualquer vehiculo.

O ITINERARIO

Art. 34 — A "III Volta do Districto Federal" será disputada num percurso de 202 kilometros approximadamente, que serão percorridos no seguinte itinerario: Partida — Obelisco, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves, rua São Christovão, rua Benedicto Ottoni, largo da Igrejinha, praia de São Christovão, rua General Sampaio, rua Dr. Carlos Seidel, rua Retiro Saudoso, rua da Alegria, rua São Luiz Gonzaga, Largo de Bemfica, Avenida Suburbana, rua Leopoldo de Bulhões Bomsucesso Ramos, Penha, Braz de Pinna, Gordovil, Vigario Geral, Estrada Rio Petropolis, Caxias, Estrada de Merity rua São João Baptista, Payuna (controle), Estrada da Payuna, rua Commendador Guerra, Estrada Rio Pau', Anchieta, Ricardo Albuquerque Estrada Nazareth, Deodoro, Estrada São Pedro de Alcantara, rua Marechal Ignacio, Villa Nova, Estrada de Agua Branca, rua São João, Estrada Guandú do Senna, Estrada dos Piabas, Estrada Rio da Prata (controle geral), Estrada do Pedregoso, Estrada do Mendanha, Estrada das Capoeiras, Estrada Rio São Paulo, Estrada da Fazenda Santa Maria, Estrada do Campinho, Estrada dos Palmares, Estrada Morro do Ar, rua Senador Camara, Ponte Washington Luiz (controle) Santa Cruz, Estrada do Curral Falso, Estrada da Pedra, Pedra da Guaratiba, Estrada da Pedra, Estrada da Matriz, Estrada da Ilha, Largo da Ilha, Serra da Grota Funda, Estrada da Vargem Grande, Estrada da Taquara, Largo do Tanque (controle) Estrada da Freguezia, Estrada da Tijuca, Barra da Tijuca, Subida do Joá, Gaven Golf, Avenida Niemayer, Avenida Vieira Sotto, rua Francisco Octaviano, Casino Atlantico, Avenida Atlantica, rua Salvador Corrêa, Tunel Novo, rua do Tunnel, Avenida Wenceslau Braz, Avenida Pasteur, Mourisco, Praia de Botafogo, Morro da Viuva, Flamengo, Gloria, Obelisco — Chegada.

Art. 35 — Acompanhando os ultimos concorrentes haverá um caminhão para recolher os que desistirem.

Art. 36 — A L. C. C. M. acceitará premios extras offerecidos aos concorrentes, mas não se responsabilizará por elles quando não entregues pelos offertantes.

O S. C. Portuense na Divisão Intermediaria

O S. C. Portuense, sympathico gremio da Ladeira dos Tabajaras, solicitou, ha pouco, filiação á Federação Metropolitana, afim de disputar o campeonato deste anno na Divisão Intermediaria.

Possuindo o Portuense uma excellente esquadra, a sua figura no certamen da Intermediaria deverá ser das mais brilhantes.

Associação de Chronistas Desportivos

GABINETE MEDICO — Tem tido a melhor aceitação o serviço medico que a Associação creou com o offerecimento gentil do Club de Regatas do Flamengo, de um apparelhamento necessario. O esforçado director do gabinete, dr. Lauro Stuart, attende ás terças, quintas e sabbados, das 17 ás 19 horas, os associados e suas familias. O movimento de consultas, pequenas intervenções, injecções, etc. tem sido bem grande, a ponto de já exigir um auxiliar academico.

E' pensamento da directoria ampliar o gabinete e pôl-o á disposição dos clubs para que possam ficar todos seus athletas em igualdade de condições ao que é feito na Escola de Educação Physica do Exercito, o mais completo e modelar departamento de medicina sportiva do nosso paiz.

CAIXA MEDICA — A directoria regulamentou o serviço medico, creando a Caixa Medica, crescido numero de socios já estão inscriptos.

SESSÃO DE DIRECTORIA — Na reunião realizada quinta-feira, 28, foram tomadas varias resoluções, entre ellas a de aceitar o offerecimento da bem organizada Empresa de Diversões da Esplanada do Castello, para a realização de diversas festas sociaes no recinto do Parque e a bordo do hiate "O Laranja". Foi designada uma Commissão composta de directores para organizarem o programma em collaboração com a commissão recem-nomeada pelo sr. prefeito. E' mais do que provavel que estas festas sejam iniciadas com uma homenagem ao C. R. do Flamengo, que tem cumulado a A. C. D. de gentilezas, constante a mesma de uma grande "soirée" typica do mez de junho, que será realizada no magnifico salão do hiate "O Laranja".

Naturalmente outras magnificas festas se realizarão em homenagem á outros clubs da cidade. A Commissão de festas nomeada pela directoria, incluiu no programma a venda de fogos de salão no recinto do Parque, já tendo solicitado a precisa licença á Prefeitura e á Policia.

CAMPEONATO DE SNOOKER INTER-CLUBS — Oswaldo Loureiro, o novel presidente da Commissão de Snooker da A. C. D., já está ultimando os preparativos para a realização deste grande certamen, que levado a effeito o anno passado, alcançou um grande exito. Serão convidados todos os clubs desta capital.

INAUGURAÇÃO DO STADIUM DO RIO BRANCO F. C., DE VICTORIA, E. SANTO — A directoria do famoso club capichaba pediu, em convite gentil ao presidente da A. C. D., a designação de um jornalista para representar a classe na inauguração de seu novel stadium denominado "Punaro Bley". Este convite, entretanto, não póde ser attendido pela entidade de classe, devido a prolongada estadia que se faz necessario ao jornalista para assistir aos festejos. A A. C. D. apesar de ter convidado diversos associados, não poude encontrar nenhum que pudesse ausentar-se, no momento, da capital, pois estamos em vesperas da realização do Circuito Automobilistico da Gavea, o qual exige o maior numero de jornalistas desportivos para a descripção do grande certamen que tanto interesse provoca no Brasil inteiro. Disto mesmo deu a A. C. D. conhecimento á directoria do grande gremio de Victoria.

Acosta e Magnelli

combaterão sabbado, no Ring do Estadio Brasil — O argentino viaja pelo "Highland Monarch"

Grandiosa promette ser a reunião promette ser a reunião inaugural da Temporada Internacional de Box deste anno, em que intervirão pugilistas combativos, valentes, formando um optimo programma. A batalha principal se travará em violento combate entre os pugilistas Acosta e Magnelli.

Falar de Acosta é desnecessario, pois é um pugilista conhecido do nosso publico, como adversario leal, valente, aggressivo e de grande resisitencia physica, emfim, uma das revelações do nosso pugilismo.

Francisco Magnelli, campeão sul-americano dos gallos, portador de um excellente record, que o recommenda em qualquer centro pugilistico mundial, é um boxeur de raras qualidades, elastico, dynamico, felino, suas batalhas têm o dom de arrebatar as multidões. Será sem duvida uma das attracções maximas da temporada de 36.

Ambos os contendores pisarão a arena na mais completa forma, desconhecendo a hypothese de mão successo. Treinam com afinco e aguardam confiantes o momento em que serão chamados ao ring para disputar com vigor os louros da victoria.

Acosta, como todo pugilista, tem os seus projectos. Acosta olha a sua campanha actual como um ponto de ligação entre as suas esperanças e a realidade de uma situação excepcional. Magnelli fez uma brilhantissima campanha na America do Norte; se Acosta o vencer, bem poderá tentar uma campanha nos rings norte-americanos.

Poderá ostentar o titulo de campeão sul-americano dos gallos se conseguir vencer Magnelli, mesmo não sendo em disputa do titulo, pois Magnelli tem combatido contra pesos pennas por não ter adversarios na sua categoria.

E' grande a responsabilidade de Acosta; elle treina diariamente no Estadio Brasil, sob a direcção do conhecido technico Kid Pratt, que tambem tem a sua parcella de responsabilidade. Os treinos de Acosta são feitos com methodo, em que o preparo physico, alimentar e technico são feitos em conjunto.

Outras lutas deverão completar o programma, em que deverão tomar parte Balthazar Cardoso, Antonio Mesquita, Manoel Pires, Americo Prior, Claudio Costa e os dois ultimos estreantes.

Juvenil São Christovão x Estrella do Campo

No campo da rua Figueira de Mello, os "players" juvenis do S. Christovão A. C. enfrentarão, hoje, pela manhã, pela terceira vez, o quadro de igual categoria do Estrella do Campo F. C.

Para esse encontro que deverá ser renhidissimo, dada a igualdade de forças entre os quadros contendores, a direcção sportiva dos juvenis sanchristovenses pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos "players" seguinte, ás 9 horas: Newton, Octavio, Russo, Wilson, Matto Grosso, Almir, Alcides, Lopes, Mello, Palvezio, Cantuaria, Venicio, Juca, Joaquim, Edgard, Augusto, Fernando e Bahiano.

Vêm ahi os gauchos

A delegação gaucha de natação e water-polo embarcou hontem, com destino a esta capital, onde tomará parte no campeonato de natação e water-polo da C.B.D. e que terá logar na piscina do Guanabara.

C. A. Central x S. C. Sampaio

Em sua aprazivel praça de sports, á rua Adriano, o C. A. Central receberá hoje a visita do S. C. Sampaio, para a realização de um encontro amistoso entre os seus primeiros e segundos quadros.

Dada a ansiedade com que está sendo esperada a partida, o local do embate acolherá uma avultada assistencia, pois os dois adversarios possuem numerosos adeptos nos suburbios.

A direcção sportiva do C. A. Central pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os jogadores dos 1º e 2º quadros, ás 15,30 e 13,30 horas, respectivamente, na séde.

O Torneio Initium da Divisão Intermediaria

O Del Castillo F. C., um dos concurrentes ao campeonato da Divisão Intermediaria este anno, solicitou á Federação Metropolitana permissão para realizar em seu campo, á Avenida Suburbana, o Torneio Initium dos quadros dos clubs que concorrem áquelle certamen.

A data para a realização do Torneio será opportunamente escolhido.

Prevenindo qualquer accidente

Será installado pela Assistencia Municipal um hospital de sangue no Hotel Leblon — Quatro postos de prompto Soccorro na pista — 700 escoteiros alerta em toda a extensão do circuito - Auxiliares de salvamento junto ao canal

O JORNAL falou, esta manhã, ao dr. Roberto Freire, director do Hospital de Prompto Soccorro, sobre as medidas tomadas pelo seu departamento, de ordem do prof. Irineu Malagueta, secretario geral de Saude e Assistencia, com relação á corrida de autos da Gavea, a realizar-se em breves dias.

Segundo as palavras do conhecido medico, este anno será montado, num aposento do Hotel Leblon, um hospital de emergencia, com todos os apetrechos cirurgicos e duas mezas de operação. Ficarão ali de plantão os cirurgiões drs. Ismael Gusmão, Darcy Monteiro, Nelson Pereira e Jorge Doria.

Isto para, em hypothese de desastre, evitar o transporte de feridos.

Nos arredores da pista serão montadas quatro barracas, aos cuidados de um medico, um academico e um enfermeiro, e todos com material cirurgico necessario.

Setecentos escoteiros serão destacados ao longo da pista, e, alertas, fiscalizarão o caminho, promptos para avisar a Assistencia em caso de accidente.

Junto ao canal, serão postados auxiliares de salvamento, promptos a intervir em caso de queda de alguem á agua.

O serviço geral será chefiado pelo proprio dr. Roberto Freire, auxiliando-o o dr. Corrêa do Lago.

AS ELIMINATORIAS DE HOJE

O dr. Hernani Pereira, sub-director dos Serviços Medicos Hospitalares, tambem comparecerá hoje á pista, por occasião das eliminatorias, representando o director Augusto Costallat.

O reapparecimento de antigo club

O sr. Mario de Lima e outros antigos associados do Municipal F. C., veterana aggremiação sportiva de S. Christovão, estão envidando esforços afim de que o antigo club resurja para as lutas sportivas.

As listas de adhesões que se acham com os emprehendedores do movimento, tem recebido numerosas assignaturas dahi prever-se para breve o reapparecimento do Municipal F. C.

As homenagens postumas do Tijuca T. C. ao seu ex-socio major Braga Torres

A directoria do Tijuca Tennis Club, ao ter conhecimento do fallecimento do major Braga Torres, socio proprietario-benemerito e membro do Conselho Administrativo, resolveu tomar as seguintes providencias:

1.º) — Não realizar a festa dansante marcada para hoje, sabbado, dia 30;
2.º) — Tomar luto por oito dias;
3.º) — Conservar semi-cerradas as portas da séde;
4.º) — Hastear o pavilhão social em funeral;
5.º) — Telegraphar á familia enlutada, em nome da directoria e do Conselho Administrativo, apresentando pezames;
6.º) — Enviar uma corôa de flores;
7.º) — Comparecer incorporada, ao enterramento; e
8.º) — Fazer celebrar missa de setimo dia.

DESLEALDADE

Foi assim que Antonio da Silva Campos referiu-se a Giacomo Agnesini, piloto do carro "Voisin"

A presença de Antonio da Silva Campos no momento de ser iniciada a primeira parte das eliminatorias de hontem, causou surpresa entre os demais concurrentes. E' que o competente volante não tinha dado certeza se correria ou não. Elle alinhou seu carro, recebendo o numero 7. Quando foi dada a saida, Campos arrancou com firmeza e decisão. Ao passar em frente a chronometragem levava grande velocidade, deixando prever que faria magnifico tempo se não sobreviesse qualquer desarranjo no motor de sua "V-8". Assim fez elle todo o percurso e quando o telephone do posto installado na Praça Arthur Bernardes avisou que a barata 7 tinha passado pela de nº 5, todos receberam a noticia com demonstrações de grande sympathia pelo conhecido automobilista.

Realmente, Antonio da Silva Campos fez tempo muito superior a Giacomo Agnesini, piloto da "Voisin".

Mal terminou a prova, Campos encostou seu carro ao meio fio e veio deante da Commissão Sportiva lavrar vehemente protesto.

— Desde a ultima curva da subida da serra que o piloto do carro "Voisin" vinha me fechando. Varias vezes pedi passagem e elle negou-me, disse Antonio Campos. — Na entrada da rua Marquez de S. Vicente elle passou a occupar o centro da rua e eu insistindo no pedido de passagem entrei na minha mão, isto é, pela esquerda. O moço que dirigia o referido carro, dando provas de ser bastante desleal, ao ver que eu ia passar-lhe á frente, fechou-me vergonhosamente de encontro ao meio fio. Cheguei a bater com minha roda dianteira na trazeira da delle, porém como já estava disposto, forcei e entrei, obrigando-o, assim, a desviar para a direita, dando-me a passagem livre.

Lavro este protesto, para que todos os demais corredores saibam que este moço não é leal com seu adversario.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

QUATORZE PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936 — N. 5.200

ENTRE O HUMORISMO E A LOUCURA

Agrippino GRIECO

(Copyright dos "Diarios Associados")

HA cincoenta annos, morria em Paris o caricaturista André Gill. Foi elle quem mostrou Ricardo Wagner dirigindo um grupo de virtuoses de kraal africano, que se empenhavam num tan-tan truculento, percutindo caçarolas e outros ferros velhos, para tormento da membrana auditiva do cacique de uma tribu adversa, aprisionado por elles.

Ah! o temivel caricaturista! Ainda agora venho de percorrer-lhe um album de mostrengos e constato que na eterna careta, no rictus macabro desse poeta de tascas e prostibulos, nas contorsões epilepticas do lapis desse deformador systematico, existiu sempre, em estado latente, a loucura que o levaria a estrebuchar, de camisa de força, entre as grades de um manicomio.

Bello rapaz, qual o vemos num desenho do seu confrade Grévin, de cabellos em anneis, bigodes reluzentes de pomada, e trazendo á lapella uma rosa vermelha que o consolaria da falta da roseta da Legião de Honra, Gill empunhava o seu "crayon" bem apparado como quem empunha um instrumento perfurante e sempre disposto a enterral-o na pança do primeiro burguez que passasse por elle.

Vivendo a fazer cocegas na hilaridade dos leitores de revistas, escandalizou Paris longamente com as suas excentricidades e perversidades de garoto meio doentio. E é engraçado que elle houvesse tido momentos de contacto com outro maluco admiravel, ou seja o estranho Rimbaud, que, fugindo da casa materna e correndo para a capital da França, foi metter-se na vivenda do caricaturista, o qual, de resto, procurou logo libertar-se delle, talvez por comprehender que tinha deante de si alguem que o desbancaria em bizarrice e extravagancia.

J. M. Carré conta assim o encontro: Rimbaud, um pouco atarantado pela barulheira de Paris, vagava pelos "boulevards", quando lhe occorreu indagar do endereço de André Gill. E eil-o entrando pela porta do outro, escancarada aos visitantes, mesmo na ausencia do dono. Com as maneiras desabusadas de sempre, o rapazola tomou posse do "atelier" de Gill. A' noite, o artista, voltando ao seu recanto, vae encontrar Rimbaud dormindo a somno solto num divan. Meio espantado com o roncador desconhecido, sacode-o e pede esclarecimentos sobre a identidade do intruso. Rimbaud declara quem é, não sem protestar contra o cacete que fôra perturbal-o em tão agradaveis sonhos. Ao que André Gill objectou que o melhor é cada qual sonhar em sua propria casa, e, dando-lhe uma moeda de dez francos e alguns conselhos, tratou de ir despedindo-o calmamente.

Gill, com o seu geito de mosqueteiro em disponibilidade, a gravata de laço e uns collarinhos dobrados de longas pontas que lhe emprestavam um ar de "baby" bigodudo, levou mais de vinte annos a friccionar com urtigas os potentados e os vencedores do tempo. A' humanidade circumstante preferia elle a humanidade dos livros, especialmente do livro que reputava o melhor de todos, o delicioso romance de Cervantes, já então illustrado pelo genio rabelaiseano de Gustavo Doré, discipulo de Dürer e Breughel, o Velho.

Aliás, como André Gill, Gustavo Doré não brilhou muito nas telas que mandou ao Salon, sendo melhor desenhista que colorista, indo melhor nas composições em branco e negro que na utilização de riquissimas palhetas.

Com relação ao "Quixote", accentue-se que André o releu umas dez vezes, lamentando, como Stendhal, não ser amnesico, para olvidar-lhe o entrecho e ter, muitas vezes, a mesma surpresa de descoberta maravilhada que recebera na primeira leitura.

Era tambem enthusiasta das "Mil e uma Noites", embora ainda estivesse longe a traducção integral, meio frascaria, do orientalista Mardrus e só as conhecesse na adaptação castrada de Antonio Galland. Quando queria esquecer-se da poeira ou da lama de Paris, encontrava ali ao alcance da mão, na rapsodia dos novelleiros arabes, todas as mesquitas e harens faiscando na penumbra das palavras de velludo.

A infancia de Gill decorrera nas proximidades do Jardim do Luxemburgo, sitio illustre, cheio de bustos de artistas, de casaes idyllicos, nem sempre bem intencionados e de crianças que atiram miolo de pão aos passaros. Começou estudando architectura, mas acabou bandeando-se para a architectura humana, do corpo humano, pintando mulheres vestidas e mulheres núas.

Candidato ao premio de Roma, sonhando com os loureiros e os cyprestes da Villa Medicis, afeiçoou-se longo tempo aos estudos anatomicos, reproduzindo as formas de modelos mais ou menos decrepitos que alugava a um franco a hora. Para nutrir-se, copiava tambem natureza morta, maçãs e espargos de que fazia depois a sua refeição, comendo ingratamente os modelos vegetaes.

Como o jury não lhe desse a desejada passagem para a Cidade Eterna, transferiu-se do atelier para as redacções illustrando magazines e almanacks, fazendo-se o anecdotista, o memorialista pela "charge", historiando, dia a dia, a vida contemporanea, pegando dos corações com uma pinça e pondo-se a examinal-os com uma lente implacavel.

Montmartre era o seu feudo aventuroso, esse Montmartre onde habitou longo tempo o musico Berlioz e onde funccionou a famosissima casa de saude do doutor Blanche, abrigo do amalucado Nerval, quando este proseava em quilotantes dialogos com as sombras de Cagliostro ou Retif de La Bretonne. Ainda hoje existe, na tradicional collina de bohemios, uma rua dedicada a André Gill, rua não aberta ao trafego publico e situada no mesmo trecho em que se desenvolveram bailes rumorosos de estudantes e costureirinhas á Gavarni. Quanto ao cabaret "Lapin agile", é assim chamado em razão de um coelho que ahi pintou André Gill, provocando um trocadilho facil, no mesmo recanto que outrora classificavam de "Cabaret des Assassins", devido ás pinturas apavorantes que ahi se exhibiam.

Sempre em continencia deante da mulher de Gavarni, seu mestre confesso, ainda que por temperamento e arte differisse tanto delle, André Gill — que na realidade se chamava prosaicamente Luiz Alexandre Gosset de Guines — foi bem

(Continua na 2ª pagina.)

"Mulher Núa", de Georges Braque — Pintura teratologica

NOVA TENDENCIA

Reis JUNIOR

(Para O JORNAL)

VISITANDO, durante minha ultima estadia em Paris, as exposições de pintura, pessoaes e collectivas, pude verificar que a pintura franceza tende, aos poucos, a libertar-se do extravagante, do feio e da preoccupação do moderno.

O periodo especulativo que seguiu de perto a eclosão do impressionismo, periodo de procuras, de inquietação, como que se sedimenta numa directriz mais segura. Periodo esse, aliás, consequencia logica da verdadeira revolução pictorica que o impressionismo constituiu. Modificou a concepção do desenho, innovou radicalmente a perspectiva aerea, emprestou uma outra significação á côr e, libertando o artista do ensinamento academico, outorgou ao publico a funcção de julgar sua obra.

Portanto, nada mais natural que a derrubada de tantas idéas estabelecidas não succedesse uma época de balburdia, não occorressem abusos. Foi justamente o que se presenciou.

Os impressionistas, seduzidos pela côr, que a nova technica permittia effeitos surprehendentes, subtis, esqueceram-se das outras qualidades inherentes á pintura — a composição, a forma e a materia. Levaram ao exaggero a theoria de que a luz, a atmosphera diffundem os contornos.

Os trabalhos dos successores de Monet — e mesmo esse nos famosos paineis das "Nympheas", que ornam as paredes do museu de L'Orangerie —, peccam pela ausencia completa desses requisitos. Têm côr e nada mais. Defeito commum a todos os impressionistas.

Uma reacção a esse desvirtuamento das novas conquistas technicas era inevitavel. Appareceu Cézanne.

Artista sem grande talento, sem arroubos de genio, pintando com difficuldade, trouxe, talvez mesmo devido á sua "gaucherie", a pintura ás suas origens primitivas. Deixando á margem a fantasmagoria da côr, que transformava o quadro em um tapete, procurou representar a materia, a forma e depois a côr. Queria pintar uma maçã, não porque lhe offerecia uma nota colorida, mas para reproduzir o seu volume, o seu peso, a consistencia da sua materia.

Da phrase que lhe é attribuida — mas que lhe é muito anterior, pois remonta aos mestres da Renascença —, "todos os objectos se resumem em cubos e em cylindros", aproveitaram-se os ciosos de evidencia para crear o cubismo.

A bôa intenção de Cézanne, tentando com uma maneira de comprehensão facil lembrar á pintura suas fontes puras, abriu, devido a uma interpretação tendenciosa, o caminho a verdadeiras aberrações pictoricas. E os homens que saiam das trincheiras com o organismo esgotado, com o espirito conturbado pelas mais impressionantes sensações deram um impulso extraordinario a esse novo movimento. No estado de perturbação mental, de nervosismo exasperado em que se encontravam, a bizarria do desenho, a extravagancia do colorido, o disparate lhes satisfaziam o gosto esthetico, lhes davam uma especie de compensação.

Phenomeno curioso de se observar então se opera.

O cubismo, que nasceu do intuito de dar uma expressão formal, concreta, de renascer a composição organica dispersa na atmosphera impressionista ou nos symbolos e allegorias dos expressionistas, transmudou-se rapidamente em um processo de creações cerebraes, de problemas geometricos, de expressões mathematicas.

Surgem então os Picasso, os Metzinger, os Juan Gris, os Leger e até as blagues excentricas dos Picabias.

(Continu'a na 2ª pagina.)

UM NOME PARA O NOSSO SECULO

Erico VERISSIMO

(Copyright dos "Diarios Associados")

SE ME PEDISSEM um nome para a idade que vivemos, eu diria: "Seculo do Gangsterismo". E apontaria Al Capone como um de seus homens mais representativos.

Não ha blague. Vejam bem. Que nos mostram os quadros da vida moderna? Principalmente uma corrida doida para o prazer. O prazer em suas mil formas custa dinheiro. Ganhar dinheiro, depressa e muito como o momento exige, não é possivel dentro dos methodos a que se convencionou chamar "honrados". Toda gente quer ter boa casa, boas roupas, um radio, um refrigerador, um automovel, perfumes, dinheiro no bolso, emfim para pôr ao alcance de seu appetite insaciavel todas as coisas do mundo que proporcionam gozo e bem-estar.

Por isso a nossa época é o reino da chantage, da fraude, do gangsterismo. Dirão que em todos os tempos houve bandidos, patifes, chantagistas e defraudadores. Mas o que caracteriza este nosso surprehendente seculo é a maravilhosa organização da patifaria. A chantage ganha mil nomes innocentes, traveste-se de innumeras formas de apparencia legal. Temos o banditismo organizado, standardizado, militarizado, com escripta perfeita, com jornaes que fazem a sua propaganda, escriptores que louvam em prosa e verso as suas excellencias, reclamando para seus chefes commendas, menções honrosas, medalhas de merito e não raro o Premio Nobel da Paz.

Pullulam os negocios clandestinos. Consciente ou inconscientemente multas organizações commerciaes modernas adoptam o modelo de Al Capone.

Mussolini expulsou da Italia temiveis bandidos da Sicilia e da Calabria. Entraram elles nos Estados Unidos. Encontraram a Lei Secca e alguns milhões de criaturas sedentas e afflictas que esperavam a primeira opportunidade para quebrar o regimen de abstinencia a que se viam forçadas. Foi assim que alguns cavalheiros de nomes sonoros e cantantes terminados em one e ini começaram a vender clandestinamente bebidas na terra de Will Rogers. A principio era um whisky que com optimismo podia ainda levar o qualificativo de "puro". Por fim impingiam-se tremendas misturas venenosas que queimavam a guela e roiam o figado dos compatriotas de Babbitt. A' frente de um dos grupos mais poderosos de contrabandistas de bebidas estava Al Capone. Teve elle de lutar com as quadrilhas rivaes que exploravam o mesmo ramo. Foi preciso organizar um exercito para proteger o negocio. Os "G-men" começaram a assombrar Chicago. Havia verdadeiras guerras entre os gangs adversos e muita vez intervinha a policia como uma terceira potencia. Foi ainda Al Capone que introduziu nos seus negocios o argumento convincente da metralhadora. Matou centenas de pessoas: membros das quadrilhas inimigas, agentes de policia, detectives e até pacatos cidadãos de Chicago que não tinham absolutamente nada a ver com o peixe. O temivel Al da cicatriz na cara era o rei de Chicago. Com-

(Continua na 2.ª pagina)

EL INDIO POEMA

Germán Quiroga GALDO

(Para José Geraldo Vieira)

Cautivo del embrujo de la piedra
sobre el vientre desnudo de la tierra
arrastra su paciencia el caracol humano
conjugando su presencia con el tiempo.

A veces boga un barco sobre el lago
engarzado en el mito milenario
y materializa el espejismo oceánico
del atlante salvado del naufragio.

La altitud tañe el hombre cual un arpa
y templadas las cuerdas de carne
canta en las arterías la silenciosa pampa
con ritmicos destellos de sangre.

Dionisos tomó la forma alada
del condor de ropaje de esmeralda.
es el ave totémica del Ande
que raptó del alma indígena la danza

Por la ruta solar su raudo vuelo
suspende la congoja de la raza
convirtiendo la nube del ensueño
en perenne rocío de esperanza.

En la distancia inmóvil aulla el silencio
en torno del sensible reflejo del paisaje,
vibra la pensante rosa de los vientos
y en la máscara morena fulgen los astros.

El arrugado continente americano
dibuja sus relieves en la carne
mostrando el esclavo "territorio humano".
Pero el indio, alba de la especie,
con piedras, agua y sol orquesta su presencia
e integra del tiempo la inmutable esencia.

Delaunay e a Torre Eiffel

Tarsila do AMARAL

(Copyright dos "Diarios Associados")

ENTRE os quadros da minha collecção de pintores modernos, a Torre Eiffe de Roberto Delaunay é o mais discutido, o que mais aviva a curiosidade, o que provoca entre leigos discussões de cara feia, o que fornece themas para a gente de palavra preguiçosa e o que se impõe pelas grandes dimensões, pela execução dentro dos moldes cubistas, pela aggressividade da composição, supplantando mesmo as pequenas telas de Picasso, fantasticas na creação e suaves no colorido.

Perguntas e supposições se succedem: "Será que o artista viu mesmo a Torre Eiffel desse geito? Isso deve ser um terremoto... Tudo está despencando... Quem sabe se elle pintou olhando da base?"

Nada disso. Delaunay integrou-se no movimento cubista e sentiu, como os seus collegas, a febre do dynamismo, o delirio do desenho hieroglyphico creado pela recente esthetica, a ansia em concretizar o novo estado de espirito em ebulição. A Torre Eiffel é um symbolo: está para Paris assim como o Pão de Assucar para o Rio de Janeiro ou a Ponte dos Suspiros para Veneza. Cada cidade se synthetiza num monumento, numa obra de arte ou numa particularidade da natureza.

Paris é um iman, attráe artistes do mundo inteiro, personifica a Arte com todas as suas tendencias, modas, nervosismos e, quer queiram quer não, aceita, recusa, selecciona, impõe, dicta leis. Seu poder de attracção é forte. Muitos artistas que lá vivem, preferem a miseria á opulencia noutra cidade. São os idealistas que, acima de tudo, reclamam o conforto espiritual.

Delaunay quiz fixar a sua epoca no auge da inquietação e pintou Paris filtrando-se através da sua Torre. Essa idéa tornou nelle uma obsessão. Começou em 1911 e cada anno uma nova Torre Eiffel se dependurava nas vastas paredes do "Independents", que em 1926, depois de muita briga deu origem a uma scisão, fundando-se o "Vrais Indé pendants", que, por sua vez, gerou o "Surindependants". Em 1932 vi, neste ultimo salão, a nova Torre de Delaunay, bem distanciada da primitiva: o artista foi de anno para anno intensificando a côr e acalmando o desenho.

A téla de 1911 é turbilhonante, a Torre dynamica, fragmentada como se fosse vista de relance á passagem de um trem rapidissimo ou um aeroplano, apparece no meio do quadro, immensa, dominando tudo, achatando os predios de sete andares plantados em Paris na neutralidade do cinzento escuro. E' esse o quadro da minha collecção, o de 1911, a decantada Torre tão conhecida, tão reproduzida em revistas de arte. O poeta Blaise Cendrars, ao encontral-a aqui em S. Paulo, teve um gesto de alegria e de surpresa, a imaginação ferveu-lhe ao descobrir um rasgãosinho num canto da tela e

(Continu'a na 2ª pagina.)

UM INQUERITO SOBRE A DECADENCIA DA LITERATURA

A RESPOSTA DE MURILO MENDES

Mora o poeta Murilo Mendes numa casa velha de Botafogo, cheia de escadas estranhas, num cubiculo em que ha pouco sol, muitos livros e revistas de cultura catholica, e todos os quadros de Ismael Nery, quadros além do humano, que a gente tem medo de comprehender.

A conversão desse poeta differente, homem magro e secco, foi obra de Ismael, pintor que a Igreja deve ter entre os seus grandes homens. Murilo Mendes é hoje um verdadeiro asceta integrado na poesia, estuda a philosophia taoista para combater os confusionistas.

Falar desse homem é perigoso se bem que muita gente já tenha falado delle. Depois de "Tempo e Eternidade", Murilo vae publicar "Signal de Deus", um livro de poemas. Seu unico desejo na terra é que não o chamem de "poeta modernista" nem de "grande torturado".

Nem sei mesmo qual foi a minha sorte de conseguir um depoimento delle para esta serie de entrevistas. Elle falou no cubiculo sem sol, apertado, cheio dos quadros de Ismael Nery em que ha craneos cortados e veias entumecidas de mulheres de outros mundos.

Nunca se viu na vida do mundo uma época como a nossa de tamanho interesse pela literatura — diz o poeta Murilo Mendes. — Questão social houve sempre, desde o começo do mundo. — Os russos fazem peças de machina com o metal dos crucifixos, mas enchem as paredes de retratos de Marx e Lenine. Mystica, sim, mas mystica desviada... — "Direita", "esquerda", "reaccionario" e outros termos que estão exigindo urgente definição. — Na biographia e no documento humano ha um immenso coefficiente de poesia. — O novo Julio Verne. — Tudo já existe nos livros antigos. — A poesia está começando. — Ainda ha no mundo grandes literatos typicos. — Foice e martello são muito pouca coisa para um poeta... Não ha succedaneos de Deus !

Donatello GRIECO

NÃO HA DECADENCIA !

APRESENTAMOS a Murilo Mendes a pergunta inicial deste inquerito: se as actuaes condições de vida no mundo não estão motivando uma decadencia da literatura. Eis o que elle responde:

— O que acho é que nunca houve na vida do mundo uma época como a nossa, de tamanho interesse pela literatura. Ninguem poderá dizer que falo assim por "parti-pris" ou por excessivo amor á literatura: Porque não ha ninguem que tenha maior amor á pintura do que eu, e sou o primeiro a achar que ha nella um certo retrahimento.

Para mim, as letras estão avançando hoje, num progresso formidavelmente espantoso. Se a producção literaria está preoccupada com as questões sociaes, é porque deve ser assim. O literato não deve ser um homem parado. Nada mais errado do que essa idéa de se querer isolar o literato do resto da vida, dos outros homens. Elle está ajustado ao mecanismo da humanidade.

E A QUESTÃO SOCIAL ?

QUESTÃO social, meu caro, houve sempre, desde que o mundo é mundo. Hoje, ella tem primeiro plano nas cogitações dos intellectuaes devido unicamente ao facto de se terem avolumado todas as questões humanas. A revolução industrial data de 150 annos. A vida commercial cresceu de modo incalculavel. A technica tudo descobriu e tudo está utilizando, inclusive o ar, já hoje incorporado ás agitações do homem.

E a humanidade se preoccupa com esse progresso. Preoccupa-se com a technica e realiza um fabuloso movimento mystico.

Entendo por mystica a adhesão a uma grande religião organisada. Além dessa categoria de mysticos, ha individuos que não estão nas mysticas realistas, que são os desviados. Esses procuram pontos de apoio, são os que pregam as virtudes do occultismo, da chiromancia.

Na Russia sovietica, os homens do governo tiram os crucifixos de todas as paredes para fundil-os e aproveitar o metal na confecção de peças de machina. No emtanto, espalham retratos de Lenine, de Engels e Marx por toda parte, numa abundancia exaggerada.

O corpo de um homem, Lenine, é exposto em praça publica, aproveitando-se a mesma technica com que a Igreja expõe os seus santos em urnas; soldados montam guarda a esse corpo, como se fossem monges de uma religião. Tudo isso é mystica, mas mystica desviada, totalmente desviada.

POSIÇÃO DO INTELLECTUAL

E SOBRE a posição politica do homem de letras?

— Esta é outra das preoccupações do momento. Ao invés de philosophar sobre a vida, os intellectuaes estão sendo levados pelas correntes da época, correntes inimigas da unidade, e falsas todas ellas.

As épocas não são compartimentos fechados, têm entre si communicação. Uma cultura, a Cultura não é trabalho de uma unica geração, é trabalho, somma de muitas gerações anteriores, resumida, seleccionada e julgada por uma geração actual.

O peor de tudo isso, em relação ao homem de letras, é a tremenda confusão de termos armada pelos commentadores superficiaes. O homem deve estar á parte desses termos.

"REACCIONARIO"

VEJA, por exemplo, o termo "reaccionario". Muita gente hoje em dia não dá opinião sobre grandes questões com medo de ser chamado "reaccionario".

Para mim, para um catholico, "reaccionario" é todo aquelle que faz reacção contra o Christo. E para os outros?

"Direita", "esquerda", estão ahi outros termos que é preciso definir. A "esquerda", por exemplo, não tem caracteristicas delimitadas. Se a "direita" é a posição que tem por fim defender a ideologia capitalista, eu não serei homem da direita, porque estou vendo todo dia os defeitos e a corrupção do capitalismo.

No que penso, em questão social, muitos pontos coincidem com a doutrina da chamada direita, outros com a doutrina da chamada esquerda. Innumeras das "descobertas" da esquerda já estão contidas ha milhares de annos na doutrina catholica. Continuarão de que lado? Os confusionistas não saberão explicar...

UM NOVO JULIO VERNE

MAS a reportagem e a biologia não estão matando a ficção?

— Na reportagem, na biographia, na "coisa vista", nos "factos e gestos" existe um coefficiente de poesia que é o que o homem procura, consciente ou inconscientemente.

A ficção prende mais que nunca.

Se as crianças já não se interessam mais por Julio Verne, é porque estão vendo realizadas todas as coisas que Julio Verne idealizou. Daqui por deante, nestes tempos em que se fazem viagens do Rio á Europa em 3 dias, pelo ar, é possivel e muito possivel o successo de um outro Julio Verne que fale em viagens inter-planetarias e na exploração não já da terra mas do universo.

Continuam as possibilidades da ficção, se bem que não possa haver nada, nesse terreno, de propriamente novo. Tudo já existe nos livros antigos, que contêm as grandes verdades, a Biblia, os livros hindús, os gregos. Só falta a reorganização de todas essas coisas.

VOLTA A' UNIDADE

A MYSTICA não poderá reorganizar tudo?

— Pois o que ha é esse esforço supremo nas duas concepções da vida, na christã e na socialista, em relação á volta á unidade. Essa unidade foi quebrada pela Reforma protestante, de onde vem o individualismo burguez, que se reflectiu em tudo, na arte, na literatura, na economia e na politica.

Unidade interior. E nesse aspecto, o homem é uma descoberta do christianismo. Antes, o homem só se preoccupava com o mundo exterior. Foi o Christo quem lhe trouxe o caminho da unidade interior. E o Christo é eterno, e todas as doutrinas em todos os tempos terão a marca do Christo, mesmo as que se revoltem contra Elle.

A POESIA ESTA' COMEÇANDO

E o estado da poesia?

— A poesia, a meu vêr, e a literatura, são chaves do conhecimento da vida e do mundo, assim como a religião e a sciencia. Ella viverá, assim, até o fim dos tempos.

Não penso de modo algum que a poesia esteja no fim. Para mim, ella está começando.

E' preciso, porém, distinguir quanto á confusão de termos de que já lhe falei. Existe o liberalismo poetico como existe o liberalismo religioso.

A poesia tambem se affectou do individualismo burguez. Na França, no século passado, os dois maiores poetas, que foram Rimbaud e Lautréaumont, reflectiram esse desespero individualista dos homens que não encontraram a unidade.

Quando se quebra um dos tres circulos do homem uno (o mystico, o intellectual e o moral), o homem desespera, porque se vê desviado de seu objectivo. O fim humano é transcendente. E o que se dá é a hypertrophia das verdades parciaes.

Ha uma série de coisas que os desviados querem erigir em divindade: sexo, raça, sangue, economia. Tudo isso está contido no homem, mas o homem em si não é isso. Coisa que é meio, elles querem que seja fim. Com a technica ha a maior das confusões, que a technica é um meio e não um fim. E a unidade por que se esforçam as mysticas só está contida na doutrina catholica, supremo equilibrio entre os equilibrios.

LITERATOS, E GRANDES!

AINDA ha no mundo verdadeiros literatos?

— Posso apontar, hoje, homens que devem ser considerados verdadeiros, e mesmo grandes literatos.

O que é, afinal, um "literato"? Um homem que lida com as letras? Mas o scientista tambem não lida com as letras?

Volta a confusão dos termos... Vejo a necessidade urgente de se convocar um congresso para definir o sentido desses termos. "Literato" é palavra vastissima!

No sentido mais applicado, posso lhe dizer que ha, vivos, no nosso tempo, grandes literatos typicos. Um Mauriac. Um Maurois. Um J. Joyce. Um Shaw. Um Pirandello. Mesmo os da novissima geração, mesmo os que falam de coisas extra-literarias podem ser chamados grandes: taes, Madaule, Daiel Rops, Maeraux, Jean Richard Bloch, Drieu la Rochelle.

Isso confirma a minha these de que o homem deve ter unidade, para se occupar com a literatura, pois nem só della o homem vive.

Você veja que tenho aqui commigo poucos livros de poesia. O poeta deve fazer questão de preoccupar-se com todas as coisas, e não ficar na limitação da literatura.

A vida é uma só. O erro é que os intellectuaes se confinam nas categorias tempo e espaço. Estão perdidos. O caso, por exemplo, dos futuristas descobrindo no arranha-céo uma finalidade poetica, na simples deslocação no ar de uma figura geometrica já existente.

(Continu'a na 2.ª pag.)

JORNADAS PELO SUL

(COISAS E LOISAS)

Cap. Silva BARROS

ERA no mez de fevereiro.

Na "Cidade Maravilhosa", neste anno de 1936, fazia um verão ardente, tropical, suffocante, com ares senegalescos.

Estavamos servindo na Inspectoria do Segundo Grupo de Regiões Militares, cujo raio de acção abrangia os Estados de S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Por decisão das superiores instancias, recebemos ordem de marcha, rumo ao sul, para os fins especificados em nossa missão funccional.

Em materia de militança, praticamente falando, não ha preambulos nem se conjuga o inconvenientissimo verbo "ponderar".

Approximava-se o Carnaval.

O Rio "amanhecia cantando" — tudo era samba; tudo vibração, alegria, loucura collectiva.

— Meu Deus, eu vou partir — logo agora?!...

E surgia em nosso pensamento o Carnaval anterior: "Eva, querida, quero ser o teu Adão...".

Nada disso: marchar!

E o "rude officio" nos atirava assim, com os costados no bojo do "Itaimbé", na tarde de cinco de fevereiro.

— Iamos sair da fornalha...

O Armazem do Caes do Porto tinha o numero treze; e a elle chegámos, precisamente, ás treze horas.

O "astral" está regulado — disse eu para commigo mesmo. Treze é para mim muito boa "mascotte". Nasci num dia treze, e sexta-feira...

Absolutamente emancipado das tutélas theologicas, não sendo nada supersticioso, comecei a matutar, e conclui:

— Estou aqui a soldo do Destino, e, por isso, em materia de "principalmente", o melhor é entregar a sorte ao azar.

No cáes, logo de chegada, e não de saida, como paradoxalmente se diz lá no sul, a velha e centenaria fanfarra do Regimento de Dragões da Independencia retumbára um dobrado marcial vibrante, varonil, animador, como se fôra uma saudosa lembrança do passado, fazendo recordar os tempos em que, a uma ginga mais forte do "reuno", correspondia um calafrio na plastica da mulata sestrosa, complemento indispensavel que era dos namoros de guarita, nas portas do Regimento.

Fiquei logo "pisando em ovos" — não posso ouvir essas coisas, entro em fórma automaticamente — é o meu "forte"...

O navio ia sair.

A um ronco mais forte da nave, largam-se as amarras. E' um rebocador que puxa e uma revoada de lenços pelo ar.

Os meus dois herdeiros necessarios, rigorosamente uniformizados, levam a mão á pala do bonet, num gesto militar á prussiana, apanagio da minha adolescencia, que já vae tão longe...

Perfilo-me e correspondo á continencia dos rapazes. Não tinha visto mais nada.

Era agora, apenas, o pae que se despedia, com um sorriso festivo e um "até á volta" da praxe.

— Que bom, ir ao sul!...

Passei mais de vinte annos de caserna, esperando esta opportunidade. Nunca pedi...

Conhecia, do Brasil, apenas, 16 Estados da Federação, donde se póde avaliar com que enthusiasmo parti, em viagem de inspecção ("turista" a pulso e "mirone" voluntario) para conhecer Paraná, Santa Catharina e o famoso Rio Grande do Sul.

Agora, eis-me a bordo.

Passei uma revista nas caras.

Vi a moça dos cravos.

Essa "dona"... dos cravos... era uma figurinha que chamava logo a attenção. E eu, por desconto dos meus peccados, fui procurar um logar no salão de palestra, disfarçando como podia a minha falta de vocação para a vida do mar.

A moça dos cravos não era nem bonita nem feia, nem alta nem baixa, nem gorda nem magra, pois não passava de um typo sete aligeirado.

Abraçava-se a um apanhado de cravos que "alguem" lh'os dera ao embarcar.

Beijava os cravos, olhava os cravos, lambia os cravos, mordia os cravos, comia os cravos, orvalhava o resto dos cravos com uma chuvinha de lagrimas...

Em mim, pelas graças de Allah, se manifestou logo a vontade de observal-a. Eu olho essas "coisas" como artista, mas sempre dentro das tres coordenadas do "Commandant Dieulouard", da Missão Militar Franceza, quando ensinava Hygiene Veterinaria, fazendo apreciações sobre o gado em pé, para abater, o qual deveria sempre satisfazer aos seguintes requisitos — "Olá briante; ventas mó-i-á-das; e aspéto generral... Bom!!!"

A moça dos cravos, não é para falar da vida alheia, mas, o diabo me leve com ella para o inferno si aquellas flores não eram o producto de algum contrabando de guerra...

A moça vestia um costume escuro, com a golla decotada até ao "filho" (padre, filho, espirito santo...), com geito de viuva de marido vivo. O olhar, meio de anjinho de procissão, meio sacrilego; as ventas, "mó-i-ádas"... escorrentes e vermelhinhas, de tanto esfregar um filhóte de lenço branco; e... pelo aspecto geral e clima, estava ainda aos trinta e nove á sombra, apesar dos seus quarenta folgados.

Quando menos percebi, a bruta "cravou" os olhos no Chefe.

Crédo!

— Vamos mudar de conversa? — Propuz a mim mesmo:

— Vamos!

Bateu a sineta de bordo: Dengo-delengo-dengo-delengo... Dengo-delengo-dengo-delengo...

Olha a "boia", negrada!

Fui á mesa, conduzindo o meu cadaver, até então, de pessimo marinheiro, daquelles que enjoam até em terra, parados, a bordo do "Laranja".

O general Deschamps, inspector do Grupo, a cujas ordens serviamos, suggestionou-me com estas palavras, ditas em voz de commando:

— "Só enjoa quem quer! — Basta não querer enjoar — isto é uma questão nervosa — domine-se!"

O capitão Deschamps, filho do general, com aquella displicencia delicada que o caracteriza ajuntou:

— "Não tomo conhecimento si estou a bordo ou não!"

E assim, meus amigos, por ordem do general, não enjoei, o que muito concorreu para annotar no meu "diario" as "passagens" desta immensa e proveitosa viajata que hoje publicamos, na religiosidade do desenrolar dos acontecimentos, com o colorido local do vocabulari regional, e ainda sob a impressão real dos quadros, photographados ao vivo, talvez o unico merito destas chronicas.

E' que o Brasil, por ser grande, immenso, variado, precisa de ser conhecido, pelos seus proprios filhos, assim do septentrião, como os do centro ou do sul. Por isto, querendo prestar á minha Patria mais um serviço, irei dizendo aos meus concidadãos das bellezas sem par desta Terra, em suas mais longinquas paragens, como se todos viajassem commigo, pelos confins do meu paiz, concorrendo assim para um grande amplexo, cheio de fé e lealdade, levado da impetuosidade dos tropicos ás campinas sem fim do extremo sul, onde palpita febril, sadio e orgulhoso — com todas as nuances da alma nacional — o mais robusto e perfeito espirito de brasilidade.

A' noite, formamos uma sessão humoristico-literaria, para "matar" o tempo, como se fosse no tempo em que havia tempo para o tempo morrer.

O nosso Chefe do Estado-Maior era um Coronel de Cavallaria, exaddido militar na Republica Argentina, circumspecto, muito crente, culto, methodico, systemathico, sempre com umas directrizes para tudo.

Era a nossa differença...

Entretanto, estudado mais de perto, descobrimos nelle o chefe ideal: — varias personalidades — No serviço, um dynamo, ás vezes dando curto circuito; na intimidade, um santo; na hora "h", um amigo.

Da sessão literaria sairam boas anedoctas e fizeram-se os trocadilhos mais infames que eu já vi na minha vida. O General gostou muito da historia da virgem que morreu aos noventa annos e queria entrar no céo. O Capitão Deschamps ficou encantado com a "questão religiosa do Mexico", mas o bom do nosso Coronel não foi além da "Virgem Maria".

Cançados, já passando da meia noite, fomos ao berço.

O Tenente Zeno, ajudante de ordens do General, medindo um metros, noventa e muitos — o typo do errado — era meu companheiro de camarote. Não cabia na cama; passou a noite todinha com os pés de fóra, derrubando a grade do leito por cima da minha caveira enfesada. Em taes circumstancias, tivemos que dobrar o monstro em quatro, fazer delle uma sanfona, abrir o ventilador, fechar as cortinas, para podermos encerrar sem novidade a nossa primeira jornada.

(Continua).

Entre o humorismo e a loucura

(Conclusão da 1ª pagina)

o flagellador sarcastico de um dos periodos mais turvos da sociedade parisiense, qual o do fim do Segundo Imperio, e esse pseudonymo incisivo, monosyllabico, Gill, está na retentiva de quantos estudem a época de decadencia que precedeu o desastre de Sedan.

Outro humorista dessa mesma phase, e que ninguem esquece, carregava igualmente um pseudonymo de uma syllaba apenas: Cham. Mas Gill era-lhe infinitamente superior como caricaturista politico, dos que desentranham idéas da deformação, havendo um pensador nesse parodista. De resto, foi sempre bastante popular e não lhe faltaria alguma razão quando, com a vaidade que se lhe converteria mais tarde em arrogante delirio das grandezas, levando-o a ir escabujar em Charenton, respondeu ao chronista Thimotheo Trimm, que dizia nunca ter-lhe ouvido o nome: "Pois então é o unico!...

A popularidade, aliás, não deixou de atrapalhar-lhe a vida algumas vezes. Em 1867, a censura não permittiu que saisse na revista de Gill um simples melão que este, á falta de melhor assumpto, pintou ao terminar a refeição, e isto porque os representantes da policia, lembrando-se talvez da pera em que haviam caricaturado o pobre Luiz Philippe, enxergavam, naquelle inoffensivo fruto do meloeiro, intenções subversivas, allusões malignas a Luiz Napoleão e seus comparsas. Uma simples natureza morta converteu-se em terrivel ameaça ás instituições, outro tanto acontecendo com o frasco de pepinos em conserva a que André Gill accrescentára malignamente uma inscripção em latim, que afinal não passava de uma classificação de botanica erudita.

E' bem de ver que, extincta a monarchia, o terrivel parisiense entrou a satyrizar os figurões da Terceira Republica, ficando celebre uma sua galeria de deputados em que as legendas entravam no cachaço dos paes da patria como bandarilhas de fogo ornadas de flores e fitinhas. Aos sequazes de Thiers e Gambetta não perdoaria elle caricaturista o lhe terem arrancado o cargo de inspector de museus que lhe fôra conferido pela Communa e todas as suas sympathias eram por Julio Vallés, que retratou em quadro exposto no salão official.

Vallés — ninguem o ignora — mostrou-se sempre um refractario deante da vida burgueza. Nem aos paes perdoava, falando delles como de inimigos, de carrascos da sua sensibilidade de criança. Execrava igualmente os classicos e os modernos, comparando Fénelon a uma vacca que pasta e vendo em Baudelaire uma cabeça de velho cabotino mediocre. Precursor dos communistas russos na Communa de Paris, revelou-se um petroleiro implacavel, uma especie de Nero com muito de Gavroche, a entregozar o instante em que veria arder todo o execravel Paris dos aristocratas e plutocratas. Refugiando-se em Londres, encontrou elle o velho de aspecto odioso, o bohemio desbraguilhado e fetido, uma virgem, a sympathica Severine, que o acompanhava por toda a parte com um ar de secretaria que fosse ao mesmo tempo zelosa irmã de caridade.

Mas engraçado é como, não muito antes de enlouquecer, Gill expuzesse uma téla exactamente intitulada "Le Fou", sendo que o seu ingresso no hospicio foi apressado pela derrocada do bello sonho de installar em Paris um formidavel panorama colorido, que o tornaria millionario em poucos mezes, trabalho analogo ao que esteve longe de enriquecer, aqui no Rio, o sympathico Victor Meirelles.

Fundando uma revista illustrada, que collocou sob o patronato do Cavalheiro da Triste Figura, semelhante ao "Dom Quixote" do nosso Angelo Agostini, Gill lançou tambem a "Lua", onde o seu espirito, que era bem um habitante do mundo lunar, se sentia á vontade, bracejando nos peores disparates.

Contra Victor Hugo, que evidentemente o obsedava, traçou dezenas de "charges". Uma dellas, a proposito de um dos ultimos livros do mestre, representa-o como sol no poente, a cabeça já meio mergulhada no oceano da morte e provavelmente do olvido. E estampando, em 1880, uma collectanea de versos, "La Muse á Bibi", elle a precedeu de linhas em prosa, assignadas "Lui", em que manifestamente caricatura a maneira sentenciosa, sibyllina, do antigo desterrado de Guernesey, os seus periodos curtos, as suas antitheses e as suas hyperboles.

Tambem em verso, aliás nuns excellentes alexandrinos, teve notas impressionistas em que nos fala de um som de musica, "uma especie de Lá-Bemol que fosse ruivo", isso antes do nosso Raul Braga, não menos bohemio que elle, falar em qualquer coisa como um "cheiro amarello"...

Mas é curioso como esse acutilador das vaidades alheias fosse, em materia de amor, profundamente timido, estremecendo ao simples sussurro de um vestido de mulher e compondo elegias em que celebra o luar de outomno e heroinas tisicas de corpo concavo. A obsessão da velhice e da morte está sempre presente nos versos desse francez morto aos 45 annos, até nos versos meio acanalhados em que elle, antes do cançonetista Bruant, tratou dos gigolôs e gigolettes da lamaceira de Montmartre.

Para concluir, lembraremos o caso, citado por Edmundo de Goncourt, de tres chapéos verdes que Affonso Daudet comprára em Munich e com os quaes presenteára tres amigos, Bataille, du Boys e Gill, sendo que todos tres acabaram malucos e — caso pandegamente triste! — deram os primeiros symptomas de desarranjo mental com o respectivo chapéo verde mal ageitado no alto do cocoruto...

NOVA TENDENCIA

(Conclusão da 1.ª pag.)

Os quadros tornam-se problemas metaphysicos, necessitando de uma exegese especial.

E' então que a literatura exerce sobre a pintura uma influencia perniciosa. Prosadores e poetas, do dia para a noite, se arvoram em criticos, em doutrinadores estheticos.

A pintura torna-se funcção de theorias absurdas e abstrusas.

E o peôr é que, as mais das vezes, escrevem a soldo de um negociante de quadros — cuja sagacidade commercial comprehendeu a realidade do momento —, interessado em levantar o nome de um artista qualquer para auferir lucros mais vantajosos.

Os artistas e até mesmo as escolas brotam em relação directa da concurrencia existente entre as casas vendedoras. Assim sendo, o artista, para despertar a attenção do publico, é obrigado a pintar extravagancias mais espalhafatosas do que as já pintadas — do contrario não será explorado —, tendo a certeza de que terá uma critica a exaltar-lhe as qualidades e a descobrir-lhe intenções que nunca teve. Entretanto nada mais inconstante do que o gosto do publico para as questões de moda, que é em que se transformou a pintura.

E tanto abusaram dessa sua propensão para o original, para o estranho que elle se cansou. Cansou-se tambem porque, com o tempo os factores materiaes, moraes e psychologicos que deturpavam o senso esthetico, foram desapparecendo.

Além disso esse systema de exploração artistica, uma vez conhecidos os seus "trucs", caiu no descredito e desmoralizou a producção que apresentava.

O artista sem o favor do publico, não vendo portanto mais polpudas vantagens financeiras em mercantilizar sua profissão, em offuscar sua personalidade, volta, lentamente é verdade, porém volta ao trabalho sincero.

Essa perspectiva auspiciosa para a pintura, que se pode classificar de uma segunda Renascença, entrevi, ou melhor, senti no ambiente geral das exposições. E essa nova orientação allia ás qualidades technicas trazidas pelo impressionismo a sciencia da composição dos classicos, que a experiencia cubista fez reviver.

Nos Independants, na Exposition des Artistes Français, na Exposição da Arte Hespanhola, nas mostras de Suzanne Valadon, de Utrillo e até mesmo na de Picasso — sente-se a morte do feio, do excentrico e, sobretudo, a ausencia de preoccupação literaria em Pintura.

Livre da ganancia de seus usufrutuarios, e dos criticos improvisados, a pintura se esforça para integrar-se novamente em suas tradicionaes e classicas finalidades.

Delaunay e a Torre Eiffel

(Conclusão da 1ª pagina)

descreveu a attitude indignada de Jean Cocteau deante das blasphemias proferidas em nome do passado contra o symbolo do espirito moderno. Palavras que vão e vêm e, de repente, uma bengala estupida atravessa o quadro. Protestos, vaias, correrias e a expulsão dos iconoclastas para fóra do salão dos "Independents". Até hoje não sei como foi que se deu a tal perfuração. E' tradicional a prohibição de se entrar num museu ou num salão com bengala, guarda-chuva ou apparelho photographico. Emfim, foi essa a historia contada por Cendrars.

Delaunay, apesar da teimosia em pintar sempre a mesma Torre, não deixou de ser um artista inquieto, não se contentou com o exito que o revelára entre os grandes pintores cubistas e continua na technica. Suas tintas, antes [illegible], ganham a alegria das cores limpas e sadias. Influencia, talvez, de Sonia Delaunay, sua esposa, que [illegible] e traz [illegible] na belleza do colorido applicado em decorações elogiadas pelos criticos.

Ultimamente Delaunay abandonou [illegible] assumpto. A pintura para elle deve resumir-se em côr. Mas como não existe, a applicação de uma côr ao lado de outra sem [illegible] limitar a superficie, sem lhe dar uma determinada forma [illegible] um [illegible] objecto. O interesse está na technica. [illegible] Quando com titulos que evocam anedoctas, que [illegible] o aspecto [illegible] materia [illegible] a pintura é destinada [illegible] dos sentidos.

Delaunay vae affirmando sempre o seu nome, tem pintado, nestes ultimos annos, muitos paineis decorativos. Tive occasião de ver um delles occupando uma parede inteira de uma casa elegante de Paris, offuscando mesmo, pela intensidade, harmonia e vibração das côres, a parede decorada por Dufy, o pintor dos quadros que se fazem brincando, com a graça das linhas despreoccupadas entre azues de luar.

Delaunay, ha tres annos, pensava, com grupo de amigos, fundar a trinta kilometros de Paris a "Cidade dos Artistas". Compraram terrenos para moradia e combinaram a construcção de um enorme atelier destinado ao trabalho de collaboração, orientando-se pelas idéas modernas que impõem a necessidade de uma conjugação de esforços para as grandes realizações, resultando dahi a defesa individual contra o perigo da crise economica.

Os domingos de Robert Delaunay eram divididos entre amigos, com um "déjeuner sur l'herbe" nos terrenos da cidade do futuro, onde já se viam, pela palavra encantadora do artista, moradias felizes, cercadas de jardins floridos — accessorios da immensa officina povoada de sonhos na alegria do trabalho efficiente.

Letras e Artes

Portinari acaba de concluir uma obra de grande vulto: os paineis muraes que vão decorar o interior do Monumento Rodoviario da estrada Rio-São Paulo.

* * *

Um novo livro de Raymundo Moraes para breve: "Amphitheatro amazonico".

* * *

Na Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace-Hotel, vamos ter, este anno, varios cursos de conferencias, que serão dadas pelos srs. Celso Kelly, Nestor Figueiredo, Andrade Muricy e outros.

* * *

A sra. Niceta Santiago, uma inquieta e luminosa alma de poeta, acaba de dar-nos mais um livro de poesias: "A namorada de Deus".

* * *

Annuncia a Editora Nacional, para este anno, mais um livro do professor Angyone Costa: "Noções geraes de archeologia". O trabalho do autor da "Archeologia Brasileira" se dividirá em duas partes: "Archeologia geral" e "Archeologia americana".

* * *

"Silencio, doce silencio" — é o titulo do livro de poemas — claros e bellos poemas — que acaba de publicar o sr. Osorio Dutra.

Um inquerito sobre a decadencia da literatura

(Conclusão da 1ª pagina)

Elles querem erigir tudo em dogma: crearam uma vida nova, com a theoria de Darwin, que já desappareceu; crearam varias culturas; ergueram monumentos á morte de culturas adversarias...

Tenho um livro para sair, "Signal de Deus", em que acho que foice e martello são muito pouca coisa para um poeta...

Não ha succedaneos para Deus. Os suprarealistas, que fizeram um movimento de importancia immensa, contra o christianismo, foram procurar nos cultos exoticos a deformação da idéa de Deus... Tudo isso é muito velho. Num psalmo de David já se fala no Atheu. O Atheu é o individuo mais antigo do mundo.

FALSOS PROPHETAS

DE modo que a sua resposta ao inquerito é inteiramente negativa?

— Isso mesmo. O maior "bluff", o maior dos contos do vigario é essa coisa de se dizer que a literatura acabou e que a poesia está morta. A esses derrotistas eu chamo de falsos prophetas; elles são de dois typos: uns prégam a morte da Igreja, outros prégam a morte da literatura e da poesia. E o mal é que ha ingenuos que acreditam nessas coisas...

Um nome para o nosso seculo

(Conclusão da 1ª pagina)

prava politicos. Subornava juizes. Metralhava os concurrentes e depois, á melhor maneira romantica e cavalheiresca, lhes mandava ao enterro braçadas de rosas, corôas custosas com legendas sentidas. E, como era elle quem dava de beber ao povo, o povo o saudava como a um heroe.

Estive a repetir o que toda a gente sabe. Mas o que vale frisar aqui é que a lição de Capone tem dado frutos succulentos. Antes de seu tempo existia a fraude, o negocio clandestino e o banditismo puro. O merito de Capone foi ter reunido tudo isso numa organização modelar, bem seculo vinte, que teve a coragem de nascer e florescer num dos centros mais refinadamente civilizados do mundo. Em summa: Capone e seus gangsters deram uma côr ao nosso seculo. Foram a sua nota tonica.

Olhemos os jornaes. Nunca se registraram tantas fraudes pequenas e grandes. As pequenas, consideradas individualmente, não têm importancia; a somma de todas ellas, entretanto, confirma a impressão que me levou a dizer que estamos no "Seculo do Gangsterismo".

Certos partidos politicos ás vezes ou quasi sempre são tremendos gangs que não hesitam em lançar mão de processos clandestinos; cada organização partidaria berra aos quatro ventos que o seu whisky é melhor que o whisky do adversario. E enquanto elles berram e vendem, as entranhas do publico vão se corroendo á acção lenta e impiedosa das bebidas falsificadas.

Contam os jornaes que quatro medicos eminentes dos Estados-Unidos estavam mancommunados para operar á força uma millionaria que não tinha absolutamente doença nenhuma. O plano era simples. Abri-lhe a barriga, dar-lhe palmadinhas nas visceras e depois com toda a pachorra costurar o talho e apresentar á boa senhora uma conta de algumas centenas de milhares de dollares. Eis um aspecto estranho do gangsterismo [illegible].

Uma nação que toma a mão armada um territorio estrangeiro está praticando um acto de gangsterismo á maneira de Capone.

Zaharoff, fabricante de armamentos, fomentador de guerras, era um [illegible] o typo acabado do gangster e tambem uma figura muito representativa do nosso seculo.

As companhias de petroleo que subvencionam revoluções e provocam guerras, são maravilhosas e finissimas organizações de gangsters.

Lenine assaltou bancos para conseguir dinheiro para sua causa. O seu golpe contra o czarismo foi um golpe de gangster. O partido communista da Russia é uma minoria muito bem organizada que vive á sombra protectora das metralhadoras do Exercito Vermelho. Sempre o argumento do gangsterismo.

Voltemos á politica interna das nações. Que vemos? Gangs com diversos nomes e bandeiras a lutar pela supremacia no mercado. Com frequencia as metralhadoras fazem ouvir o seu commentario rápido e rascante, botando varios pontos finaes á contenda.

Os jornaes nos contaram ha pouco de certo vereador municipal dum Estado do Brasil que foi sequestrado no dia em que ia tomar posse do cargo. Tinha traido o seu gang.

Lampeão é um Capone que aconteceu nascer no Brasil.

E que dizer dos gangs centenarios e hereditarios dos senhores de engenho?

Em todas essas formas de commercio (porque no fundo tudo, tudo é interesse commercial) o que prevalece é a fraude, o desrespeito ás convenções, a desobediencia á lei.

Tudo isso é resultado, acho, dessa corrida para o prazer, dessa necessidade de ganhar "dinheiro para comprar". Henry Ford parece-me um pouco respeitavel por essa furia acquisitiva.

Os prophetas erguem a voz fraca no meio da balburdia. Invocam Deus e ameaçam com o Juizo Final. O Exercito da Salvação toca bombo e canta hymnos religiosos nas esquinas.

Mas os homens já não têm mais ouvidos nem olhos para as coisas do céo. O ruido das machinas, dos aviões e das metralhadoras os fez surdos; o fulgor do ouro e a visão do gozo os tornaram cégos. O que elles querem é o prazer. O prazer intenso e immediato. Para o prazer todos os caminhos são bons. "Ganhar dinheiro". Eis o lema do dia permanente.

E' possivel que daqui a cem annos venha um historiador dizer que o seculo vinte foi a Era da Machina, a Edade do Radio, o Tempo de Edison.

Mas nós, que estamos vivendo o [illegible] Seculo do Gangsterismo.

Idade media ou idade nova?

Leopoldo PERES

(Para O JORNAL)

A HORA que passa, vincada de inquietações e dilemmas tragicos para o mundo, vem offerecendo á observação clarividente dos pensadores, em todos os dominios da cultura, um vasto itinerario de experiencias. E' manifesta, porém, e relevante na obra dos analistas, annotadores ou psychologos da vida actual, a preoccupação, nem sempre bem succedida nos seus resultados, o mais das vezes absolutamente infecundos, de fixar ou, pelo menos, antecipar as directrizes essenciaes do espirito contemporaneo. Ha nesse sentido, nas varias latitudes da intelligencia, uma ansia enxofregada de investigar, comprehender e definir. Todos procuram orientar-se em meio á voragem. E todos se entregam, por isto mesmo, ao ingenuo cuidado de perscrutar, por entre os cerraceiros da duvida, os quadrantes ennoitecidos, buscando os rumos incertos da nossa aventurosa jornada para o futuro. Mas, se essas reflexões intranquillas, acerca da physionomia, das tendencias e do caracter profundo da época presente, e, pois, da época vindoura, em regra, se exprimem com a resonancia oracular dos vaticinios catastrophicos, não raro denunciam tambem uma attitude illuminada de optimismo, de confiança e de fé nos destinos indecifraveis do homem e do universo.

Taes, por exemplo, as que se encontram, a proposito da Russia e da Europa, no livro, já hoje celebre, de Nicolas Berdiaeff, — "Uma Nova Idade Média", — cuja lidima, impeccavel trasladação para o nosso idioma representa mais um serviço notavel que ás letras nacionaes presta a sensibilidade privilegiada de Tasso da Silveira, exponenciação por tantos titulos illustre do pensamento moderno do Brasil.

Para Berdiaeff, como ninguem ignora, o facto culminante da historia hodierna é o triumpho, que se tornou inevitavel, do homem natural sobre o homem espiritual, determinando, com a autodestruição ou autonegação do humanismo renascentista, o periodo de esterilidade creadora que estamos vivendo. Essa a caracteristica particular do nosso seculo, da "éra humanista", puramente renascencial, a cuja decadencia assistimos nos humbraes de uma idade nova. Ora, o Renascimento, que principiára pela affirmação da individualidade creadora do homem, medida de todas as coisas, creador de Deus e creador de si mesmo, segundo a fórmula orgulhosa de Feuerbach, — "homo homini Deus est", — acabou pela negação, pelo anniquillamento total dessa individualidade, como personalidade, de vez que o homem sem Deus cessa, em definitiva, de ser homem, escravizando-se ás potencias obscuras, á demonolatria de sua propria natureza contingente.

A vida moderna revela, em todas as suas faces, o espectaculo convulso dessa contradicção enorme, desse erro monstruoso, onde vamos surprehender as causas remotas, transcendentes, mas insophismaveis, da degradação ethico-espiritual do homem, num mundo desdivinizado e em plena anarchia. E' a realização, no cumulo de sua sacrilega plenitude, daquelle "mysterio de iniquidade", a que alludia São Paulo, na segunda epistola thessalonica.

Berdiaeff vê, porém, nos turvos horizontes da hora presente os signaes alvicareiros de uma éra nova, substancialmente organica, de uma éra sagrada, de re-espiritualização e re-christianização do universo, dentro da qual se formará uma sociedade ascetica, de typo religioso mais elevado. O instante que atravessamos, conclue elle, instante de transição agoniada, instante crepuscular de "nostalgia indizivel", como no poema nocturno de Tiutcheff, é o final dos tempos modernos e o inicio de uma nova idade-média.

Ao desdobramento desse thema, de tamanha e tão empolgante actualidade, é que se propõe o sr. Tristão de Athayde, num dos seus ultimos livros, — "No Limiar da Idade Nova". Como Berdiaeff e como Maritain, cuja obra perlustra e assimila com a mais nitida agudeza exegetica, entende o insigne pensador catholico, legitimo continuador de Jackson de Figueiredo e "leader" indiscutido do grande movimento de reconstrucção espiritual do Brasil, que nós estamos realmente no portico não só de uma idade nova como de uma nova christandade, isto é, de uma nova civilização informada e sobrenaturalizada nos dogmas eternos da Igreja. O sentido peculiar do nosso tempo é o da elaboração profunda dessa nova idade, a qual, não podendo ser prevista nem imprevista de um modo absoluto, assentará todavia, os seus fundamentos na base da philosophia politica christã, da sociologia perenne, do "humanismo integral" da religião catholica, tão lucidamente definido na obra do escriptor glorioso dos "Reflexions sur le temps présent" (cf. Antimoderne, pags. 195 e seguintes).

Não se trata, porém, frisa o autorizado ensaista d'"O Espirito e o Tempo", emulo brasileiro de Maritain, — e aqui apparentemente se afasta da these fundamental de Berdiaeff — de um retorno á idade média, mas da aurora de uma idade nova, de cuja preparação, ainda insondavel no plasma ideologico-cultural dos seus valores organicos, são phenomenos primordiaes a decadencia da burguezia e a rebellião das massas, a funcção absorvente da machina e, sobretudo, o primado do Espirito.

Uma divergencia radical parece, de facto, existir desde logo entre o pensamento claro de Athayde e o ponto de vista meditado de Berdiaeff, que, como vimos, annuncia o advento de uma nova idade média, e não apenas o de uma idade nova, como faz o sociologo patricio. Bem examinadas, entretanto, as conclusões a que ambos chegam, através de um magnifico debate de idéas em torno dos problemas mais graves da vida contemporanea, veremos que essa divergencia é de todo em todo illusoria.

Na realidade, quando o egregio pensador slavo nos declara que o mundo transpõe as fronteiras de uma nova idade média, não quer com isso admittir, é obvio, que se tenha de verificar mais uma vez, de se repetir, o cyclo historico da meia idade, da antiga idade média. "A experiencia dos tempos modernos — escreve — nos impede de voltar á antiga idade média, sendo somente possivel um segundo medievo, assim como, depois da experiencia medieval, não se póde dar uma volta ao mundo antigo, produzindo-se o Renascimento, numa synthese complexissima de elementos christãos e pagãos". Observando, a breve trecho, que o mundo moderno soffre uma gigantesca revolução, uma authentica revolução do espirito, adverte que o appello a uma nova idade média nada mais importa que o appello a uma revolução do espirito, no sentido de uma renovação completa da consciencia universal. E, por ultimo, para evitar todo equivoco razoavel, insiste expressamente: "E' preciso accentuar, de uma vez por todas, que não houve nem haverá jamais um retorno a epocas passadas, ou uma restauração de taes epocas. Quando falamos numa transição da historia moderna para a idade média, é uma maneira de expressar-nos. A mudança não se nos afigura possivel senão para uma nova idade média, e o acontecimento significa, no essencial, uma revolução do espirito".

Nova idade média, como no prognostico de Berdiaeff, ou, simplesmente, idade nova, como prefere Tristão de Athayde, o certo é que ás esperanças infinitas do homem moderno respondem já, no fundo de sua ineluctavel decadencia, de sua fatal iniquidade, os coros triumphaes de uma éra radiosa do Espirito, á revelação do thema divino.

O drama da Barra do Rio Grande

Victor Russomanno

O mar... o mesmo mar
De Marcilio Dias e Tamandaré.
E a orladura da praia extensa e fria
E' como um friso branco
A debruar as terras verdes do Rio Grande...

*
* *

Nesse debrum de areias alvas,
Apenas um rasgão estreito: a Barra!

*
* *

Uma larynge estenosada de granito
A respirar para o Infinito...
Por detrás, em esforços de Titan acorrentado,
Pulsavam, dispneicos, os pulmões
Daquella terra heroica e ensanguentada
Nas lutas immortaes da Patria Brasileira...

*
* *

A mão do Homem
Amontoou, pedra sobre pedra,
Num trabalho de sonho e de legenda...
Abriu, nos bancos movediços
A larynge de pedra
Por onde, hoje, circula,
Em haustos de gigante,
O ar vivificante
Da Civilização moderna,
A tonificar e balsamizar
As forças e as feridas
Do meu querido Rio Grande ensanguentado,
Nas lutas immortaes da Patria Brasileira.

Pelotas, R. G. DO SUL — 1935.

Moleque Ricardo não é communista

Por *R. Magalhães JUNIOR*

E' perigoso a gente viver perto de José Lins do Rego, ser amigo ou conhecido proximo, desse resabusado parahybano. Elle empurra a vida, violentamente, para dentro dos seus livros. E, vae usando as figuras que observou mais de perto. Quando a gente menos espera, é personagem de romance... Personagem de romance, mais sem nada de epico, de heroico, só com a enormidade dos defeitos á mostra. A gente sente que em "Menino de Engenho", "Doidinho" e "Banguê", estão o autor, estão figuras reaes do seu circulo familiar, seus parentes, seus amigos, todos vivinhos da silva. Para o escriptor ser sincero tem de ser assim mesmo. Fere meio mundo. Os parentes damnam-se quando se encontram retratados. Mas o livro sae com força. Não sei que italiano disse, com muita clareza, que os melhores assumptos estão em torno de nós mesmos e ás vezes são os retalhos da nossa propria vida a melhor materia prima para grandes livros. José Lins do Rego prova isso.

Agora andam dizendo por ahi que "Moleque Ricardo" é um livro tendencioso. Campanha mesquinha, pequenina, ridicula, para incompatibilizar um grande escriptor com a opinião publica. Campanha de despeito, movida por incapazes, por falhados. Não tenho procuração do sr. José Lins do Rego para desmentir a intriga. Mas é coisa que revolta a gente essa perseguição cretina nos sujeitos de valor real, contra os quaes, nada se podendo articular, cream-se infamias ou intrigas vis, para collocal-os em situação falsa ou perigosa.

Examinemos o caso de Moleque Ricardo. O negro fugitivo do Santa Rosa que é dentro do livro? Um heroe? Positivamente não. Tem idéas proprias, aspirações sociaes? Tambem não. Onde está a tendencia do livro? O sr. José Lins do Rego, o que fez, no seu romance, foi a simples constatação de aspectos tragicos da miseria urbana, do proletariado das cidades, e do systema de exploração desses mesmos operarios pelos seus falsos defensores, demagogos e pseudo-apostolos de reformas sociaes, fomentadores de greves e levantes, tudo isso com intuitos politicos indisfarçados, com o desejo ardente de entrar na posse de uma cadeira de deputado. Moleque Ricardo é apenas um individuo envolvido nessa trama, é um posto de observação do autor no meio da agitação do Recife dos Loreto. Moleque Ricardo é um typo, não um heroi. O escriptor não usa heroes. Seus personagens são notaveis precisamente por isso. O que é essencial em todos elles é a falta de "caracter". Essa condição os torna mais humanos. Moleque Ricardo é um negro safado, um molecão sem vergonha, vivendo o seu drama humilde com resignação, acompanhando os outros na sua revolta sem saber direito porque, inconsciente, mas dando com os costados, por fim, em Fernando de Noronha, para não ser besta.

Os outros typos tambem não são heroes. O safadissimo dr. Pestana, completo aventureiro, em quem é facil reconhecer-se certo professor sempre ás voltas com questões trabalhistas, procurando "leaderar" operarios quasi a muque, e aquelle mysterioso e formidavel "seu Lucas" macumbeiro, que quasi domina o livro, nada têm de communistas. Um é ambicioso e intrigante. O outro, um mystico.

O sr. José Lins do Rego tem, precisamente, essa virtude: a de não dar opinião pessoal. Seus personagens vivem, attrictam-se, chocam-se, mas o autor nunca intervem, nunca se manifesta, nem toma partido. Descobrir uma these communista em "Moleque Ricardo", é tão absurdo, que nem por ignorancia se pode admittir. Só mesmo por propositos de natureza pessoal.

Diga-se que o livro tem nome feio, tem palavrão. Isso tem mesmo. "Moleque Ricardo" é um livro forte, de realismo um tanto cru'. Mas não podia ser escripto de outro geito, para nos dar uma pintura tão viva e tão exacta do ambiente. Não é livro para mocinhas, nem para crianças. E' livro para adultos. Mas alguem já se lembrou de catar os nomes feios do "Germinal" e indicar esse livro ao "index", como communista, porque tem uma greve forte e a mutilação do gerente da mina pelos operarios? Zola não seria tambem communista? Por esse criterio, até o papa Pio XI, que nas suas encyclicas e bulas tem falado de problemas sociaes e de melhorias de salario, estaria na listinha negra dos adeptos de Moscou...

O sr. José Lins do Rego, vae escrever agora para crianças. Vae escrever coisas maravilhosas do folklore do Nordeste para os garotos do Brasil todo. Pobres crianças, já andam dizendo. Ahi vem palavrão e coisa feia. E', porém, burrice suppor que um sujeito de talento e equilibrado como o sr. José Lins do Rego, vá dar ás crianças a mesma literatura que dá á gente grande. Vamos vêr, primeiro, a mercadoria que elle traz. Julguemol-o depois. E sejamos mais honestos e imparciaes nas nossas apreciações, para que os circumstantes não se apiedem do nosso primitivismo intellectual...

Elogio da Academia Brasileira de Letras

José JOBIM

QUERO fazer aqui o elogio da Academia Brasileira de Letras. Não me chamem, por isso, de perverso. Quero fazer o elogio do nosso tão mal afamado Petit Trianon por uma questão de justiça. Não pretendo fazer humorismo. Pretendo ser sério. Tenho o direito assim de acreditar que me tomarão a sério.

Porque cargas d'agua, eu que estou em Tokyo, procurando ficar "tomodochi" das lindas japonezinhas cujos kimonos berrantes dão um colorido ainda mais vivo ás cerejeiras que começam a florescer sob uma primavera encantadora, por que me lembro da Academia Brasileira de Letras? E' que venho de relêr — quantas vezes já o li? — "El Hombre Importante", do meu amigo Alberto Gerchunoff, inimigo publico numero 1 de todas as academias literarias. No seu estupendo prefacio á estupenda biographia de Don Vespasiano Pardeche, que foi incontestavelmente o politico argentino que mais perto andou dos politicos brasileiros. Alberto Gerchunoff affirma na carta dirigida a Don Javier Olavide y Luna, secretario perpetuo da Academia de Letras e de Historia de Caracatambo: "Em summa, a tradição da de Caracatambo é a de todas as academias, começando pela que fundou o cardeal Richelieu, em 1634. Desde aquella época longinqua que a Academia vive da literatura e a literatura nada deve á Academia. E' uma instituição conservadora. Conserva invariavelmente o que fizeram os temperamentos rebeldes da geração anterior, conserva-o com grande ciume, com impetuosa intransigencia".

Meu caro Alberto Gerchunoff, você tem razão As academias atrazam porque obrigam a estacionar. Apenas você esqueceu de que ha uma academia que resolveu ter no seio homens em logar de mumias. E essa phenomenal academia é o nosso tão mal-afamado Petit Trianon. Você, meu caro amigo, que adora o Brasil pelas suas morenas fabulosas, pelo seu café delicioso, pela sua feijoada incomparavel, pelos seus bons escriptores, você que é o argentino que talvez melhor nos comprehenda — não são filhos de Israel os homens mais agudos? — errou não isemptando a Academia Brasileira de Letras do seu libello que, de tão bem feito, me parece definitivo. A velha historia da excepção á regra...

Não tenho tempo, espaço nem coragem para revisar todos os quarenta fardões. Ha entre elles, é certo, homens que ficariam abaixo do nivel da mediocridade mesmo na Academia Carioca de Letras ou na Academia Livre de Letras.

Descanse, Alberto Gerchunoff. Não direi que os quarenta fardões brasileiros merecem os mesmos fardões. Quanto á lista de grandes homens que você enfileira para demonstrar que as academias nunca admittiram de bom grado em seu seio as verdadeiras intelligencias, virei em soccorro de você dizendo que Capistrano de Abreu, Ronald de Carvalho, Gilberto Amado, Araujo Jorge, Pedro de Leão Velloso, Monteiro Lobato, Augusto Meyer, Agrippino Grieco, José Carlos de Macedo Soares, Afranio de Mello Franco, Jorge de Lima, Hildebrando Accioly, Francisco Campos, Gastão Cruls, e tanta gente parecida não se sentam nas poltronas azues. Mas o milagre que você revela ter occorrido na Hespanha, quando a Academia começou a olhar pela janella do casarão da rua Felippe IV, n. 2, a vêr o que occorria na via publica, o que significava aquella multidão que jogava fóra de uma vez por todas o beiço burbonico de Don Affonso, o mesmo milagre se verificou no Brasil de uns annos para cá. E como fizemos o milagre? E' um mysterio. Não houve nenhuma necessidade de jogarmos fóra nenhuma testa coroada. Não transformámos o regimen para surgir o milagre. Ao contrario, solidificamol-o mantendo no Catette o sr. Getulio Vargas, que como dictador discricionario foi o melhor presidente constitucional que já tivemos, e como presidente está sendo ainda melhor que Dom Pedro II, aquelle Imperador que alarmava e irritava Ramalho Ortigão por andar de sobrecasaca e guarda-chuva branco espiando suas hortencias em Petropolis, quando podia andar solemnemente de uniforme cheio de dourados e medalhas como o rei Dom Carlos que acabou fuzilado no Rocio, como Napoleão o Grande que estourou em Santa Helena, como Napoleão o Pequeno que fugiu em Sedan, como Guilherme Hohenzollern que desertou na derrota, ou como o pobre do Nicoláo II que encheu com essa phrase epica a pagina de seu diario de menino retardado no dia em que os primeiros tiros da revolução kerenskiana abalaram São Petersburgo: "Hoje fez um dia delicioso e tive vontade de jogar bilhar".

O sr. Getulio Vargas joga bilhar, fuma charutos e vence revoluções que acabam por fornecer-lhe os melhores ministros, sem deixar de passear sosinho na Praia do Flamengo, de montar um pingo dos puros na Fazenda Testes, de ler até o fim um romance do meu querido José Lins do Rêgo. E' assim o Brasil, mestre Gerchunoff. Nós possuimos esse habito bem latino de maldizer das nossas coisas. Mas um dia, não sabemos nunca porque, verificamos que a terra do velho Cabral ainda é a melhor de todas. E então vemnos a vontade, entre outros propositos inconcebiveis, de elogiar a Academia Brasileira de Letras.

Ribeiro Couto, Mucio Leão, Tristão de Athayde, Guilherme de Almeida, Alcantara Machado, Paulo Setubal... São academicos que não têm ainda cinco annos de casa. E onde os collocar sinão na Academia, ao menos por uma medida elementar de precaução: impedir que encham as vagas novos rivaes do sr. Ataulpho de Paiva? Quando o sr. Ataulpho de Paiva reinava no Petit Trianon, este precisava ser apontado como o refugio de tudo quanto era inutil, sinão pernicioso. Mas hoje, que o illustre juiz é conhecido apenas como o nosso patricio que usa com maior "aisance" polainas e bigodes pintados e encerados, hoje que ha entre os quarenta homens como Octavio Mangabeira, Roquette Pinto, Olegario Marianno, Fernando Magalhães, Luiz Guimarães, Rodrigo Octavio e Alberto de Oliveira, a que se reuniram Ribeiro Couto, Mucio Leão, Tristão de Athayde, Guilherme de Almeida, Alcantara Machado e Paulo Setubal, não podemos deixar de sorrir deante de uma blague do sr. Genolino Amado, que nos affirmou ter obtido um anguel mais barato do que [illegible] apartamento por este termo das asas janellas dando para o edificio da Academia.

Quer [illegible] que é o Brasil, Alberto Gerchunoff? Uma tarde vadia estava eu na Livraria Garnier, naquella Livraria Garnier que você conhece, cujo caixa, o "seu" [illegible], é technico em guardar as listas para os almoços e jantares que os literatos brasileiros [illegible] entredevoram pelas esquinas [illegible] tumam offerecer uns aos outros. Commigo estava José Lins do Rego, o escriptor que hoje mais se vende no Brasil depois de Humberto de Campos, que mostrou que se póde ser academico e continuar comprehendendo os homens.

— E' perversidade o que [illegible] com o Alberto de Oliveira, não acha?

Não acredite que José Lins do Rego tenha usado a expressão perversidade. Não. Elle usou uma outra, palavra aliás que quer dizer uma coisa muito [illegible], mas que um jornal serio não póde publicar no Brasil.

— Sim, é perversidade.

Sabe que occorria [illegible] Gerchunoff? Isso, simplesmente: Estavamos indignados contra determinados devoradores de cadaveres. Alberto de Oliveira [illegible] de já não poder produzir [illegible] bellos sonetos que você, Gerchunoff, conhece e gosta? Tem culpa de não ter obtido a sorte que [illegible] Humberto de Campos [illegible] de nós quando [illegible] literato da moda? Não. Não culpemos, por isso o velho Alberto de Oliveira. Recordemos, sim, o [illegible] poeta que morreu, como [illegible] já ha mais de [illegible] romancista que [illegible] com Coelho Netto, [illegible] um velhinho enfermo a viver com o mesmo nome [illegible] autor do "Rei Negro" em Icarahy.

Você, Gerchunoff, [illegible] argentino e livre, judeu e intelligente, você que procura [illegible] admirar o Archipreste de Hita, a Santa Thereza, Piron e Eça de Queiroz, concorde commigo: José Lins do Rego tem razão. Armisticio para os que cansaram e não têm culpa de continuar a viver. E saudemos na Academia Brasileira de Letras deste momento o refugio merecido de todos os verdadeiros escriptores do Brasil, que é um paiz tão bom, que até uma academia sem bonzos é capaz de possuir.

A verrugose do abacateiro

A verrugose do abacateiro é uma doença de combate difficil, talvez mais difficil do que a doença semelhante que ataca a laranjeira azeda, o limoeiro e outros citrus. As lesões das folhas e das frutas constituem os fócos d'onde o fungo Sphacelona perseae se espalha para contaminar os orgãos jovens, isto é, as folhas com menos de 3 centimetros de comprimento e as frutas com menos de 5 centimetros, as unicas que são susceptiveis de serem infectadas. As pulverizações de calda bordaleza constituem um meio efficiente de se prevenir a infecção, mas é indispensavel, antes de applical-as, reduzir o numero de fócos por uma póda cuidadosa e a mais completa possivel de todos os orgãos atacados. E' preciso evitar que sejam feitos viveiros ao lado de plantações ou de outros viveiros atacados. As pulverizações, nas localidades onde a doença já existe, devem ser feitas, nos viveiros, logo ao apparecer as primeiras folhas, e serem continuadas durante toda a estação das chuvas, com intervallo de 10 a 15 dias. Este intervallo precisa ser encurtado para uma semana quando os dias são humidos ou chuvosos, e quando a brotação é abundante e de crescimento rapido. Pode-se dilatal-o até um mez quando os dias correm seccos ou quando não ha brotação. Durante o inverno as plantas entram em periodo de relativo repouso vegetativo e as pulverizações podem ser mais espaçadas. Aproveita-se então a opportunidade para fazer-se uma póda de todos os orgãos doentes que devem ser queimados em seguida.

Nas plantações adultas, os mesmos cuidados devem ser tomados, mas as pulverizações, que são mais dispendiosas em arvores de tamanho regular do que nas mudas em viveiros, podem ser reduzidas a 2, 3 ou 4 por anno. Durante o inverno todas as frutas doentes são removidas, os galhos que apresentam maior numero de folhas atacadas são podados. Em Setembro, antes de se iniciar o primeiro surto vegetativo, faz-se a primeira pulverização com calda bordaleza que póde ser rapida em seguida todos os mezes até Dezembro nos casos de infecção grave.

O plantador não deve esquecer-se de que quanto maior os cuidados e maior o numero de pulverizações feitas emquanto as arvores são pequenas e requerem volume de pulverização menor o numero de pulverizações necessarias mais tarde, em plantas altas que exigem uma grande quantidade de liquido pulverizado.

A calda bordaleza que se applica em abacateiros e a calda usualmente empregada para o combate a outras doenças das plantas cultivadas. E' ella preparada com os cuidados habituaes com um por cento de sulfato de cobre em crystaes e um por cento de boa cal virgem, com alto teor em oxydo de calcio. Quando não ha infestação de cochonilhas no abacateiro tratado, não é indispensavel accrescentar á calda emulsão de oleo mineral a 1 % conforme se pratica correntemente com os citrus. Tal addição, entretanto, melhora a suspensão da calda e a torna mais adherente.

Tornando-se esta doença cada vez mais avassaladora, o Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal de São Paulo enviou a seguinte circular:

CIRCULAR AOS VIVEIRISTAS SOBRE A VERRUGOSE DO ABACATEIRO

Secção de Vigilancia Sanitaria Vegetal

(Circular nº 1, de 27 de abril de 1936)

A existencia da "verrugose" do abacateiro, doença causada pelo ataque do fungo, Sphaceloma perseae Jenk, em plantas matrizes e mudas enviveiradas de abacateiro, em diversos estabelecimentos agricolas no Estado de S. Paulo, leva esta Secção a pedir a attenção dos interessados para o que vem estabelecido no art. 22 do Cap. III do Reg. de Defesa Sanitaria Vegetal, bem como ás penalidades dispostas no art. 26, letra e) do mesmo Cap. e Reg., abaixo transcripto:

"Art. 22 — Independente da prévia verificação, a que allude o artigo 21, incidem na prohibição do art. 1º e suas alineas, e são passiveis das penalidades estatuitas neste regulamento, os proprietarios de estabelecimentos que houverem vendido, ou simplesmente exposto á venda, vegetaes e partes de vegetaes atacados por praga ou doença cujo reconhecimento não exija o exame de um especialista.

Art. 26 — As infracções deste Capitulo serão sujeitas ás seguintes penalidades:

e) multa de 100$ a 2:000$ para os proprietarios dos mesmos estabelecimentos, que venderem ou offerecerem á venda vegetaes e partes de vegetaes contaminados, nos termos previstos pelo artigo 22.

A presente circular é especialmente dirigida aos viveiristas de abacateiro e commerciantes de plantas que adquirem para revenda. Os technicos da Secção de Vigilancia estão á disposição dos interessados para inspecções dos viveiros e instrucções necessarias, aos viveiristas ainda não registrados, que poderão solicitar agora o registro sem penalidade alguma. — A. A. Bitancourt, sub-director de Biologia Vegetal — Cyro Godoy, chefe do Serviço.

Correspondencias

CULTURA DA VIDEIRA

Raymundo E. Araujo, Ribeirão Trindade, escreve-nos:

"Epoca de plantar a videira, terreno, qualidade, adubos, modo de abrir as covas.

Quaes as melhores variedades de vinhas para plantar em terras mestiças mais boas, lado proprio de formar o parreiral.

O modo usado é de cerca, girão ou estaleiro, para segurar as vinhas mudas.

Diga-me algo sobre a enxertia, modos, tempo de praticar, qual o melhor enxerto para nós, no Brasil Central, de clima quente e temperado. Adubos, modo de applicar, casas que vendem taes adubos, em São Paulo e Rio de Janeiro.

Formulas de adubos completos para a vinha. Endereços bem claros.

Manual de enxertia — Diga-me onde posso adquirir um volume e qual a livraria que vende.

Casas em São Paulo, no Estado e no Rio de Janeiro que vendem mudas de vinha. Ouvi falar em estabelecimentos Marengo, Villa Cordelia, Dierberger, etc.; pode me mandar os endereços bem claros?

Doenças da vinha — Diga-me alguma coisa das molestias, e medicamentos a usar para combater as molestias e pragas; casas onde comprar taes medicamentos. Ouvi falar em Luigi Melasi & Cia., São Paulo; pode mandar-me o endereço desta firma e outras?"

Resposta — Prefira os terrenos montanhosos, as collinas, logares emfim bem expostos. O terreno preferivel será o silico-argilloso, e se fôr pedregoso, ainda melhor.

Só não convém á vinha as terras humidas, tufosas e demasiado arenosas. As terras muito frescas e ferteis facilitam o desenvolvimento herbaceo em detrimento da frutificação e mesmo da qualidade das uvas, que em taes solos produzem vinhos mediocres.

Quanto á variedade de uvas, temos:

Para vinhos tintos: Barbera, Cabernet franc e sauvignon, Malbec, Merlot e Pinot.

Para vinhos brancos: Resling do Rheno, Malvasia branca, Pinot branco, Peverella, Aramon, Moscatel de Alexandria.

Para mesa: Os Moscateis de Alexandria, de Hespanha, de Hamburgo e italiana, Chanelas rosada e branca, Fernando Lesseps e Frakenthal.

Para cavallos: Riparia grande glabra, Rupestris de Lot e Riparia x Rupestris 3306 e 3309.

O preparo do solo, após a lavra, consiste em abrir vallas, mas poderá usar covas cylindricas com o diametro de 60 cents. e 60 de fundo.

A distancia deverá ser de 2 1|2 a 3 1|2 metros de fila a fila, e de planta a planta, 2 metros.

Estas distancias, entretanto, não se podem determinar de um modo geral, pois estão na dependencia da variedade adoptada.

A plantação em latada é mais usada entre nós, entretanto deve-se preferir em espaldeiras, que se constroem com postes e arames.

Ha numerosos typos de enxerto, porém o mais commum para a videira é o de dupla fenda ingleza. A melhor época é de junho a agosto.

O seu questionario é amplo demais e para respondel-o seria preciso uma pagina inteira e muito ficaria por dizer. Como deseja adquirir uma obra, indico-lhe o "Manual do Viti-Vinicultor Brasileiro", do dr. Celeste Gobbato, terceira edição da Livraria Globo, de Porto Alegre. — Preço, 24$000.

Quanto a estabelecimentos para adquirir videiras, escreva para: Francisco Marengo, Caixa 805, São Paulo; Dierberger & Cia., Caixa 458, São Paulo, e dr. Amador da Cunha Bueno, Caixa 1076, São Paulo.

E. S.

COCHONILHA DAS LARANJAS

Joaquim Gonçalves Pinto — Passa Tres.

As folhas de laranjeiras remettidas estão atacadas pela cochonilha, "Lepidosaphes citricola" e bem assim um fungo. Para combater as cochonilhas, aconselha-se:

a) — Podar as plantas durante a estação de repouso, isto é, no tempo que medeia entre o fim da colheita e a florada. A póda deve ser limitada ás laranjeiras muito copadas e fechadas, que estiverem muito atacadas, para permittir melhor tratamento pelos insecticidas.

b) — Depois de feita a póda das laranjeiras atacadas, deverão ser as mesmas tratadas por meio de pulverizações de emulsão de sabão e oleo mineral a 1 1|2 %.

As pulverizações deverão ser applicadas de modo a attingir as partes da arvore, molhando-se as folhas tanto na face superior como na inferior.

Já varias vezes temos publicado aqui as formulas destes insecticidas ou melhor, a maneira de preparal-os.

Entretanto, como além das cochonilhas existe um fungo, o melhor é usar Sollar, que é insecticida e fungicida excellente.

Preferindo usar outra calda mixta póde ser:

Calda bordaleza ... ... 100 litros
Arseniato de chumbo ... 200 grs.
Sulfato de nicotina ... 150 "

E. S.

COLICAS DOS CAVALLOS

Achilles de Souza — Irany — Fazenda Capão. — Escreve-nos:

"Tenho um animal de corridas, inteiro e de tres annos completos, cujo animal de tempos em tempos tem colicas horriveis. Na quadra dos dias ainda soffreu de colicas das 21 ás 5 horas da manhã, quasi morrendo.

Pouco antes de adoecer, isto é, duas horas antes, [illegible] o potrilho [illegible] o cocheiro [illegible] injecção de Sedocolose, [illegible].

Pois bem, logo depois de comer foi acommettido de novas colicas. Que devo fazer [illegible]?

Quando doente, poderei dar-lhe [illegible] injecção de Sedocolose? [illegible]

Resposta — Convem pôr o doente em local onde se possa debater sem machucar-se.

Como primeira medicação, emprega-se [illegible] uma lavagem intestinal com agua morna e sabão (10 a 20 litros mais ou menos). Sendo as dôres mais fortes, dá-se a seguinte beberagem:

Laudano de Sydenham 30 grs. e 1 garrafa de agua.

Quando se tratar de excesso de alimento deve-se ministrar um purgante de 400 grs. de oleo de ricino, ou 540 grs. de sulfato de sodio, mais os purgantes, em alguns casos, são contra-indicados e, nesse caso, deve-se recorrer a elles quando se está bem certo da causa.

[illegible] para activar as secreções intestinaes e provocar [illegible] injecções [illegible] pilocarpina [illegible] sulfato de eserina [illegible].

Em certos casos, menos violentos, não é necessario lançar mão desta medicina. Duchas frias, seguidas de fricções [illegible].

Em certos empastamentos, com meteorismo, quando esta manifestação [illegible] perturbar a respiração e entravar as funcções digestivas, é necessario proceder a [illegible] o trocater de canula fina, que se implantará [illegible].

[illegible]

Prophylaxia — Evitar as [illegible] que provocam a molestia.

E. S.

O PIOLHO DE S. JOSE'

"Piolho de S. José" (Aspidiotus perniciosus). Macho adulto

O piolho de São José, assignalado no Brasil por Costa Lima, em 1919, em Minas, está cada vez mais se espalhando pelo Brasil e assim julgamos de interesse divulgar estas informações:

Como já sabemos, o "Piolho de São José" é um insecto extremamente polyphago, atacando uma infinidade de plantas frutiferas, sobretudo as da familia "Rosaceae". Assim, as plantas commumente por elle preferidas, são as macieiras, ameixeiras, pecegueiros e marmelleiros.

O insecto localiza-se, geralmente, nos galhos e troncos das plantas que infesta, sugando-lhes a seiva. No caso de infestação em grão mais elevado, invade tambem folhas e frutos, ficando estes ultimos seriamente damnificados.

Em consequencia da perda de seiva e das perfurações feitas pelos insectos nos tecidos do vegetal, causando lesões que servem de meio e penetração de agentes cryptogamicos e causadores de outras molestias que vêm aggravar a sanidade do vegetal, o crescimento da planta é retardado e, mais tarde, as folhas vêm a murchar. Quando a infestação da praga se propaga a toda a planta, esta se torna cada vez de aspecto mais alterado, seccam as hastes mais novas, em seguida os galhos mais grossos e, finalmente, morre.

A casca dos galhos, quando muito infestado pelos insectos, apparece como que revestida de uma crosta espessa, de colorido acizentado. Por baixo dessa casca, constituida pela agglomeração das escamas que protegem os insectos, encontram-se estes adheridos á casca da planta, tendo as partes bucaes encravadas nos tecidos do vegetal, para a sucção da seiva.

Nos frutos atacados, devido á acção de substancias toxicas, observam-se os tecidos alterados, de colorido differente, existindo, nas partes ao redor do insecto, um circulo purpureo.

As arvores frutiferas ainda novas soffrem mais que as velhas os effeitos provocados pelos ataques do insecto, e podem morrer ao fim de dois ou tres annos, sem alcançar a idade de frutificação.

O aspecto doentio da planta é, todavia, um bom indicio da possivel presença dessa cochonilha.

O insecto apresenta-se coberto por uma escama ou escudo protector por elle segregado.

O colorido do escudo da femea vacular, ligeiramente convexo e medindo de 1 a 2 millimetros de diametro.

O escudo da femea é de forma circircular, ou um pouco alongado; apresenta, porém, cerca da metade do tamanho do escudo da femea.

O escudo do macho ou é tambem ria de cinzento a pardo-claro, e o do macho de cinzento-escuro a negro.

A constatação do insecto é, a principio, um tanto difficil, pela coloração escura do escudo que o protege, o qual, muitas vezes, assemelha-se ao colorido da casca da planta. Examinando-se, porém, cuidadosamente a planta e de modo especial as extremidades dos galhos, podem se encontrar os taes escudos; levantando-se estes, observa-se sob elles o insecto, que tem o corpo de forma ovalada e de côr amarella.

Nas regiões humidas, como nos arredores da capital, o "Piolho de São José" acha-se quasi sempre localizado debaixo de certos "lichens" ou de um fungo que se observa como manchas negras na casca da planta.

Um dos caracteristicos mais seguros para o reconhecimento externo do "Aspidiotus perniciosus" entre as especies congeneres, por meio de um simples exame, consiste na presença de um sulco circular, de fundo escuro, que se encontra ao redor do ponto central do escudo do insecto.

Os machos são alados (com um só par de asas) muito pequenos e têm o orgão sugador muito rudimentar.

Como meio de combate são aconselhadas as seguintes medidas:

a) Os fruticultores no proprio interesse, devem exigir que as plantas ou mudas por elles adquiridas sejam acompanhadas de um certificado de estabelecimento official, que garanta que as mesmas se acham livres de qualquer praga.

b) Uma vez constatada a presença do "Aspidiotus perniciosus" em qualquer planta, deve ella ser immediatamente incinerada.

c) Nos pomares de infestação já generalizada, podar as arvores atacadas, tratal-as durante a estação de repouso pela calda sulfo-calcica, e incinerar as partes resultantes da poda.

d) Tratar pelo mesmo insecticida as demais arvores, mesmo apparentemente não atacadas, que se encontrarem nas proximidades das arvores infestadas pelo insecto.

e) Manter sob rigorosa vigilancia o pomar infestado, afim de serem immediatamente combatidos os novos fócos do insecto, que porventura venham a apparecer.

"Piolho de S. José" (Aspidiotus perniciosus). Parte de galho de pecegueiro atacado pelo insecto

Correspondencias

OBRA SOBRE COSTUMES

J. A. S., Alto Jequitibá, escreve-nos:

"Sobre cortume de couros, como sejam de cabras, coelhos, bezerros e bois, já tenho visto informações a este respeito, mas não me interessando na occasião, não tomei a devida nota. Sendo assim, rogo a fineza de me informar o meio mais pratico e tambem se ha algum volume, escripto em idioma portuguez, sobre cortumes, que seja mais preferivel.

Na Livraria Hespanhola ha um volume sobre este assumpto, mas as receitas não são bem comprehendidas. Aqui ha difficuldades em se fazer o cortume por ellas."

Resposta — Não vejo difficuldades em trabalhar cortumes pelas indicações do livro a que se refere.

O preferivel seria informar quaes as difficuldades que encontra e, nestes casos, lhe poderei talvez auxiliar.

A obra do professor Allen Rogers é excellente e em portuguez conheço apenas um folheto muito deficiente.

E. S.

ABELHAS, ENXERTOS E PO'DA

Antonio Cardoso — Vargem Alegre — Escreve-nos:

"Venho pelo presente solicitar informações sobre os seguintes assumptos:

1º) — Onde poderei encontrar para comprar um enxame de abelhas, dando preferencia comprar no Ministerio e nesse caso a qual secção me devo dirigir, e quanto custa.

2º) — Qual a época de fazer enxertos de mangueira, e qual o melhor modo de enxerto.

3º) — Como se faz a póda de figos e qual a época."

Resposta:

1º — Dirija-se ao Colmeial Modelo, em Deodoro, Districto Federal.

Tambem poderá encontrar enxames na Apicultura Camillo Contier, á rua Raul Pompeia, 60, São Paulo; Apiario Cecy — A. T. Bergmann, Limeira, São Paulo.

2º) — A época da enxertia é a que vae de outubro a março.

Entre nós a enxertia da mangueira, se faz sempre de encosto, porém póde-se tambem usar a borbulha, em placa embutida.

3º) — Póda-se após a frutificação deixando-se sómente tres ramos lateraes bem espaçados; evitam-se os ramos que se dirijam para o interior da arvore.

Entre nós, aqui no Districto Federal, por causa da broca, póda-se quasi junto ao sólo, annualmente, o que leva a figueira, a dar grande producção.

E. S.

SOBRE A CULTURA DA AMOREIRA

Raymundo Araujo — Ribeirão Trindade.

Em relação ao questionario sobre a amoreira, sua cultura e criação do bicho da séda, o preferivel é indicar uma obra, que nada lhe custará e na qual terá ensejo de encontrar resposta a todas as perguntas que nos fez e ainda muitas coisas indispensaveis ao sericicultor. Esta obra denomina-se "Sericicultura" e é de autoria do sr. Amilcar Savassi.

Escreva para Estação Sericicola, Barbacena, em Barbacena, Estado de Minas Geraes.

Esta Estação Sericicola, além desta obra lhe dará os informes que necessitar, bem como lhe remetterá mudas de amoreira, e quando tiver os casulos de séda lh'os comprará.

E. S.

Lendas dos nossos indios

Contam que, antigamente, foi assim que o mundo se acabou.

Uma vez ouviu-se ruido por cima e por baixo da terra. Dizem que o sol e a lua, como agouro, ficaram vermelhos, azues e amarellos. A caça misturou-se com a gente, sem ter medo, isto é, as onças e todos os animaes ferozes.

Um mez depois ouviu-se um estrondo maior. Viram então que as trevas cairam da terra ao céo, com trovoada e grande chuva, esmigalhando o dia e a terra. Perderam-se uns, outros morreram, sem ver porque; contam que estava tudo muito frio. As aguas então cresceram muito, e dizem que submergiram a terra, ficando só de fóra os galhos das grandes arvores. Para ahi subiu o povo, mas morreu de fome e de frio, pois choveu todo o tempo da escuridão.

Escaparam somente Uaçu e sua mulher Soparé. Quando desceram, não acharam dos outros nem os cadaveres, nem os ossos.

Depois disso, os indios imaginaram: — Será bom, talvez, fazer as nossas casas sobre o rio, para quando as aguas crescerem, nós subirmos com o rio.

Por isso, os Pamaris moram ainda hoje sobre as aguas do rio.

BRANDENBURGER

A "guerra manovrata", concepção basica do Estado-Maior italiano — Os problemas suscitados pela campanha africana — A nova technica guerreira e os tres grupos de combate — As batalhas de Tembien e do lago Ashangi — A "inevitabilidade da guerra"

Lições da Guerra italo-ethiope

VIVEMOS para aprender, na paz como na guerra. A campanha italiana na Ethiopia foi fecunda em lições de que, sem duvida e infelizmente o mundo se aproveitará para adóptal-as a futuras guerras. Poucas pessoas haverá no mundo, tão optimistas, que não acreditem numa nova guerra na Europa, num futuro proximo ou remoto. Por certo que nenhum Estado Maior da actualidade, através dos seus peritos e technicos militares, deixou de acompanhar attentamente os progressos que a technica da guerra fez na Ethiopia. Para todos o problema era o mesmo: — de que e para que servira a experiencia italiana, na proxima guerra?

Acontece, porém, que essas observações são excepcionalmente fantasiosas, offerecendo a campanha, ha pouco terminada, uma base para algumas conclusões geraes, com a reserva muito natural de que uma "campanha colonial" em nada se parece com uma guerra européa.

A Campanha Ethiope e a "Guerra Manovrata"

A campanha ethiope apresenta alguns problemas que lhe são peculiares.

O mais importante delles reside no facto de que o inimigo, embora valente e destemido, era, do estricto ponto de vista militar, um inimigo selvagem, com longinquas tinturas de treinamento europeu, desprovido de tropas regulares, sem aviação, sem fusis modernos, sem metralhadoras, sem artilharia pesada, sem caminhões blindados e de transporte e somente contando com a sua coragem e o seu patriotismo.

Nessa campanha foi posto á prova um systema de guerra: — o principio de "guerra manovrata", da guerra movimentada.

A technica não era propriamente italiana, mas foi posta em pratica mais pelo Exercito italiano do que por qualquer outro dos grandes exercitos do mundo, com a vantagem inestimavel de ter sido experimentada na realidade viva dos campos de batalha.

A Guerra Mundial foi feita por exercitos formidaveis, fechados dentro de um intrincado systema de trincheiras, quasi sem mobilidade alguma.

Era uma "guerra de posição" dependendo, no decorrer do tempo, da quantidade de homens a pôr em acção, do material bellico e das reservas economicas e financeiras a serem jogados na grande fornalha sangrenta.

Era uma guerra de forças nacionaes em jogo, a consumir, de modo tremendo, homens, armas e munições — duas vastas forças fechadas num immutavel rodamoinho da morte. Não ha ninguem que

tenha pensado um pouco sobre a Grande Guerra que não amaldiçõe a loucura dos Estados Maiores, que, cegamente, preparavam homens e materiaes para esse horror dos horrores, contra o qual todos devem lutar.

A "Guerra de posição", erro lugubre

Verificou se o erro dessa "guerra de posição" poucos mezes depois, mas já era demasiadamente tarde para impedir esse lugubre abraço das nações em luta.

A guerra continuava cada vez mais horrorosa, e os mezes passavam, até que foram feitos alguns esforços para acabar com essa "guerra de posição", fazendo-a voltar á antiga moda guerreira, já em desuso, mas infinitamente mais efficiente, — a "guerra de movimento". — A tentativa pouco successo obteve, mas um pequeno progresso foi feito já nos fins da grande carnificina.

Do lado italiano, é interessante notar que o marechal Badoglio, então general, tivesse sido, justamente, o maior expoente da guerra de mobilidade. Vittorio Veneto foi um dos melhores exemplos que a guerra produziu de uma feliz investida contra uma brecha violenta aberta em um "front" apparentemente immovel. Era o primeiro esforço em embryão, do que devia se tornar mais tarde, a theoria da "guerra manovrata", que hoje é a concepção basica do Estado Maior italiano.

Varios aspectos da campanha

Expondo a nova theoria

Vejamos, em primeiro logar, em que consiste essa theoria; em segundo logar, como a Italia a adoptou a si mesma e aos seus exercitos e, em terceiro logar, como a theoria operou em suas grandes batalhas da campanha africana.

A essencia da theoria, como o seu nome indica, é dar um combate dynamico e não estatico. Na Guerra Mundial, dois exercitos se defrontavam, de muito perto, em "fronts" não quebrados. A luta se conduzia violenta e feroz e tremenda, mas os pés dos soldados, para assim falar, estavam plantados em suas posições.

Na concepção italiana, as forças em opposição iniciam a luta de pontos comparativamente distantes. Uma ataca e a outra defende-se, ou, ás vezes, ambas atacam. Em um ou outro caso, o principio é o mesmo: o resultado deve ser decisivo e, sobretudo, deve-se evitar um golpe errado.

Como se deve agir, então? Em primeiro logar, em não fazendo um simples ataque de frente. O assalto deve ser de curta duração, irresistivel e cortante, feito sobre mais de um ponto, com unidades moveis.

O objectivo em vista é penetrar fundo nas linhas inimigas, ou envolvel-as tão effectivamente que ou o inimigo abandona a posi[...] ou enfrenta um ataque de flanco, sempre fatal. A defesa tem que avançar afim de aparar o golpe a meio caminho, tomando assim a iniciativa da offensiva, de par com o effeito moral que isso naturalmente produz, ou, então, procura conservar as suas posições com uma parte de suas forças, manobrando com o resto para ferir o inimigo de flanco e forçar a sua retirada.

Este é, pois, o principio geral da guerra de movimento — um principio de modo algum italiano — pois a maioria, senão a totalidade, dos Estados Maiores de todo o mundo já o adoptaram. O que os italianos fizeram foi desenvolver o principio, adaptando-o ás suas condições peculiares, e procurando leval-o, tanto quanto possivel, á perfeição.

As innovações italianas

A innovação italiana, do lado tactico, consiste em dividir uma dada força militar — seja ella um batalhão, ou um exercito de dois ou tres corpos — em tres grupos, ou forças, de effectivo approximadamente igual. Na pratica, o primeiro e segundo grupos são usualmente maiores do que o terceiro, mas o effeito é o mesmo.

Cada grupo é uma unidade que se basta a si mesmo, um exercito em miniatura, com sufficiente alimento, agua, munições, artilharia, tanks, aeroplanos, material de engenharia e de transporte, afim de que possa viver por si mesmo, privado de todas as communicações, durante dois ou tres dias, no minimo, de combate real, e, indefinidamente, durante intervallos. Todavia, emquanto os grupos combatentes estão reduzidos a taes forças, as unidades "logisticas", ou de serviço, são em numero de quatro, desde que, por detrás do exercito como um todo, fica um quarto grupo coordenando o fornecimento de tudo quanto necessitam as tres unidades em combate.

Os grupos de combate

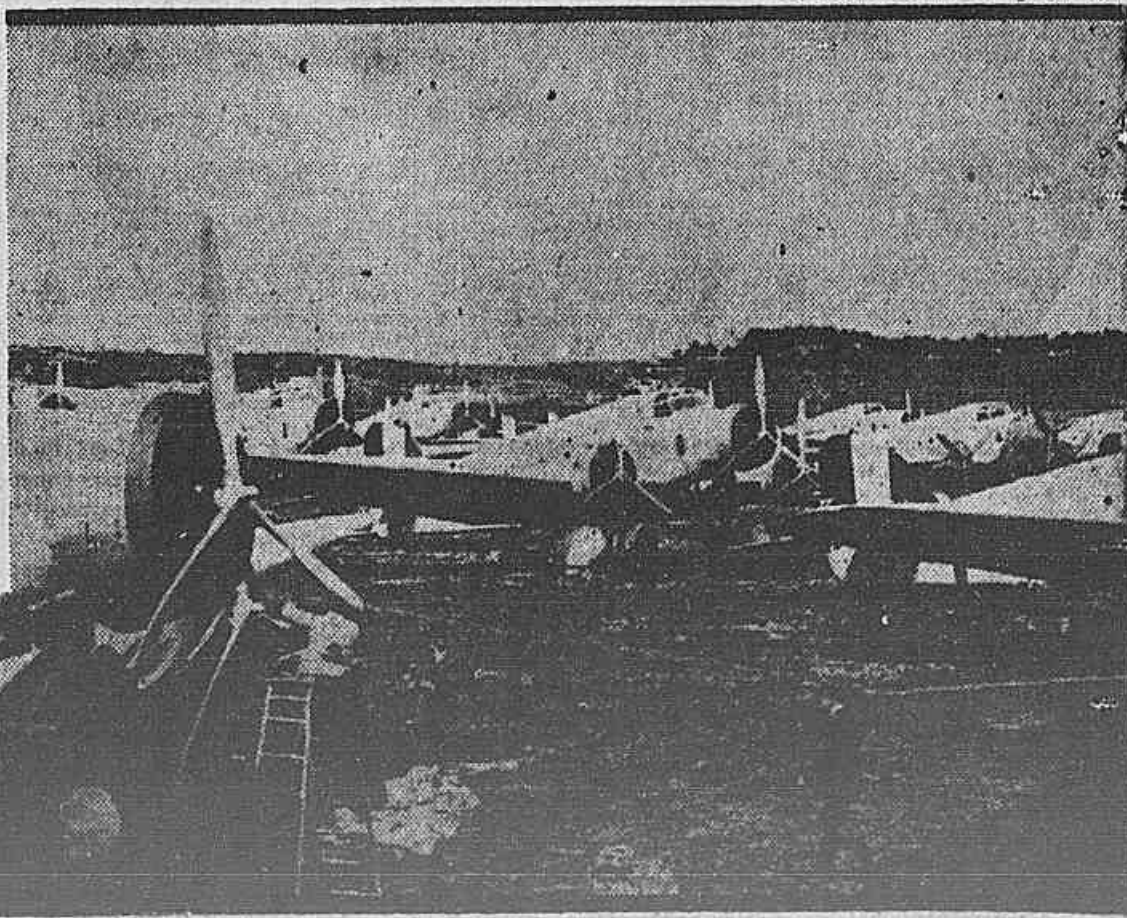
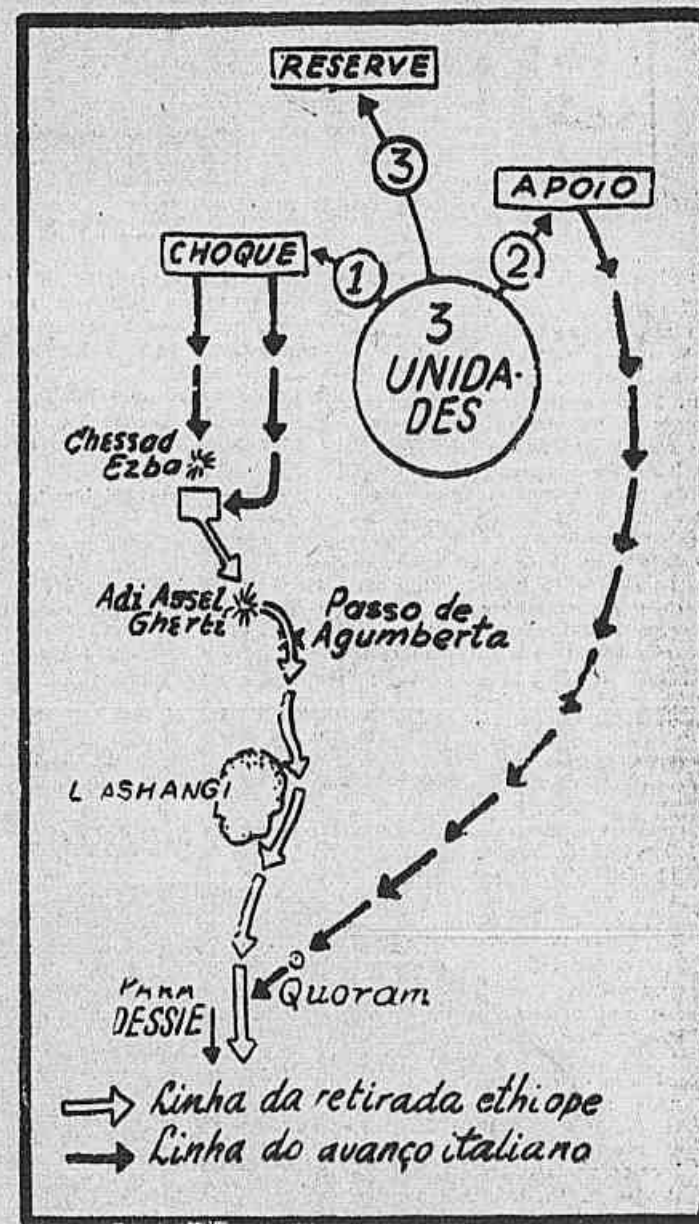
O primeiro dos grupos combatentes forma o que pode ser chamado tropa de choque. Essa força é a primeira a entrar em combate com o inimigo, e, se possivel, derrotal-o da primeira investida e dispersal-o, sem o auxilio das outras duas forças. O equipamento de cada soldado dessa tropa de choque é o mais summario possivel: — nada carrega comsigo a não ser a sua arma, qualquer que ella seja, agua, alimento e munições, em quantidade sufficiente para dois dias.

E' uma grande innovação, porque no exercito americano e em outros exercitos durante a guerra mundial cada soldado só tinha o necessario para um dia de combate.

Todos os equipamentos de maior peso, taes como tendas, trem de cosinha, e outros que taes, são relegados para a retaguarda, de onde são transportados por auto-caminhões, quando possivel, ou por animaes (burros, cavallos ou camelos) quando não ha boas estradas.

Se as tropas de choque encontram o inimigo e o destroçam

tanto melhor. Mas não se deve contar com isso. Entra em scena, então, o segundo grupo de forças. Em condições normaes deverá elle ser lançado na luta, mas não como reforço das tropas de choque. Conserva-se elle em formação de arco, para a direita ou para a esquerda, de accordo com a topographia do logar, atacando o inimigo de flanco emquanto o primeiro grupo procura detel-o ou faz pres-

(Continúa na 8.ª pagina).

A maior sensação cinematographica de Chaplin nestes ultimos cinco annos

Carlito em varios e expressivos momentos de "Tempos Modernos", o film mais mysterioso da temporada. Paulette Goddard é a heroina

A mais esperada estréa cinematographica do anno será, por força, a que vamos ter amanhã: Carlito em "Os Tempos Modernos". A curiosidade reinante em torno a "producção n. 5" do genial comico vem se aguçando de tal maneira, nestes ultimos dias, que aos escriptorios da United Artists chegam, com frequencia, pedidos, por carta e telephone, para saber detalhes do film que dentro de vinte e quatro horas, precisamente ás 14 de amanhã, será dado a conhecer á cidade inteira. São pessoas interessadas em saber se Carlito canta mesmo, ou se é outro artista quem o faz em seu logar. São outras preoccupadas em conhecer de que maneira a televisão é posta em pratica no decorrer do film. São ainda terceiras, impressionadas com o "disse-que-disse" pró e contra, espalhado pela metropole, de ponta a ponta, como succede sempre que se vae offerecer ao publico alguma coisa de excepcional.

Só provoca duas opiniões e choque de impressões aquillo que realmente tem um valor acima da pauta commum. Ora, em "Os Tempos Modernos", o extravagante está em que todos se manifestam, mas ninguem — nem nós! ainda viu o film de Carlito e Paulette Goddard, razão por que a United tem ficado impedida de satisfazer á curiosidade geral.

Ella será saciada amanhã, entretanto, e avalie-se o que não vae ser a tarde e a noite da segunda-feira que se avizinha! Em Nova York, em Paris e em Londres, quando "Os Tempos Modernos" foi entregue ao publico, a policia teve de entrar em acção, coisa que não se repetirá do Rio, pois a ordem e a disciplina são duas caracteristicas fundamentaes do nosso povo.

O cinema de Serrador vae receber multidões, revezadas desde as 14 horas, quando terá inicio a primeira sessão, até ás vinte e duas, quando começará a ultima. E, como se não bastasse o espectaculo de gargalhada constituido pelos "Tempos Modernos", escolheu a United, para preliminar de cada sessão, um Camondongo Mickey colorido, que é positivamente "do barulho"! Chama-se "O Campeão do Povo", e nesse campeonato renhido tomam parte as figuras mais populares do cinema americano, desde o proprio Carlito, o Gordo e o Magro, o Bôca Larga e os Irmãos Marx, ate Douglas Fairbanks, Buster Keaton e outros, que amanhã vão desfilar aos olhos do "fan" carioca. Esse mesmo desenho foi exhibido com "Os Tempos Modernos", em Nova York, marcando um successo fantastico.

Florence Rice e Victor Jory em "Fugitivos da Ilha do Diabo", da Columbia

Sua Alteza, a princeza...

De Léo LOWE

— Uma authentica princeza russa em Hollywood?

Ora, russas, que se dizem princezas e não o são nem no sangue nem nas attitudes, vivem surgindo como cogumelos, nestas paragens de aventura e de sonho. Mas Preston Foster, o meu excellente amigo, me surprehendia com essa novidade desconcertante. E, um telephonema vinte minutos vencidos a cem kilometros á hora e eis-nos em frente de Natalie Poley, uma loira de olhos scismadores e magneticos. Preston Foster, já seu intimo (e isso com uma convivencia de apenas uma semana), apresenta-nos á deliciosa mulher, uma dessas criaturinhas que nasceram para viver na palma da nossa mão...

E ella nos diz:

— Escolhi Hollywood para centro de minhasactividades porque aqui só ha extremos e o meu espirito de combate e a minha fascinação pela aventura, sempre acharam um prazer immenso na luta. Em Hollywood ou se fracassa ou se conquista a gloria!

— E que diz do seu primeiro trabalho para o cinema americano?

Ella sorri ue respondeu:

— Aconteceu commigo um caso espantoso de coincidencia... Eu lhe conto...

E contou:

—Desdpe Paris, onde eu vivia, animo uma admiração sem limites pelo genio de Katerine Hepburn. De todas as grandes celebridades da téla é a figura que mais me impressiona e arrebata. Desse modo, quando aqui cheguei, minha primeira preoccupação foi vel-a! Imagine que transbordamento de alegria eu não tive, encontrando a minha primeira chance — num film da mulher dos meus sonhos? Desde o primeiro momento senti grande attracção pelo enredo de Sylvia Scarlett ("Vivendo em duvida") e comprehendi que só mesmo a divina Hepburn, com a elasticidade do seu talento, podia fazer desse papel complexo um conjunto vibrante de sensações estarrecedoras. E, meu caro, á medida que os trabalhos da filmagem proseguiam — eu ia me apaixonando, mais e mais, pela adoravel mulher! Que criatura deliciosa! E que coração cheio de generosidade!

— Mas... interrompemol-a, assim você não nos fala nada de sua vida... Hepburn é grande, de facto, ams agora queremos saber algo de você...

— De mim? Que interesse o seu jornal pode ter por mim, uma pequenina mancha de luz tremula neste immenso céo cheio de "estrellas" e astros" faiscantes?

— Mancha de luz que se pode transformar em "estrella"...

Quando Natalie Paley, no desenrolar da palestra, nos mostrou os seus retratos de familia, os seus documentos e toda uma collecção impressionante, pela quantidade e pela eloquencia, de provas esmagadoras que testemunham a linha real de que descende e o sangue azul que lhe corre nas veias — disso ella já nos havia convencido, pelos seus modos fidalgos, pela sua distincção e pelo seu ar de nobreza. De facto, Natalie Paley é da mais alta nobreza. Filha do grão-duque Paulo da Russia, que era tio do Czar Nicoláo II, primo, portanto, deste, Natalie Paley na sua infancia soffreu os rudes golpes da revolução que mudou

Katharine e Preston Foster, em uma scena de "Vivendo na Duvida", com a princeza Natalie Paley

o regimen politico do grande paiz europeu-siberiano. Sua mãe, a princeza Olga Paley, vencendo mil difficuldades e soffrendo as mais duras provações, conseguiu refugiar-se numa aldeia da fronteira allemã e, dahi, seguir para Paris, onde fixou residencia. No momento afflictivo de fugir, a princeza Olga conseguiu reunir num pequeno sacco todas as suas joias e ellas eram tão valiosas que, vendidas, lhe proporcionaram uma fortuna de dezoito milhões de francos, com os quaes, desde então, passou a manter-se e á filha, esta loura e linda Natalie Paley.

Aos dezoito annos, Natalie era uma linda criatura que apaixonava quantos della se approximavam. E destes, o mais feliz foi Lucien Lelong, figurinista famoso da Cidade-Luz que com ella se casou. A felicidade não demorou muito tempo, entretanto, nesse lar... E veiu o divorcio... A essa altura, Natalie Paley "posava" para as "cameras" francezas, ao lado de Charles Boyer fazendo "L'épervier". Depois chegou o momento de realizar o seu velho desejo de viver na America. E partiu... Logo que aqui chegou fez a versão franceza, com Maurice Chevalier, de "Folies Bergère". Mas a sua verdadeira estréa ella a considera em Sylvia Scarlett"...

— Eis a minha vida... rematou...

E deixamos o seu lindo bungalow erguido entre gardenias, pelo braço de Preston Foster, que dizia:

— E' ou não é princeza?

— De facto... que princeza adoravel!

ROBERT DONAT REPRESENTARÁ O PAPEL DE BYRON?...

De M. R. SIMPSON

Robert Donat é outro galã novo que surgiu logo querido das "fans". Vamos vel-o agora em "39 Degráos"

Tudo é possivel esperar da carreira artistica de Robert Donat, depois do exito obtido em "Conde de Monte Christo" e "Fantasma Camarada" e do seu mais recente e retumbante successo em "39 Degráos" — a magnifica producção de Alfred Hitchcock para a Gaumont British.

Que peça theatral irá elle apresentar e representar, quando assumir a direcção de West End, brevemente?...

E' esta um dos mysterios em torno do qual se mantem maior sigillo na actual estação theatral. Donat, ha algum tempo, manifestou o proposito de personificar caracteres notaveis como Byron e Lord Nelson, apezar de desmentida a opinião de que elle pretende executar já essa intenção, é muito provavel que a sua tencionada producção se relacione com algum personagem historico, ou mesmo que seja ella uma peça classica.

Si, de facto, fôr Byron o caracter principal, Donat attingirá a phase culminante de sua carreira, offerecendo o theatro, outrosim, um drama de alto valor. Ha, certamente, na vida de Lord Byron, materia bastante para supprir enredos para duzias de dramas — aliás, materia demais para um só elenco. Seria simplesmente uma questão de escolha.

Dona poderia, por exemplo, reproduzir a vida do joven Byron, as scenas ferozes desenroladas com sua semi-selvagem e intemperada progenitora, cujos effeitos hostilizaram sua attitude durante toda a vida de adulto; o amor, dos tempos collegiaes, por sua querida Mary Chaworth, tão indigestamente condimentado pelo tio-avô de sua amada, num duello travado com Lord Byron; o infeliz matrimonio de Mary com um capataz de caça; sua supplica a Byron para visital-a quando, finalmente, abandonada pelo conjuge, e a indifferença do ex-amado cujas affeições já haviam arrefecido; o periodo, outrosim, de suas viagens européas, salpicadas de aventuras romanticas, tão alacremente reveladas no poema "Childe Harold" — e o "crescendo" final do drama, adequadamente culminando na repetição desse bellissimo poema que, em suas proprias palavras, fel-o despertar, certa manhã, e achar-se celebre em pleno gozo de suas vinte-quatro primaveras...

Sinão, o episodio occorrido com a brilhante, a ruidosamente explosiva e fugaz Lady Caroline Lamb, que se atirou a seus pés, avassalou seus aposentos, disfarçada como seu pagem, e, finalmente, demonstrou seu desespero epistolarmente, quando Byron resistiu aos seus encantos amorosos, tendo mesmo o chrismado com a celebre phrase: "Louco, máo e perigoroso"; ou então o periodo de sua amorosidade com Tereza Guiccioli, a joven esposa de um ancião da nobreza italiana; ou a tenaz perseguição de Claire Clairmont; de sua amizade por Shelley; e a morte de sua filha Allegra num convento estrangeiro.

Ou então, ainda, reproduzir-se o interesse mais genuino e os melhores aspectos do caracter Byronniano; o ultimo periodo de sua vida, quando a encantadora Lady Blessington que, apezar de não se apaixonar jámais por elle, reconhecera que "Bastava que elle o desejasse, para que elle, incontinenti, se apaixonasse por ella"; seu esplendido despertar espiritual, incitando-o á opportunidade de guerrear pelos Gregos contra os Turcos — e, finalmente, sua morte, victimado por febre malligna, nos pampas de Missolonghi.

A esbeltez e a personalidade de Donat são qualificativos optimos para sua personificação de Lord Byron. Exprimimos aqui nossos votos para que elle considere isso num futuro breve, si não mesmo em sua proxima producção.

OS ROMANTICOS DA TELA

De Ary PAVÃO

Irene Dunne e Robert Taylor, os dois romanticos de "Sublime Obsessão", da Universal

Quando John M. Stahl apresentou "A esquina do peccado", teve em Irene Dunne uma interpretação á altura da sua obra. Foi esse, na minha opinião, um dos grandes films dos ultimos annos — um film que revelou ás platéas de todo o mundo a estrella maxima do cinema romantico — um film que permanece ainda hoje na saudade do publico, resistindo galhardamente ao confronto com quantos do mesmo genero tenham surgido. Voltam, agora director e estrella, em "Sublime obsessão", uma nova joia que a Universal offereceu ha dias, em "preview", a um grupo de intellectuaes. O nome de John M. Stahl bastaria por si só como garantia de exito para qualquer producção. Elle revela em todos os seus trabalhos um conhecimento profundo e surprehendente da alma humana; elle transfere a alma das platéas enternecidas as emoções que só a sua analyse perfeita descobre nas figuras de romance humanizadas pela sua arte extraordinaria. Foram assim "Nós e o destino" e "Imitação da Vida"; é assim "Magnificent Obsession", que Stahl foi buscar na novella de Lloyd Douglas para tornal-a ainda maior. Junte-se agora ao nome do director notavel o de Irene Dunne e Robert Taylor; aquella já definitivamente consagrada pelas victorias anteriores e, este, caminhando, desde "Broadway Melody de 1936", para um futuro que poucos terão conseguido sem uma renda de varios annos pela cidadella da celebridade.

O film é o elogio da bondade, da bondade sem cartazes e sem annuncios, da bondade real que não visa recompensas e regenera os transviados do caminho do bem, apontando-lhes a estrada suave que conduz ao amor. Sara Haden, Betty Furness, Ralph Morgan, Charles Butterworth e Henry Armetta completam o cast de "Sublime obsessão", que dará aos fans, quando exhibido, opportunidade de admirar uma Irene Dunne ainda maior, no genero que mais se adapta á sua sensibilidade artistica e um Robert Taylor, que se transforma, de galã alegre de revistas, em um perfeito actor, capaz de assumir com brilho as responsabilidades de um grande papel.

SONHO DE AMOR

De A. KERNER

Estamos no anno 1870, em Budapest, no palacio esplendido da condessa Zichuy durante um concerto de beneficencia, com a participação de Franz Liszt.

Todo o mundo musical e artistico está presente para vêr e ouvir o genial compositor.

Encontram-se presentes, tambem, o conde e a condessa Duday, acompanhados de sua filha Maria, uma joven encantadora e apaixonada da musica.

O casal Duday quer que sua filha case com o tenente Eotvos, um jovem official, indifferente, porém á musica.

No palacio dos condes Duday, effectivamente Maria e Eotvos ficam noivos, embora Maria não tenha por Eotvos um amor verdadeiro e não seja esse casamento a realização dos seus sonhos em vista do pouco enthusiasmo que o barão tem pela sua vocação musical.

Tambem a avó Maria receia que esse casamento seja infeliz em vista do temperamento e da inclinação musical da neta, herdado da mãe, a condessa Duday, que, tendo sido alumna de Liszt, abandonou a carreira que iniciára com tanto brilho e talento para fazer a vontade dos paes e casar com o conde Duday.

A primeira divergencia entre os noivos dá-se na reunião em casa de um barão amigo, evidenciando a incompatibilidade de temperamento entre ambos.

Nessa reunião encontra-se, tambem, Franz Liszt e desse Maria ouve a historia de sua vida gloriosa e da sua obra monumental. Esse contacto directo de Maria com o grande compositor é definitivo na sua indole artistica.

A joven condessa vê claramente que jámais será feliz longe do ambiente artistico com que ella tanto sonha e pelo qual Eotvos tem tanta indifferença.

Dá-se, então o inevitavel: Maria rompe com o noivo e parte ás escondidas para Weimar em busca de Liszt, na esperança de realizar o seu grande ideal de arte.

Ahi faz conhecimento com o talentoso Wendland, discipulo predilecto de Liszt e seu assistente.

A affinidade artistica não se faz esperar e os dois estudantes se tornam companheiros inseparaveis.

Emquanto isso Liszt informa aos paes de Maria a sua estadia em Weimar e os condes Duday acompanhados de Eotvos partem para essa cidade afim de trazerem Maria para casa.

Justamente nesse dia os estudantes commemoram o anniversario de Wendland e no meio da alegria com que se divertem representam uma scena em que Wendland deverá beijar Maria.

O destino, porém, faz com que Eotvos chegue justamente no momento do beijo, esbofeteando, por isso, o joven Wendland.

Offendido o alumno de Liszt, desafia Eotvos para um duello em que sáe gravemente ferido, e impossibilitado, para sempre, de tocar piano.

Esse acontecimento tragico leva Liszt a pedir que Maria deixe Weimar, por ter sido ella, embora innocente, a causadora da desgraça do seu discipulo amado, e para evitar que a joven condessa seja, agora, hostilizada pelos collegas.

E Maria parte acabrunhada e triste sentindo a angustia da destruição do seu ideal que fenece.

Agora, no palacio dos Duday reina a tristeza...

Maria não ri, não fala e não toca mais...

A vida para a joven condessa não tem mais encantos, desde que viu desmoronarem-se os seus castellos...

Um dia, porém, chega uma grata nova ao solar dos Duday: vae ser commemorado com grande pompa o jubileu artistico de Liszt e o genial compositor mandou convidar Maria para ser sua interprete no concerto de gala que então se realizará.

E então, como por encanto, a tristeza se afasta do palacio Duday para dar logar á mais intensa alegria da qual a propria natureza parece participar.

A joven condessa poderá, emfim, dar expansão á sua veia artistica perante uma multidão selecta e aristocrata.

Chega o grande dia. O salão do concerto regorgita de pessoas da mais elevada esphera social e de representantes de todos os povos.

E' o mundo que se curva deante da immortalidade da musica genial de Liszt. O momento é de emoção.

O grande salão do concerto é um verdadeiro templo de arte onde se rende homenagem a um dos seus creadores supremos.

Maria vibra. Chegou o seu grande dia! Mas uma surpresa a aguarda: Wendland, substituindo Liszt, será o regente de grande orchestra.

E Eotvos, ao vêr o seu rival ao lado de Maria, pensa reagir, mas cede ante a evidencia da realidade que os separa.

Maria termina. O grande salão vibra de applausos. E' a gloria! E' o triumpho.

E, agora, sorridente e feliz, Liszt vae tocar...

Evolam-se os primeiros acordes de "Rêve d'Amour" e majestoso no seu porte de verdadeiro virtuose o genio do teclado contempla os dois discipulos que realizam o que a sua inspiração imaginou: — "Um Sonho de Amor"...

Estrellas de «Infamia»

Miriam Hopkins e Merle Oberon, numa interessante e original pose do film "Infamia"

Samuel Goldwyn vae occupar o cartaz. Samuel Goldwyn é, sempre, a garantia de um magnifico successo porque seus films, já o publico sabe de longa data, valem cento por cento de agrado. O de amanhã, "Infamia" (These Three), reune tres astros de merito excepcional. São elles: Merle Oberon, Miriam Hopkins e Joel Mc. Crea. A dupla Miriam Hopkins-Joel Mc Crea já se fez sagrar em uma successão de pelliculas de merito incontestavel, e ainda recentemente a United nos deu "Vende-se uma Mulher". Agora, elles tem ainda o acrescimo de Merle Oberon, que isoladamente constitue um grande cartaz.

"Infamia" é uma advertencia a nós todos. Ensina-nos uma grande verdade: não basta ser honesto, é preciso, ainda, convencer os outros de que o somos. Si as apparencias demonstrarem o contrario, então o descredito, a desmoralização e a derrota nos batem á porta, não tarda muito... Foi o que aconteceu a Merle Oberon e Miriam Hopkins, duas amigas da infancia, professoras, que se installaram em Connecticut, tendo a auxilial-as Joel Mc Crea. Não tardou que o rapaz se enamorasse de Merle Oberon, e o casamento estava por pouco. Mas surgiu o veneno da calumnia. Uma alumna do collegio espalhou que Joel Mc Crea, além de noivo de Merle Oberon, éra tambem amante de Miriam Hopkins, e imagine-se o escandalo que não provocou essa declaração, em toda a cidade! Não só o collegio, de um dia para outro, ficou deserto, tendo cada alumna voltado á casa dos pais, como ainda a honra de Miriam Hopkins e Merle Oberon se desfez de um momento para outro. Não éram mais as duas moças dignas a quem as mães confiavam as filhas adolescentes, mas duas mulheres devassas, que não mereciam semelhante consideração...

E o rapaz, factor involuntario desse escandalo, sumiu. Embarcou para a Europa.

Mas podia ficar assim uma situação dubia e delicada dessa natureza? Uma "Infamia" tão grande, não teria quem a revidasse?

Eis o que nós todos saberemos amanhã, quando estrear "Infamia", da United Artists, obra-prima de Samuel Goldwyn, com Merle Oberon, Miriam Hopkins e Joel Mc. Crea nos principaes papeis.

Marika Rokk... Depois do seu primeiro film terá mais adjectivos no nome do que já mereceram suas pernas!

MARIKA ROKK E' DE CIRCO...

De Werner LIEBMAN

Marika Rokk iniciou sua carreira artistica num grande circo de Budapest.

Bonita e audaciosa, foi a "great attraction" dessas barracas de lona que tanto na cidade como no campo, evocam, dentro do rythmo desordenado deste seculo, a alma romantica de outras éras.

Executando difficeis piruetas no palco oscillante de uma sélla ou lançando-se de um a outro trapezio na mathematica certeza de um salto bem calculado, Marika Rokk fez-se em pouco tempo a favorita de todas as populações centro-européas.

Conhecedora de todas as formas de bailados, desde o classico ao acrobatico, e possuidora de uma voz que rivaliza com as das melhores sopranos da Europa, Marika Rokk é um desses séres deante de cujo berço deveriam ter se inclinado todas as musas para traçar-lhe no mundo o destino glorioso de interpretar a "belleza" sob suas mais variadas formas.

A Ufa acaba de incorporal-a aos seus elencos.

Seu primeiro film rodado em Neubabelsberg intitula-se "Cavallaria Ligeira".

Nelle são revividos, com a estylização de que somente o cinema possue o segredo, episodios circenses servindo incidentalmente ao desenrolar de um lindo romance amoroso.

Mas, apesar de ausente do picadeiro, Marika Rokk continúa a ser de circo... na sua maneira graciosa de encarar a vida.

Ella não se satisfaz com os triumphos faceis.

Dotada de um temperamento energico e de uma resistencia physica que a gymnastica aprimorou, sabe como vencer obstaculos sempre que estes se ergam contra o seu desejo de vir a ser, no cinema, uma grande figura.

E tudo indica que isto succederá muito mais cedo do que se pensa.

Os "astronomos" de Neubabelsberg — e elles sabem o que dizem — consideram-na a maior revelação do anno de 1936.

Depois de "Cavallaria Ligeira", Marika Rokk fará, em 1936, uma série de films para a Ufa, com argumentos escripto especialmente para evidenciar ao mundo os seus excepcionaes dotes de bailarina, cantora e amazona.

PARA FALAR DE MYRNA LOY...

Caracteristicos interessantes da grande "Glamorous" da Metro — Palavras suas sobre a belleza

Miss MACK

Por falar tanto de Myrna Loy, ultimamente, dada a sua espantosa actividade, desdobrando-se, nos studios da Metro, pelos "sets" de "Whipsaw" (Uma ladra encantadora), "The Great Ziegfeld" (Ziegfeld, o Creador de estrellas) e "Petticoat Fever" (Tyranno Irresistivel) — occorreu-me a idéa de detalhar algumas coisas interessantes dos caracteristicos dessa irresistivel "glamorous", dessa creatura admiravel, da qual tenho orgulho em ser amiga... desde os dias em que ella, incomprehendida pelos productores, era apenas apresentada em papeis que offendiam a sua intelligencia e á sua fascinação.

Myrna Loy é, na vida privada, uma creatura tranquilla e um tanto retraida, consagrada por completo á sua carreira artistica e ini-

Gladys Swarthout foi a companheira eleita de Jan Kiepura no seu primeiro film feito na America

Myrna Loy, sempre differente e sempre querida...

miga de exhibicionismos. Prefere os vestidos simples ás elegantes "toilettes" que usa no cinema; o ar fresco dos campos á atmosphera dos salões luxuosos, e as casas modestas das collinas, aos appartamentos luxuosos.

Como todas as artistas do cinema, Myrna Loy levanta muito cedo sempre que se encontrar occupada com algum film. Os passeios a pé constituem o seu exercicio favorito, e, todas as manhãs, se o tempo o permitte, sae com sua secretaria para passear pelos arredores de seu bairro.

Depois, toma um ligeiro "breakfast" e veste calças de marinheiro, e dirige seu automovel para os studios da Metro, em Culver City, onde está sob um contracto muito importante, aliás. Pelas 8 horas chega ao seu camarim e começa immediatamente a pentear-se, applica a "maquilage" e muda de roupa. Emquanto se arranja, repassa as phrases das scenas que vae filmar, para o que apoia o manuscripto em algum frasco ou no estojo do pó de arroz...

Quando o relogio bate 9 horas, Myra já está no "stage", onde trabalha com o maior interesse, até á hora do almoço. Voltando ao trabalho, permanece no "set" até ás 18 horas. Uma hora depois está novamente em sua casa, disposta a jantar, tranquillamente, em companhia de sua secretaria. Naturalmente, quando não tem necessidade de ir aos studios, muda por completo seu programma: em primeiro logar, levanta-se ás 10 horas, em logar de o fazer ás 7, e o passeio matutino se prolonga até ao meio-dia. As duas ou tres horas que se passam ao almoço, Myrna Loy as passa lendo, tocando piano, ouvindo discos, na sua victrola. Myrna é muito affeiçoada á leitura e á musica, sendo Ravel e Stravinsky os seus musicos favoritos.

Além disso, Myrna tem dois passatempos, sendo um complemento do outro: colleccionar documentos raros... e bonecos! Para conseguir documentos esquadrinha as pequenas lojas de antiguidades, emquanto as bonecas, em sua maior parte, são presentes de admiradores. Estes dois passatempos e occupam bastante nos seus dias de folga. Na parte da tarde, sae para fazer compras, e, depois de visitar as lojas, volta a tempo, para o jantar.

Quando não vae a nenhuma parte, á noite, volta a entregar-se á leitura. Seus livros favoritos são peças theatraes e biographias. Myrna lê com extraordinaria rapidez e sempre deitada num sofá, que fica perto da lareira. Se está trabalhando em algum film, termina a leitura muito cêdo, para estudar seu dialogo para as scenas do dia seguinte.

Sobre a belleza particular que tanto preoccupa e deve mesmo preoccupar a Mulher, Myrna Loy tem pensamentos interessantes que transcrevo aqui com o maior prazer:

"Na minha opinião, a belleza que descobrimos ao nosso redor não é, na realidade, senão o reflexo da emoção que temos dentro de nós proprias. Cada uma de nós vê tal belleza sob uma fórma differente; a mãe a vê nos innocentes olhos de seu filho; o artista, nas linhas e no colorido de seus quadros; operario, no mecanismo perfeito de seus motores.

O sacrificio é talvez a melhor expressão da belleza. Não me refiro aos grandes sacrificios, que são vulgares, mais que outra coisa, deveres executados sob a pressão das circumstancias especiaes e não trazem ao mundo senão miseria e soffrimento. Mas o sacrificio de pequenos prazeres, commodidades e conveniencias que se leva a effeito diariamento, pela felicidade ou bem-estar dos demais, é um gesto cheio de belleza. Na minha opinião, a fórma ideal de expressar a belleza que todos levamos em nós proprios, é dedicar parte do nosso tempo e energia ás pessoas que nos rodeam.

Nada é mais lindo do que quando se vê um rosto de linhas admiraveis e suave colorido; e comtudo, esta mesma perfeição physica resulta pouco attractiva, repulsiva, desde que não transpareça nella a belleza interior.

Frequentemente, vemos mulheres que poderiam ser qualificadas de beldades perfeitas, e que, comtudo, não conseguem despertar amor sem admiração. Em troca, ha muitas pessoas de feições grosseiras e typo commum, das quaes irradia belleza, que levam estampada no rosto: o reflexo duma alma formosa.

Por outro lado, não ha sêr nem objecto que careça duma chispa de belleza. Parodiando o "refrain" popular, diria que "tudo tem seu lado formoso"; para ser feliz e comprehender verdadeiramente a vida, é preciso procurar esta belleza em tudo o que nos rodeia.

Para dizer a verdade, a belleza não é senão o reflexo dum estado mental; quando se olha o mundo através do prisma do amor ou da felicidade encontra-se o mundo invariavelmente cheio de belleza..."

Vocês concordam?

"I do"...

Um depoimento sobre Gladys Swarthout

Por Grace MOORE

— Se tenho inveja de alguma mulher? Não, não tenho. Trabalho pelo quinhão de exito que me possa caber. Quando alguem me supera, como cantora, como actriz, ou mesmo como mulher, é porque, por alguma razão, eu fiquei áquem de onde devia ter chegado.

— Não ha, portanto, resentimento, nem rancor algum, que Hollywood possa fazer nascer entre mim e Gladys. Estamos ambas empenhadas em crear, dentro do cinema, um sacrario para o progresso da boa musica. E toda a emulação que porventura entre nós exista, só pode ser aquella a que serve de base a amizade cimentada pela communidade de ideaes.

— Temos ainda um outro vinculo que nos liga muito uma á outra. Estamos mantendo, acima de tudo, a nossa ventura matrimonial. Isso porque desposámos homens rectos e bons a quem queremos sempre convencer de que elles desposaram mulheres e não prima-donas. Soubemos ajustar-nos a elles e contamos ter ainda a riqueza do amor, quando houvermos de abandonar gloria, fama e prestigio ás que nos succederem.

Eu procurara Grace Moore para obter a sua opinião sobre a sua maior rival no cinema, Gladys Swarthout. Obtive-a de facto, e com ella, a sensação infallivel que nos vem quando nos approximamos desta mais fascinante de todas as louras.

Uma verdadeira rainha do "glamour", esta magnetica Grace Moore! Do seu passado se vê que ella sempre viveu e amou tão divinamente como canta. Ao lado da sua fascinação electrica, cosmopolita, as outras louras de Hollywood desapparecem, pois nella encontramos alegria, brilho irradiante e audacia, fundidos numa só mulher.

Naquelle dia, no "set" do seu film que, a estas horas, talvez vos esteja empolgando, Grace apresentava-se com uma vistosa "toilette" viennense, e a sua saia balão, em "lamé" de prata, alastrava-se pomposamente até morrer na cauda que lhe dava o ar de uma authentica rainha. Sobre a cabeça magestosamente audaciosa, tons de ouro redouravam-lhe o cabello apanhado em lindos e perfeitos caracóes. A scentelha dos seus olhos azues dizia bem com a vitalidade do seu generoso sorriso. Estavamos nos bastidores do "set", e emquanto Von Sternberg ia dando as suas instrucções finaes a Franchot Tone, Grace continuou na sua radiographia de Gladys:

— Sempre me apaixonam as pessoas que me surprehendem. Ella não vive conforme quer a tradição que vivam as estrellas de opera. Ascendeu de um modo diverso do habitual. E agora que está no "écran", continua a ser antiquada no seu modo de fazer carreira.

— Gladys é ultra-feminina, e insiste com a maior franqueza que depende inteiramente de seu marido, Frank Chapman, a quem consulta antes de tomar qualquer resolução. Um chapéo, um panno de pratos que seja, — não ha receio de que ella o compre sem que Frank confirme a sua escolha. Sem elle, diz Gladys, ella jamais teria chegado á altura a que chegou, e por certo não se teria aventurado a Hollywood.

— Ella é uma linda liana, talentosa demais para ficar ignorada, a princeza etherea, a princeza de sonho a quem todos porfiavam em querer bem. Gladys não é dominada pela ambição, como somos todas nós da opera e dos studios. Empolga-nos a febre de realizar, e tornamo-nos pessoas imperativas, pelo demasiado que confiamos em nós. Mas Gladys é a excepção da regra. Nunca sonhou realizar o que deveras realizou, e hoje rejubila, ingenuamente, pela sua popularidade e mal pode acreditar que a tem de facto.

— A simplicidade é a nota mestra do seu caracter. Qualquer um logo descobre que ella é exactamente como parece — uma pessa em quem se pode confiar ás cegas. Não tem excentricidades e a sua indole é das mais simples e affaveis. Não é cynica, e sem duvida, por ser tão pura nos seus pensamentos intimos, é que descobre em todos alguma qualidade que valha a pena cultivar.

A esta altura da entrevista, estava tudo prompto para Grace entrar em scena. Assim o fez e declamou uma phrase do dialogo a seu cargo. Mas logo se iterrompeu, e dirigindo-se a Von Sternberg: "Josef, você não acha que esta phrase é estupida?". O homem que outróra era tão despotico com Marlene não tinha agora nenhuma "Trilby" submissa sob a sua direcção. E a sua resposta foi de facto: "Sim, isso não faz sentido! Amanhã acharei coisa melhor!". E por esse dia, não houve mais trabalho para Grace.

— Venha ao meu camarim, disse ella.

A' porta do studio acolheu-nos uma chuva tremenda. Grace passou-me o seu guarda-chuva, pendurou-se no meu braço, e assim fomos pulando as poças de agua até o edificio adjacente. E como me senti importante emquanto a protegi daquelle terrivel diluvio! E como ella sabe ser encantadoramente feminina quando quer!

A criada da estrella só appareceu cinco minutos depois, o que nos obrigou a descobrir a chave sobre o peitoril da janella.

— Imagine que me deram uma canção para eu aprender em quatro linguas! — exclamou Grace, transpondo a porta e atirando-se sobre um sofá pequeno. — E agora, proseguiu, vamos falar de Gladys um pouco mais. A amizade della é um dos elementos mais valiosos da minha vida. Da primeira vez que a vi, ella ia caminhando serenamente por um dos corredores da "Opera Metropolitana". O sr. sabe, sem duvida, que todos reconhecem em Gladys um faro excepcional em materia de moda. Todas as suas "toilettes" são desenhadas em Nova York, e o seu gosto é infallivel. O seu chic reside principalmente na simplicidade das "toilettes" que ella escolhe e não no effeito de sensação que ellas possam causar. Além disso ella sabe como ser original, sem ser escandalosa. Quando a vi naquelle dia, nem me passou pela cabeça que ella pertencesse ao mundo da gente de opera. Estava vestida tão simplesmente e com tão adoravel elegancia! Immediatamente indaguei a seu respeito. E quando me disseram que ella era um novo elemento da "Opera Metropolitana", disse com os meus botões: "E' a nova geração que chega!".

— A coincidencia que nos liga no terreno profissional, nunca eu a divulguei a ninguem. E' que foi Mary Garden a nossa mentora durante os momentos criticos da nossa carreira. Já contei certa vez que "fan" eu era de Mary Garden, como a adorava! Quando eu ainda estava numa escola de aperfeiçoamento, no Tennessee, ouvi-a num concerto, e foi isso que me resolveu a entrar para a opera. Nessa occasião, lembra-me que cobri Mary de um diluvio de cartas. Annos mais tarde, quando tive occasião de chegar á "Metropolitana" e segui para a Europa para estudar, Garden emprestou-me a sua villa na Riviera, afim de que eu não me preoccupasse de pagar aluguel emquanto me preparava para a estréa que tanto representava para o meu futuro.

— Gladys é um producto legitimamente americano como eu. Nasceu em Deep Water, nos Ozarks do Missouri, e estreou-se num côro liturgico como eu. A unica differença entre nós é que ella frequentava a igreja methodista, ao passo que eu era uma dedicada baptista.

— Educou a sua voz num conservatorio de musica de Chicago, e depois que se graduou ella e sua irmã formaram um numero de canto e appareceram num circuito de theatros do Middle West. Viviam felizes. Uma boa tarde, Gladys entrou numa casa de instrumentos de Chicago para comprar um piano. O proprietario, uma figura de influencia nos circulos musicaes da cidade, tivera occasião de vel-a e admiral-a no palco, e lhe perguntou por que não se havia ella ainda aventurado no theatro de opera.

"Que tolice!", — replicou Gladys "E se eu lhe arranjar uma audição, a senhora aceita experimentar?" — insistiu o musico, comprehendendo que Gladys, ella propria, não tinha consciencia das suas possibilidades.

Gladys ficou maravilhada de tanto optimismo e, finalmente, concordou em experimentar. Depressa aprendeu umas vinte arias e, quando chegou a vez de ser ella apresentada á commissão da Opera de Chicago, foi considerada possuidora de dotes excepcionaes. Durante o verão que precedeu a abertura da estação teve ella que estudar muito. Mas não voltou as costas á penosa tarefa e assim se fez senhora de vinte e um papeis do repertorio lyrico. E foi Mary Garden, ainda uma vez, que a auxiliou nesse trabalho de preparação para a sua carreira. Um anjo de bondade e generosidade, Mary Garden!

Quando, com seu marido, Gladys chegou a Hollywood para a sua estréa no cinema, Grace estava no estrangeiro, mas logo telegraphou insistindo em que os Chapman occupassem em Beverly Hills a residencia dos Moore-Parera. Grace não se lembrava mais de haver tido esse acto de bondade, mas lembrou-se, sim, de que, no anno passado, quando teve de se operar no nariz, Gladys immediatamente se promptificou a substituil-a no seu programma nacional de radio.

— E' um prazer tão grande ter amigos dentro da sua propria profissão, estar acima de mesquinhas invejas que deviam ser tão raras, nos tempos de hoje, como as primadonnas obesas! Mas Gladys é um modelo para todos os homens e para todas as mulheres, e isso de per si devia bastar para lhe garantir um posto ápart e em Hollywood. E' feminina, sim, mas tem um alto senso de justiça, e nunca lhe ouvi dizer uma má palavra, fosse contra quem fosse.

— Entretanto, ella é uma pessoa muito menos dependente, muito menos subordinada do que pensa. Sem que possua o typo de personalidade dominadora, ella alcança os mesmos resultados graças a uma rara e persuasiva qualidade de feminilidade, que é irresistivel. Ninguem de facto resiste á attracção da sua modestia e da sua distincção.

— A sua voz é comparavel á musica suave e profunda dos violoncellos. Tem um timbre macio, um timbre mystico que apaixona os que a ouvem. Não evoca tristeza para mim, mas as notas baixas e cheias são como supplicas de sympathia. Para mim, quando ella canta, é como um ente amigo que me manifestasse uma emoção pessoal.

— Adora Hollywood, se bem ache que o cinema é o trabalho mais duro que jamais teve sobre os hombros. Em meio de outras pessoas, Gladys é invariavelmente uma companheira agradabilissima, mas a sua musica a absorve tanto que ella não tem tempo para grandes funcções e divertimentos. A' medida que progride, Gladys vae-se apercebendo de mais e mais opportunidade, e para as aproveitar mistér lhe é concentrar-se.

— Nesta escalada de gloria não são tudo risos. Ha desapontamentos que jamais confiamos ao publico, mas que confiamos aos nossos intimos. Assim alliviamos as nossas dores. Espero que Gladys e eu continuemos a partilhar das mesmas alegrias e maguas em todo o percurso que ainda nos resta completar. Assim, quando soar a hora de nos retirarmos, teremos creado uma amizade immorredoura. Teremos preciosas memorias em que guardaremos as nossas alegrias reciprocas e as dores eventuaes a que não houvermos podido subtrair-nos. E agradeceremos a Deus essa immensa felicidade!

Eu pensava que conhecia Grace Moore, mas a sua graciosa radioscopia desta linda e talentosa recruta do cinema — Gladys Swarthout — ainda uma nova prova me deu da sua bondade sem fim.

Fay Wray, Mae Robson e Victor Jory em "Quanto póde uma mulher". Em baixo, as pernas de Fay Wray, que confirmam a theoria de Mae Robson sobre a mocidade...

May Robson garante que não é velha... e mostra quanto pode uma mulher!

De Sally PHILLIPS

A duvida persiste desde Shakespeare — "to be or not to be... That is the question", em que o mundo se debate, escravo das apparencias, á cata da verdade real e não illusoria.

Ora, May Robson affirma que só é velho quem quer, quem assim se convence. E cita o seu proprio exemplo — uma artista com 50 annos de "batente" — dizendo que, ao lado de muitas quarentonas, ella ainda faz figura e sente que a mocidade jámais abandona as mulheres de espirito... E conclue, categoricamente, como quem funda um novo templo, com a certeza de que acorrerão ali muitos fieis:

— A velhice convencional, de tal ou qual idade, não existe para todos, em geral. Ha casos individuaes de pessoas que já são decrepitas aos 30 annos, quando um forte desgosto as anniquilla em plena flor da mocidade. E tambem ha séres, especialmente dotados pela natureza, como eu, de saude integral e mente sadia (elle terá mesmo os attestados dos psychiatras dos EE. UU.?) que varam o tempo em esplendida fórma, perfeitamente conservados, embora não se possa, de todo, de todo, evitar o ultraje das rugas... O segredo desse systema está principalmente em resistir de modo euphorico á marcha dos annos, affrontando-os com bons pensamentos... proprios á mocidade. Eu já sou bisavó. E, no entanto, não me troco por muitas dessas creaturas balzaqueanas, que andam por ahi, com teias de aranha no cerebro... Veja a minha energia nos films, a veracidade sincera que imprimo aos meus papeis. Comprove isso em "Quanto póde uma mulher", onde eu mostro mesmo de quanto sou capaz... Mas, tambem, logo depois de terminada essa filmagem, parti, de carro, para 450 milhas adeante, ao norte de São Francisco, onde tenho uma casa de campo — esse repouso completo, a seguir a um grande desperdicio de forças é o melhor processo para se resistir ao tempo... Foi, aliás, o que já expliquei á Fay Wray, essa encantadora rapariga que trabalha commigo nesse film da Columbia, e que parece viver a vida perigosamente — conforme aconselhou o perfido Nietzche...

"ABENEGAÇÃO", O NOVO FILM DE JANNINGS

Emil Jannings, que não faz muito tempo conquistou applausos do publico carioca, num film digno da sua arte immensa, volta a se fazer admirar em "Abenegação", terno romance de uma simplicidade que commove e onde o genio da expressão, mais uma vez nos dá uma das suas prodigiosas caracterizações, encarnando o papel de um pae amantissimo e rude.

Figura deante da qual o proprio tempo parece recuar, Jannings á medida que os annos correm, mais ascende na sympathia dos "fans".

Verdadeiro mestre da emoção, sua arte é sempre um motivo de encantamento para todos os que dispõem da faculdade de sentir profundamente os dramas da alma humana sacudida pela violencia das paixões.

00000 00000 00000 — 15

Jack Oakie, Francis Lagford e Joe Penner, em "Collegio de Sapequismo", uma esplendida comedia da Paramount que o Gloria vae apresentar amanhã

NOVIDADES na industria automobilistica

DETROIT (Via aérea) — Uma nova industria appareceu dentro do ramo manufactureiro de automoveis: a fabricação das "casas rodantes", aqui chamados "trailers". O exito desses novos e grandes vehiculos é realmente notavel, e uma das fabricas de Detroit já adoptou para elles o methodo de producção em massa.

Nas recentes exposições de automoveis, o interesse por essa classe de vehiculos a motor foi augmentando dia a dia.

As facilidades que, para o "camping" representam os "trailers" em um paiz como este, onde ha bôas estradas em todas as direcções, contribuiram para a creação de um mercado importante e que vae ficando cada vez maior. E os "chakers" encontram nos "trailers" um supplemento muito conveniente para seus habituaes negocios de automoveis.

Uma innovação foi apresentada pela Plymouth Motor Car Company — entidade pertencente á Chrysler Corporation: um automovel especial de grandes rodas, para os districtos ruraes.

Este novo vehiculo foi planejado por um nucleo de representantes de granjeiros, de conductores de autocarros postaes para o campo e de technicos de estabelecimentos agropecuarios. Apresenta uma "luz" de 25 centimetros, entre o sólo e o fundo do chassis, e suas rodas de disco medem pouco mais de 50 centimetros de diametro, emquanto que as dimensões correntes das rodas nesta classe de carros, são bastante menores: 40 a 43 centimetros de diametro. A altura maior das rodas do novo modelo permitte augmentar o espaço entre o sólo e a parte inferior do vehiculo, em cerca de quatro centimetros sobre os carros communs.

Este novo typo de automoveis foi creado especialmente para os caminhos mais ou menos rusticos e desnivelados, e está provido de um novo systema de amortizadores.

O NUMERO DE AUTOMOVEIS EM TODO O MUNDO

A ALLEMANHA OCCUPOU EM 1935 O SEGUNDO LOGAR ENTRE AS NAÇÕES PRODUCTORAS

Os fabricantes de automoveis dos Estados Unidos começaram a augmentar em grande escala sua producção em virtude da approximação da primavera — época das grandes vendas. A existencia de carros novos em mãos das casas vendedoras é normal, mas o numero de carros usados augmentou rapidamente durante os recentes temporaes.

Entretanto, calcula-se que a producção de fevereiro tenha chegado a 335.000 unidades, sendo a de janeiro 390.000 unidades e em fevereiro do anno passado 353.781. A producção de março provavelmente chegará a 400.000 unidades.

Dizem as autoridades no assumpto que a primeiro de janeiro deste anno o numero de automoveis, caminhões e omnibus registrados em todo o mundo alcança a um total de 37.275.264, cifra "record" que excedeu em um 5,5 % a marca mais alta annotada até então. A producção mundial, em 1935 foi de 5.157.562 unidades. Aos Estados Unidos corresponderam 4.182.491 e o resto cabe principalmente a Europa. A construcção de vehiculos auto-motores marcou o anno passado um novo "record" no exterior, mas a producção mundial foi superada por uma pequena margem em 1928 e 1929. Grã-Bretanha occupou o segundo logar, depois dos Estados Unidos, com . . 403.720 unidades construidas em 1935: Allemanha, com 228.000, occupou pela primeira vez o segundo posto na Europa, seguida com 177.801 unidades pela França, que foi um dos poucos paizes que perderam terreno na producção.

Os Estados Unidos, a primeira de janeiro quasi voltaram a occupar sua elevada posição de 1931, com 26.000 vehiculos auto-motores em funccionamento. Europa com 7.257.099 e Asia com 590.935 auto-motores, alcançaram os mesmos niveis de sempre, emquanto que a Africa, onde o registro de vehiculos a motor chegou a 458.911 unidades, quasi duplicou sua cifra "record" de 1929. Oceania, que comprehende Australia, Nova Zelandia Hawaii, e as ilhas do Mar do Sul, tiveram em suas estradas mais material rodante que nunca. O hemispherio occidental, excluindo os Estados Unidos da America, tinha, na data acima mencionada, 1.926.231 auto-motores registrados.

Esta quantidade não constitue um novo "record", mas é um satisfatorio augmento de 66.000 unidades sobre a cifra correspondente a primeiro de janeiro de 1935. O numero total de unidades em uso em todo o mundo (sem os E.E. U.U.) de . . . 11.108.157, foi mais elevado que nunca, assignalando um augmento de 696.000 em um anno, ou seja um dos maiores até hoje registrados.

Os automoveis não são as causas dos desastres

NOVA YORK, maio — Os fabricantes de automoveis solicitaram ao secretario de Commercio, Mr. Daniel Roper, a creação de uma agencia federal de segurança de transito como um meio efficaz para reduzir a longa lista de accidentes fataes.

Fazem uma defesa dos automotores que desenvolvem grande velocidade, demonstrando que as leis apropriadas que regulamentam a condição de automoveis constituem o requisito mais importante, se é que se deseja conseguir algo nesta phase do automobilismo. Entretanto, se se reduzisse automaticamente a velocidade dos carros a 80 kilometros por hora, isto seria a causa de maiores accidentes, porque todos os conductores teriam uma justificativa para correr a esta velocidade e nenhum podia tomar a frente do outro no momento critico.

Os volantes, mecanismos de direcção e freios foram extraordinariamente melhorados. Um jornal disse que os freios de quasi todos os automoveis podem fazer patinar as rodas sobre pavimentos seccos e que os mecanismos de freios haviam chegado ao limite de efficiencia até que se registrem uma melhora na superficie dos caminhos, na dos pneumaticos, ou uma combinação de ambos.

Na nota pedem que se levem a effeito campanhas em favor da segurança que se ditem regulamentos uniformes para a condição de vehiculos automotores e sejam eliminados os conductores perigosos.

Pedem mais que todo o dinheiro recebido por impostos nos automoveis seja invertido na construcção de estradas. Finalmente, fazem um appello ao governo federal e aos Estados no sentido de que sejam abertas novas estradas.

Onde deve ficar o motor do automovel

Apesar da natural opposição que os meios automobilisticos fizeram á introducção dos automoveis com motor atraz na alta industria, algumas firmas importantes fazem experiencias com carros desse desenho. Muitos technicos na materia acham que o exito das provas ha de produzir uma variação radical na estructura dos vehiculos nos quaes talvez sejam supprimidos os estribos e paralamas.

Os propulsores do systema de automoveis cujos motores vão montados na parte trazeira dos mesmos asseguram que a amplitude lateral supplementar que é preciso dar-se aos carros devido aos estribos poderá ser utilizada, com a suppressão destes, para augmentar o espaço interior das carrosserias.

Só levar para a parte posterior do carro a "unidade motriz", o vehiculo pode ser construido com o piso mais baixo que nos modelos actuaes, graças a referida eliminação dos estribos, e de forma ao mesmo tempo, a evitar o emprego desse tubo que contem a barra de propulsão e que vae estendido longitudinalmente sobre o piso do carro, cousa muito pouca satisfactoria, em verdade, para esta época de technica aperfeiçoada.

O estylo e a commodidade dos automoveis

Os fabricantes reconhecem que o estylo dos carros — com formas e perfis elegantes e attraentes — constitue um poderoso estimulante para as vendas.

Entretanto, ha casos em que essas bellezas de estylo implicam uma menor commodidade para a execução das distinctas manobras que o conductor deve effectuar durante a marcha do vehiculo. Nestes casos, o necessario é fugir do estylo ideal o sufficiente para não diminuir a commodidade e segurança do conductor e dos passageiros.

Os technicos mais habeis da industria automotriz souberam vencer esta difficuldade nos seus ultimos modelos, conservando tanto quanto possivel o melhor estylo dos carros e as maiores vantagens para os occupantes. Na obtenção de tal resultado collaboraram technicos e engenheiros especialistas e peritos em materia de arte e côr.

CINCO PARES DE RODAS

Indiscutivelmente a industria do automovel progride em todos os seus ramos. Vejamos o caminhão que apparece na gravura. Foi exposto na ultima exposição de automoveis, realizada na cidade de Genebra, Suissa, e tem cinco pares de rodas de acção independente, o que lhe garante a segurança da marcha sobre qualquer terreno.

Licções da guerra italo-ethiope

(Continuação da 5.ª pagina).

são sobre elle, forçando-o gradualmente a se retirar.

Durante esse tempo, o terceiro grupo mantem-se na retaguarda. E' elle formado pela bôa reserva de outrora, sem a qual nenhuma modernização, em principio, pode agir, desempenhando o papel que todas as reservas sempre desempenharam, — reforçar a linha em perigo, preencher os claros, decidir da sorte da batalha quando a victoria é ainda incerta, ou, ainda, cobrir uma retirada. Nem o segundo nem o terceiro grupos — é importante notal-o — devem ser utilizados, a menos que isso seja absolutamente necessario, o segundo, somente quando a sua presença trouxer a victoria quasi com certeza absoluta, e o terceiro, somente quando a derrota estiver imminente.

A HYPOTHESE DE UMA ACÇÃO DEFENSIVA

Isso relativamente a um ataque typico. Que succederá no caso de uma acção defensiva? Supponde que tendes de enfrentar um ataque inimigo (como os italianos o fizeram em Tembien, em fins de janeiro, quando as forças do Ras Kassa e dos Ras Seyum iniciaram uma offensiva contra as suas communicações) ou supponde que o inimigo effectua um ataque de surpreza (como o exercito do Negus o fez ao norte do Lago Ashanghi, em 31 de março).

As vossas tropas estão ainda, e sempre, em sua posição tripartida. O primeiro grupo absorve o choque do ataque. Se elle puder deter o inimigo e fazel-o recuar, ahi estará o fim da acção até que as vossas forças estejam promptas para lançar um contra-ataque, na formação usual. Se o primeiro grupo se mostrar inapto para a tarefa, o segundo grupo entra na luta, — mas ahi, novamente, não para se juntar á primeira força, numa defesa passiva, mas para atacar o inimigo num movimento envolvente.

Em casos extremos, em que o terreno ou o caracter desesperado da batalha o exija, o segundo grupo pode ter que auxiliar o primeiro, mas, se assim fôr, somente o bastante para deter o inimigo, tomando então a iniciativa, ainda que não por um ataque de frente, por que haveria então o perigo de um fracasso, se o inimigo resistisse com firmeza. O contra-ataque deve ser feito em uma tangente, forçando o inimigo a deixar a posição, e dando á batalha o necessario caracter de mobilidade, de modo a permittir uma decisão definitiva para a luta.

AS EXIGENCIAS DA "GUERRA MANOVRATA" E AS CONDIÇÕES ITALIANAS

Não é preciso ser perito militar para comprehender que para esse systema de "guerra manovrata" é necessario dispôr de soldados altamente treinados e altamente especializados.

Já se foram os dias em que um empregado de casa commercial ou um lavrador podia ser incluido nas fileiras, e improvizado como combatente.

Passados, tambem, são os dias em que o serviço militar obrigatorio, de um anno ou desoito mezes, podia preparar uma nação para uma guerra eventual. Afim de levar por deante uma "guerra manovrata" é necessaria uma nação militarizada.

A guerra é, essencialmente, uma manifestação nacionalistica e se sustentaes, como os fascistas, que um conflicto armado é uma "inevitabilidade futura", uma preparação para ella torna-se uma necessidade logica. O fascismo parte de uma premissa — a guerra é inevitavel — e chega á unica conclusão possivel nessas circumstancias: uma nação guerreira, e uma technica de guerra permittindo o maximo de efficiencia. Essa technica consiste na "guerra manovrata".

Psychologicamente falando, nada se applicaria melhor ao temperamento italiano — fogoso, nervoso, exaltado em momentos de crise e de perigo — do que um systema de guerra que tenha brilho e rapidez. Economicamente, tambem, está bem adaptado a um paiz essencialmente pobre, a que faltam as materias primas essenciaes, porque pesa muito menos na estructura economica e financeira de uma nação do que a estupendamente cada "quebra de posição".

O que a "guerra de movimento" requer, antes de tudo, é um meio mecanico de transporte, rapido e abundante, grande mobilidade e elasticidade na esphera "logistica" (municiamento e remuniciamento) e soldados bem treinados, com optimas qualidades physicas e moral alevantado, isso porque a nova technica militar exige em grande extensão as lutas de corpo a corpo.

A POLITICA DE MUSSOLINI

A politica seguida por Mussolini, deliberadamente ou não, vem preparando definitivamente a Italia para esse typo de guerra. Um joven italiano, ao chegar o tempo de prestar serviço militar, já teve o treino sufficiente para começar o periodo de instrucção no ponto em que os conscriptos, em outros paizes, deixam as fileiras.

Ha os Balilla, que iniciam esse treino na infancia os "Avanguardisti" da sua adolescencia: as organizações pre-militares, o serviço militar de 18 mezes, e as organizações post-militares.

A atmosphera militar do "Dopolavoro", a educação sportiva da população, os corpos de officiaes de reserva, as manobras militares, a que se dá grande publicidade — tudo tem por fim treinal-o para a guerra inevitavel e mantel-o dentro desse enthusiasmo e desse espirito militar, emquanto espera o desencadear da luta.

Lançados em serviço activo, esses jovens tiveram uma bella opportunidade, que lhes permittiu adaptar-se rapidamente ás pesadas exigencias da nova technica. E que ninguem se illuda sobre a qualidade desse novo exercito italiano. Nos futuros calculos dos Estados Maiores do mundo inteiro — pela primeira vez na sua historia — a Italia teve que ser reconhecida como uma grande potencia militar.

No marechal Badoglio teve a Italia um grande expoente da "guerra manovrata". Sua brilhante campanha na Ethiopia é um tributo á sua efficiencia, e não se poderia pôr em duvida que os peritos militares em todo o mundo estudarão essa campanha durante muitos e muitos annos.

A BATALHA DO LAGO ASHANGHI

A batalha que foi travada bem ao norte do lago Ashanghi, começando em 31 de março foi um exemplo brilhante da nova tactica. Foi iniciada pelas forças do imperador, que fizeram um ataque de surpreza, ao amanhecer, contra as posições do Primeiro Corpo do Exercito, situadas em Mai Ceu, nas encostas septentrionaes do Valle do Mecan.

O primeiro dos tres grupos tradicionaes estava apto a guardar a sua posição, sem assistencia do segundo grupo ou das reservas. O marechal Badoglio nesse dia não procurou fazer nada mais do que reagir contra o inimigo, reservando a maior parte de suas forças para um futuro contra-ataque. Elle não se achava prompto ainda para um grande ataque, em primeiro logar, e o Negus havia lançado na batalha somente 30.000 dos seus 50.000 homens. O commandante italiano queria fazer uma pescaria maior, o que se deu dois dias mais tarde.

Nesse dia, a Guarda Imperial entrincheirara-se num morro chamado Chessad Ezba, e sua reserva achava-se quatro milhas atrás, numa eminencia denominada Addi Assel Gherli, que dominava o Passo de Agumberta, e que abria caminho em direcção ao Lago Ashanghi e á cidade de Zuoram. Como sempre, os objectivos italianos eram muito mais complicados do que um simples ataque de frente, para deslocar os ethiopes. O fim em vista era marchar de tal maneira que as suas posições se tornassem insustentaveis, forçando-os a uma retirada, que poderia ser convertida numa derrota e num massacre.

Havia os tres grupos de costume, o primeiro dividido, essa vez, em duas partes, uma da Divisão Alpina, e a outra da Divisão Sabaude. O segundo grupo era formado pela Divisão Erythréa, que fez o movimento envolvente, e, por ultimo, o grupo de reserva.

O ataque teve logar ao romper do dia 12 de abril. A tarefa distribuida aos Alpinos era a de fazer um ataque de frente, infligindo as maiores perdas ao inimigo, e, se possivel, desalojar a Guarda Imperial. Nesse interim, a Divisão Sabaude, em verdadeiro estylo de "guerra manovrata", encaminhava-se para o lado dos ethiopes e depois converteu esse movimento num ataque de flanco, que depressa desalojou o inimigo de suas posições. Os italianos cairam em perseguição aos ethiopes e, debaixo de sua pressão, e na desesperada ameaça de serem flanqueados, tambem, pelas forças erythreas, que se approximavam, o inimigo cedeu por completo e bateu em retirada.

OS PROGRESSOS DA TECHNICA MILITAR ITALIANA

Esse artigo foi dedicado á "guerra manovrata" italiana, como representando o unico progresso em technica militar realizado pela campanha africana.

Outros progressos têm sido feitos, por certo, em outras manobras européas, mas na Ethiopia foram postas em pratica com toda a seriedade, deante da realidade das coisas.

O exemplo principal é o uso de aeroplanos. A parte que elles representaram nesta campanha é verdadeiramente extraordinaria. Não somente desempenharam as suas "naturaes" funcções de bombardear e de atirar com metralhadoras, mas representaram tambem importante papel na perseguição das tropas inimigas derrotadas, no serviço de reconhecimento, na obtenção de informações sobre os movimentos do inimigo, antes e durante a batalha, e no transporte de alimentos e agua para as tropas. Em certo sentido, a aviação fez o papel da cavallaria na guerra antiga, que, incidentemente, era tambem uma "guerra manovrata".

Ha a notar ainda a adaptação da guerra motorizada — applicação essa que não foi em tão longa escala como se esperava, dadas as difficuldades do terreno ethiope, a falta de estradas, exceptuando as que foram construidas pelos italianos. Os caminhões, todavia, foram utilizados enormemente para o transporte de munições e de artilharia. Num caso, pelo menos, a occupação de Gondar, foi effectuada por uma grande columna motorizada.

Os tanks pouco fizeram na Ethiopia, e não alcançaram successo algum, tendo sido pouco utilizados nas ultimas etapas da guerra. O typo em que os italianos depositavam maiores esperanças e que pensavam ser os que melhor se adaptavam ás condições locaes, era demasiadamente pequeno e de pouco alcance.

Diminue a venda de automoveis na França

Segundo as ultimas estatisticas officiaes, a curva de vendas de automoveis fica cada vez mais baixa. Em 1934, foram vendidos em França 152.594 carros novos de turismo, contra 139.205, em 1935, ou sejam 10 por cento menos. As vendas de caminhões passaram de 24.155 a 21.062, isto é, uma diminuição de 13 por cento. Quanto ás motocycletas, a baixa representou 30 por cento, 19.567 em 1935 contra 28.071 em 1934.

Quanto á venda de vehiculos de occasião, as cifras accusam tambem uma queda nas transacções, sobretudo em carros de turismo, 308.835 em 1934 contra 285.939 em 1935; caminhões, 32.593 contra 32.392; motocycletas, 70.724 contra 59.533 respectivamente.

Segundo a opinião geral, a baixa não é occasionada pela crise propriamente dita, que já existia em 1934, e sim pelo regimen de fiscalização mais rigoroso cada anno para os vehiculos de motor, tanto por parte do Estado como pelas municipalidades.

Para maior prejuizo da industria franceza de automoveis, as vendas de carros de turismo estrangeiros augmentaram em França de 11 por cento, ou seja 10.130 em 1934 contra 11.772 em 1935.

UMA PREVISÃO DE FORD

Quando a 1° de janeiro de 1935, perguntaram a Henry Ford quaes eram os seus planos para o novo anno, elle respondeu:

— 1935, nós esperamos fabricar um milhão de V-8.

Isto foi considerado como uma "boutade", mas o grande industrial accrescentou:

— Sim, um milhão de V-8 ou talvez mais.

Ford manteve a palavra, pois o numero previsto foi largamente superado: o millionesimo Ford V-8 saiu a 31 de outubro, dois mezes antes da data prevista.

Em um anno, uma unica usina Ford fabricou nos E.E. U.U. tantos vehiculos quantos a França possue em circulação.

Mocidade em flor

De ALIX — Jaqueta de seda quadriculada, vermelho e preto, abas "godets". Drapeado no alto das mangas. Blusa em mousseline negra. Saia em lã negra

PRECIOSOS modelos para os annos radiantes da menina e moça: em lã marinho. Costas lisas, frente alegrada por um collete, com reversos em lã preta. Saia com bolsos obliquos. Mangas "bouffontes", curtas.—Manteau em lã fantasia gris, cruzado e abotoado na frente, desde o alto da gola. Um friso liso, piquée, na beira dos bolsos verticaes, e dois bem ao meio, nas costas. — Costume, marinho e branco. Da pala continuam as mangas e o mesmo detalhe das pregas surge na saia.

— Em "jersey" vermelho. Uma pala circumda a parte de trás e os lados, sem continuar na frente. Mangas "ballon", franzidas, terminando lisas. Cinto com o mesmo motivo de um laço de velludo marinho. — Collete, em lã rugosa, beije e verde, abotoado atrás e ajustado ao corpo por um cinto, guarnecido de dois pequenos bolsos, sobre a aba Botões no cinto. Este collete é levado com um vestido, em crepe de lã, muito simples, com longas mangas. -- Em lã gris, com fios vermelhos; a saia lisa e o casaquinho "vague", levam botões que são grandes e vermelhos. — "Tailleur" em lã. Saia lisa e casaquinho guarnecido de originaes bolsos, marcados por um debrum. Um collete, de velludo, do mesmo tom dos botões e cinto. — Em crepe azul, simulando duas peças, graciosissimo em seu aspecto simples e a belleza de dois "jabots" de organdi e valencianas.

PARA O TENNIS, modelos dos mais recentes — em "shantung" branco, gola com pespontos com o mesmo motivo dos bolsos. -- Duas peças em "toile" branco. Adorno de galões marinho, no alto do corpinho e decorando as espaduas, na saia-calça, nos bolsos. Cinto de couro. — Em piqué branco, originalmente trabalhado com frisos duplos, do lado do calção. — Por ultimo, um lindo e simples vestido, com adorno de botões e um lenço como uma nota decorativa.

DEFENDAMO-NOS DA DIPHTERIA

Pelo Dr. *Mario G. RAMOS*

(Chefe do Cons. H. Infantil de Botafogo)

A diphteria é doença infecto-contagiosa, de localização mais frequente na garganta (angina), atacando principalmente as crianças dos dois aos dez annos. Erroneamente o povo denomina croupe á qualquer localização da diphteria; scientificamente, porém, assim se chama a diphteria laryngéa, cujo quadro é dos mais angustiosos e que só quem já o presenciou pode avaliar.

O nariz, os olhos e outros orgãos podem ser atacados pela doença, mesmo sem a existencia de angina.

Com os modernos meios de pesquisas (exames ao microscopio e cultura) podemos precocemente verificar a diphteria, sendo necessario sómente que uma pequena quantidade do material da lesão suspeita seja colhida por pessoa competente e enviada ao laboratorio, que muito auxiliará o diagnostico definitivo.

Sendo, porém, como dissemos, mais commum a localização na garganta, é de grande utilidade o diagnostico precoce, convém que qualquer manifestação que appareça na garganta de uma criança seja examinada por um medico e nos casos suspeitos realizado o exame de laboratorio.

Feito o diagnostico de diphteria, urge que o tratamento especifico pelo sôro anti-diphterico seja iniciado o mais breve possivel.

Roux, summidade no assumpto, teve uma occasião esta phrase: "O sôro age na diphteria como a agua no incendio; impede a extensão do mal, mas não repara os estragos". Ora, quanto mais cedo esta agua salvadora (sôro) chegar ao incendio (doença), mais rapido será elle extincto e menores os seus prejuizos (lesões renaes, cardiacas, paralysias, etc.).

Comquanto não tenhamos no Brasil as epidemias de caracter maligno tão frequentes na Europa, a diphteria existe endemicamente na nossa Capital e, em certas épocas do anno, toma o especto epidemico, se providencias rapidas não são postas em pratica.

E recente e minucioso trabalho o Dr. Barros Barreto, autoridade inconteste no assumpto, prova que o numero de casos de diphteria têm augmentado nos ultimos annos nesta Capital, conforme o quadro que transcrevemos:

Anno	Coefficiente Coefficiente
1929	40.42
1930	36.98
1931	69.75
1932	66.39
1933	71.88

Modernamente a diphteria faz parte do grupo das doenças evitaveis.

Evital-a é o maior desejo de todas as mães e aspiração da medicina preventiva universal.

Varios são os processos de prophylaxia, sendo o isolamento dos doentes e dos portadores de germes, durante todo o periodo de contagiosidade, medida aconselhavel com rigor, qualquer que seja o processo utilizado.

Nos ultimos annos vem sendo utilizados com enthusiasmo por competentes technicos europeus e norte-americanos um novo processo de immunização contra a diphteria: a vaccinação pela anatoxina de Ramon ou pela pomada de "Lowenstein".

No Brasil o processo já tem sido ensaiado com successo em alguns Estados.

Em nossa capital, no Centro de Saude de Inhauma, o distincto oto-rhino, dr. Duarte Moreira, desde 1930 vem vaccinando os pre-escolares do serviço e hoje é um dos mais ardorosos batalhadores da vaccinação preventiva.

No inicio a vaccinação era feita em tres (3) doses, injectadas com 8 a 15 dias de intervalos.

Actualmente existe o toxoide que é injectado numa só dose e que determina o mesmo grão de immunização, segundo a opinião de technicos autorizados. (1)

A melhor idade para vaccinação é dos 2 aos 6 annos, que coincide com o periodo de maior frequencia da doença.

A vaccinação pela anatoxina - uma grande esperança que aguardamos vel-a tornada realidade em futuro não muito distante.

(1) O laboratorio de Saude Publica, sob a competente orientação do dr. Arlindo de Assis, preparou um toxide que está sendo empregado nos diversos serviços de prophplaxia desta cidade.

VOCE SABIA...

(Constellações e estrellas mais notaveis)

O Leão. Está no céo a figura astronomica do leão, caracterizada por uma linha quebrada que se forma unindo estrellas que fazem o contorno do corpo do animal e por uma linha curva que forma a cabeça do rei dos animaes.

Este leão mythologico é apotheose do que Hercules matou no bosque de Nemea. A estrella mais importante dessa constellação é a de nome Régulus, que quer dizer — pequeno rei — e foi baptisada por Copérnico. Desde a mais remota antiguidade, essa estrella foi conhecida por "Coração de Leão" e a astrologia lhe attribuia grande influencia sobre o destino das creaturas nascidas na época de seu esplendor. Depois os gregos a chamaram de "Basilicos" porque aquelles que nasceram sob seu signo, eram como de régia estirpe. Em verdade — Régulus, Basiliscos e Al-Maliki, nome arabe, que tambem foi seu — quer dizer a mesma coisa.

* * *

Commentando as maravilhas celestes, Voltaire escreveu uma novella astronomica — "Micrômegos", na qual relata a viagem de um habitante de Sirio e um de Saturno.

* * *

Camillo Flammarion disse dessa formosa estrella:

"A brilhante "Régulus", mora, sem duvida, á uma distancia enorme da Terra. Esse "Reizinho" como a chamaram os antigos, é tão importante que, na ordem dos astros vale mais que a Terra, Jupiter e Saturno, mais, ainda que o mesmo Sol, com todo seu cortejo de mundos, nem só pelo seu peso e seu volume, mas porque deva governar um systema habitado por seres cuja intelligencia deve estar em proporção com a majestade e esplendor do astro de que recebem vida.

* * *

O Caranguejo. Essa constellação, apesar de sua importancia mythologica, e da posição que occupa no Zodiaco, é uma das mais pobres em estrellas e era, mythologicamente, considerada a porta escura do céo, por onde regresavam á Terra as almas para encarnar e tomar a fórma humana.

O nome do Caranguejo veiu da posição que occupava o Sol na antiguidade para o hemispherio Norte, durante o solsticio de Verão.

O Sol se projectava nessa constellação, symbolizando o retrocesso em declinação a maneira de caminhar daquelle animal.

* * *

Sirius ou Sirio, é de um brilho extraordinario. Sua luz percorre uma extensão de milhões e milhões de kilometros antes de chegar á Terra. A distancia desse astro para a Terra é de 1.716 bilhões de kilometros. Sua luz leva 16 annos para chegar ao nosso planeta. Para se dar uma idéa da grandeza de Sirio, póde-se figurar o caso de transpôr o Sol para a distancia em que se encontra e então veriamos o Sol como uma estrella da grandeza.

Flammarion disse de Sirio que desempenha no Universo um papel bem mais importante do que lhe attribuiram os egypcios do tempo das Pyramides, os gregos da idade de Homero ou os latinos da época de Cicero. Disse mais: "é impossivel contemplár essa deslumbrante estrella sem considerar como são mysteriosas e prepotentes as forças da natureza e sem um profundo sentimento de admiração,"

CONSULTORIO DE BELLEZA

Mme. Jacqueline, directora do Instituto de Belleza "Gedib", á Avenida Rio Branco n. 245, 2° andar (Cinelandia — Telephone 22-8667), terá o maximo prazer em responder a todas as consultas sobre belleza que suas encantadoras leitoras quizerem fazer-lhe, seja por carta particular (juntando, então, sello para a resposta), seja por estas columnas.

CAROLINA — Minas — Nada de sabão: não use, não. Limpe de manhã e á noite o rosto com o meu "Huile Romaine Antique", pois para a sua pelle secca não pode haver melhor remedio. Contra as manchas e sardas a "Loção Lucit-Décapant" é toda indicada. O "Crême Adstringente Miraculoso" não desenvolve os seios; elle sómente os enrija e os torna mais firmes. Experimente, vale bem a pena. O pote é 50$ e no seu caso penso que serão precisos 2 potes.

VERINHA P. — 1°) para reduzir aquelle seio mais desenvolvido, experimente as applicações do meu "Crême Emmagrecente Miraculoso" que vem dando nesses casos optimos resultados. O pote que será sufficiente para o tratamento inteiro, custa 50$. 2°) contra a quéda dos seus cabellos a minha "Loção E. E. Excitante" é inigualavel. Em 3 dias cessará a quéda, fortificando-lhe o couro cabelludo. 80$000 o vidro grande que é a quantidade necessaria.

MARTINA — O "Vigor dos Seios" fortifica as glandulas mammarias desenvolvendo assim os seios. Com a devida persistencia ha de chegar com o uso do preparado a resultado realmente extraordinario. O pote 50$000. O seu medico fez muito bem aconselhando-a a tomar o Regulador Aklina contra esses disturbios da menstruação. E' producto favoravelmente conhecido e muito recommendado pela classe medica. Estou certa que a senhora ficará em breve muito melhor.

MARIA JOSE' — "Applicações locaes de Parafina, côr Verde" para o corpo, a lata 60$000 que serve para todo o tratamento (2 mezes) e contra a "papada" e o rosto todo, as "Applicações de Parafina côr de Rosa", 40$000 a lata. Aconselho-lhe depois de usar as Applicações das de Côr de Rosa, applicar o meu "Tonico Adstringente das 4 Frutas".

SUZY-YARA-MARION — Leiam as respostas a Martita e Verinha.

VIUVA DESESPERADA — Qual, não é caso para isso! O "Antirugas Especial n. 2" lhe dará plena satisfação. Usa tambem ao mesmo tempo o meu "Huile Romaine Antique" para a limpeza da pelle. Para as pequenas espinhas que apparecem mensalmente no queixo, applique a minha "Loção Azul" e leia tambem a resposta a Martita como acima, 2ª parte.

NOIVA TRISTE — Coragem, alegria! A belleza é como o genio, uma grande paciencia!... Começa desde já o tratamento para rigidez dos seios; o resultado é rapido na sua idade. 1 pote de "Crême Adstringente Miraculoso" já lhe dará excellentes resultados. Para a sua pelle que me escreve ser perfeitamente sã, o "Traresultado. Para a sua pelle que me vem perfeitamente. O "Crême" guarda-se durante a noite e a "Loção" usa-se de dia. 50$ o conjunto. A sua côr de pó de arroz deve ser Ocre Rosêa Claro. Tenho desde 10$ até 20$ a caixa.

MME. JACQUELINE

DE CHANEL

Bello e de graça bem inedita, este vestido para a noite, da creação de Chanel, todo de renda negra, com um decote bem accentuado, á imperatriz

QUADRAS

ALMAASUL

Velhinha, de 80 annos!
e um fio de vida agarrada,
ensina-me o teu encanto
que eu ando desencantada.

Perdoar e esquecer é raro!
Disse Machado de Assis.
Coração, compraste caro
a graça de ser feliz.

A saudade é uma avósinha
minando meu coração,
contando historias bonitas
de tempos que longe vão...

Conselho de belleza

OLHOS, MÃOS, CABELLOS E UNHAS

A BELLEZA DOS OLHOS

Não basta ter os olhos lindos, naturalmente lindos, vivos, brilhantes. E' preciso um cuidado diario que consiste em laval-os com uma solução muito simples e de optimos resultados — agua fervida, levando um pouco, um nada de sal e uma colher de cognac especial.

CUIDADOS COM OS CABELLOS

Só os cabellos louros perdem o seu brilho, uma infusão de camomilla ou macéla é o sufficiente para renoval-o.

Para os cabellos que não são côr de ouro, ou cobreado, o chá preto é a infusão aconselhavel para escurecer as méchas desbotadas.

Uma outra mistura é frequentemente usada, nessa proporção: "henné", em pó, natural, 60 grammas, agua de rosa distillada 100 grammas, alcool 90 grammas (alcool de 90°). Antes de applicar esta solução, escovam-se os cabellos.

PARA CLAREAR AS MÃOS

Tres limões expremidos, juntando ao summo tres colheres pequenas de alcool e uma grande de glycerina fina e outras duas de agua de rosas.

Agitando antes de applicar ás mãos, no uso diario.

SHAMPOOS

Para lavar a cabeça, devemos escolher, primeiro um sabão suave, puro, sem essencia, depois agua doce e toalha de linho. Enxaguar os cabellos muitas vezes, é uma recommendação permanente e mais que a ultima agua seja fria, regulando-a pela temperatura do corpo. Para seccar os cabellos, nada melhor que as toalhas aquecidas. E depois sentar um pouco ao sol, deixando que os seus raios penetrem no couro cabelludo.

BELLEZA DAS UNHAS

Limas de madeira é preferivel á tesoura. Evita que as unhas lasquem e o corte-amendoa melhor se faz. A extracção das pelles á volta das unhas, só se faz depois de bem lavar as mãos em agua morna, com sabonete. A vazelina, todos os dias, dispondo-a no circulo das unhas, é uma contribuição para amaciar e fortificar. A agua oxygenada dá o seu concurso para branquear a ponta das unhas.

AS PREFERENCIAS DA MODA

E' verdade que o verão carioca retarda o seu adeus, mas o tempo marca a época das recepções mundanas, á tarde e á noite, as ceias e mais divertimentos, onde os vestidos levam a marca da estação.

E ao assumpto de vestidos, é preciso ajuntar os accessorios que occupam hoje um logar importante.

A mulher que por si mesma é elegante, que sabe vestir, não soffre embaraços quando vae escolher as luvas, os sapatos, a carteira. Mas a côr tem uma importancia capital nesses detalhes, de tal modo que é quasi impossivel uma elegante ter apenas uma bolsa ou apenas um par de sapatos para acompanhar todas as suas toilettes.

Existem, não ha duvida, muitas suggestões á tarde e para a noite e cada qual determina os complementos que citamos.

Para as horas elegantes dos "cock-tails", essas que emendam, ás vezes, com as da noite, nenhum vestido é mais aconselhavel que o curto, embora decotado como um de ceia, ou levando um casaquinho de lamé ou taffetás.

Se a recepção começa á noite, muda a figura do vestido que será comprido, o que não vale dizer que seja como um vestido de baile.

Houve, por isso, uma especie de accórdo entre os afamados costureiros parisienses — o vestido comprido e o vestido mais simples de levar, creando os vestido com casacos para á noite, casacos que são do mesmo tecido da saia, mas de tom opposto, cumprindo a moda das duas côres e sobre uma blusa, ou que elles mesmo formem a parte alta da toilette. Este é um recurso muito acertado, que se adopta para qualquer momento em que não haja abrigação de toilette a rigor.

Com esses singelos vestidos são usados os modernos chapéos em forma de touca, gorro, com adornos de plumas, aves do paraiso, etc..

O casaco "tres quartos" é o mais indicado nesses momentos, com esses vestidos, servindo tambem para á tarde. Variam immensamente os modelos de baile, sendo mais simples os corpinhos com grandes decotes e hombros nu's, emquanto as saias são mais trabalhadas. Aprecia-se muito os drapeados e os pannos seguros ao vestido e ao mesmo tempo esvoaçantes; convindo mais aos crépes, aos velludos, as sedas, aos laminados. O casaco para á noite é solto e curto ou justo e comprido, com o vestido.

Outras novidades surgem em vestidos para a noite — os de velludo, muito trabalhados no córte e de decóte muito pronanciado, retido por minusculas "bretelles", quasi invisiveis. Geralmente esse tecido é salpicado de lantejoulas, estrellas pequeninas, sobre um tom azul escuro que se diria para a illusão de um céo.

Vemos assim que volta o gosto pelos tecidos sumptuosos, os modelos ornados de cintos ricos, do laminado de ouro ou prata, ajustados e terminando por um laço ás vezes bem volumoso.

Dos mesmos laminados vêm a ornamentação de vestidos inteiros, onde os reflexos de metal se suavisam, pela belleza de uma "echarpe", de velludo muito leve ou de musselina, fixa no decote ou nos hombros e caindo até o chão.

O gosto das "echarpes", assim levadas, caiu mesmo na preferencia das mulheres que, cada uma, tem o geito, a graça para se envolver nella, sempre renovando as attitudes da propria elegancia.

Como as bonecas...

Uma criança pequenina leva a graça de uma boneca ou uma boneca leva a graça de uma criança vestida assim, com esta alegria de cores suaves e motivos da natureza — a ave, a flor...

Estes motivos, servindo á guarnição destes modelos, serão recortados de tecido espesso, que não desfie e applicados sobre "drap" ou lã, com pequenos pontos do mesmo tom do motivo applicado.

Na roda das pequeninas vestes, dispõem-se a ave, a flor, a arvore, ou, á mercê da fantasia, o detalhe mais apreciavel. A demonstração dos pontos ("tige", laçada, cadeia) está clara, para os olhos dos passaros, para a haste das flores, e mais applicações menores.

Lã muito fina para o bordado desses detalhes.

COCKTAIL DE RISO

ENTRE AUTORES DRAMATICOS

— Os melhores argumentos me nascem quando durmo.

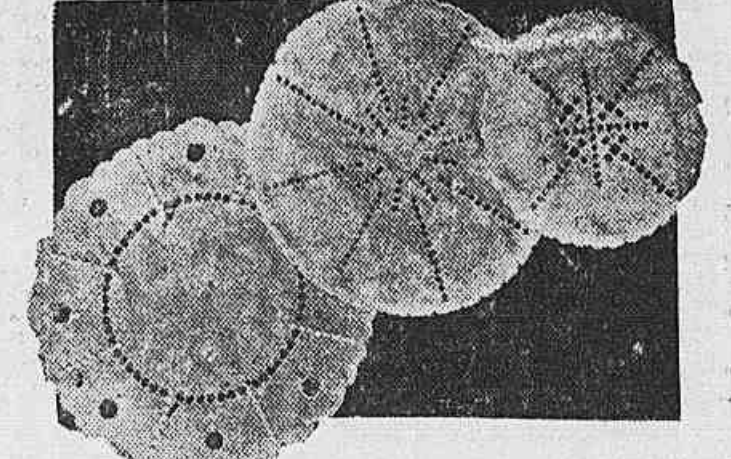
— E por que não os aproveita, escrevendo-os?

— Porque ao acordar esqueço...

O INVERNO CHEGA...

— Começa a fazer frio e eu, que limpei o meu sobretudo, não consigo tirar-lhe o cheiro da naphtalina.

— Faz de conta que não é um sobretudo, que é um automovel, andando com elle na rua, da-lhe escape livre.

NOSSO LAR

Aparentemente modeste, esta mesa, coberta assim, por uma toalha de côr, verde claro, rodeando o motivo central, onde, de panno mais escuro, em ponto simples, os desenhos são claros e alegres. Os pequeninos guardanapos suggerem as opportunidades que são os reta... linho, guardados

CARTA A' MULHER

A vida, na pequenina terra em que V. nasceu, deu-lhe um dia um sonho lindo que, logo, V. quiz fazer realidade. E deixando atrás a casa pobre de seus paes, V. se pôz em marcha para esta cidade maravilhosa.

Misturando coragem, resignação, talento, sem pensar em derrotas, porque suas armas eram essas e lhe bastavam, V. se matriculou numa academia.

Sua vontade de libertar-se, pelo estudo, das angustias que ainda estreitam a vida da mulher, tomava um rumo certo, com muito enthusiasmo e pouco dinheiro. E assim, quasi sem dinheiro, a sua confiança em breve esmorecia, tão rude a vida, tão grande a distancia desse tecto que a agasalhou, lá num subu-bio, tornando crescentes as difficuldades de sua alimentação, trazendo tão pouco na sua pasta de estudante.

Vi-lhe uma sombra, então, no rosto emmagrecido. E' por isso que achei de lhe falar nos exemplos victoriosos. E V., desviando-se de minha intenção, disse-me que o destino tem predilectos, sem cuidados para os desejos da creatura, reduzindo-lhe as forças na vontade de colher, deixando-a á margem dos caminhos, de qualquer geito...

E V. illustrou esses conceitos com a historia de uma moça nortista, que veiu da terra para os bancos da faculdade, que morava no Realengo, com parentes tambem desamparados da fortuna e, todos os dias, vinha pelo pão espiritual, sem quasi pensar no pobre corpo, tão debil! que não podia affrontar essas lutas sem o pão, o outro de cada dia, para a vida organica. E assim — V. concluiu a historia de sua irmã em sonho e pobreza — um dia, já no 5º anno de medicina, largava o fardo da vida, confirmando (ao seu desanimo) as razões do corvo de uma fabula de Tolstoi, em conversa com a serpente, a pomba, o veado e o ermitão: "Toda desgraça vem da fome"... Viçava um exemplo, descorajando-a para a tarefa a que V. se déra, e que tem de continuar, mulher nova, irradiando de si mais um dever:

Pensei então que, a um exemplo, outro exemplo, pensei que a covardia não lhe póde valer.

E' porque lhe trago o exemplo que lhe póde ser alimento na sua fome, que lhe póde ser luz na sua estrada...

E' o de Maria Sklodowska, depois madame Curie, que estudou e viveu numa barraca em ruinas, que fôra antes uma cocheira, tão precaria que o telhado abria fendas ao sol, á chuva, ao vento. Maria Sklodowska, entrou nessa barraca, joven e pobre de recursos materiaes, como V.

Ella, que já vinha de estudos outros, continuava-os ali, com seu joven marido, durante dois annos, na genial actividade chimica, com uma energia — já se disse — só comparavel á do metal que descobriam depois ali mesmo, na barraca humilde, onde — ella nos conta em seu livro — cozinhava e, para auxiliar o tratamento chimico das substancias, subtraia dinheiro aos parcos recursos do seu casal...

V. já sabe, como todo o mundo, onde o valor e a abnegação conduziram essa mulher admiravel, sem par na historia da humanidade...

Foi por essa porta modesta dessa barraca, improvizada em laboratorio, que ella, Maria Sklodowska Curie, entrou para a gloria universal.

Quando morreu, surgiram os detalhes todos de sua miseria financeira e da sua actividade silenciosa — entre o fogão do lar e as retortas de alchimista.

Possa lhe encorajar este exemplo de mulher moderna.

MARIA JOSE'.

MULHERES MYTHOLOGICAS

PROSERPINA

Proserpina ou Coré, filha de Céres, que aos olhos dos gregos symbolizava o sólo fertil e os fructos todos que elle dá ao homem, principalmente o trigo. Foi raptada por Hadés o deus dos infernos, numa tarde em que brincava com as nymphas, suas companheiras, num prado coberto de rosas, violetas e lyrios.

Hadés, nessa hora, num carro puxado por quatro cavallos, tomou-a nos braços, carregando-a para os infernos. Nos cimos dos montes e nos abysmos do mar, resoam ainda os seus gritos de desespero. Sua mãe ouviu-os, e uma grande dôr dilacerou-lhe o coração. Em sua angustia, Céres rasgou, com as mãos augustas, o diadema que lhe ornava os cabellos e, deitando aos hombros um véo escuro, lançou-se, como uma ave ferida, sobre a terra fertil e sobre as vagas, procurando a joven filha.

Muitas aventuras aconteceram em sua procura inutil, até que póde saber o nome do raptor. Então Séres, para obrigar Zeus e obter de Hadés a libertação de Proserpina, tornou a terra esteril, sem mais germinar semente alguma, pois de sua corôa escondeu todas as formosas e fecundas sementes. Inutilmente as charrúas arrastavam-se pelos bois, sobre os campos lavrados.

Como consequencia, os homens teriam morrido e cessado as offertas, fartas aos deuses, se Hermés não tivesse obrigado Hadés a restituir aquella de quem tinha feito esposa.

Mas para que Hadés, com quem nenhuma deusa queria partilhar o leito, não ficasse na tristeza da solidão, ficou combinado que Proserpina passaria, com sua mãe, dois terços do anno, e o resto do tempo com o esposo.

Acalmou-se, assim, a colera de Céres, e de novo brotou a alegria e floriu o viço sobre a terra núa, que se encheu de flores e frutos.

Céres retomou o seu logar no Olympo e, em agradecimento aos Elensinos, que tão bem a receberam quando, disfarçada em uma velha, corria os montes e os valles em procura da filha querida, revelou-lhes mysterios sagrados que, por muitos seculos fizeram a gloria e a riqueza de Eleusis.

Esta é a lenda de Céres e Proserpina (Coré), em quem se reconhece, nesses dois terços do anno, que passa com Céres, a alegria na brilhante vegetação da primavera e a tristeza (quando parte para o seu esposo) do outomno, com sua quéda de folhas.

MANCHAS...

ACI CARVALHO

O seculo XX está cheio de sangue...

O espirito da guerra nasceu naquelle momento biblico da Torre de Babel, dividindo os homens, desconfiados e desentendidos e paralysando a famosa construcção para a escalada a esse céo tão alto e silencioso...

Depois do diluvio surgiu á ambição humana um signal, uma graça, uma promessa, no arco-iris, parecendo uma ponte entre a terra e o céo...

Mas os homens continuam divididos e desentendidos, como si a luz da razão não bastasse, escassa, no tumulto das paixões e dos instinctos...

"Pela Cruz e por minha dama" era o lemma do guerreiro medieval, era o fundamento, era o engano com que se mascarava o ódio original.

Hoje, falha o motivo do amor e das reliquias santas e as conquistas do seculo se fazem pelas minas que outra terra guarda, pela terra que dá mais trigo...

E o seculo, esplendido de progresso material, é o mesmo que decáe, marcado de sangue, pelas conquistas de sua civilização, essas que não reflectem da luz purissima que, no universo, derrama pelos espiritos o sentimento de Deus...

No azul, vez por outra, anda o signal que parece uma ponte da terra para o céo... Mas os homens em luta e morte, não lhe vêem as sete côres luminosas, como um iris de fraternidade humana...

ROSAL

Em foulard azul e rosa vivos. Uma banda dupla de ciré, para um bello effeito na fimbria do vestido

A MODA

PARA O COCK-TAIL E A CEIA

Modelos para duas finalidades... E as mulheres consagram seus desejos, pois os modelos de ceias e cocktails são a moda em verdadeira transição.

Com elles triumpham os velludos "chiffons" e os "veltrames" de algodão, que seguem exactamente os caprichos da moda. O "veltrame", flexivel e ligeiro, será a tela preferida para os costumes luxuosos.

Mas em que se distinguem dos outros, esses vestidos dos quaes citamos aquella transição? A differença está na extensão das saias que roçam os tornozellos, como recordando os dias de 1.900 e está na riqueza dos tecidos e nos detalhes e adornos.

Ao examinar alguns modelos typicos entre a variedade de formas, vê-se que varios delles são de "chóque", de "celophan" preto, sobre cujo brilho suave, fulguram as blusas de "choque", de laminado de prata". Pode ver-se toda uma collecção de velludo "veltralme", enriquecida com guarnições de "soutache", bordando panhos ou abas inteiras e ornamentando o cinto. Na maioria dos casos, as blusas e corpinhos são claros. A's vezes, entanto, é tudo ao contrario e se contrasta um vestido vermelho á seda negra da blusa ou um "choque" azul pallido a um corpinho azul noite.

Ha combinações felizes de jaquetas de abas curtas muito ajustadas nas cadeiras e que, uma vez fechadas, formam corpo com as saias, parecendo então um largo casaco.

Com a moda dos alamares, chamados em França "brandebourgs", as jaquetas (algumas) adquirem um ar militar, recordando "hussards". Os modernos alamares são feitos de finas tiras de astracan ou pequenas bandas de "celofan", retidas por fileiras de botões. Nesse sentido, volta-se aos botões de "strass".

Os vestidos de ceias, como os de cocktail, caracterizam-se pelo cumprimento das saias e pela sumptuosidade dos materiaes empregados. São acompanhados por casaquinhos que, ás vezes, só levam meias mangas. Então surgem, apparecendo, as mangas compridas das blusas. Estes modelos, em geral, são de velludo ou de espesso "choque" e os corpinhos de laminado de tom pastel ou de lantejoulas. A preferencia pelo "brilhante" é uma das caracteristicas do momento actual. Insiste-se no fausto da Renascença e a essa influencia se devem os cravejados de strass, enriquecendo certos tecidos e esses velludos empoeirados de metal como se fossem milhares de estrellas. Voltou tambem a moda dos cintos de ouro, dos botões dourados, dos bordados de pedras de côr, etc., etc..

VERDE VINHO...

...e branco no estampado deste lindo vestido. Cinto e golla de taffetás preto

Conselhos uteis

Manchas — As manchas de frutas, nas mãos, são tiradas com uma forte solução de chá; as de nozes, lavando ás mãos com succo de tomate maduro.

Sapatos — Quando são de côr marron e estão gastos na ponta, vale um retoque com iodo.

Se os sapatos roçam nos calcanhares, esfregam-se as meias com parafina, nos respectivos logares.

Marmores, em escadas, corrimão, etc., limpa-se admiravelmente com uma escova que leve um panno enrolado e embeb'do em petroleo. Uma hora depois lava-se com agua e sabão diluido e em pequena quantidade. Puxa-se o brilho com panno de flanella.

Objectos nickelados — Para evitar que percam seu brilho, com um tom azulado, mergulha-se o objecto em alcool (1|2 minuto). Em seguida lava-se em agua limpa e de novo mergulhar no alcool, para então seccar e pollir com flanella secca.

Engommar—Para engommar, quando a fazenda é de côr, emprega-se alumen com a gamma eo brilho será maior.

Olhos, com qualquer corpo estranho, são alivindos, pingando uma gotta de oleo de oliveira.

Esfrega-se pouco, suavemente, e com facidade o pó ou o que seja será removido.

Colicas de estomago — Uma colher de rhum ou paraty, com tres ou quatro gottas de oleo de Kummel; é, ás vezes tudo para passar a incommoda dor. Póde-se repetir a dóse.

Para evitar que o queijo reseque, dá optimo resultado embrulhal-o em um panno molhado no vinagre.

— O peixe que tiver gosto de maresia, conservará essé gosto, assado ou cozido, a não ser que o reguem muitas vezes com um molho muito temperado.

— A carne assada no forno tem a vantagem de conservar todo seu sabor. Para um assado ficar perfeito não deve ser muito pequeno. Se a casa fôr de pequena familia, nesse caso é preferivel grelhar ou fritar a carne. Para conseguir um assado sangrento, mette a carne no forno muito quente, para dpois se moderar. A razão é simples: assam-se as partes superficiaes, o que não deixa escapar o succo da carne.

As carnes brancas e aves são assadas em forno moderado e para dourar apenas alguns minutos em fogo mais forte, ao fim.

— Para experimentar a temperatura do forno, basta collocar nelle uma folha de papel branco. Tostando-se immediatamente, é signal de que tambem tostará a iguaria. Se ao cabo de minutos apenas se tornar pardo o papel, o forno serve aos biscoutos, tortas, bolos.

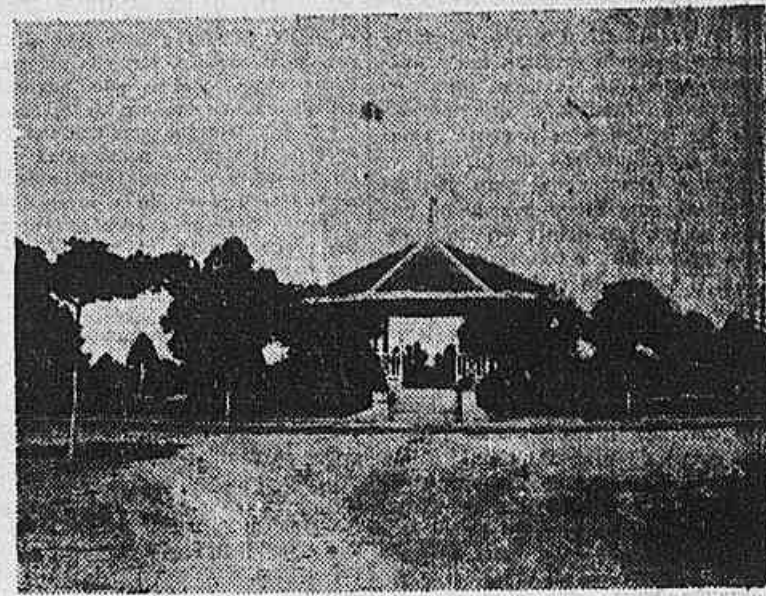
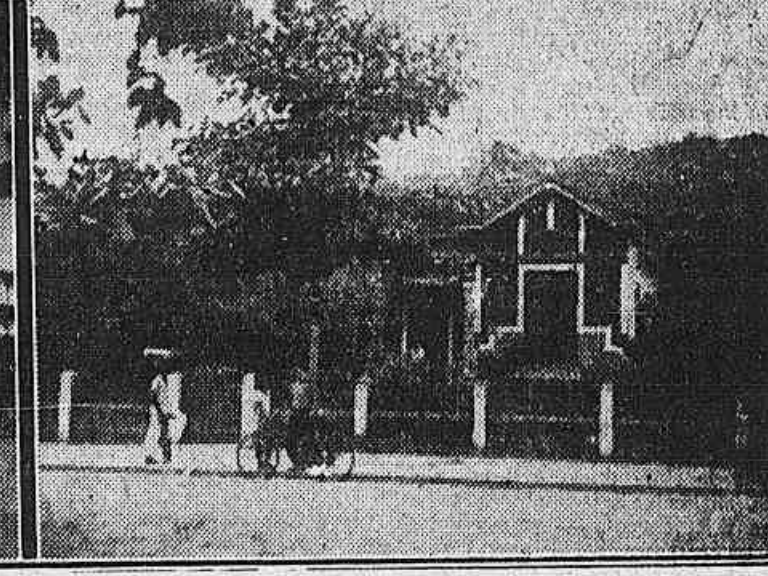
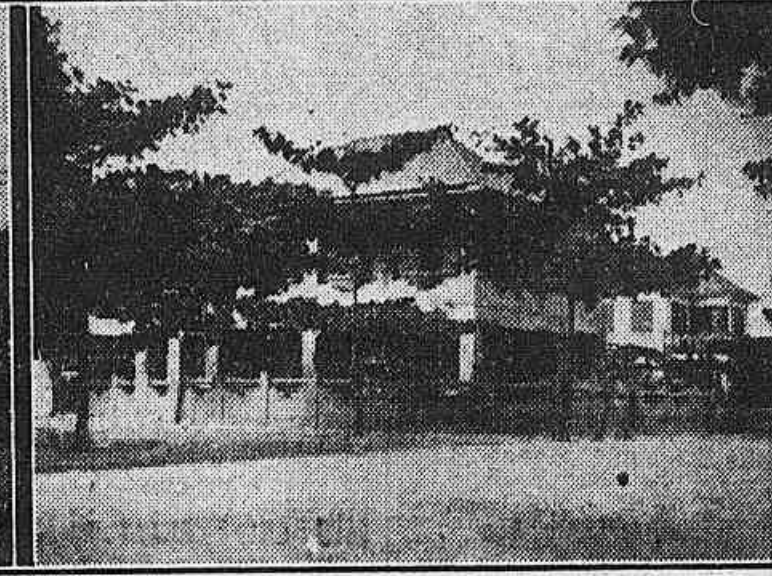
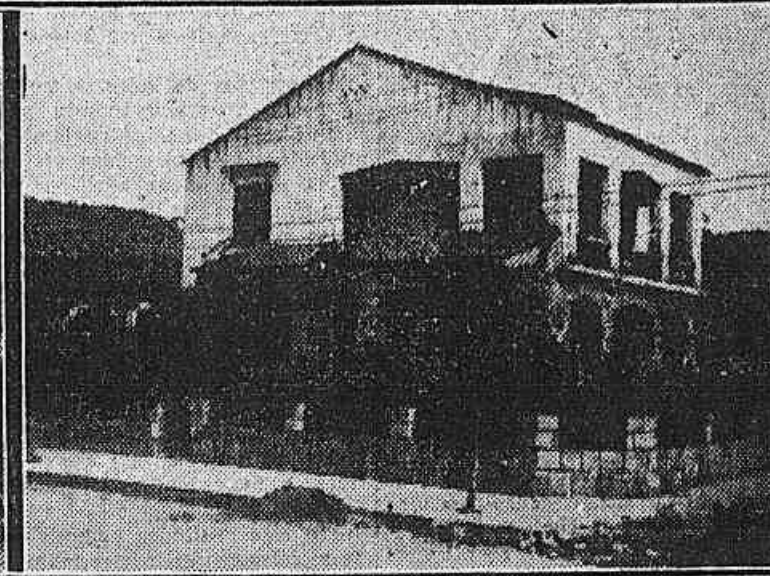
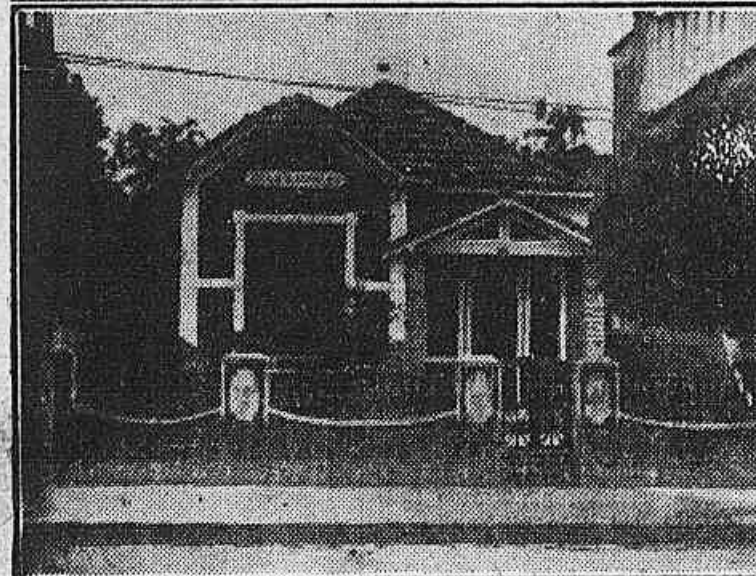
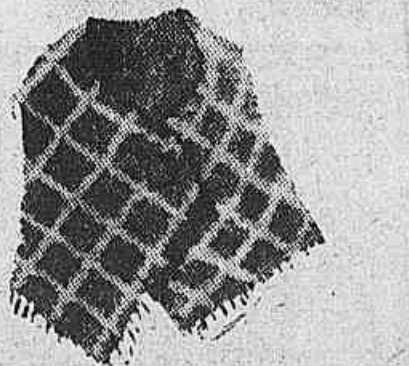
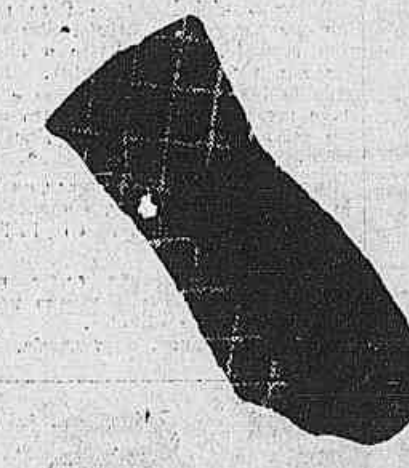
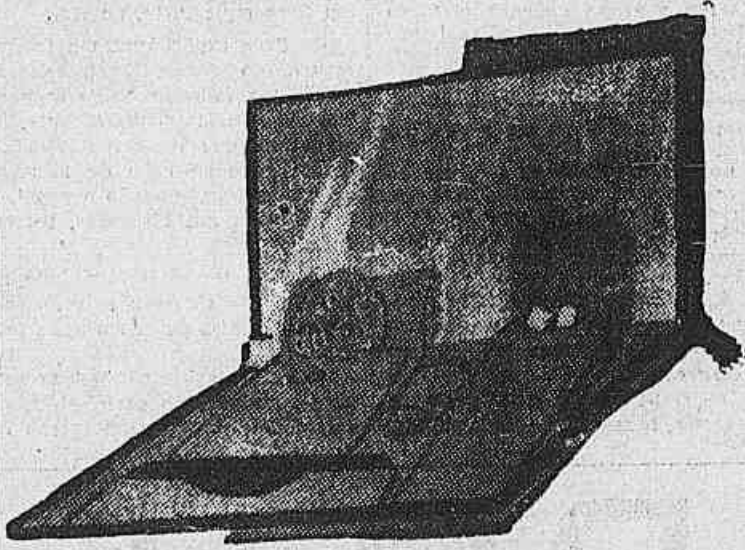
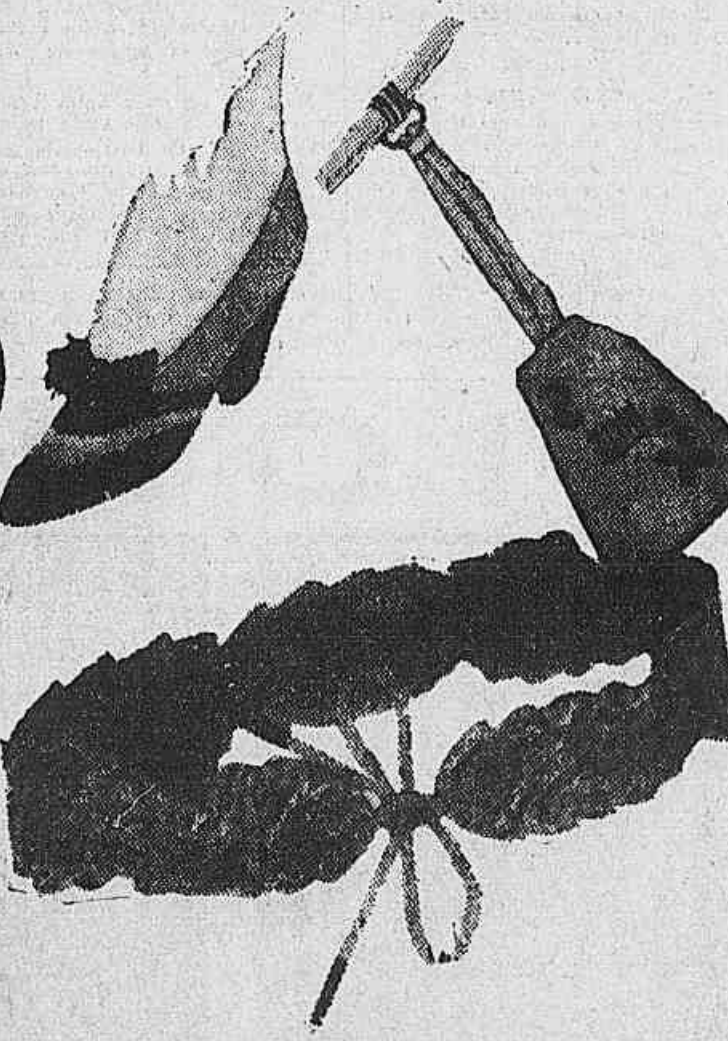
— Para ter mais facilidade no trabalho de escamar peixe, deve-se mergulhal-o antes em agua fervendo.

— Melhor sabor ganham as verduras, quando, ao cozinhal-as, se accrescenta á agua um torrão de assucar. Mais depressa as verduras cozinham quando são postas na agua a ferver, antes de cozinhar pelo processo normal. Uma immersão rapida, apenas.

— Bicarbonato em pequena porção no leite, evita que se azede depressa.

INTERIORES DO LAR

O avanço do modernismo não logrou eliminar, ainda, o gosto pelos antigos estylos, os quaes, contudo, se apresentam com certas modificações que lhes imprimem uma maior simplicidade mais em consonancia com as predilecções e costumes actuaes

Edificio da Assistencia Municipal no Jardim Carioca

Outeiro da Graça — Linda praça ajardinada — Jardim Carioca

DETALHES

De crocodilo, com espelho, carteira para cigarros, pente, etc., levando um friso de ouro. — Fecho de um cinto de box, sem fivela. — Cinto de crocodilo, fecho de couro, formando laço, com adorno dourado. — Echarpe escosseza. — Porta-chaves de automovel, de couro vermelho, com iniciaes em metal. — Sapato de antilope e verniz ne-..., com pespontos dourados

CULINARIAS

COSTELLETAS DE PORCO

Gordura, sal e pimenta do reino. Bate-se as costelletas e tempera-se, passando-as em ovo batido e farinha de rosca. Frige-se na gordura bem quente. A' gordura que restar na frigideira, accrescenta-se a agua necessaria para fazer o môlho.

TOMATES RECHEIADOS

Tomates, ervilhas, ovos, pepinos em conserva, "mayonnaise". Corta-se a parte de cima dos tomates e extrae-se as sementes, para enchel-as com ervilhas misturadas a "mayonnaise" e enfeitar com rodellas de ovos, "mayonnaise" e pepinos.

SALADA DE PEPINOS

Descasca-se o pepino, deixando-lhe bocados da parte verde e inutilizando os extremos, por causa do amargo. Corta-se em rodas muito finas, pondo-se de môlho em agua salgada, antes de servir. Nessa hora, escorre-se por meio de um passador, deita-se numa saladeira e tempera-se com pimenta em pó e môlho de azeite, vinagre, sal á parte. A parte do pepino que se manda deixar é com o fim de tornar o pepino mais digestivel.

SARDINHA DE CALDEIRADA

Sardinhas frescas e escamadas: tiram-se-lhes as tripas, salpicando com sal e deixando repassar um pouco.

Põe-se numa caçarola, em camadas alternadas com rodellas de cebolas, dentes de alho, ramo de salsa e pedaços de tomates, limpos de pelle e sementes. A primeira camada é de cebolas, tomates, etc., seguindo a de sardinha. Por cima da ultima camada, vae o azeite, a pimenta em pó, levando a forno brando a caçarola tampada e agitando de vez em quando.

OVOS MEXIDOS

Ha dois processos de cozinhar os ovos: batem-se os ovos antes de deitar na frigideira ou se deitam os ovos com as gemmas separadas das claras na frigideira, começando a mexer quando as claras começam a coagular. A frigideira, com a manteiga sufficiente, deve ser retirada do fogo antes dos ovos ficarem enxutos e continuando a mexer fóra do fogo. Ambos os processos são excellentes. Temperos preferidos.

PUDIM DE LEITE

1/2 kilo de assucar, 1/2 litro de leite, 12 gemmas, 4 colheres de farinha de trigo e 2 de maizena. Os ovos são batidos com assucar e, quando estiver bem grosso, põe-se a farinha e a maizena, deixando para ultimo o leite. Forno.

ARROZ COM MORANGOS

125 grammas de arroz cosido em bastante agua. Depois de cosido, escorre-se a agua, ajuntando então assucar (100 grammas) desmanchado em 1/2 litro de agua quente. Mexe-se. Depois de frio põe-se na fórma uma camada de arroz e outra de morangos passados no assucar.

Para o almoço

Peixe cozido com molho de ostras.

3 duzias de ostras cozidas em uma panella, com um copo de vinho branco. Côa-se e corta-se em pedaços as ostras. Corta-se em postas o peixe. Unta-se o fundo da panella com manteiga, fartamente, cobrindo com galhos de salsa e por sobre isso arrumando as postas de peixe. Molha-se de modo a ficarem cobertas de vinho branco e caldo das ostras; junta-se uma colher de manteiga amassada com um pouco de maizena.

Deixa-se cozinhar, por 10 minutos, a panella bem tapada, para o peixe ficar bem cozido e o molho reduzido.

Arruma-se o peixe numa travessa aquecida.

Côa-se o molho noutra panella, juntando-lhe as ostras picadas, para dar mais uma fervura.

Depois, junta-se duas gemmas desmanchadas e mais um pouco de manteiga e succo de limão (fora do fogo). Despeja-se sobre o peixe.

PATE' DE FOIE GRAS DE ESTRAM

Descascar e cozinhar quatro truffas grandes em vinho branco. Reduzir á massa 60 grammas de carne que será de porco, filet, misturando-lhe gordura de pato, sal, pimenta e uma das truffas. Unta-se de banha uma terrina (grossa camada) e escolhe-se um figado de pato, cortando-o em fatias de dois centimetros de espessura. Dispõe-se as fatias no fundo da terrina, cobertas com pedaços de truffas e um pouco de banha. Põe-se uma camada de carne de porco, preparada como se disse acima, em seguida outra camada de figado de pato com truffas e assim, successivamente, até encher a terrina. Cobre-se tudo com uma camada grossa de banha e emfim, com a tampa, para ir ao forno, por 2 horas.

BISCOITOS DE POLVILHO

4 pires de polvilho, 2 de farinha de trigo, 1 colher de manteiga, oito ovos, 1 pires de gordura, assucar que adoce, herva doce, amassando bem. Se a massa ficar dura, junta-se o leite sufficiente. Forno brando, em taboleiro.

Dialogo que só a noite ouviu

Iveta RIBEIRO
(Para O JORNAL)

A cidade dormia profundamente.

Só, de quando em quando, estremecia ao passar de um bonde que parecia correr com medo do silencio... Era já muito tarde e o dia ainda estava longe.

Lado a lado, na mesma rua do arrabalde elegante, um velho palacete do tempo do Imperio e um grande arranha-céo de cimento armado, recem-construido, olhavam-se de esguelha, quasi como inimigos.

O casarão antigo, decrepito, mal tratado pelo tempo e pelo descuido dos herdeiros do seu primitivo dono parecia sentir-se mal com a vizinhança daquelle monstro pesado e arrogante que o modernismo incentivado pela séde de maiores rendimentos para os millionarios, havia levantado no antigo jardim que era um dos seus orgulhos de grandeza decadente.

Parecia-lhe mesmo um insulto feito á sua qualidade de antiga residencia fidalga, aquelle palacio "dernier-cri", liso, duro nas linhas rectas de seu todo antipathico de caixote colosso, e o archaico casarão sentia desde seus seculares alicerces, até ás figuras de gesso que enfeitavam a sua fachada de estylo complicado, um odio surdo pelo vizinho arrogante que parecia rir-se delle constantemente.

Aquillo já durava desde que tiraram ao arranha-céo os ultimos andaimes para que elle se mostrasse, orgulhosamente, aos olhos de todo o casario da rua, mas não era só o velho palacete transformado em "casa de commodos" a odiar o "monstro".

Do outro lado, á sua direita, ficava um pequenino "bungalow" vermelho, todo enfeitado de samambaia e trepadeiras, todo catita na sua graciosa de residencia chic que tambem o odiava de morte, porque quasi o seduzira a um brinquedo de criança, pondo-se-lhe ao lado com a sua grandeza e altura formidaveis.

Mas o "bungalow pequenino nunca teve a coragem para demonstrar ao arranha-céo o seu justo rancor, porque era pequeno demais para merecer a attenção do inimigo.

O palacete velho, porém, não tinha medo nenhum do indesejavel vizinho, e não se continha que não o provocasse, de vez em quando, mandando-lhe de presente ratos e baratas, e deixando em a garotada que morava no seu ventre insultasse-lhe as paredes novas, escrevendo nellas nomes feios e figuras indecentes, com os pedacinhos de carvão que roubava dos fogareiros onde as mães cozinhavam os magros feijões.

Aquillo havia de acabar mal, naturalmente e naquella noite a rancor começou porque o palacete, aproveitando-se do calor que fazia e de no arranha-céo haver algumas janellas abertas, mandou para o outro mais uma remessa de baratas voadeiras.

O arranha-céo, não se conteve e advertiu o velhote, com certa autoridade:

— Olhe lá, camarada! Acho bom acabar com essa brincadeira, ouviu?

— Eu não brinco com gente pedante como você!

— E', não brinca, mas manda os restos de suas immundicies para enfestar meu organismo!... Essa é bôa!

— Quem não está bem, muda-se!

— Mudar-me, eu?! Você, está caducando!

— Caduco deve estar o seu avô...

— Não mexa com gente que está muito longe daqui! Entendeu?

— Pois você está reclamando! Além de vir plantar-se no meu jardim, ainda se faz de importante commigo e atreve-se a advertir-me! A mim! O nobre palacio dos bondes de Maçarico! A respeitavel residencia de gente que comia á mesa do Imperador!

— Ah! Ah! Ah!... Que engraçado! Uma reles casa de commodos, arrotando grandeza como se fosse "alguem" perto de mim!... Ora o velhote!...

— Você, seu monte de cimento, pensa então que é melhor que eu?

— Naturalmente! Sou moço, sou forte sou moderno!...

— Mas não tem a minha origem, nem a belleza architectonica que ainda posso mostrar!

— Ora... Você é do tempo que a Arte se mettia a dar ordens nas construcções!

Para que esses arrebiques na fachada?

Para que esses bonecos trepados na cimalha da fachada?... Vamos! Para que essas escadarias retorcidas, esses janellões de vidraças meudinhas, essas colunatas, esses capiteis e essas bobagens todas?

— Você só diz isso de inveja! Como é feito a sopapo, e não tem senão lisuras pobres de harmonias sala-se com os meus ornamentos, não é?

— Rala, nada! Veja lá se eu ou contiança a um cortiço velho, como você!

— Nesse ponto, você não póde falar porque tambem é "cortiço", ouviu?

— Perdão, eu não alugo quartos a qualquer um! Sou uma casa de apartamentos! Você, se foi palacete, agora não passa de simples casa de commodos. Olhe que a differença é grande, heim!

— A differença não é nenhuma! Ambos temos muitas familias morando dentro de nós, portanto... A unica coisa differente é que eu não nasci "casa de commodos", nasci "palacete", e você...

— Eu nasci arranha-céo!

— E o que é um arranha-céo?

— Um palacio moderno!

— Não senhor! O que é na verdade, é "casa de commodos", mesmo! Eu alugo quartos e salas a gente pobre, desde que cai no abandono. Não tenho culpa que mudassem o meu destino... Você já foi feito de proposito, para ser alugado a muita gente junta.

— Gente limpa!

— Conforme... Não é a embalagem que garante a pureza nem a qualidade, da mercadoria! Você bem sabe disso! Reco'ha-se á sua insignificancia, "seu" arranha-céo! E aprenda a respeitar os fidalgos, velho como eu!...

— Fidalgo... maltrapilho e caruncheso...

— Mas fidalgo de nascimento, "seu" casarão antipathico! O nobre mesmo quando chega a mendigo, é sempre nobre... ao passo que os vilões, nem cobertos de ouro deixam de morrer vilões!

— Ora, não amole! Mas, velharia indecente!

— Ah! A coisa é assim? Pois juro-te que as minhas baratas e os meus ratos não de tirar-te a prosa!

— Veremos!

Desde aquella noite os dois não se supportavam mais. O vento ajudava a quisilha fazendo baterem ostensivamente as janellas de um e de outro, quando se olhavam...

Mas a força bruta é tudo no mundo de agora, e o pobre do palacete sentindo-se diminuido ante o volume e a arrogancia do vizinho, entristeceu cada vez mais, entregou-se completamente ao desanimo e ao abandono... Viu fugirem de seu abrigo até os mais pobre de seus moradores...

A Saude Publica condemnou-o.

Ficou mudo, deserto, no meio do resto do seu antigo jardim coberto de matto, até que certo dia vieram uns engenheiros andavam a medir-lhe o terreno onde ha mais de um seculo assentára os alicerces, e ouvindo que pretendiam demoli-o para em seu logar erguerem outro arranha-céo, não póde mais resistir.

Esperou, pacientemente, o primeiro temporal e suicidou-se, ruindo com fragor, e como ultimo insulto ao vizinho victorioso, cobriu-o de poeira, a nobre poeira de seus fidalgos escombros!

Rio 13-4-1936.

CRIANÇAS

Duas roupinhas de menino — Calça de velludo e blusa "chemise", de seda, e calça em sarja marinho e blusa azul, com gravata marinho. Para meninas, vestidinhos leves, bonitinhos; ao alto o modelo de uma camisa "sport" e dois casaquinhos, de linhas muito simples e bellas

O REI DO "DANDISMO"

Foi Jorge Brummell.

Nasceu em Londres, em 1778 e morreu em Caen em 30 de março de 1840. Era filho do secretario particular de Lord North e estudou em Oxford, creando nessa época uma nova forma de fivellas para os seus sapatos. Essa fivella chamou-se logo "brummellana" e foi adoptada por todos os elegantes de então. Ingressou no exercito onde foi porta-estandarte, commandado pelo principe de Galles Jorge IV, subindo até capitão. Aos quatro annos de serviço militar, herdou uma fortuna consideravel, abandonando a carreira e installando-se em Londres, esplendidamente, com brilhante papel na alta sociedade ingleza, a tal ponto que o principe regente era um de seus amigos e admiradores.

Em 1813, teve um desgosto com esse principe, contado assim:

Elle ceava, uma noite, com o real personagem quando, para ganhar uma aposta, apontando a campainha, ordenou ao principe:

— "Jorge, chame!"

O principe obedeceu, sem um gesto, sem uma revolta, sem uma palavra e quando o creado surgiu falou indicando Brummel:

— Leve este homem até á porta da rua.

Brummell, tambem sem um gesto nem palavra, recolhendo o agasalho e o chapéo, saiu.

Foi desse momento o eclypse do "dandy". Arruinou-se no jogo e prestigio perdido, com dividas, seu fim foi tragico e triste, pois morreu louco, num asylo, esquecido de todos.

Durante o seu reinado de elegancia, a mulher, loucamente enamorada, collocando uma flor, pensava logo no possivel julgamento do "dandy".

Ao principio, elle comparecia aos grandes bailes, mas por fim acabou por despresal-os — ficava á entrada por alguns minutos, percorrendo com um olhar o salão, julgando-o com uma palavra e logo desapparecendo. Applicava assim o famoso principio do seu "dandinismo": "Fica nos salões, o tempo necessario para produzir effeito; uma vez alcançado, abandona-os."

Era interessante a sua opinião sobre o silencio, julgava-o com a sabedoria antiga — "de ouro". Seu rosto pallido, sem carnes, não reflectia emoções, nem as imagens interiores. E dizia: "Nada do fundo deve vir á superficie". Explorava admiravelmente o silencio, pelo dominio de si mesmo. Attribuem a Byron esta phrase: "Queria ser como Brummell e não como Napoleão". Para Byron, segundo Barbey D'Aurevilly, que fez a historia de Brummell, o celebre "dandy" era um caso de omnipotencia individual, admirando-o sobre a fantasia de uma sociedade hypocrita, fatigada de sua hypocrisia.

Para Brummell, o trajo era a condição exterior, muito importante, mas nada de definitivo.

O decisivo era a phrase, o sorriso, o tom de uma pergunta, a pausa, o silencio...

Esta phrase de Brummell: "O mundo termina na ponta de minhas unhas", diz bem do seu egoismo profundo, infallivel num "dandy".

Com uma phrase, pagou seu alfaiate, a quem devia grandes sommas: Uma tarde, passeando com um Lord, por Hyde Park, passou o alfaiate que o admirava profundamente. A postura de Brummell, com seu monoculo, suas luvas claras, era imponente o fornecedor sauda-o deslumbrado. Brummell responde ligeiramente. Annos depois, o "dandy", em plena desgraça recebe-lhe a visita, acompanhado da conta. E ao seu appello: "Senhor, preciso... Brummell interrompe: "Eu já paguei. Recorde... Naquella tarde, no Hyde Park, eu passava e você me cumprimentou, eu respondi, não foi?"

— Sim senhor...

— Então, foi pago...

Foi assim o rei da elegancia masculina. Na Europa, beirando 1810, se dava a elle o terceiro logar quando se alludia a grandes homens — Napoleão, Byron e Brummell. Elle exerceu, com despotismo, a sua dictadura.

CORREIO

Joaninha — Não sabe porque (V. diz)... Mas se o seu rosto assim se mostra cançado, se as olheiras se assignalam, e na boca lhe surgem esses dois vincos, que a impressionam tanto, ha uma coisa que lhe póde ser alivio e até preventivo a palpebras inchadas. E' o repouso...

Esse repouso, todos os dias, por 20 minutos que seja, é uma condição de cura aos senões de que se lamenta. Um repouso assim praticado: Deite-se estirada em sua cama e sem travesseiro, para a circulação se fazer perfeita. Feche os olhos, e ponha no rosto e nos olhos compressas de agua de rosas, um pouco mais que morna (o que puder supportar). Depois usar aquella borrachinha que parece uma moeda, assentada num cabo flexivel e que se chama "batte", para as pancadinhas suaveis, necessarias aos cuidados do seu rosto fatigado. V. vae ver que frescura lhe vem depois.

Marilia — O que V. pede, tão preoccupada com a vida que leva em sua cidadesinha, livre, tão exposta ao sol, ao vento, o que V. pede, para resguardar-se, sem sacrificio dessa liberdade que é a sua alegria, vae aqui neste ensinamento. Imagine que é uma agua para V. lavar o rosto, de succo de frutas, dando preferencia ao pecego.

V. fará assim: ferva as frutas em pouca agua e exprema. Misture então 20°|° de borax, 10°|° de succo de limão, 25 de pepino ralado e que V. deixará repousar 1|2 hora para espremer depois, e 800 grammas de agua Neroli. Perfume se quizer e use, como dissemos, depois de lavar o rosto e de seccal-o, deixando-o então humedecido da solução. A' noite use um crême, o que V. prefira e... nada lhe acontecerá em sua liberdade, ao vento e ao sol.

PALAVRAS, LEVA-AS O VENTO...

(VARIAÇÕES SOBRE O PROVERBIO)

Se estiveres te abanando,
Nunca digas que me queres,
Porque o vento irá levando
As palavras que disseres...

Marcello Gama.

— :: —

Palavras, leva-as o vento...
Em juras não creio eu,
Só creio no pensamento,
Quando o pensamento é meu.

(Popular, portugueza.)

PORQUE SE ATTRIBUE SORTE ÁS FERRADURAS VELHAS

Entre as superstições conta-se a que attribue influencias de amuleto ou de couraça contra o infortunio ao facto de se pendurar uma ferradura atrás da porta ou de se trazer num bolso.

Esta superstição, facilmente explicavel pela sua psychologia experimental, tem por origem a seguinte lenda:

Quando Jesus prégava na Palestina a boa nova, em companhia dos discipulos que, mais tarde, haviam de evangelizar pelo mundo então conhecido, ia, uma vez, em dia ardente, por um caminho arenoso no meio do qual se lhes deparou uma ferradura velha.

O apostolo São Pedro julgou-a uma coisa desprezivel que não compensaria o esforço de se abaixar para a levantar do chão; mas Jesus, que sabia lêr no intimo, comprehendeu o pensamento de quem havia de ser depois o principe dos apostolos e, retrocedendo um passo, apanhou a ferradura.

Ao chegar a uma aldeia que estava nos confins do deserto, Jesus vendeu a ferradura a um ferreiro por um denario com que comprou um grande cacho de uvas.

Metteram-se, depois, pelo deserto, e, quando iam mais atormentados pela séde que o calor provocava, Jesus foi deixando cair ao chão, um após outro, os bagos, que São Pedro apanhava, sem lhes custar o esforço de se abaixar tantas vezes.

Por fim, disse-lhe o Mestre:

— Que fazes, Pedro? Por que te abaixas assim tantas vezes?

O apostolo respondeu:

— Senhor, estou cheio de séde e vou apanhando as uvas que deixaes cair.

— E por que não te abaixaste para apanhar a ferradura que encontramos ha pouco no caminho?

— Porque não servia para nada.

— Pois apanhei-a eu, e, com o producto da sua venda, comprei estas uvas que agora te refrescam. Tiveste preguiça de te abaixar uma vez, e agora curvaste-te cincoenta vezes. Fica sabendo que até o que mais desprezivel nos parece tem o seu valor, numa opportunidade qualquer.

PEQUENAS NOTAS

DECOTES — Não são todas as mulheres que apreciam o decote raro, e isso será porque não lhes vá bem esse estylo. Não obstante, a maioria dos vestidos inteiros, são assim, este anno. Mas ha recursos. Desenha-se uma série de decotes em côres, novos, que assentam bem a qualquer vestido escuro. E' um ornamento que leva a vantagem — não formando corpo com vestido — de ser mudado facilmente e muitas vezes para renovação do aspecto. Uma graciosa gola para ser todo ornamento na singeleza da toilette.

Um "jabot" lhe dá um ar novissimo, Directorio. As fitas, em sua infinitima polychromia, prestam-se ás mais bonitas composições.

SEDA ARTIFICIAL — Para a manhã e para a noite. Conforme o modo em que é trabalhada a seda vegetal, pelos fabricantes de tecidos, ella toma aspectos diversos, do mais leve ao mais pesado, toda a gama dos unidos, as fantasias, os lavrados. Um guarda roupa pode ser completo, pela seda de que falamos — agasalhos, vestidos, etc.

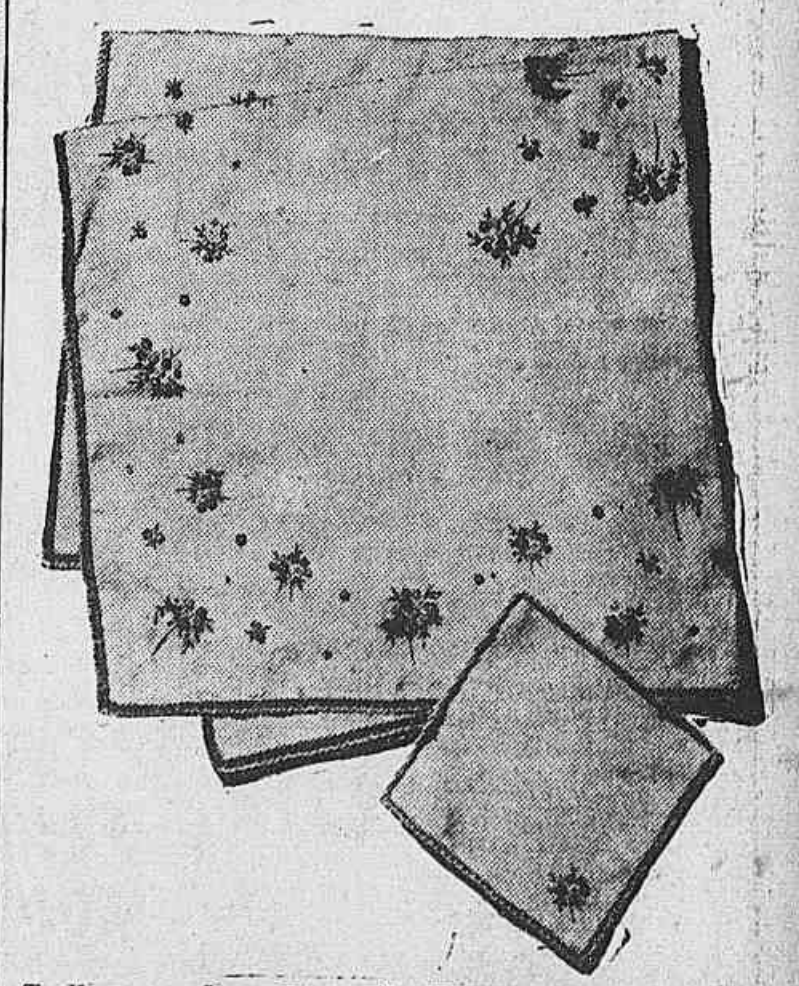
Por exemplo: o "Plasfond" é o escolhido para os vestidos inteiros, para a tarde, o "Quadrictoc", laminadado, o setim ardente para a noite.

EXPERIMENTAR UM VESTIDO — Desde a primeira prova, é indispensavel que caia bem. Sem isso, nenhum retoque, nenhum arranjo, poderá salval-o. Nunca será elegante se a roda forma pontas e isto será então porque a fazenda foi mal disposta. Em certos casos, porque era preciso um pleno enviezado, e, por um espirito de economia, a costureira contentou-se com um falso enviezado. Em outros casos, em que um panno direito ficaria melhor caindo naturalmente, o recurso do diagonal arranjam effeitos desastrosos.

MENINAS — Até aos sete annos, oito, são sempre encantadoras as meninas, trazendo, á tarde, vestidos de musselina, tule, voile finamente trabalhados com pregas, ou outros detalhes delicados. Um cinto, de larga fita, com um grande laço, será o complemento a esses vestidos lavaveis.

Para as meninas maiores, que vão as festas á tarde, emprega-se o crêpe mate, o shantung, o velludo inglez, certos taffetás e moaréo lavrados, um vestido cortados ao talhe. Tecidos novos.

Colcombet, que faz para Schiaparelli os tecidos que os seus modelos requerem, lançou agora um crêpe da China e um "peau d'ange", ambos estampados, recordando o centenario de Chopin. Para as festas á noite, está o "taffetá gauffré", de seda natural, tecido com fios escolhidos que dão um effeito de franzidos ou "cloqué".

PARA O SERVIÇO DE CHA'

Toalha e guardanapos semeados de flores, para a hora alegre da merenda. A execução do trabalho é sobre "toile" baptiste branca, com as pequenas flores amarellas, azues, vermelhas, toda a alegria do colorido, bordadas com ponto de laçada, as folhas verdes com ponto "epine", a haste de cada ramo é marcada em ponto "tige" marron. Os pequenos guardanapos levam apenas um ramo num dos angulos. Toalha e guardanapos são terminados por uma orla de crochet, onde se arrevezam, pelo trabalho da agulha, os coloridos das flores...

O ESSENCIAL PARA A «MAQUILLAGE»

O QUE E' «MAQUILLAGE» ?

Está bem clara a resposta: uma pasta, um crême, uma coisa emfim que cobre a cutis, mascarando defeitos, imperfeições ou para dar um outro colorido, differente do natural.

A origem da "maquillage" vem de actores e actrizes; depois as mulheres, fóra do palco, lançaram mão do recurso, até que hoje attingiu um grão de perfeição, pelos productos que se multiplicaram, delicados, agradaveis, léves, bem differentes da cataplasma que entupia os póros, que nivelava as rugas, levando por cima o pó de arroz.

Aperfeiçoaram-se os productos, para defesa e belleza, chegando-se a obter o bronzeado que a moda impoz, no ambiente do "sport" dos banhos de sol...

Mas hoje, o essencial é um leite, bastante fino, e aleoso, ou um crême quasi liquido de tão fino com gordura bastante ás necessidades da pelle.

Os coloridos principaes são: o branco natural, o "ocre" ou mesmo o bronze escuro.

COMO APPLICAR SUA "MAQUILLAGE"

Antes de tudo, é preciso preparar a epiderme. Porque uma applicação simples do producto, qualquer que seja, sobre o rosto apenas lavado corre o risco de nada valer, de tudo perder...

A pelle, limpa-se completamente ensaboando-a e enxugando-a com agua morna. Depois, applique-se então o crême nutritivo, empregando as duas mãos.

Esse crême deve ser demoradamente applicado, tomando quantidade igual sobre as extremidades dos tres dedos — pollegar, indicador, maior, de cada mão e espalhando sobre o rosto, até passar ao pescoço.

Começa-se do centro do queixo, subindo e virando sobre os cantos da boca, onde se forma o "ritus". Depois, recomeçar por baixo das faces, subindo aos olhos, onde se para. De novo, se volta ás faces, para subir em direcção ás fontes, tornando á commissura das palpebras á raiz dos cabellos. A fronte será impregnada, partindo do centro ás fontes.

As palpebras devem ser impregnadas em primeiro logar, sem massagem.

Ao pescoço applica-se a massagem descendo da ponta do queixo, do lado direito com a mão erquerda e vice-versa.

Tudo isto exige 5 minutos contados para o exito necessario ao bem que se deseja.

Limpa-se levemente. E toma-se um algodão embebido no leite de amendoa ou na agua de rosa ou mesmo no liquido preferido, para passar sobre o rosto, tirando assim toda a gordura. O rosto deve ficar bem secco e a pelle apresentar um aspecto leso, uniforme, acetinado.

Só então, emprega-se o producto preferido, regulando-o por sobre o rosto, quanto possivel e após ao "rouge".

A paciencia é necessaria, o cuidado deve ser muito, evitando os "trainérs", por meio de toques leves. Depois, para tirar o que excede, applica-se um papel absorvente sobre todo o rosto.

COMO SE EMPOAR?

Que seja, primeiro um pó claro, mesmo que empregue o ocre, o bronzeado, e em seguida um pó da cor que harmonise. E' necessario retirar o excesso do pó claro, empregando uma escova macia, limpando pestanas, sobrancelhas e passando-a sobre todo o rosto, de modo que, tirando o excesso, fique uma camada muito fina.

E' preciso assegurar-se bem, com o espelho, de que não ficaram manchas gordurosas, nas palpebras inferiores, nem nos cantos do nariz, nem no vão pronunciado do queixo. São detalhes importantissimos que se devem observar com esmero.

Após essas precauções ultimas, passa-se então o pó "ocre", ou "rachel" escuro, servindo, para isso de uma pluma, tão levemente que não possa retirar a camada fina do pó mais claro.

Com esses cuidados observados regularmente, pode-se obter a perfeição na "maquillage".

O tom a escolha depende muito do gosto pessoal de cada uma. Ocre claro ou "peche" para as louras. As morenas, com as cores exactas que tiveram da natureza...

Chapéus

QUATRO BELLOS MODELOS

CHANEL — Chapéo em palha marron, grinalda de flores de musselina rosa e vermelha e de folhas verdes

SCHIAPARELLI—Chapéo em "picot" negro adornado de "gros-grain". Acompanha-o uma redezinha

LE MONNIER — "Breton" de palha negra e "gros-grain" branco. Modelo usado pela viscondessa de Leseleux de Keronara

WORTH — Um chapéo de Worth é sempre a nota que define, que alinda a "toilette".

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

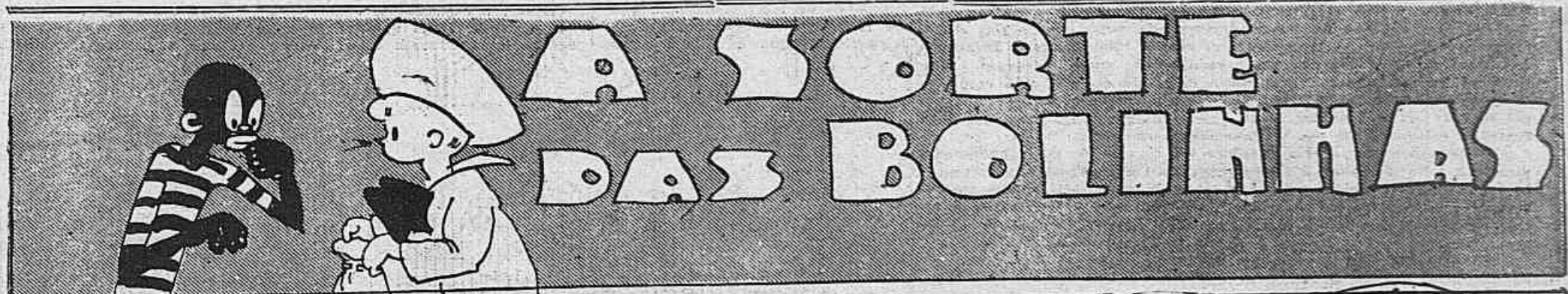
Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO IV

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 31 DE MAIO DE 1936

NUMERO 183

A PALESTRA DA SEMANA

CARTAS LIMPAS E CARTAS SUJAS

Acabei ha pouco de responder a correspondencia que me chegou dos queridos sobrinhos esta semana, e, por um momento detenho-me na contemplação do aspecto desse apreciavel conjunto de cartas, historias e desenhos.

Ha de tudo: enveloppes de linho, forrados, indicativos das casas ricas de onde vieram; enveloppes modestos; envolucros fabricados com pedaços de papel, vindos de pobres residencias do interior.

Esta differenciação, facilmente perceptivel, não me interessa. Ricos e pobres têm aqui igual tratamento. Causa-me reparo, entretanto a desigualdade de asseio apresentada pelas cartas das differentes crianças que se correspondem com o "Supplemento Infantil". Ha uma que são extremamente cuidadosas; quer escrevam num papel de linho ou numa meia folha de papel almaço, não commettem emendas nem borrões. Outras causam lastima; mancham o papel com as suas mãosinhas sujas, riscam palavras, transformam suas cartas e collaborações em verdadeiras immundicies.

Naturalmente eu devia devolver tal especie de correspondencia, porque a falta de asseio é muito censuravel nas crianças, mas nunca o fiz, convencido de que um pedido e uma recommendação seriam sufficientes para fazer com que os meus queridos sobrinhos comprehendessem que devem ser sempre asseados quando tiverem de escrever a alguem.

Esse pedido e essa recommendação eu os faço por meio da PALESTRA de hoje, avisando a todos que muito mais depressa o nosso jornalzinho aceita uma historia com alguns errozinhos, mas feita com limpeza, do que um trabalho bonito mas escripto ás pressas, cheio de emendas e signaes de sujeira. Não tem cabimento que certos meninos, como muitas vezes succede, escrevam as suas historias e façam os seus desenhos até sobre pedaços de papel de embrulho já usados, amarrotados e com manchas de gordura.

Nosso jornalsinho está aqui para acolher com a maior sympathia todas as crianças que o procuram, mas uma das suas funcções é fazer com que, pelo habito, de escrever, cada dia fiquem mais cuidadosos nos seus trabalhos os sobrinhos que muito estima o velhote careca e amigo

Tio Haroldo

Victoria Abrahão Jorge, Carmo, Estado do Rio — Muito breve a querida sobrinha verá o desenho da matriz illustrando nosso jornalzinho.

Angelo e Zezé Silva. Cachoeira, S. Paulo. — Tio Haroldo recebeu e fará publicar com o maior agrado os dois interessantes desenhos remettidos pelos queridos sobrinhos.

Eny Barreto de Gouveia. Rio. — O Correio acaba de devolver-nos os dois folhetos que lhe enviámos como brinde do concurso "Os ultimos dias de Pompéa", informando que você não reside mais no endereço que nos forneceu, á rua Sete de Setembro, 90.

Mauro Silva. Tristão Camara, E. do Rio. — O Correio reclama, mais uma vez, contra o estado de sujidade dos sellos que o amiguinho gruda nas suas cartas. Dão a idéa de serem sellos já servidos, o que pode custar-lhe uma multa. Para evitar aborrecimentos é melhor ter mais cuidado da proxima vez, ouviu? Os desenhos foram recebidos com o mesmo prazer de sempre.

Darcileu Ferreira, Macahé, E. do Rio. — Acabamos de fechar contracto com o autor de uma sensacional novella em quadros, "Kick, o menino pirata". Por esse motivo não assumimos o compromisso de publicar a historia em quadros que você tão generosamente nos offerece, e que certamente será, quanto ao desenho, enredo e redacção, menos certa que a outra, visto como você é ainda um principiante. A anecdota não era engraçada, mas Tio Haroldo approvou-a, pois o desenho estava muito bonito.

Roberto Gesner. Rio: — O amigo errou a porta. O "Supplemento Infantil" não publica trabalho de nenhuma especie sobre amor, namoradas, ingratidão, desprezo e outras coisas que fazem a maluquice da mocidade. Nosso jornalzinho só aceita leituras proprias para crianças.

Jesuina Maria da Silva. Itajubá, Minas. — Muito bem... Sua veia poetica é inspirada. Tanto "Lourdes" como "A nossa alimentação" foram approvadas.

Roberto Baere de Araujo. Rio. — Os cartões do club ser-lhe-ão remettidos directamente pela Radio Tupi. A culpa da demora das entradas de cinema não nos cabe. No entretanto, para agradal-o, segue sob registro uma pequena lembrança desse concurso.

André Charles Ponce. Rio. — A historia do desenho no caderno, que depois foi transportado para outro papel com carbono, etc., etc., é que deu motivo á nossa observação. Bem vê o prezado collaborador que tinhamos certo motivo. Por que não põe sua idade? E' preciso.

Melinha Ferraz. Nogueira, E. do Rio. — Essa carta de 29 de abril, a que você se refere, não nos chegou ás mãos. A descripção deve sair neste mesmo numero. Sua casa é mui- domingo esteve em Petropolis, levou o encargo de saltar na sua porta e dar-lhe noticias nossas, pois indo á Ceramica do Itaipava, tinha de passar por sua casa. Mas, depois de esperar quasi uma hora por um omnibus de "Pedro do Rio" e engulir toda a poeira do percurso, verificou que perderia o trem se interrompesse a viagem. Por que você foi morar tão distante? As propostas pedidas ser-lhe-ão enviadas directamente pela Radio Tupi.

José Geraldo Pereira. Ouro Fino, Minas. — Se na "Caixa do Correio" não foi accusado o recebimento dos seus versos é porque elles não chegaram ao nosso poder. Terá você uma copia delles, para nos mandar? Toda a correspondencia que Tio Haroldo recebe é respondida, sem uma só excepção.

Feri Ates. Rio. — Não ha duvida que o sobrinho é um terrivel censor e collocou Tio Haroldo em insoluvel difficuldade. Sinceramente, ninguem reparou aqui que o André Ponce appareceu num desenho com 16 annos e noutro com 14. Elle proprio não deu por isso, pois não reclamou. Como foi? Talvez erro do linotypista, que não entendeu bem o numero escripto no texto, que por esta ou aquella razão podia muito bem estar mal feito ou borrado. Sobre a presença recente no nosso jornalzinho de um trabalho sobre a Semana Santa, isso resulta de razões que não lhe cabe apreciar. Algumas vezes os trabalhos chegam aqui em devido tempo, mas, por falta de espaço, e apesar de já compostos na officina, demoram a sair. Mas ha outros motivos mais importantes ainda, e você, que é um menino intelligente e viajado, deve comprehender que um velhote tão camarada como Tio Haroldo não merece ser observado por actos de ordem interna do jornal. Nisto nunca se mette o "papagaio sabido".

Luiz Carlos de Araujo Ramos, Rio. — Tio Haroldo recebeu com alegria sua pequenina collaboração e deu ordem para ella ser publicada neste mesmo numero.

Antonio Carlos Martins Mendes. Campos, E. do Rio. — Sua collaboraçãozinha agradou.

TIO HAROLDO.

Por que será que um coxo não nos irrita e que um coxo de espirito nos irrita sempre? E' porque o coxo reconhece que nós caminhamos direito, e um coxo de espirito affirma que somos nós que coxeamos — *Pascal.*

OS AMOTINADOS DO BOUNTY

O NAVIO de guerra inglez "Rounty", commandado pelo capitão Bligh, fôra encarregado de procurar em Tahity alguns exemplares da arvore conhecida por "arvore do pão", com o fim de transplantal-os para as Indias Occidentaes.

Saira de Spithead no dia 23 de dezembro de 1787 e, na madrugada do dia 25 de outubro do anno seguinte, chegou a Taiti, onde permaneceu até 4 de abril de 1789. Depois de haver tocado em outras terras oceanicas, no dia 26 do mesmo mez achava-se entre as ilhas Tofoa e Kotoo.

Em seguida fizeram descer os outros amigos do capitão

A tripulação estava muito descontente com a severidade que a todo instante demonstrava o capitão. Distribuia os viveres com muita economia; pela menor falta de um tripulante castigava-o com o chicote ou o calabouço; dizia insultos aos seus commandados com a mesma facilidade com que andava pelo tombadilho...

Um dos mais descontentes era o tenente Fletcher Christian, o qual, com todo o segredo, conseguira construir uma balsa. Tinha projectos de abandonar o navio em companhia de outros officiaes e tripulantes já cansados de supportar as injustiças do capitão.

Eram muitos... Tantos que, quando trataram de tentar a fuga, um dos amotinados, chamado Isaac Martin, disse:

— Já que somos maioria, por que fugirmos na balsa? E' muito mais pratico jogarmos nella o capitão e os seus amigos, e ficamos com o navio.

Um murmurio de approvação acolheu as palavras do marinheiro. Minutos mais tarde um dos pilotos, com o pretexto de procurar um mosquetão para matar um peixe, entrou na sala de armas e tomou conta della.

Outros, mais corajosos, forçaram a cabine onde descansava o capitão e amarraram seus pés e suas mãos. Depois, o levaram para fóra.

Jogaram a balsa na agua e obrigaram os aspirantes Hiward e Haillet, assim como o contador Samuel, a descerem para ella. Entregaram-lhes um pouco de pão, carne e algumas velas. Em seguida fizeram descer os outros amigos do capitão. Por ultimo empurraram este, por meio de cordas. Eram vinte e cinco ao todo os que foram obrigados a tomar a balsa.

E, com vento fraco e á força de remos, a balsa separou-se do "Bounty", tomando o rumo da costa de Tofoa, emquanto os amotinados os despediam com gritos de enthusiasmo.

O commandante Bligh e seus homens, depois de 48 dias de privações e padecimentos, chegaram á Ilha de Timor. Foram mal recebidos pelos nativos. Depois, de ilha em ilha, procurando sempre as que estavam apparentemente deshabitadas, começaram a vagar. Os tripulantes enfermos jaziam no fundo da embarcação. Os viveres escasseavam. Finalmente, depois de enormes difficuldades, continuaram a viagem e no sabbado de 14 de junho chegaram a Coupang.

As atribulações dos rebeldes, pelo outro lado, deviam ser mais duradouras, pois estes não tinham patria nem destino certo. Dono do "Bounty", o tenente Christian, de accordo com seus companheiros, resolveu tomar o rumo de Tahity, onde chamariam alguns nativos para ajudal-os na manobra.

Ahi, como pensavam que elles eram marinheiros fieis a S. M. Britannica, fizeram-lhes bom acolhimento, com grandes festejos. Offereceram-lhes viveres e objectos de uso. Mas, assim que os rebeldes pilharam os nativos distraidos, fugiram, levando comsigo nove mulheres e dez crianças. Tomaram depois o caminho de Toubouai, um logar cheio de arrecifes, que os punha a coberto de qualquer ataque.

Trinta eram os amotinados e entre elles surgiram logo discussões que os levaram á discordia por causa de rivalidades e ciumes. Alguns resolveram voltar a Tahity e deixaram no acampamento levantado em Toubouai apenas dezeseis. Estes foram encontrados pelo navio de guerra "Pandora" e, passada a refrega, na qual morreram dois, os restantes foram embarcados, mas, com pouca sorte, pois esse navio naufragou no dia 29 de agosto de 1791.

Dos rebeldes só restavam dez, que foram reembarcados para a Inglaterra, onde sete foram condemnados á morte e tres foram perdoados. Entre estes estava o marinheiro Pedro Heywood, que contava apenas dezesete annos e que chegou a ser, annos depois, um grande marinheiro.

Isso, quanto aos que foram aprisionados pelo navio inglez, pois os outros, os que haviam fugido com o tenente Christian, refugiaram-se numa ilhota desconhecida, Pitcairn, onde não acharam outros sêres vivos além das aves e dos animaes. Queimaram o famoso "Bounty" e a povoação foi augmentando com os nativos levados de Tahity, entre os quaes havia nove mulheres que se casaram com os inglezes.

Assim como a pequena colonia progredia, tambem augmentavam as animosidades e brigas. Em 1809 só restavam dois sobreviventes dos celebres amotinados. O ultimo foi Alexandre Smith, que se converteu em patriarcha e se encarregou da educação de todas as crianças que nasceram na colonia.

Falleceu no dia 5 de março de 1829 e com elle terminou a historia dos amotinados do "Bounty".

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalsinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras do Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Mairuinha, Jacyntho e outros heróes que quiserem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . [illegible] Trimestre [illegible]
Semestre. [illegible] Mez. . . [illegible]

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno. . [illegible] Semestre [illegible]

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . . 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrasados. $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840, — Redacção: — 22-7107 e 22-8228, — Secretaria: — 22-1709. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8306 . — Departamento de Publicidade: — 22-8709, — Contabilidade: 23-1741.

SERVIÇO DE GUERRA

Triste e desanimado, Manoel percorria a aldeia de ponta a ponta

O SEGREDO DO TROVADOR

NO tempo do bom rei São Luiz, viviam em grande castello, situado no meio de uma enorme floresta, na França, dois meninos gemeos que se estimavam ternamente. Tinham doze annos e frequentemente estavam com os seus olhinhos cheios de lagrimas. E' que seu pae, o "sire" Godofredo de Castello Alto, partira para a Cruzada, a guerra santa que tinha como objectivo tomar aos turcos o logar do sepulcro de Nosso Senhor Jesus Christo, e estava demorando a voltar.

Como o seu nome indica, o castello ficava no alto de uma montanha. Pinheiros esguios rodeavam-no; fontes crystallinas brotavam, aqui e ali. A edificação tinha um ar imponente, mas no inverno, sempre rude e longo, a vida tornava-se verdadeiramente tormentosa para os moradores.

A pequena Brancaflôr e seu irmão Amaury, entretanto, animados por sua mãe, de vez em quando appareciam no parque, para brincar. Se era inverno, vinham no seu lindo trenó, cuja frente tinha esculpida a cabeça de um cysne, completamente embrulhados em espessos agasalhos. Se era verão, vinham com roupinhas leves, montados em dois ponys mansinhos como cordeiros.

Bruno, o velho criado, acompanhava os dois gemeos, e brincava com elles. Mas elle proprio sentia na alma o peso da grande tristeza que reinava em Castello Alto, pois a bella condessa adoecera pouco tempo depois da partida do seu esposo, e nunca mais recuperára a saude. Passava os dias recostada num divan, deante do grande fogão de pedra, fazendo "tricot", sem quasi abrir os labios para pronunciar uma palavra. As aias trabalhavam não longe della, e tentavam distrail-a, contando historias dos cordeirinhos que acabavam de nascer, e outras, mas tudo era em vão. Nada lhe distraia o pensamento, sempre voltado para o seu querido esposo, que tão longe guerreava ao lado do seu rei, ao grito de "Deus o quer".

Certa noite, nesse inverno do anno de 1270, a grande sala do castello estava allumiada sómente pelas chammas das achas de lenha que ardiam no fogão. Todos se achavam ahi reunidos, silenciosos, quando, no intervallo dos rugidos que lá fóra fazia o vento, ouviram-se algumas pancadas, timidas, batidas na porta.

Todos se assustaram. Era raro que alguem se aventurasse por aquellas paragens com semelhante tempo.

— Ide abrir — ordenou a castellã, com voz tremula. Ainda que seja um pagão, não podemos deixar de dar-lhe guarida.

Um pagem levantou-se e foi levantar os ferrolhos da pesada porta. Um vulto esguio, embuçado numa pelle enxarcada de chuva e de neve, entrou.

— Um trovador! — exclamaram todos ao mesmo tempo, assim que o estranho visitante despiu o agasalho e deixou vêr seu rosto pallido, de joven de uns 15 annos, e a viola que lhe pendia a tiracolo.

O desconhecido saudou a todos, approximou-se do fogo para se aquecer, tomou o caldo que lhe trouxeram, e assim que se sentiu mais forte, consentiu em cantar algumas das suas canções.

A assistencia na sala era toda ansiosidade. Nessa época, os trovadores representavam o mesmo papel que hoje representam os jornaes, o telegrapho e o radio. Seus versos é que transmittiam as noticias.

Mas, infelizmente, assim que o joven começou a cantar, o pranto borbulhou em todos os semblantes. O rei São Luiz havia morrido em Tunis, depois de um curto periodo de uma doença atroz. Morrera pelo seu Deus e pela França.

Um dia um grande ruido se fez ouvir do lado da montanha

Todos os seus fidalgos vinham voltando aos lares, perdida a esperança de reconquistarem os logares santos. Era o que diziam os versos de Tancredo, — que assim se chamava o trovador.

Em seguida, outras canções foram entoadas. Narravam os actos de heroismo dos valentes cruzados. Os ouvidos não perdiam uma unica palavra, na esperança de saberem alguma coisa a respeito de "sire" Godofredo, porém nem uma unica vez esse nome foi pronunciado, o que levou ao coração da castellã a confiança de que seu esposo não havia perecido.

Quando, nessa noite, todos foram para as suas camas, era muito tarde. E uma existencia differente começou no outro dia. Esperava-se para breve a volta do dono do castello. Brancaflor e Amaury, vendo sua mãe mais alegre, alegraram-se tambem. E pediram que Tancredo demorasse com elles até que o pae voltasse.

O joven trovador parece que só estava á espera que tal convite lhe fosse feito. Concordou immediatamente e, como se fosse um membro da familia, logo tomou intimidade. Brincava o dia inteiro com os seus dois novos amiguinhos, e com elles percorria todos os recantos do parque e do castello. Andava pelos corredores e galerias com tal desembaraço, como se fosse um antigo morador da velha residencia. A tudo prestava attenção. Mexia numa coisa, remexia noutra, tal qual alguem que procede a uma busca.

* * *

Um dia — cerca de dois mezes depois da chegada do trovador — um grande ruido se fez ouvir nos flancos da montanha que conduzia ao castello. Do alto da grossa torre redonda que servia de mirante, o soldado de vigia gritou:

— Noel! Noel! Eis monsenhor que chega!

Em um instante todos os habitantes sairam ao encontro do chefe querido, que minutos depois abraçava a esposa, os filhos e os subditos.

Estava emmagrecido pelas privações, queimado pelo sol, castigado pelas fadigas. Mas estava com vida.

Não obstante... quantos dos que com elle haviam partido deixaram de responder á chamada!... Os que o acompanhavam eram menos de metade do que os que tinham partido!

Um espesso véo de tristeza annuviou o semblante de "sire" Godofredo, que, depois de dar algumas providencias, fez reunir toda a gente no grande salão, e assim falou:

— Estou contente por ter podido voltar aos braços da familia, trazendo commigo aquelles que gloriosamente se bateram contra os turcos e tiveram a sorte de salvar a vida. Um dever de lealdade obriga-me, entretanto, a communicar que a guerra arruinou-me completamente. Tudo quanto possuiamos, acabou-se. Não tenho com que manter o sustento deste castello. Vejo-me assim constrangido a dar liberdade a cada um de procurar o destino que melhor lhe convier.

As mulheres, os homens d'armas, os servos, ficaram surpresos. Soluços angustiados elevaram-se do peito dos mais sentimentaes.

Nesse momento, uma voz infantil, elevando-se do fundo do salão, assim perguntou:

— "Sire"! Podeis permittir que eu vos faça uma pergunta?

— Certamente, meu filho, respondeu o castellão.

— Conheceis o mysterio da morte de "sire" Tamerlão de Castello Alto?

— De meu bisavô? Tudo o que sei é que elle era muito rico, e tinha neste castello uma enorme fortuna; certo dia, ao sair para uma caçada, foi morto por um javali, e, por mais buscas que dessem, nunca ninguem da minha familia encontrou uma só moeda das milhares que elle possuia.

— Pois eu sei mais do que isso. Sei que o dinheiro foi roubado pelo seu menestrel, que logo depois desappareceu, deixando o producto da sua rapina escondido aqui mesmo. Ao morrer, elle confessou o crime ao meu avô, menestrel como elle, que, por seu turno, transmittiu a historia ao meu pae, e este a mim.

E... e sabes o local onde o thesouro foi escondido? perguntou "sire" Godofredo?

— Desde que estou aqui que o procuro. Se me ajudardes, talvez o exito seja o premio dos nossos esforços.

O castellão estreitou o joven nos braços, e declarou-lhe:

— Bello pagem, se fizeres com que eu encontre o thesouro dos meus avós, terás uma grande recompensa.

Chamando seis homens, elle mandou que se accendessem tochas, e que, no mesmo instante, se procedesse a uma minuciosa busca em todos os escaninhos da propriedade, de accordo com as indicações do trovador.

Tancredo ia na frente, cantando, verso por verso, a "Ballada do Esconjurado", em que se narrava o segredo do esconderijo do thesouro. Algumas palavras estavam erradas, certos trechos haviam sido mesmo completamente esquecidos pelo trovador, mas o pessoal do castello depressa recompunha o verdadeiro sentido da descripção.

"Sire" Godofredo avançava com uma das tochas na mão, a fronte alagada em suor. Assim desceram a tortuosa escadaria do subterraneo e começaram a avançar ao longo deste. Duas vezes estiveram para perder o rumo, ao darem com corredores lateraes, mas a marcha proseguiu sem maiores hesitações.

— "Sire", agora é assim, cantou Tancredo:

A dez passos do annel . .
Encontrareis o thesouro . . .

— O annel? E' a argolla que havia nesta lage, e que, faz alguns annos, mandei retirar por inutil! explicou o castellão.

O local foi identificado, e sondagens foram procedidas em todas as direcções, a uma distancia de dez passos.

— Prompto! Prompto! Estamos salvos! exclamou um dos homens, arrancando uma lage do chão. Aqui está um buraco!

— E está cheio de ouro! gritou o companheiro mais proximo.

E era certo. Graças ás informações do pequeno trovador, "sire" Godofredo acabava de salvar sua familia e seus subditos da ruina.

Um sumptuoso festim foi organizado para essa mesma noite, e deante de mais de duas centenas de convivas que não cabiam em si de contentamento, "sire" Godofredo, sob o olhar approvativo de sua esposa e dos seus dois filhinhos, declarou:

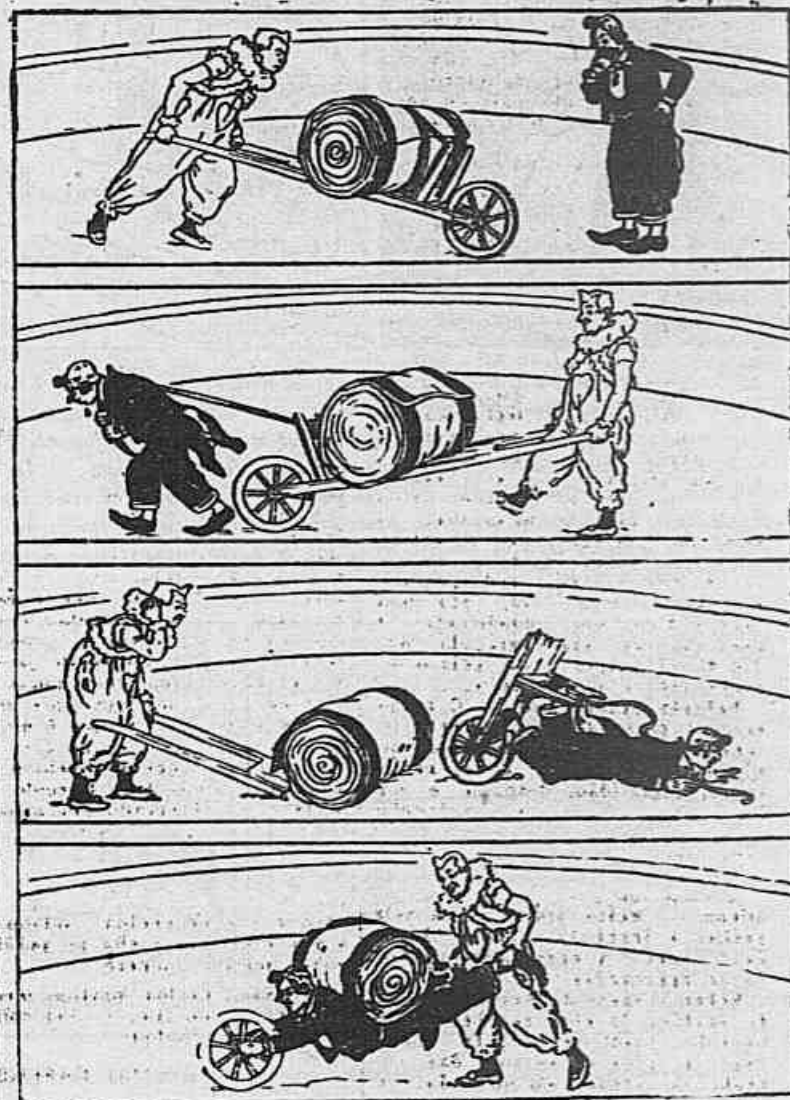
— Preciso retribuir com um gesto de largueza a generosidade daquelle que restituiu a felicidade a este castello. E resolvi adoptar como meu filho o joven Tancredo, que se acha aqui ao meu lado.

Vivas e palmas approvaram o acto, emquanto que o modesto trovador, alvo de todos os olhares, recebia o primeiro abraço do seu novo pae.

O FAVORITO DO JARDIM ZOOLOGICO

No Jardim Zoologico ha um animal que é o favorito da petizada, que sempre que quer, passeia montada sobre elle. Para saber de que animal se trata, sombreiem com um lapis os espaços que na figura apparecem marcados com o numero 1.

RECURSO DE CIRCO

(HISTORIA MUDA)

TULIPA

SAHID ELIAS DAHEN (12 annos)

Eu tinha uma cachorrinha boa e bonita.

Certo dia um nosso camarada preparou um veneno para matar ratos no nosso armazem.

A cachorrinha, vendo-o, quiz comel-o e comeu. Não passou, nem cinco minutos ella morreu. Eu estava no gymnasio, e quando cheguei já não a vi de noite, quando dormi, sonhei que a ultima vez que a vi, bati-lhe muito por estar latindo aos outros e chorei muito que deu muito incommodo ao povo da casa.

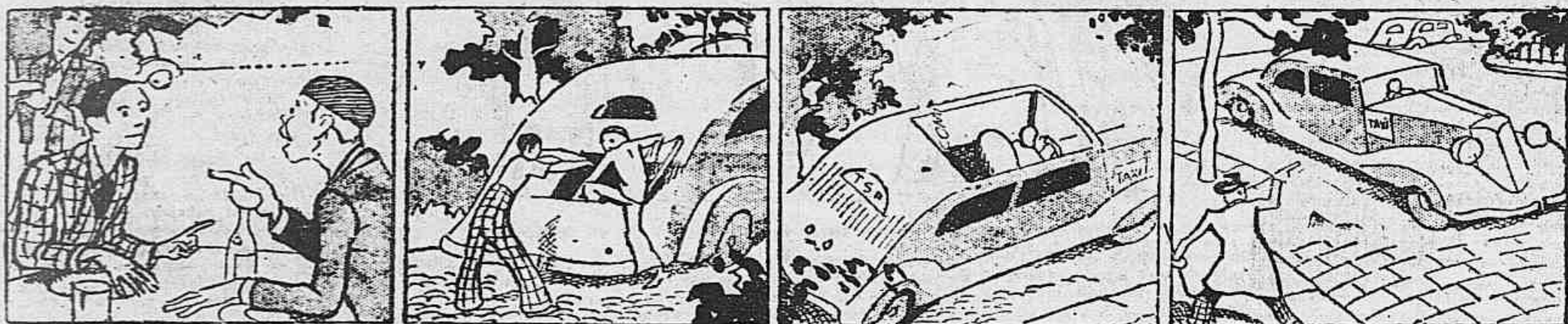
Quando amanheceu, ouvi um cachorro latindo julguei ser ella mas logo lembrei-me estar ella morta.

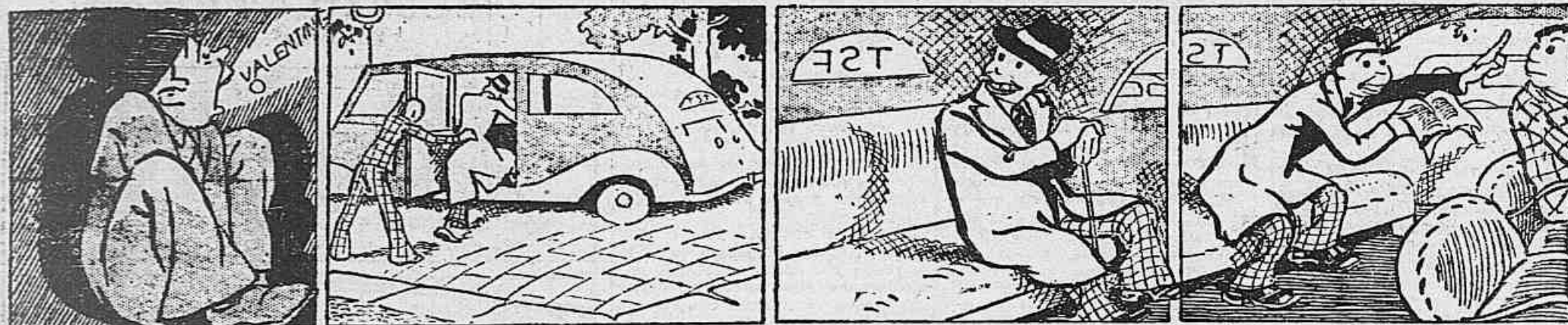
No mesmo dia eu arranjei uma cachorra que lhe puz o mesmo nome de "Tulipa".

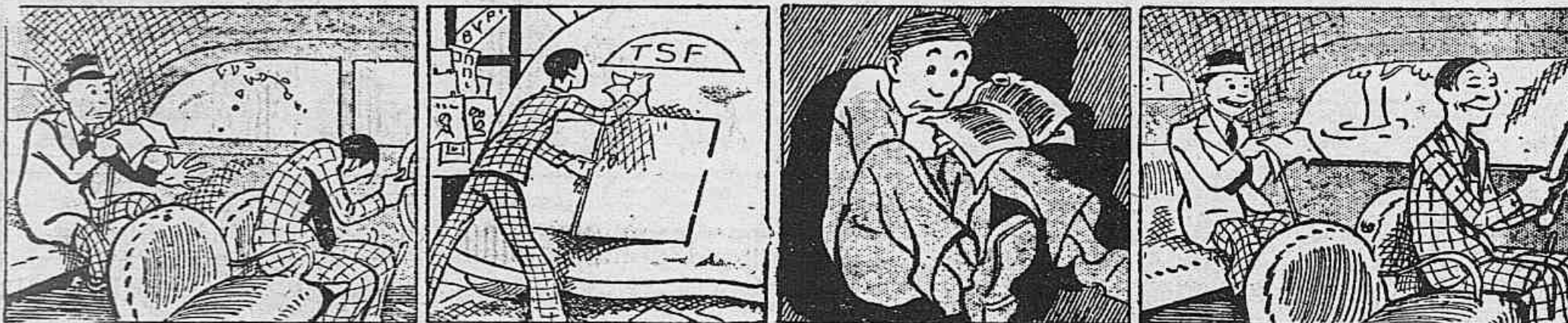
Ypamery, Goyaz

O RADIO

1 — Mario Durand havia sido mandado para a cidade por seus paes para estudar, com uma boa mezada. Elle não possuia, porém, juizo nenhum, e gastava o tempo e o dinheiro em diversões. Seu pae, illudido durante varios mezes, acabara entretanto por descobrir a verdade, e numa carta energica communicara a Mario haver suspendido a remessa da mezada. Como iria viver dahi por diante o rapaz, se tudo o que elle tinha era apenas um automovel? "Bem — pensou Mario — a fome é má conselheira; vamos almoçar para reflectir melhor".

2 — Assim dizendo, o nosso heroe encostou o carro á porta de certo famoso restaurante campestre pelo qual ia passando, e preparou-se para gastar a ultima nota de 50$000 que lhe restava. Havia pedido o primeiro prato, quando approximou-se da mesa delle um rapaz pobremente vestido, que se poz a cantar uma aria, na esperança de ganhar uma gratificação. Mario julgou reconhecer a voz, e fixando bem a vista nas feições do recem-chegado, exclamou, de subito: "Jorge! Meu caro Jorge! És tú então que estás ahi,? Que surpresa boa!..."

3 — Jorge e Mario haviam sido collegas na escola primaria. O encontro foi, para ambos, um grande prazer, pois Jorge achava-se tambem em difficuldades de dinheiro. E como era forçoso tomar uma resolução para não cairem na miseria, elles combinaram transformar o lindo carro de Mario em taxi. Elle proprio seria o "chauffeur". Jorge, escondido na parte traseira, destinada ás bagagens, cantaria afim de imitar o radio. Com esse attractivo, mais facil seria arranjarem freguezes e ganharem dinheiro para levarem a vida por algum tempo.

4 — Com um pincel e um pouco de tinta elles escreveram a palavra "taxi" na capota do motor, e, na parte traseira da carroçaria as letras T. S. F. indicadoras da presença de radio no improvisado taxi. Satisfeitos com o exito inicial da sua idéa, os dois jovens pagaram o almoço que custara quasi todo o dinheiro restante a Mario, e tomaram o rumo do centro da cidade. Sentiam-se alegres, esperançados de que as coisas lhes correriam bem, e de que muito em breve, embora com profissão humilde, teriam um rendimento bastante para viver.

5 — Jorge, encolhido no seu esconderijo, deu inicio ás suas funcções assim que o carro chegou ao centro da cidade. Abriu a guela, e largou a cantar as musicas mais em voga. Sua voz era agradavel, e a imitação que elle fazia dos grandes cantores populares, perfeita. Ao dobrarem uma esquina, um sujeito que estava parado gritou: "Psiu! Psiu!" Era a fortuna que começava, com a chegada do primeiro freguez. Mario freiou o carro, e cheio de cortezia, ajudou o homemzinho a embarcar. Nem parecia "chauffeur" de praça, tal a sua delicadeza.

6 — O freguez era uma fazendeiro do interior, que vinha fazer um passeio de dois dias na cidade. Como todo roceiro, elle manifestava espanto deante de tudo o que via. Jorge, já se vê, não parara de cantar, desde que presentira que o carro tinha um passageiro novo. Em dado momento, porém, este franziu a cara e reclamou: "Mas que programma é este que está tocando, moço? Agora é a hora do Programma Nacional, que está aqui no jornal, e as musicas não conferem." Mario arregalou os olhos, mas immediatamente encontrou um recurso.

7 — Inventou que precisava verificar um fio que havia se desligado. Jorge, que percebera qualquer coisa de anormal, calara-se. O falso chauffeur de taxi dirigiu-se então a uma banca de jornaes e comprou um, que disfarçadamente enfiou ao seu companheiro, pela parte trazeira do automovel, segredando-lhe: "Lê o programma. O freguez scismou com a historia das musicas não serem as mesmas que estão annunciadas".

8 — Jorge, que soffria enormemente com o calor e a falta de ar, teve de accommodar-se de modo a receber alguma luz para poder ler. Bem ou mal, conseguiu o seu intento, e como conhecia as musicas marcadas no programma, foi cantando-as uma após outra, com grande satisfação do passageiro, que mandara o automovel rodar por varias ruas. Jorge, que recuperara a calma, a certo ponto estacou atemorisado.

MENTIROSO Por PAMA

9 — E' que o programma marcava: "Extracção da Loteria Federal". Como faria elle? A unica solução possivel era inventar os numeros. Foi o que elle fez, imitando com perfeição jocosa a fala fina e fanhosa das meninas que extraem bolas na loteria. No seu assento, com os ouvidos apurados, o passageiro não perdia uma só palavra da supposta irradiação. "Premio de 1.000 contos — annunciou Jorge — 7.760". Ao ouvir isto, o viajante deu um salto. Era o numero do bilhete que elle comprara. Precipitou-se para dar a boa nova a Mario.

10 — Em tempo, porém, lembrou-se que era uma imprudencia confessar-se possuidor de tão precioso documento, e calou-se. Entendeu, porém, de seu dever festejar condignamente a fortuna que lhe chegava inesperadamente, e mandou tocar para o primeiro restaurante de luxo que encontrassem. Fazia já quatro horas que rodavam de carro, e a fome roia de novo o estomago de Mario, que recebeu com sorrisos de contentamento sincero o convite que lhe fez o freguez. Iriam lanchar como amigos, explicou o homem: "Acabo de receber uma boa noticia".

11 — Proseguindo, disse o passageiro: "O senhor não faça cerimonia commigo. Sou um homem do interior, mas não sou nenhum sovina. Escolha o que quizer na carta". "Que vinho desejam?" perguntou um garçon. "Champagne; tomaremos apenas champagne" respondeu o passageiro, que declarara chamar-se Orozimbo Vizeu, dando mostra de uma grande liberalidade. Mario, que não esquecia o seu amigo Jorge, pensava num meio de fazel-o participar do festim. E pediu para ir ao carro...

12 — ...pretextando verificar se não esquecera o motor ligado. Contou então ao seu companheiro de aventura o que se passava, e fel-o sair do seu esconderijo. Apresental-o-ia ao sr. Orozimbo como um amigo que acabava de encontrar passeando por ali. O "truc" deu certo. E Jorge, do mesmo modo que Mario, depressa se convenceu de que o tal freguez devia ser um grande maluco para poder pagar tão caro banquete a duas pessoas que nunca elle havia visto na sua vida.

13 — A' proporção que se esvasiavam as garrafas crescia a intimidade entre os tres convivas. O sr. Orozimbo só falava em grandezas, em dinheiro, espantando os dois rapazes, que, no inicio do passeio, nada haviam descoberto que fizesse pensar que o desconhecido era um homem de fortuna. "Sabem duma coisa — exclamou o sr. Orozimbo em certo ponto — eu preciso dum automovel proprio. quer me vender o seu? Compro-o, e fico com você como chauffeur e seu amigo como ajudante".

14 — O negocio foi fechado. O pagamento seria liquidado no dia seguinte. E como já estava ficando tarde e seria arriscado sair com tanto vinho na cabeça, os tres novos amigos tomaram quartos para passarem a noite ali mesmo. Mario e Jorge dormiram bem. O sr. Orozimbo, entretanto, não pôde conciliar o somno. Os mil contos que elle ganhara na loteria bailaram-lhe em sonhos mirabolantes durante toda a noite.

15 — Assim que o dia clareou, seu primeiro cuidado foi comprar o jornal afim de ler a confirmação do premio do seu bilhete. Abriu a pagina, e leu uma, duas, muitas vezes, a lista dos premios. O numero do seu bilhete não apparecia em parte nenhuma. Ficou como um doido. Chamou Mario e narrou-lhe o facto. O rapaz curvou a cabeça envergonhado e confessou: "Meu automovel não tem radio; as musicas e o resultado da loteria foram uma innocente invenção nossa para arranjar facilmente freguezes para o nosso carro".

16 — O sr. Orozimbo, vendo que não houvera a intenção de enganal-o, no caso do numero do bilhete, perdoou. Mas o caso é que nenhum delles tinha dinheiro para pagar a totalidade da conta do hotel. Para sairem, tiveram que deixar o automovel como garantia. E lá se foram pela estrada, a pé, cantando como foliões, afim de ganharem algum dinheirinho, na esperança de que chovesse do céo o milagre que lhes permittisse recuperar o carro que ficara no hotel, unico meio com que poderiam contar para ganharem o sustento diario.

Para contar ao maninho

O DARDO

Um caçador dos tempos senhoriaes, desses que as gravuras mostram montados num grande e pesado cavallo, corneta de chifre em bandoleira, protegido, bem como a sua montada, por vistosa couraça, mandou fabricar um dardo, tão rico e bello, que era a maravilha de todos e o orgulho do seu dono. Era um dardo incrustado de ouro e nacar.

Com sua preciosidade o caçador percorria os atalhos da floresta, e as ruas das aldeias, despertando a admiração dos humildes camponezes.

O que havia de interessante, porém, é que desde que entrara na posse do seu sumptuoso dardo, o caçador não caçara mais nada. De cada excursão voltava cansado, mas sem presas. Não se atrevia a ferir os animaes maiores, com receio de quebrar o dardo; e não feria os pequenos, porque os considerava indignos de tão bella arma.

De tal forma que, para o nosso caçador, o seu rico dardo era uma verdadeira inutilidade.

Certo dia, ao cortar um atalho, o caçador vaidoso encontrou um javali que assim que o avistou se poz em guarda, prompto para atacal-o. O homem sentiu-se possuido de intensa perplexidade e de grande medo. Achava melhor poupar a sua arma. Podia não acertar bem no javali, e este fugir com ella. Mas receava tambem que, ao dobrar as costas, o animal o atacasse.

Acabou decidindo-se a retroceder. Não teve sorte, entretanto.

Notando a timidez do caçador, o javali investiu sobre elle, furiosamente.

Por fortuna, um camponez que passava pelo mesmo atalho naquelle instante, attraido pelo barulho, acudiu, armado de uma comprida faca, e com ella espetou o javali, até matal-o, assim que este se voltou para atacar o novo inimigo.

Passado o susto, o camponez disse para o caçador:

— Admira-me muito que, estando armado com uma arma tão perigosa, não tenhaes feito nenhum movimento para defender-vos.

O caçador que não caçava apontou para o seu dardo maravilhoso, e retrucou:

— Crês que eu ia usar um dardo como este contra um vil javali?

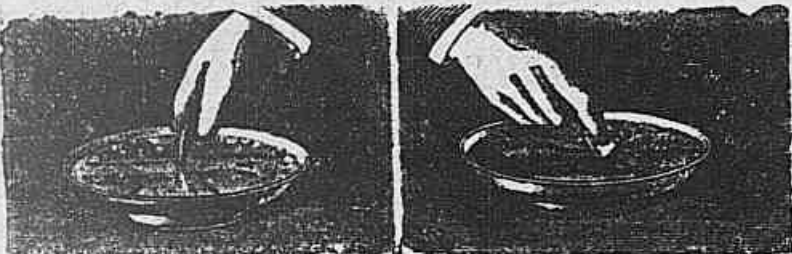
Ao que o outro respondeu:

— Estou vendo que, de facto, vosso dardo tem adornos de ouro e pedras, porém, mais precioso que elle é minha faca, apesar de velha e feia.

— Como te atreves a dizer isso?

— E' que vosso dardo não serviu até aqui se não para enfeitar-vos, e minha faca acaba de salvar a vida de um homem.

O caçador comprehendeu a justeza da observação, e, envergonhado, curvou a cabeça, e seguiu seu caminho.

PHOSPHOROS GULOSOS

A seguinte habilidade pode servir para demonstrar que não são só as crianças más que desatam a fugir quando vêem a mãe ou a criada com a toalha e o sabonete na mão, mas que vêm chegando outra vez se lhe acenarem tentadoramente com um torrão de assucar ou um bolo para as fazerem voltar para trás.

Peguem numa bacia cheia dagua, e disponham-lhe no centro, feita com phosphoros, uma figura na forma de estrella. Então, mesmo no centro dessa estrella, mettam, segurando-o entre o pollegar e o indicador, e sem o largarem, um bocado de sabão, que tenham préviamente cortado em biço. Immediatamente os phosphoros fogem do contacto do sabão e afastam-se tanto quanto podem, para a borda da bacia. Se, em seguida, segurarem um pedaço de assucar crystallizado no centro da agua, verão os phosphoros virem logo juntar-se em volta delle e adherirem a elle, até, como se estivessem, positivamente, saboreando um doce.

Se quizerem tornar esta habilidade mais interessante, podem cortar um certo numero de bocadinhos de madeira em forma de peixes, para os utilisar em vez de phosphoros.

O facto dos phosphoros se afastarem do sabão é devido a uma conhecida lei scientifica — a tensão superficial dos liquidos. A agua absorvida pelo assucar produz uma corrente que vae da borda da bacia para o assucar, e essa corrente empurra os phosphoros outra vez para o meio da agua.

INCONVENIENTE DOS OMNIBUS

Thomas de GUSMÃO.

Conheço um moço que tem mania de andar nos omnibus; bonde para elle é carroça. Mas um dia, demorou muito, e a mulher já estava afflicta, quando elle chegou com os labios sangrando e o lenço já bem ensanguentado. — "O que foi isso?" — e elle respondeu "Foi um desastre de omnibus; num choque de dois omnibus, eu que viajava no primeiro banco de um, bati com o rosto e estou bastante machucado". Ahi o filhinho, que estava bem caladinho, prudentemente aconselhou:

— "Papae, por que você não anda de bonde? E' um tostão e não sae da linha".

Desde esse dia, o pae seguiu o conselho do filho e não viaja mais de omnibus.

A VALISE DE FUNDO DUPLO

AVENTURA DE ESPIONAGEM

(Continuação do domingo anterior)

25 — "A policia não acredita que o senhor tenha comprado a valise" declarou elle. "Já sei — interrompeu o gerente accusado — dizem que faço parte de uma quadrilha de conspiradores internacionaes e que fugia com documentos".

26 — E cada vez mais nervoso, continuou: "Então o passado de um homem honesto não vale nada? Como é que se levanta uma suspeita contra uma pessoa que nunca se viu envolvida com o menor caso policial, que sempre andou bem?"

27 — "Tudo por causa do judeu. Não diz de quem comprou a valise. E a policia acha que elle está mentindo porque não se comprehende que o dono de uma valise de fundo duplo vá vendel-a com os documentos que nella escondeu."

28 — O sr. Bonifacio Boavista, cuja vista já estava ficando ruim, com tanta confusão, pensou, pensou, depois pediu: "Arranje-me uma liberdade de algumas horas. Garanto que eu proprio hei de deslindar este negocio".

29 — Debaixo de certas condições rigorosas, o nosso heroe foi solto. E afim de tranquillisar a esposa, partiu, em primeiro logar, para sua casa, onde, ao entrar, foi recebido pelos olhares desconfiados da empregada.

30 — Evidentemente, a velha considerava-o culpado do crime que lhe imputavam. Felizmente sua mulher não tinha pensamento identico, e o recebeu com todo o jubilo que lhe ditava o seu coração de companheira dedicada.

31 — "Que vaes fazer agora?" perguntou-lhe ella. "Vou pessoalmente á casa do judeu que me vendeu a valise. Elle tem de remexer a cachola até recordar quem foi o vendedor. Do contrario quebro-lhe as costas a bengaladas."

32 — Dito isto, o sr. Bonifacio despediu-se e partiu. Ia cabisbaixo, receioso de encarar os conhecidos. Todos lhe voltariam o rosto, sem duvida, tal qual lhe fizera a empregada, que o servia desde tantos annos seguidos.

33 — Ia dobrar uma esquina quando ouviu gritos. Tres malandros espancavam um rapazinho. Precipitou-se de bengala em punho, e tantas cacetadas deu nos aggressores que os fez fugir. O aggredido ficara estendido no chão.

34 — ...com o rosto muito machucado. Era um rapaz novo, de uns 18 annos de idade, mas de aspecto tambem nada recommendavel. Era um malandro como os que o aggrediram. Qualquer desentendimento provocara o conflicto.

35 — O sr. Bonifacio, apesar das afflicções que lhe enchiam a alma, não deixava porém de ser sempre o mesmo homem caridoso, e prestou ao ferido a assistencia que lhe pareceu conveniente.

36 — O rapaz mostrou-se bastante reconhecido. Respondeu que estava bem, que podia seguir o seu caminho, que apenas experimentava uma tonteira proveniente das contusões recebidas.

(Continúa no proximo domingo)

COUSAS DAS CRIANÇAS

Essa igreja foi desenhada por Victoria Abrahão Jorge, 10 annos, Carmo, E. do Rio — "O cavalleiro" é um trabalho de Adagir S. Abreu, 9 annos, Carmo, E. do Rio

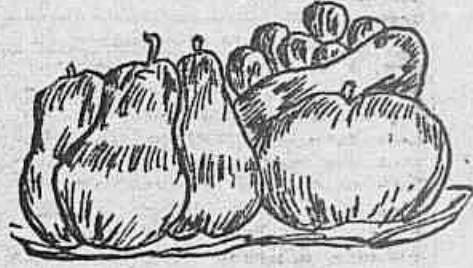
André Charles Ponce
Rio

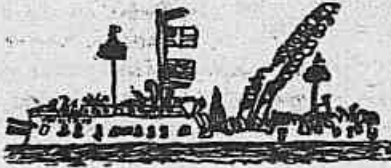
Aurora Gonçalves, 8 annos, Alegre, Espirito Santo — Dora Moreira, 7 annos, Rio — Mizael Moreira, 4 annos, Rio

Roberto Armant, 6 annos, Caxambu', Minas — José Samanni, 14 annos, S. Geraldo, Minas — Farid N. Haikal, 4 annos, Ubá, Minas

Almir Miranda Tavares, 9 annos
Nictheroy

"Uma mesa com flores", por Francisco Horta, 11 annos, Diamantina, Minas — "Um bule" por Tued Cury, 10 annos, e "Um lindo cesto com flores" por Yvette Francisco Antonio, 8 annos, Rio Branco, Minas

"Antigo guerreiro", por Arthur Pereira Faria, 15 annos, Rio — "Paisagem mineira", por Wilson Temponi, 12 annos, S. Geraldo, Minas — "Escada", por Leiete Gonçalves, 2 annos e meio, Fazenda do Bananal, Pacotuba, S. Paulo

"O javali" é um desenho de Oliveira Gonçalves; as "frutas" foram pintadas por sua irmã Jocelyna. Moram na fazenda Bananal, em Pacotuba, São Paulo

Fernando José Coder, 12 annos
Bahia

Yvette Francisco Antonio, 8 annos, Rio Branco, Minas — Pedrina Palmira Rocha, 7 annos, Cidade do Carmo, E. do Rio — Rubem Rocha, 10 annos, Diamantina, Minas

CONTO

"O SONHO OU PESADELO"

ROSA MARIA V. VASCONCELLOS.
(10 annos)

Sonhar é muito bom. Até mesmo quando acontece ser um pesadelo.

Estando em uma cidade mineira onde o prato predilecto é o tutu', resolvi delle comer e tres horas depois do jantar deitei-me a bom dormir.

O apparelho digestivo não descan... o tutu' produziu o seu effeito. E sonhei que o meu irmão me transformára em uma "Avião". Folhas de palmeira me saiam dos braços. Minha cabelleira no vento forva a helice, não tinha "cauda". ...da barriga sahia uma rosa de arame tão pesada que muito custou a me deixar de acordar. Mal acordei julguei que a mamãe me obrigasse a tomar um purgativo, felizmente que de tanto rir gozando o effeito do tutu' fiquei curada.

Rio de Janeiro.

OS DESOBEDIENTES

FERI-ATES.
(13 annos)

Certa vez um menino chamado Paulo convidou seus companheiros para não irem á aula no sabbado.

Todos elles, que eram quatro garotos, acceitaram o convite. Chegando o sabbado, elles ficaram no portão da escola até que batesse o signal.

Quando este tocou elles sairam correndo, tomaram um bonde que foi até a praia. Lá chegados elles alugaram um bote e foram passear pelos arredores da praia.

Mas o secreta da escola que sabia de tudo foi até a praia e lá ficou espreital-os.

O tempo não estava firme e de repente ouviu-se trovões e o mar começou a jogar as suas ondas fortes contra o barco em que elles viajavam.

Paulo, louco de medo remava com força para vêr se chegavam sãos e salvos até á praia.

De repente uma onda violenta virou o barco e elles cairam de cabeças na agua.

O secreta da escola, vendo que elles estavam correndo perigo, jogou-se nagua, disposto á salval-os. Elles chegaram á praia depois de muito se debaterem contra o mar enfurecido e os outros dois foram salvos pelo secreta.

Este os levou ás suas respectivas casas e falou principalmente com a mãe de Paulo que lhe deu uma boa sova e não o deixou ir aos cinemas durante um mez. Paulo chorou muito e prometteu não mais seduzir os seus companheiros ao mal, e desrespeitar os seus paes e o [illegible] do collegio.

[illegible]

PRETÃO

Maria Olga S. Abreu
(6 annos)

Pretão é um lindo gato preto, como velludo e manso como um cordeiro. Não é nosso, é do vizinho, porém, passa mais tempo aqui em casa. Elle é muito manso e por isso todos aqui em casa gostam delle.

Pretão gosta de andar trepado nas cadeiras para dormir, gosta só de leite e carne. Está tão gordo que eu não posso com elle, para por no meu collo. Eu gosto dos animaes, principalmente do meu Pretão.

Carmo — E. do Rio.

LOURDES

JESUINA MARIA DA SILVA.

E' Lourdes uma menina
linda e gentil.
Ella passa pela minha casa,
E eu da minha janella
bulo com ella:
Bom dia, Lourdes
E ella com toda alegria,
me responde sorrindo,
E eu tambem fico alegre
Ao vêr o seu geitinho amavel,
E eu fico na janella
Até ella virar a esquina,
Para ver o seu geitinho.
Ella bem arrumadinha,
Vae pisando com a sua linda alpercatinha
ligeira, bem ligeira
Seus olhos são azues
Da côr do céo anilado
Cabellos amarellos e encacheados
Parece um anjinho
Com o seu amavel geitinho
De criança educada.

Itajubá, Minas.

PAIZAGEM

MARIAMELIA FERRAZ.
(13 annos)

E' noite. A lua com um brilho poetico e triste reflecte sua claridade nas ondas serenas do mar.

Barcos a vela repousam sobre elle, começam a deslizar sobre as ondas e distanciam-se mais e mais da costa. São os pescadores que seguem para a labuta diaria. Com elles vae a esperança ardente de uma boa pescaria.

Rêdes e balaios estão esparsos pela areia da praia.

Alguns homens debruçados no cáes contemplam os barcos que sommem no horizonte.

Perto, algumas casas pertencentes aos pescadores completam a poesia da paizagem.

Nuvens espessas approximam-se da lua e a sua luz clara que vem á terra fica mais frouxa, mais frouxa e apaga-se.

E' a madrugada que vem chegando.

Nogueira, Estado do Rio.

O MENINO DESOBEDIENTE

Luiz Carlos de Araujo
(8 annos)

Carlos era um menino muito desobediente. Uma vez sua mãe mandou-o á venda comprar feijão e elle, em vez de ir comprar o feijão, foi com os tres companheiros, Paulo Milton e Antonio jogar bola. Dahi a meia hora começou a chover muito. Depois é que elle foi comprar o feijão.

As ruas estavam cheias, e elle para que sua mãe não lhe batesse atravessou assim mesmo para não se demorar mais. Mas quando chegou em casa sua mãe estava muito assustada porque pensava que lhe tinha acontecido alguma coisa, e por isso lhe deu uma boa surra que lhe serviu de lição. Desde esse dia elle nunca mais desobedeceu a sua mãe e tornou-se um menino obediente para todos.

Ramos — Rio.

"RETRATO MORAL DE LUIZ"

ALDACIR SILVEIRA

Luiz é o exemplo das crianças. Em casa anda sempre limpo, com as roupinhas conservadas. Tem 8 annos e já está no collegio.

No collegio, é o melhor alumno, tanto em procedimento, como nos estudos. Os seus livros e cadernos são bem encapados com papel semelhante á pelle de cobra.

E' estudiosissimo e muito intelligente; levanta muito cedo, lava o rosto, faz suas orações, junto á sua mamãe, indo após tomar o café, e apanhar os livros. Estuda até a hora do almoço.

Nunca falta ás aulas; só por doença.

Estima seus collegas ou companheiros. Não os deixa commetter uma pequena falta. Se fazem alguma briga elle os reprehende por seus bons conselhos.

Bom Jesus — Estado do Rio.

MÃE

MARIA JOSE' SILVA.

(Offerecido á d. Maria).

Quando a gente é pequenina quem nos vela com todo o carinho é nossa mãe. Por isso, meus amiguinhos, devemos ser muito bons para a nossa mãe.

Quantas velhinhas, que eu vejo neste mundo, tão pobrezinhas, sem um filho ter para tratal-as!! Nem ao menos os seus maridos têm mais!

Devemos tratar a nossa mãe com todo carinho, porque sem ella não [illegible]

BRASIL

HAYDE'E L. RIBEIRO.
(11 annos)

I

Brasil querido,
E's minha vida,
E's meu escudo,
Minha guarida.

II

Tens só riqueza,
Oh! meu Brasil!
E's a nobreza
De encantos mil.

III

Brasil amado,
Não tens igual!
Meu berço amado,
Terra natal!

Queluz, São Paulo.

FOGO!

Estava um sabio completamente absorvido nos seus trabalhos quando entrou um criado a dizer-lhe, da parte da senhora, que havia fogo em casa.

O sabio, distraido e sem fazer caso da advertencia, respondeu: — Vá dizer á senhora que estou muito atarefado e me não posso occupar com essas coisas.

"GUERRA ITALO-ABYSSINIA

INAH S. ABREU
(12 annos)

Como foi triste esta tremenda guerra, que durou tantos mezes, ceifando vidas e mais vidas, deixando muitos e muitos imprestaveis para o resto da vida, quantas e quantas familias, na mais triste miseria, quanta viuvez, quantas crianças na orfandade!

E' triste e desolador o estado dos abyssinios. A victoria coube aos italianos.

Por causa daquelle pedaço de terra houve tanta mortandade e tanto sangue derramado, quantos soffrimentos e quanta desgraça e dôres. A Abyssinia pertencerá agora em deante á Italia.

Eu sempre acompanhei pelo O JORNAL as tristes noticias que vinham daquelles paizes longiquos, e sempre pedia a Deus para que ella fosse exterminada, para poupar algumas vidas que ainda restavam.

Carmo, Estado do Rio.

"E' MEU FILHO, DOUTOR!"

ALTAIR SILVEIRA

Numa casa humilde, morava com a mãe viuva um rapaz, que estava bastante doente.

Certo dia á porta da casa passou um automovel com cruzes vermelhas, e delle sairam tres homens. Entraram.

Num modesto quarto viram um rapaz com ar triste e junto a elle uma senhora, que saiu ao encontro dos que entravam, perguntando-lhes ao que vinham. Iam levar-lhe o filho.

Commovida, a senhora caiu de joelhos, pedindo que o deixassem, que elle havia de melhorar, pois já tinha feito promessa a Nossa Senhora das Dôres.

Os assistentes quizeram acalmal-a, dizendo que não o podiam deixar porque aquella doença era um mal contagioso e que ella se afastasse.

A velhinha repetiu com ar de zombaria: — "contagiosa", e disse para o medico: "Não ha perigo, é meu filho, doutor!"

Bom Jesus — E. do Rio.

PATRIA

CLARICE SALLES ABREU...
(13 annos)

A Patria é tudo e está acima de tudo. A Patria é rica, é poderosa quando tem vigilantes o amor de seus filhos; desrespeitada e pequenina quando lhe falta a assistencia do amor civico ou patriotismo. Todo o individuo que tiver nascido sob o céo formoso do Brasil, é seu filho, e como tal deve ser responsavel pela sua miseria ou grandeza.

A Patria não perdoa quem tiver esquecido do seu dever, torna-se um máo filho. Um máo cidadão é indigno dos favores e beneficios que recebe de sua Patria. E para nós ficarmos dignos, é mistér, que nós crianças, cresçamos adorando a nossa Patria, sem desfallecimento.

A minha Patria querida é o Brasil, tenho orgulho de ser brasileiro, mas, infelizmente, ella está ameaçada, pelo terrivel communismo que tudo devasta.

Brasil Patria querida e estremecida!...

Salve Brasil!...

Carmo Estado do Rio.

PALAVRAS CRUZADA